

NOTÍCIAS

ATENTADOS À PASTORAL

DA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

AMEAÇAS AO BISPO DIOCESANO

DOM ADRIANO HYPOLITO E

PICHACÕES NAS IGREJAS

JORNALIS DIÁRIOS,

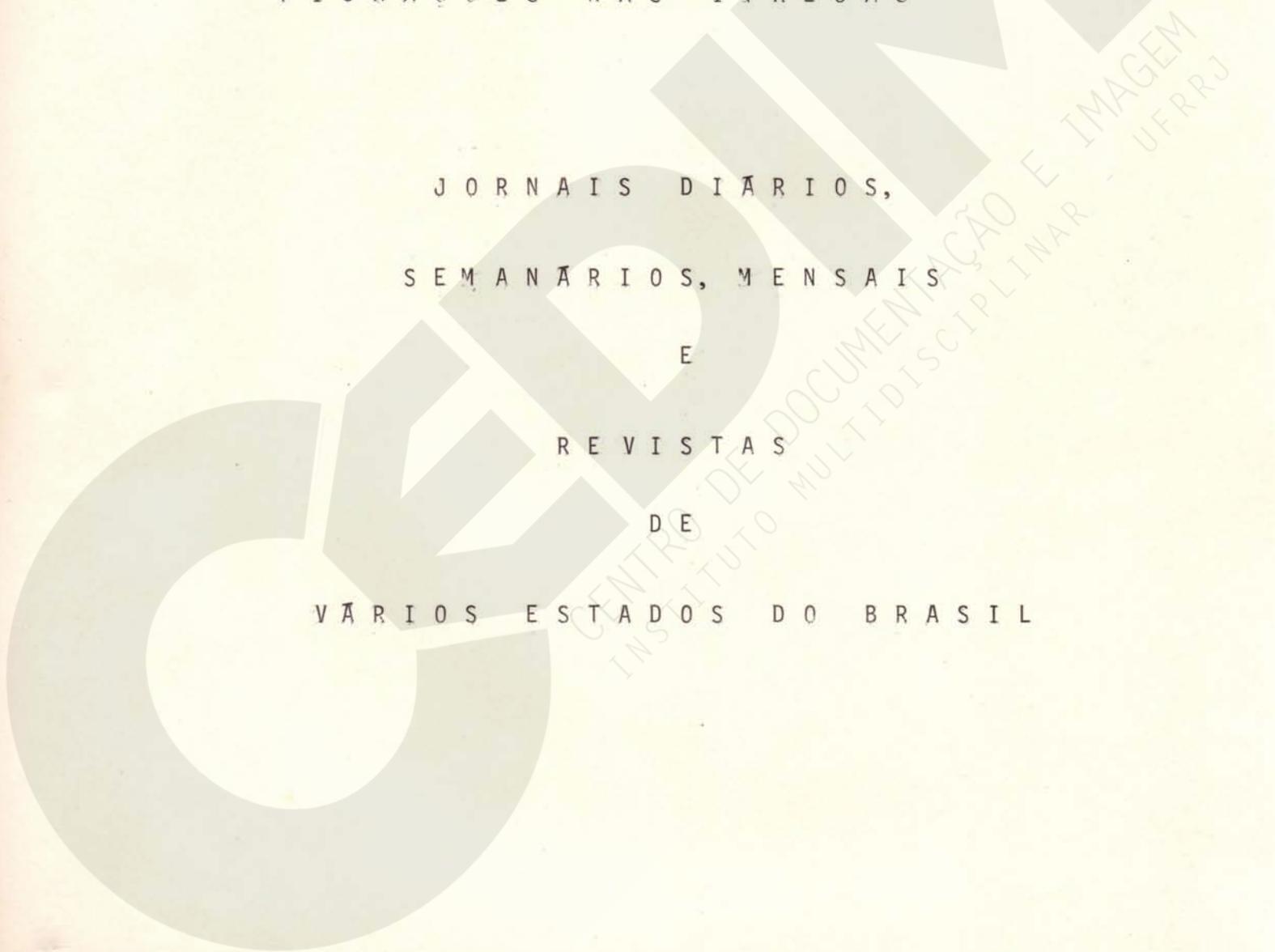
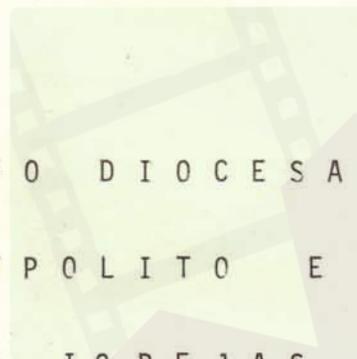
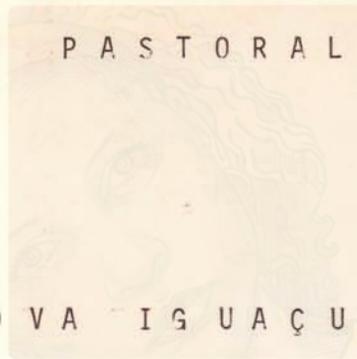
SEMANÁRIOS, MENSALIS

E

REVISTAS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL



Í N D I C E

P I C H A Ç Õ E S N A S I G R E J A S

E

O U T R O S A T E N T A D O S À D I O C E S E

D E

N O V A I G U A Ç U

J O R N A I S D I Á R I O S

D E

V Á R I O S E S T A D O S D O B R A S I L

E S T A D O D O R I O D E J A N E I R O

C I D A D E D E N O V A I G U A Ç U

P á g i n a s

1. Correio de Maxambomba	01
2. Jornal de Hoje	02 a 09
3. O Pontual	10

C I D A D E D O R I O D E J A N E I R O

1. O Dia	11 a 16
2. O Fluminense	17
3. O Globo	18 a 29
4. Jornal do Brasil	30 a 43
5. Luta Democratica	44 e 45
6. Tribuna da Imprensa	46 a 50
7. Última Hora	51 a 54

E

O U T R O S A T E N T A D O S À D I O C E S E

D E

N O V A I G U A Ç U

J O R N A I S D I Á R I O S

D E

V Á R I O S E S T A D O S D O B R A S I L

E S T A D O D O R I O D E J A N E I R O

C I D A D E D E N O V A I G U A Ç U

P á g i n a s

1. Correio de Maxambomba	01
2. Jornal de Hoje	02 a 09
3. O Pontual	10

C I D A D E D O R I O D E J A N E I R O

1. O Dia	11 a 16
2. O Fluminense	17
3. O Globo	18 a 29
4. Jornal do Brasil	30 a 43
5. Luta Democratica	44 e 45
6. Tribuna da Imprensa	46 a 50
7. Última Hora	51 a 54

J O R N A I S D O E S T A D O D E S Ã O P A U L O

1. O Estado de São Paulo	55 e 56
2. Folha de São Paulo	57
3. Jornal da Tarde	58

P I C H A Ç Õ E S N A S I G R E J A S

E

O U T R O S A T E N T A D O S A D I O C E S E

D E

N O V A I G U A Ç U

J O R N A I S D I Á R I O S

D E

V Á R I O S E S T A D O S D O B R A S I L

E S T A D O D O R I O D E J A N E I R O

C I D A D E D E N O V A I G U A Ç U

D A T A

P á g i n a s

C O R R E I O D E M A X A M B O M B A

- 24 de novembro de 1979 01

J O R N A L D E H O J E

- 08 de abril de 1978 02
- 10 de novembro de 1979 03 e 04
- 13 de novembro de 1979 05
- 25 de novembro de 1979 06
- 12 de dezembro de 1979 07
- 29 de dezembro de 1979 08
- 19 de março de 1980 09

DATA

Páginas

O PONTUAL

- 12 de novembro de 1979 10

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O DIA

- 05 de abril de 1977 11

- 06 de abril de 1978 12

- 08 de abril de 1978 13

- 10 de novembro de 1979 14

- 11 de novembro de 1979 15

- 19 de novembro de 1979 16

O FLUMINENSE

- 26 de dezembro de 1979 17

O GLOBO

- 05 de abril de 1978 18

- 06 de abril de 1978 19

- 07 de abril de 1978 20

- 08 de abril de 1978 21

- 10 de novembro de 1979 22

- 11 de novembro de 1979 23

- 12 de novembro de 1979 24

- 13 de novembro de 1979 25

- 14 de novembro de 1979 26

- 19 de novembro de 1979 27

- 11 de abril de 1980 28

- 06 de agosto de 1980 29

JORNAL DO BRASIL

- 14 de agosto de 1974 30

- 05 de abril de 1978 31

- 06 de abril de 1978 32

- 07 de abril de 1978 33

- 12 de novembro de 1979	10
--------------------------------	----

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O DIA

- 05 de abril de 1977	11
- 06 de abril de 1978	12
- 08 de abril de 1978	13
- 10 de novembro de 1979	14
- 11 de novembro de 1979	15
- 19 de novembro de 1979	16

O FLUMINENSE

- 26 de dezembro de 1979	17
--------------------------------	----

O GLOBO

- 05 de abril de 1978	18
- 06 de abril de 1978	19
- 07 de abril de 1978	20
- 08 de abril de 1978	21
- 10 de novembro de 1979	22
- 11 de novembro de 1979	23
- 12 de novembro de 1979	24
- 13 de novembro de 1979	25
- 14 de novembro de 1979	26
- 19 de novembro de 1979	27
- 11 de abril de 1980	28
- 06 de agosto de 1980	29

JORNAL DO BRASIL

- 14 de agosto de 1974	30
- 05 de abril de 1978	31
- 06 de abril de 1978	32
- 07 de abril de 1978	33
- 08 de abril de 1978	34
- 09 de abril de 1978	35

<u>DATA</u>	<u>Páginas</u>
- 10 de abril de 1978	36
- 13 de abril de 1978	37
- 23 de janeiro de 1979	38
- 10 de novembro de 1979	39
- 11 de novembro de 1979	40
- 16 de novembro de 1979	41
- 10 de dezembro de 1979	42
- 24 de janeiro de 1980	43

LUTA DEMOCRATICA

- 13 de novembro de 1979	44 e 45
--------------------------------	---------

TRIBUNA DA IMPRENSA

- 12 de novembro de 1979	46
- 19 de novembro de 1979	47 e 48
- 29 de janeiro de 1980	49
- 10 de julho de 1980	50

ÚLTIMA HORA

- 05 de abril de 1978	51
- 08 de abril de 1978	52
- 12 de novembro de 1979	53
- 23 de dezembro de 1979	54

JORNAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO

- 05 de abril de 1978	55
- 06 de abril de 1978	56

FOLHA DE SÃO PAULO

- 17 de abril de 1979	57
-----------------------------	----

- 23 de janeiro de 1979	38
- 10 de novembro de 1979	39
- 11 de novembro de 1979	40
- 16 de novembro de 1979	41
- 10 de dezembro de 1979	42
- 24 de janeiro de 1980	43

LUTA DEMOCRATICA

- 13 de novembro de 1979	44 e 45
--------------------------------	---------

TRIBUNA DA IMPRENSA

- 12 de novembro de 1979	46
- 19 de novembro de 1979	47 e 48
- 29 de janeiro de 1980	49
- 10 de julho de 1980	50

ÚLTIMA HORA

- 05 de abril de 1978	51
- 08 de abril de 1978	52
- 12 de novembro de 1979	53
- 23 de dezembro de 1979	54

JORNAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO

- 05 de abril de 1978	55
- 06 de abril de 1978	56

FOLHA DE SÃO PAULO

- 17 de abril de 1979	57
-----------------------------	----

JORNAL DA TARDE

- 06 de abril de 1978	58
-----------------------------	----

SEMANÁRIOS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Páginas

1. Correio da Lavoura 59 a 64

JORNAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1. Lar Católico 65

JORNAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1. Movimento 66 a 68
2. O São Paulo 69 e 70

JORNAL DO ESTADO DO PARANÁ

1. Voz do Paraná 71

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

DATA

Páginas

VOZ DIOCESANA

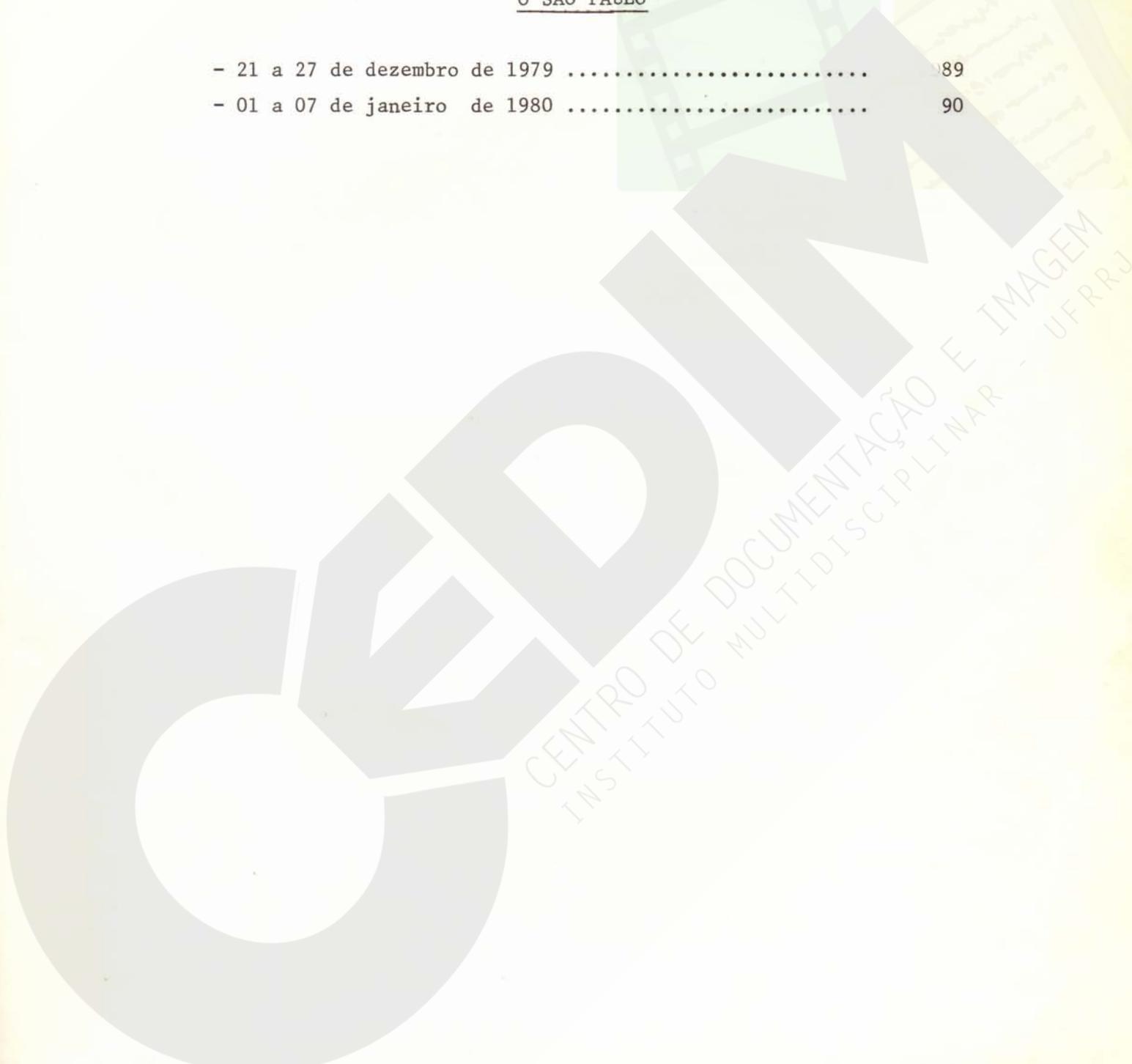
- 20 de fevereiro de 1980 88

JORNAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

O SÃO PAULO

- 21 a 27 de dezembro de 1979 89

- 01 a 07 de janeiro de 1980 90



SEMANÁRIOS

DE

VÁRIOS ESTADO DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

DATA

Páginas

CORREIO DA LAVOURA

- 06 e 07 de maio de 1978	59
- 11 de novembro de 1979	60
- 17 e 18 de novembro de 1979	61
- 24 e 25 de novembro de 1979	62
- 08 e 09 de dezembro de 1979	63
- 19 e 20 de janeiro de 1980	64

JORNAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

LAR CATÓLICO

- 09 de dezembro de 1979	65
--------------------------------	----

JORNAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

MOVIMENTO

- 06 de março de 1978	66 e 67
- 24 a 30 de dezembro de 1979	68

O SÃO PAULO

- 15 a 21 de abril de 1978	69 e 70
----------------------------------	---------

JORNAL DO ESTADO DO PARANÁ

VOZ DO PARANÁ

VÁRIOS ESTADO DO BRASILESTADO DO RIO DE JANEIROCIDADE DE NOVA IGUAÇUDATAPáginasCORREIO DA LAVOURA

- 06 e 07 de maio de 1978	59
- 11 de novembro de 1979	60
- 17 e 18 de novembro de 1979	61
- 24 e 25 de novembro de 1979	62
- 08 e 09 de dezembro de 1979	63
- 19 e 20 de janeiro de 1980	64

JORNAL DO ESTADO DE MINAS GERAISLAR CATÓLICO

- 09 de dezembro de 1979	65
--------------------------------	----

JORNAL DO ESTADO DE SÃO PAULOMOVIMENTO

- 06 de março de 1978	66 e 67
- 24 a 30 de dezembro de 1979	68

O SÃO PAULO

- 15 a 21 de abril de 1978	69 e 70
----------------------------------	---------

JORNAL DO ESTADO DO PARANÁVOZ DO PARANÁ

- 17 a 23 de novembro de 1979	71
-------------------------------------	----

REVISTAS

DO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

E

DISTRITO FEDERAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Páginas

EQUIPE

- Ano II - nº 16 - novembro 72 a 74

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ACONTECEU

- Fatos destacados da Imprensa de 20 de dezembro de 1979
a 09 de janeiro de 1980 75 e 76

BOLETIM DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DOS

ADVOGADOS BRASILEIROS

- Ano III - nº 30 - novembro de 1979 77 e 78

BOLETIM DIOCESANO - DIOCESE DE VOLTA REDONDA

- Nº 168/07 - dezembro de 1977 79

CEI - CENTRO ECUMÊNICO DE INFORMAÇÃO

- Nº 127 - junho de 1977 - RJ 80

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

E

DISTRITO FEDERAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Páginas

EQUIPE

- Ano II - nº 16 - novembro 72 a 74

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ACONTECEU

- Fatos destacados da Imprensa de 20 de dezembro de 1979
a 09 de janeiro de 1980 75 e 76

BOLETIM DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DOS

ADVOGADOS BRASILEIROS

- Ano III - nº 30 - novembro de 1979 77 e 78

BOLETIM DIOCESANO - DIOCESE DE VOLTA REDONDA

- Nº 168/07 - dezembro de 1977 79

CEI - CENTRO ECUMÊNICO DE INFORMAÇÃO

- Nº 127 - junho de 1977 - RJ 80

CIC - CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO

- Ano XXVI - nº 1292 - 24 de maio de 1977 81
- Ano XXVI - nº 1339 - 18 de abril de 1978 82

NOTÍCIAS

Boletim Semanal da CNBB

- Ano VIII - nº 25 (378) - RJ - 24 de junho de 1977 83

O CRUZEIRO

- Nº 2439 - 08 de abril de 1978 84 e 85

TEMPO E PRESENÇA

Publicação Mensal do CEDI

- Nº 155 - dezembro de 1979 86 e 87

DISTRITO FEDERAL

NOTÍCIAS

Boletim Semanal da CNBB - S.E./SUL

- Ano IX - nº 14 (419) - 07 de abril de 1978 - Brasília .. 88

- Ano IX - nº 15 (420) - 14 de abril de 1978 - Brasília .. 89

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

REVISTAS

DO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

E

DISTRITO FEDERAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Páginas

1. Equipe 72 a 74

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

1. Aconteceu 75 e 76
2. Boletim da Biblioteca do Instituto dos Advogados
Brasileiros 77 e 78
3. Boletim Diocesano - Diocese de Volta Redonda 79
4. CEI - Centro Ecumênico de Informação 80
5. CIC - Centro Informativo Católico 81 e 82
6. Notícias - Boletim Semanal da CNBB - Rio de Janeiro . 83
7. O Cruzeiro 84 e 85
8. Tempo e Presença 86 e 87

DISTRITO FEDERAL

1. Notícias - Boletim Semanal da CNBB - S.E./SUL - Brasília - DF 88 e 89



NOTÍCIAS

1. PICHAÇÕES NAS IGREJAS

2. OUTROS ATENTADOS À DIOCESE

DE NOVA IGUAÇU

JORNAIS DIÁRIOS

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

24.11.79



SÍNTESE SEMANAL

Correio de Maxambomba

EDER RODRIGUES

24.11.79

★ Morreu Ery Martuscello, um dos últimos "românticos" da advocacia iguaçuana. Diante da Eternidade, o balanço: virtudes e defeitos, porém mais virtudes que defeitos. Seus amigos choram sua morte. Não há melhor homenagem.

★ Sei que, diante das ofensas gratuitas e estúpidas, D. Adriano está tranqüilo e serenamente compassivo sempre disposto a perdoar. Mas sei também que, lá no fundo de seu espírito, brota uma pontinha de frustração, provocada pelo reconhecimento da pequenez de certos representantes desta espécie pela qual ele luta tanto - o homem...

★ No último número da revista Equipe, Celso Mosciaro quis criticar os críticos, mas trocou os pés pelas mãos confundindo crítica de arte com **colunismo social**. Basta dizer que, como exemplo de críticos iguaçuanos, o Mosciaro citou Harry Igor e Jean Kuriak... Logo o Celso, tão lúcido! Que aconteceu, Celsinho?

★ Causa grande prazer sabermos que, graças à iniciativa de várias pessoas, entre as quais o Ney Alberto, está novamente servindo às promoções culturais iguaçuanas o antigo salão e palco do Grupo Escoiar Rangel Pestana, atual salão do Crect. Mais um espaço cultural conquistado pelos abnegados artistas iguaçuanos.

LÍRICA

Alguém que não morre,
Ser que se fez palavra,
Muito mais que no meu corpo,
você está
no que eu falo...

(E. R. - 14-11-79)

Católicos protestam: ameaça a Dom Adriano

Jornal de Hoje / Nova Iguaçu, 08/04/78

A promessa de um novo castigo — “dessa vez mais violento” — feita a D. Adriano Mandarino Hipólito bispo diocesano na quinta-feira da Semana Santa, por intermédio de duas pessoas de sua inteira confiança, não intimidou nem conseguiu tirar o costumeiro bom-humor do prelado iguaçuano, que, se não fosse pela interferência da Comissão de Justiça e Paz tornando público o fato, teria ignorado totalmente esta nova ameaça.

Na entrevista concedida na tarde desta quarta-feira, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, às repórteres Paula Márcia Maciel e Regina Amaral, do JORNAL DE HOJE — (que, com a chegada inesperada de repórteres da revista “Manchete” e do jornal “O Estado de São Paulo”, acabou se tornando mini-coletiva), D. Adriano, lembrando o sequestro de que foi vítima a 22 de setembro do ano passado, voltou a garantir que não se trata de uma discordância pessoal, pelo seu trabalho de pastoral mas um ato de rejeição a toda a Igreja.

“Esse grupo — disse — é radical de direita, que não aceita a chamada linha primitiva da Revolução. Não se trata de nada pessoal, mas um protesto contra o esforço da Igreja”. Referindo-se à escolha de sua pessoa, e não de outro bispo qualquer, D. Adriano disse atribuir isso ao interesse do grupo na repercussão do fato: “pois aqui há uma grande facilidade de penetração dos meios de comunicação e a repercussão é quase que imediata”.

COMO ACONTECEU

O bispo diocesano contou que na quinta-feira dois amigos entraram em contato com ele para avisar que haviam recebido um telefonema de um desconhecido informando que “aquele grupo estava novamente atrás dele” e que o castigo que pretendiam dar “se o carro não tivesse quebrado” estava adiado por dois meses. Com o propósito de se fazer acreditar, a voz do desconhecido narrou, inclusive, dia e hora em que um helicóptero do grupo seguiu D. Adriano e seu sobrinho Fernando numa visita que fizera às comunidades. O bispo disse aos jornalistas que realmente sentiu a presença desse helicóptero, mas que não deu maior importância por pensar tratar-se de um de uso do Detran.

Diante dos fatos e das denúncias recebidas o Conselho Prebisterial da Diocese de Nova Iguaçu em sessão de 28 de março passado, encarregou a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de coordenar a posição da Diocese sobre o ocorrido. A Comissão, após reunião realizada no dia 1.º deste mês, preparou um ofício a ser distribuído em todas as igrejas do município, no próximo domingo. Neste ofício é lançado um protesto “contra essas violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do País, planejadas e cometidas agora como tantas outras vezes, por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas”.

— Poderíamos ignorar tudo ou entender como boato, diz ainda o ofício — caso não houvesse as ameaças precedentes, o fato do sequestro, que revoltou a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram afinal arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da Polícia “por falta de provas”.

AMEAÇAS ANTERIORES

Depois do sequestro a 22 de setembro passado, esta não foi a primeira ameaça feita ao mandatário diocesano municipal. Três semanas depois das torturas sofridas no sequestro, D. Adriano recebeu uma carta do grupo anti-comunista que continha ameaças não só a ele como a Roberto Marinho, diretor de “O Globo”, a quem se refetiam como sendo “vendido a capital estrangeiro e corrupto”. Nesta carta (xerocopiada e enviada à Polícia do Exército e DOPS) o grupo chaniava de “incapaz e covarde” o Governo Geisel e alertava que assumiria o comando da Nação. Além dessas outras ameaças foram feitas, mas o prelado iguaçuano deixou que “entrassem por um ouvido e saíssem por outro”.

COINCIDÊNCIA

— Teria sido coincidência — quis saber o repórter de “Manchete” — esta nova ameaça, com a reportagem sobre “infiltração comunista da Igreja” que consta no “O Cruzeiro” desta semana?

— Não sei — respondeu D. Adriano sorrindo. Talvez seja uma tremenda coincidência.

A reportagem, que acusa outros prelados (D. Hélder D. Balduino e D. Pedro Casaldáglia) de alimentar e infiltrar o comunismo lentamente, nos cur-silhos, nas reuniões de comunidade de base, missas, etc., apresenta como “prova concreta” a cópia do desenho de um braço conferido a Dom Adriano quando assumiu, em 63 a Diocese de Nova Iguaçu. Na legenda, Joaquim José Freire, responsável pela matéria, diz: “A foice, símbolo universal do comunismo está sendo incorporada aos seculares braços da IGREJA, conforme prova acima”.

A respeito disso D. Adriano explicou que este braço se trata de uma recordação de sua posse. “Naquela tempo — disse — havia uma moda do braço. A foice, seguida dos dizeres “Mitte Dne Operários”, quer dizer mais ou menos, “a messe é grande e os operários são poucos; envia Senhor operários”. O símbolo foi tirado de um livro de braços de origem portuguesa (trabalho pela vocação) e é tipicamente evangélico”.

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE DOCUMENTAÇÃO

10/11/79

Nova Iguaçu

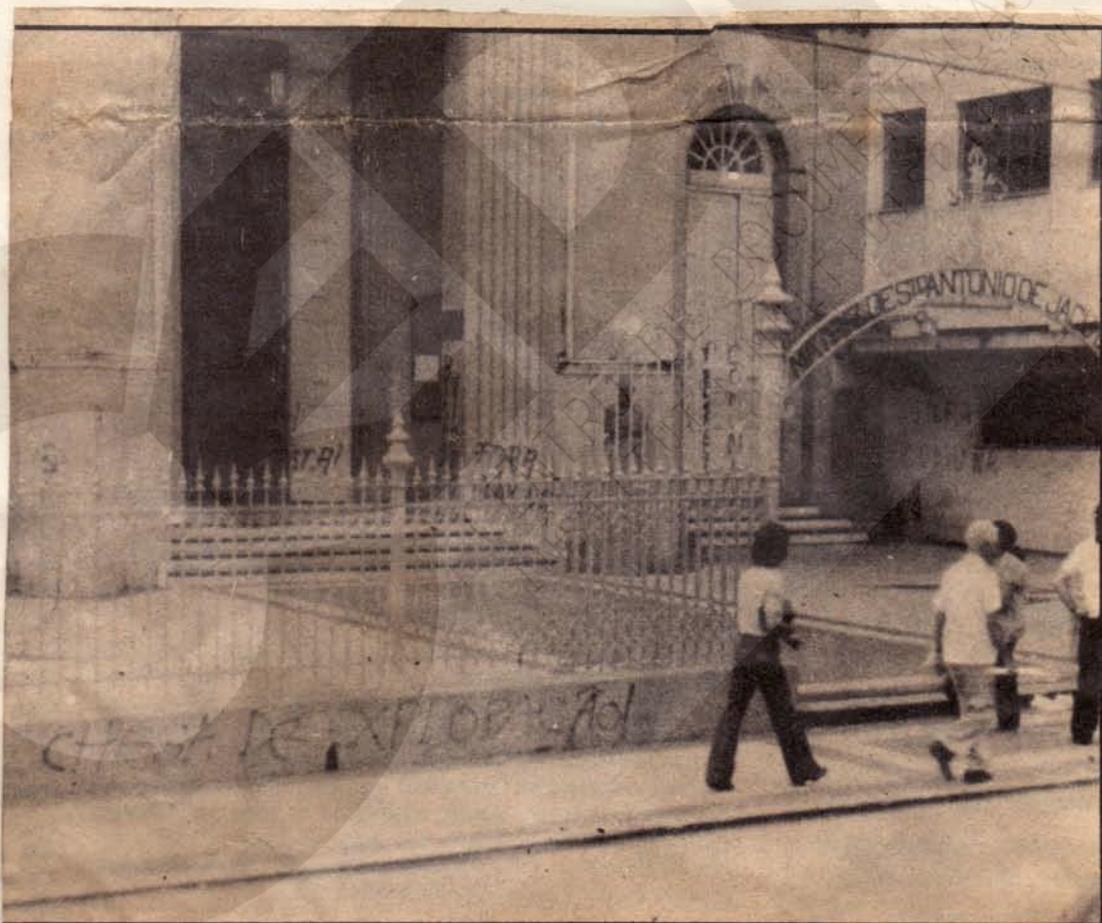
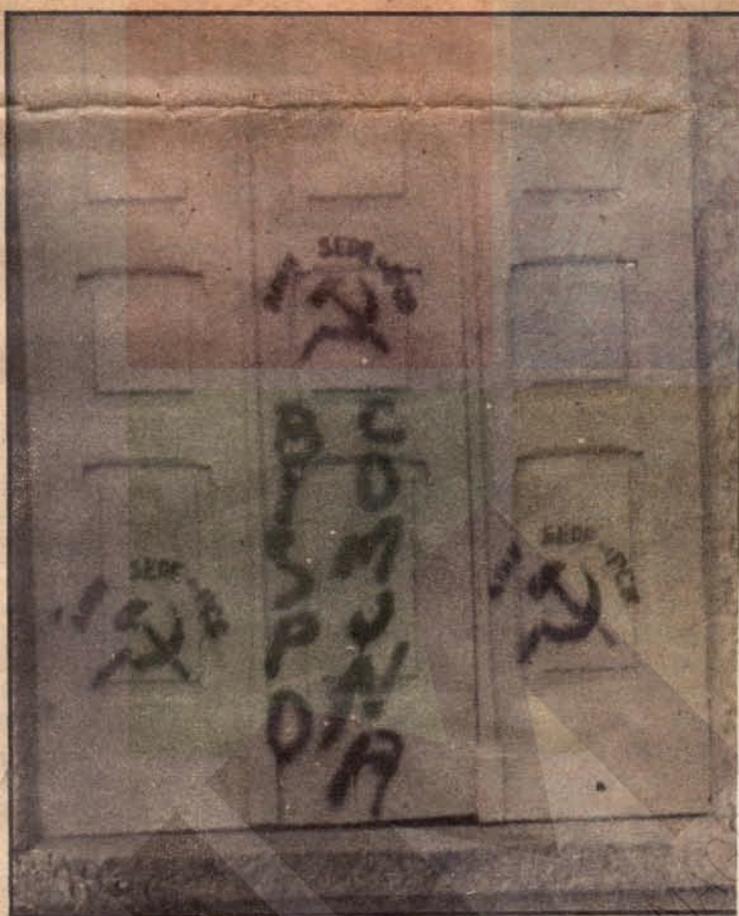
DIREITA

RADICAL

ATAÇA

D. ADRIANO

Quatro elementos utilizando-se de um carro preto grande - segundo um vigia que viu tudo - picharam, na madrugada de ontem muros e calçadas da Catedral de Santo Antonio e da Igreja de Santo Antonio da Prata, com ofensas a D. Adriano Hipólito, que só amanhã falará sobre o assunto.
(Página oito)



A "febre" de pichações não poupou portas e paredes da Catedral de Nova Iguaçu

10.11.79

Dom Adriano é pichado nas paredes da catedral

Nas primeiras horas da manhã de ontem, as paredes da Catedral de Santo Antônio, em Nova Iguaçu, apareceram pichadas com letras vermelhas dizendo: "Dom Adriano é comunista", "Fora comunista" "Isto aqui é sede do partido comunista", e o símbolo daquele partido — uma foice e um martelo. Durante a manhã, Dom Adriano não quis falar à imprensa. À tarde, ele também não recebeu os repórteres que compareceram à Cúria Diocesana, mas mandou avisar que às 11 horas de hoje promoveria uma coletiva no Centro de Formação de Líderes para falar sobre essas denúncias e liberar nota oficial da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

O Vice-presidente da CDJP, Paulo Amaral logo que soube do caso, encaminhou ao DPPS denúncias "contra os extremistas de direita", que, conforme disse

à imprensa "estes estão contra a abertura conclamada pelo presidente Figueiredo". Além da pichação na catedral, os extremistas procederam da mesma forma na Igreja de Santo Antônio de Jacutinga, na Prata. Ali, um cachorrinho de 10 meses, chamado "Malhado" foi morto por esses elementos com 2 tiros, de "Lugher" porque latia, enquanto eles "trabalhavam".

O clima é de inquietude na Cúria Diocesana. Na Prata, a secretária da igreja Helena Tomé recolheu, perto do cachorrinho assassinado, uma cápsula de bala "Lugher" — 9 mm. O vigia da Construtora Confiança — que fica em frente à Igreja da Prata — Geraldo Moraes viu todo o lance. Segundo ele, por volta de 1 hora da manhã 4 homens altos e brancos desceram de um carro preto, grande e, com uma lata de tinta, 2 deles começaram a fazer as pichações, enquanto os dois outros vigiavam.

Nisso, o pastor alemão de propriedade do padre André (daquela igreja—, que acabara de mamar, começou a latir, tentando avançar nos pichadores. Foi quando eles, assustados dispararam 4 tiros, mas somente dois atingiram "Malhado". Este, foi enterrado, mais tarde, pelo zelador, no próprio terreno da igreja.

Toda população iguaçuana pode observar ontem — pelo menos até 9 horas da manhã, quando as paredes foram repintadas — o verdadeiro contraste de facções que estão querendo, de alguma forma, jogar sobre imagem da igreja, suas formas adversas de



O Bispo Dom Adriano

protesto. O fato é explicado a partir do momento em que todos viram, dento do muro da igreja, expressões anti-comunistas, e, do lado de fora do muro — e até no muro da Central do Brasil, trecho onde está a pracinha da igreja — estão também em letras vermelhas, expressões tidas como esquerdistas contestando o atual regime.

Durante a manhã, policiais do DPPS estiveram no local e, quando abordados por repórteres sobre a situação, disseram apenas: isso aqui é uma faca de dois gumes". Até o final da tarde de ontem, a CDJP não revelou grandes coisas sobre o caso, nem quis cogitar se esses "extremistas de direita", mais conhecidos como os da "mão branca", tem alguma ligação com aqueles que sequestraram Dom Adriano há 3 anos atrás.



A pichação nas paredes da igreja

13/11/79

Repúdio é geral aos ataques a D. Adriano

Jornal de Hoje / Nova Iguaçu, 13-11-79



O Promotor Dr. Pires

É unânime, em Nova Iguaçu, o repúdio aos ataques sofridos por D. Adriano Hipólito e pelas igrejas pichadas no município. Diversas autoridades tem se manifestado a respeito, inclusive diretores da ACINI, CDL e Sincovani, no foro e em toda a parte. Também o homem da rua tem se manifestado contra essas atitudes da extrema direita

e isto ficou demonstrado domingo, quando da reunião de moradores de conjuntos habitacionais, no IESA, onde compareceu o bispo e não apareceu nenhuma autoridade federal das convidadas para falar dos problemas que afligem os que compram casas ou apartamentos pelo Sistema Nacional de Habitação.

Pagina oito.

Ataque a D. Adriano

Sociedade repudia ação dos pichadores

Jornal de Hoje / Nova Iguaçu, 13-11-79

A comunidade Iguaçuana continua chocada com as últimas manifestações contra o bispo diocesano Dom Adriano Hipólito, que foi pichado por elementos de "extrema direita" com palavras obscenas e acusatórias escritas em vermelho nas paredes e portas da catedral de Nova Iguaçu e Igreja de Prata.

Até agora a CDJP não liberou novidades sobre o caso. Enquanto isso, as classes produtoras — CDL, Sincovani e Acini — debateram, em reunião ontem na Acini, pontos atinentes às acusações feitas a Dom Adriano, que eles classificaram de indecorosas e sem sentido. Na oportunidade, o presidente do Cdi, Sr. César Frambach arguiu os demais componentes da reunião sobre os fundamentos dos tais atentados, uma vez que, por morar em Belford Roxo, nada mais pode saber, além do que foi publicado nos jornais.

OS COMENTÁRIOS

De qualquer forma, não se fala em outra coisa na cidade. Após o sequestro de Dom Adriano há 3 anos atrás, nunca se falou tanto sobre ele como agora e o comentário, em geral, é de repúdio à forma de como agiram esses elementos, inclusive "por desrespeitarem o ambiente sagrado, que é a igreja".

O JH ouviu algumas pessoas, dentre elas, a madre superiora do Instituto de Educação Santo Antônio, Irmã Alcina Olga Hensel, que se manifestou dessa forma: "na minha opinião, os ataques ao bispo Dom Adriano, foram de baixo nível e sei que a posição dele é superior a isso. Dom Adriano, como lutador pelo reino de Deus sabe que nem todos aceitam suas idéias, que muitas vezes é incompreendido e até perseguido".

"NÃO ME METO"

Ao ser perguntado sobre o mesmo assunto, o promotor da 4.ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, José Pires Rodrigues, disse apenas: "em política não me meto. Só posso dizer que isso tudo foi um vandalismo".

O deputado emedebista Francisco Amaral disse o seguinte: "a verdade é que as pichações decorrem de setores inconformados com a linha pastoral da igreja voltada para a missão evangélica dos oprimidos e explorados. A igreja do povo de Deus e não a igreja dos poderosos, dos opressores e dos exploradores do povo. A ofensa a Dom Adriano não atinge diretamente a pessoa do bispo, mas a toda nossa comunidade, que busca o caminho da paz e da justiça social. Essa é a grande missão da igreja a que D. Adriano, D. Paulo Evaristo Arns, Valdir Calheiros com seus fiéis seguidores e, como tal, têm a minha integral e irrestrita solidariedade.

— É preciso saber ser cristão - prosseguiu o deputado. Vivendo as angústias dos humildes, dos seus problemas, da necessidade de suas solicitações e nunca resignando-se com o sinal da cruz e as cerimônias religiosas nos átrios das catedrais. O destino de cada ser humano como essência e realidade se entrelaçam ao destino de todos nós. A sua segurança e realização é a nossa própria segurança.

"REPROVO ESSE COMPORTAMENTO"

O advogado Paulo Fróes Machado, membro integrante da Seccional da O A B de Nova Iguaçu também manifestou sua opinião:

— Reprovo o comportamento que tiveram com Dom Adriano. Isso não leva a coisa alguma. Só vale como manifestação de espírito agressivo à igreja que merece a paz e o respeito. Se houvesse algo de positivo e contrário a D. Adriano, as medidas a serem tomadas não deveriam ser estas, principalmente por tratar-se de uma figura que vem lutando ao lado do povo e a quem eu admiro muito.

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, sr. César Frambach reagiu assim: "Achei triste, desagradável e desolador, porque eu não vejo o papel da igreja assim, e sim de paz e tranquilidade. Não é a primeira vez que isso ocorre. Quem sabe o que virá depois?"

**BAIRROS IGUAÇUANOS PEDEM
BNH MAIS HUMANO E SOCIAL**

Journal de São Miguel, 13-11-79

Nenhuma autoridade ligada ao sistema financeiro - O Ministro Mário Andreazza era um dos convidados - compareceu ao encerramento do seminário que discutiu, em Nova Iguaçu, os problemas causados pela política habitacional do governo.

Numerosas faixas condenando essa política foram afixadas no interior do Instituto de Educação Santo Antônio pelas Sociedades Amigos de Bairros, e algumas delas pediam «um BNH mais social, mais humano».

Na ausência das autoridades convidadas, coube ao Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, encerrar o seminário. Dom Adriano atribuiu a ausência das autoridades ao recente atentado que sofreu, onde foi acusado de comunista e pedrasta nas paredes da sede do Bispado.

CEN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

VERSUS & ADVERSUS

JOEL MARINHO

SONHOS DE D. ADRIANO

Journal de Hoje / Nova Iguaçu 79

Se o Bispo D. Adriano Mandarino Hipólito sonhou, porventura, tirar total proveito político e promocional das pichações nas dependências da Igreja Matriz de Santo Antonio, fatalmente não conseguirá o seu intento. Embora muitos fiéis da Igreja Católica e de outras religiões condenem estas ofensas despropositadas, também encaram com ressentimentos o cunho de reuniões políticas e o aspecto de agitação social que vem sendo dado às missas, em substituição às pregações religiosas que passaram a ser, quase que totalmente, letra morta. Alega, uma parte considerável desses religiosos, que não ousa pretender eliminar os pendores pela política partidária de D. Adriano, porém considera um crime inominável, uma ofensa a palavra de Deus, a transformação do Templo Católico em recinto político, onde a incongruência dos termos usados e a chance dos ataques às autoridades constituídas não se coadunam com o ambiente circunspecto e religioso das missas.

Não falta razão ao Bispo Iguaçuano, quando afirma ser absurda a concepção, reinante no Brasil, de que uma posição de críticas às autoridades constituídas e de luta pela melhoria do padrão de vida da população é prática da subversão, porém o que se condena em suas atitudes é o uso, como instrumento de suas ambições de popularidade da cómoda invulnerabilidade da Igreja Católica, quando o mais lógico seria o seu ingresso num partido político (qualquer um o receberia de braços abertos), onde adequadamente, sua louvável força de combate seria benéfica para todos. com o dom de contribuir para o melhoramento do nível moral e intelectual da classe política iguaçuana e por extensão do Estado do Rio de Janeiro. Al sim estaríamos coesos com sua Eminência, já que concordamos com suas idéias e suas palavras, mas abominamos os instrumentos de que se vale, por nada acrescentar a nossa comunidade, além da promoção pessoal daquele pastor de almas.

A propósito será necessário que o Bispo D. Adriano Mandarino Hipólito, tão combativo e baluarte na defesa dos interesses dos desprotegidos da sorte (esta virtude não se lhe poderá tirar), aponte à comunidade iguaçuana quais as obras sociais mantidas pela Igreja Católica no Município de Nova Iguaçu ou na Baixada Fluminense. Achar que os governantes sozinhos têm que dar soluções a todos os nossos problemas, sem que nós, membros da comunidade, participemos com uma quota de colaboração, é muito cómodo e demagógico, mormente quando se trata de pessoas dotadas de formação moral e sustentadas pelo poder insofismável da Igreja Católica, como o Bispo D. Adriano.

ESTRADA DE MADUREIRA E O NÔ GÓRDIO

A Estrada de Madureira, em que o Governo do Estado, no ano passado, investiu vultosa verba em seu calçamento, continua a apresentar seríssimos problemas, dado o grande movimento de veículos, a parcimônia de suas dimensões, e as sucessivas curvas, algumas até com 180.º. Essa estrada é palco de constantes acidentes fatais, nem mesmo assim diante de uma estatística fatídica, o Governo Estadual resolveu proceder o seu alargamento e minimizar a imensidade de "joelhos" nela existente. Foi uma obra de puras intenções eleitorais e a urgência de acabá-la, fez com que os técnicos do DER-RJ se omitissem sobre esse grave problema.

A tendência desses problemas na Estrada de Madureira é de se agravar, haja vista que o Município de Itaguaí, que dentro em breve será um centro polarizador dos Municípios da Baixada Fluminense, se liga com Nova Iguaçu através desta estrada. Ser vidente será fácil a qualquer ser humano visualizar o inferno que será o trânsito naquela estrada, quando estiver em pleno funcionamento, no Município de Itaguaí, a "Casa da Moeda" a Cia. Siderúrgica Nacional, a Nuclebrás, a Usina de Gás de Carvão e tantas outras indústrias que para lá correrão em função destas. Acresce, ainda, que a Estrada de Madureira se transformou em via alternativa de fuga da Rodovia Presidente Dutra e do ecorchante pedágio, para os que, oriundos da Baixada Fluminense, se dirigem à Itaguaí, Santa Cruz, Campo Grande e litoral, que estão gradativamente se ligando, por força do grande impulso industrial que experimenta a região. Somente os governantes ainda não pensaram no problema. Depois que o trânsito de veículos na Estrada de Madureira se transformar num verdadeiro "nô gordio" e as áreas marginais estiverem altamente valorizadas, então virão as lamúrias de sempre dos governantes sobre a falta de recursos e a necessidade de contrair empréstimo no exterior, a juros altíssimos, para solver um problema já inadiável e sufocante.

MARGINALIDADE

O problema da marginalidade é de difícil solução, como todos nós sabemos, porém ele se agrava no Brasil, e promordialmente na Região Metropolitana do Grande Rio, em consequência do baixo nível moral das forças de combate a esse mal, que, num percentual razoável, é composta de gente da mesma estirpe das que ela supostamente combate. A desculpa, já por demais gasta, para esse comportamento indignificante de muitos policiais é a dos "salários irrisórios", omitindo-se o fato de a arregimentação para essas corporações adotar um método estritamente de voluntariado. Também é duvidosa a afirmativa de melhores salários de voluntariado. Também é duvidosa a afirmativa de que melhores salários moralizariam essas corporações. Honestidade e desonestidade são princípios enraizados nos cidadãos, indiferentemente do padrão de vida de cada um, com o próprio cotidiano brasileiro tem demonstrado. Afinal, pau que nasce torto, não tem jeito, morre torto...

A solução para diminuir a marginalidade e acabar com a corrupção e corporações policiais (aquela é maior em consequência desta) seria o tipo de vestibular em que este colunista seria jubilado. Mas que tem solução, isso tem. É só as autoridades pararem de se locupletar com este estado de coisas, que eles próprios alimentam, que darão um passo à frente.

JARDIM LUMAR E FORÇAS OCULTAS

E por falar em corrupção, será que o Governo Municipal tomou alguma providência contra o Sr. Mário Pedrosa Lins, que, conforme denunciou o "Correio da Lavoura", há cerca de quatro meses atrás, falsificou a aprovação do loteamento "Jardim Lumar", com todas as irregularidades, inclusive surrupiando a área de terra a ser doada à Prefeitura de Nova Iguaçu, por força legal? Tudo leva a crer que não, pois o cidadão Mário Pedrosa Lins continua a desfrutar das benesses da chefia da Divisão de Urbanismo da Semurb.

O mais interessante é que o Prefeito Ruy Queiroz determinou a abertura de inquérito para apurar uma possível irregularidade de três fiscais de obras que teriam recebido dinheiro de um contribuinte, um dia após ser feita a denúncia. No caso do sr. Mário Pedrosa, que cometeu o crime de peculato, ficou por isso mesmo. Qual a razão de dois pesos e duas medidas? Qual será a força oculta que permite ao sr. Mário Pedrosa Lins cometer, impunemente, crimes contra o patrimônio municipal?

12/12/79

VERSUS & ADVERSUS

JOEL MARINHO

PENA DE MORTE

A pena de morte, a validade ou não de sua aplicação, foi tema, no último domingo, de reportagem da TV-Globo, no programa «Fantástico». Estranhamente, ao ser entrevistado pela reportagem da televisão, o Secretário de Segurança de São Paulo, excedeu-se na sua opinião sobre o tema, aconselhando a todo o cidadão brasileiro a adquirir sua arma, a fim de procurar defender-se da violência reinante, que os setores de segurança do País demonstram, até então, uma total e vergonhosa incapacidade no trabalho de contenção. Embora atenuasse suas declarações, alertando que a aquisição destas armas, deveria ser complementada com o devido registro na repartição competente, o conselho do Secretário-Desembargador, soa, a todos que ouviram, como uma resultante da avalanche de irresponsabilidade que assola o tratamento da coisa pública no Brasil.

A implantação da pena de morte no Brasil será uma decisão bem mais complexa do que possa transparecer aos entrevistados que declinaram favoravelmente por ele, como se o problema da violência tivesse soluções tão simplistas. Se a estatística da violência dos últimos anos no Brasil aconselhar a adoção da medida, em contrapartida o processo acelerado de deterioração das forças repressivas do crime, atualmente vigente, acabaria por transformar a pena de morte em favor de insegurança da sociedade brasileira, já que exemplo assaz contundente se encontra na existência do «esquadrão da morte», marginalmente formado por elementos do setor de segurança, assassinando vítimas inocentes da falta de escrúpulo reinante nesses grupos.

A demais, a política penitenciária adotada em todo o território brasileiro obedece, ainda, a enfoques medievais do problema, atuando mais sobre o presidiário como uma escola de aperfeiçoamento da criminalidade, cujas letras necessárias aprendera no dia-a-dia de uma difícil e amarga vida e não, como determinaria o seu espírito lógico, de recuperação do indivíduo para uma nova vida social.

O problema merece estudos bem mais profundo, pois é resultante de fatores sociais diversos e superficialmente localizados pelas autoridades do setor. Quer nos parecer que a eliminação dessa grande chaga não se circunscreve às insinuações aventadas pela reportagem da TV-Globo e do programa «Fantástico», pois várias unidades estatais dos Estados Unidos da América do Norte mantêm essa derradeira penalidade, sem que consiga evitar suas forças de repressão, que suas cidades sejam palco de crimes que abalam o mundo, cometendo, em algumas oportunidades, a horrenda injustiça de mandarem para a forca ou para a cadeira elétrica inocentes. E, como afirma a máxima jurídica, é preferível absorver um possível criminoso do que condenar um inocente. Com a pena de morte, os reparos sobre possíveis enganos, não mais encontrariam soluções. O caso dos irmãos Neves, em que (um deles morreu na prisão), tiveram sua inocência comprovada, anos mais tarde, está ainda bem vivo na mente do brasileiro, para que se dê um tratamento apressado à validade ou não da aplicação da pena de morte.

PERIGO À VISTA

A Gás-Butano, empresa de engarrafamento de gás, conseguiu, por subterfúgios até agora não revelados, autorização da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu (dada pelo Gabinete do Prefeito) licença para se instalar no Km-13 da Rodovia Presidente Dutra, numa zona altamente inadequada e perigosa para tais atividades, já que bem próximo se encontra uma populosa zona residencial.

FUSÃO

A firma Alva Máquinas, localizada na Estrada de Adrinópolis, produtora de fogões e material médico-hospitalar, promoveu sua fusão com a Cia. Geral de Indústrias de Porto Alegre, visando sua expansão no mercado brasileiro. Essa fusão é alvissareira, vez que, fatalmente, aumentará de forma sensível o mercado de empregos para o iguaçuano.

BRIGA

Segundo os rumores correntes, o distrito de Belford Roxo que sempre esteve na crista do domínio político, está em pé-de-guerra, em consequência da briga entre o sr. José Haddad, que hoje assume a Secretaria de Governo do município, e o vereador Adauto Vargas, da falecida Arena. Os motivos dessa guerra ainda não foram revelados, mas garantem os expostos em política belforroxense, que ela promete se alongar e se prende a problemas relativos ao Poder Executivo.

DECLARAÇÕES COMPROMETEDORAS

Journal de São Paulo / N.º 12, 12-79

Reforçando as teorias daqueles que consideram ter a Igreja Católica adotado uma linha de ação inspirada no marxismo, o presidente do Partido Comunista Brasileiro, sr. Luiz Carlos Prestes, declarou em entrevista à imprensa brasileira que o «melhor aliado» dos comunistas, hoje em dia, é a Igreja Católica. No dizer do líder comunista a Igreja Católica «é a mais progressista do mundo, inclusive, na maioria de sua hierarquia».

Apesar de considerar o Bispo D. Adriano Mandarino Hipólito um apaixonado do sensacionalismo e considerar seus métodos de atacar os problemas iguaçuanos, sem contudo tentar solucioná-los, aproveitando-se do prestígio que goza e da posição que desfruta para se promover, através de atitudes não muito ecumênicas, não me coloco entre aqueles que o consideram marxista, nem muito menos aplaudo as últimas pichações na Igreja, afinal de contas foram de encontro ao seu seus desbragados anseios de sensacionalismo.

Mas as declarações do sr. Luiz Carlos Prestes darão forças, sem dúvidas, aos que colocaram foice e martelo nas ações do Bispo.

Funcionários

públicos

homenageiam

prefeito

Secretários, vereadores e chefes de setores da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu homenagearam, ontem, em almoço no Country, o chefe do executivo iguaçuano, prefeito Ruy Queiroz em momentos de confraternização pelo encerramento de mais um ano de serviço e convivência. Como presente, o prefeito recebeu de seus funcionários uma cedemeta de poupança no valor de 30 mil cruzeiros, cujo ato solene esteve ao encargo do secretário municipal de Governo José Haddad.

Inicialmente, em nome dos homenageados falou José Távora. Em seguida, o vereador Mário Marques, em nome da Câmara, que em rápidas palavras inusitadas atentado à catedral e ofensas a Dom Adriano Hipólito. Falou ainda das crises energéticas, política e econômicas, passando a analisar os problemas de infra-estrutura do município de Nova Iguaçu. Em nome dos secretários falou o sr. José Haddad e por último o próprio prefeito, que após os agradecimentos fez um breve balanço de suas atividades duran-



Flagrante do almoço de confraternização, notando-se as presenças de Odilardo Alves, Nicanor Gonçalves Pereira e outras importantes figuras do mundo administrativo e legislativo iguaçuano.

te o ano e reiterou seu sinal de protestos às pichações contra o bispo diocesano.

PRESENCAS

Dentre os presentes lá estavam: o Deputado Federal Darcílio Ayres; o Reitor de Santa Felicidade, Ruy

sora Judith Alcina da E.M. Monteiro Lobato, o rei momo Farid Assed e os secretários: Jamil Rime, do Planejamento; José Maria de Souza, de Administração; Mauro Miguel, de Fazenda; Nilton Coelho Dias, de Obras e Urbanismo; Armando Arce, de Educação



Funcionários

públicos

homenageiam

prefeito

Secretários, vereadores e chefes de setores da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu homenagearam, ontem, em almoço no Country, o chefe do executivo iguaçuano, prefeito Ruy Queiroz em momentos de confraternização pelo encerramento de mais um ano de serviço e convivência. Como presente, o prefeito recebeu de seus funcionários uma cedemeta de poupança no valor de 30 mil cruzeiros, cujo ato solene esteve ao encargo do secretário municipal de Governo José Haddad.

Inicialmente, em nome dos homenageados falou José Távora. Em seguida, o vereador Mário Marques, em nome da Câmara, que em rápidas palavras inusitou o atentado à catedral e ofensas a Dom Adriano Hipólito. Falou ainda das crises energéticas, política e econômicas, passando a analisar os problemas de infra-estrutura do município de Nova Iguaçu. Em nome dos secretários falou o sr. José Haddad e por último o próprio prefeito, que após os agradecimentos fez um breve balanço de suas atividades duran-



Flagrante do almoço de confraternização, notando-se as presenças de Odilardo Alves, Nicanor Gonçalves Pereira e outras importantes figuras do mundo administrativo e legislativo iguaçuano.

te o ano e reiterou seu sinal de protestos às pichações contra o bispo diocesano.

PRESENCAS

Dentre os presentes lá estavam: o Deputado Federal Darcílio Ayres; o Reitor da Sesi, Fábio Raunheitti; os vereadores Mário Marques, Dirceu Aquino Ramos, José Mendonça e Celso Barroso Valentim; diretores da escola da rede municipal, dentre eles a profes-

sora Judith Alcina da E.M. Monteiro Lobato, o rei momo Farid Assed e os secretários: Jamil Rime, do Planejamento; José Maria de Souza, de Administração; Mauro Miguel, de Fazenda; Nilton Coelho Dias, de Obras e Urbanismo; Armandinho Arosa, de Educação; José de Moura, da Semserp; Hildebrando Marins, de Saúde e o coordenador de Comunicação Social Roberto Wilson, dentre vários outros.



José Haddad, secretário do governo, expressa os agradecimentos do funcionalismo público iguaçuano ao chefe do executivo.

19/03/80

PÁGINA 2

JORNAL DE HOJE

QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1980

POSTO DE ESCUTA

Sandro Batista

Oswaldo subordinado a Lubanco

Prolongou-se pela madrugada de segunda-feira a reunião havida na casa do deputado Barreto Lubanco, entre este, o Deputado Oswaldo Lima, o vice-prefeito Rubem Peixoto e o vereador Cleber Machado de Miranda. O assunto, como não poderia deixar de ser, foi o esfacelamento do PP no município, com a introdução de Sandra Salim na Executiva Municipal, exigência de Chagas Freitas, referendada por Miro Teixeira.

De quebra, sabe-se também, maquinou-se a campanha que pretendem desfechar contra o prefeito, ficando Cleber Machado incumbido de levantar, junto a seus colegas da Câmara Municipal, "quanto custaria o aliciamento da maioria".

A dificuldade, entretanto, é que não podem esses mágicos contar sequer com seus próprios correligionários, descrentes das promessas, principalmente se nascidas de um Barreto Lubanco.

Oswaldo Lima, por sua vez, embora garantindo a seus mais próximos cabos eleitorais que ficará mesmo no PP, não tem encontrado, para tanto, o beneplácido de Chagas Freitas, que considera já cumprida sua participação a seu lado, quando ambos integravam o MDB e ainda não houvera a infiltração chaguista na oposição do município. Agora, com Miro Teixeira dominando a região, ele não é mais necessário e até mesmo indesejável, pois seu trânsito nas esquerdas é encarado com reservas. Quem já teve oportunidade de conviver, ou dialogar com o governador sabe da ojeriza, para não dizer terror pânico e aversão que o "cacique da Riachuelo" tem por qualquer esquerdista e por aqueles a eles chegados.

Sabedor desse detalhe e vendo-se ameaçado em seu próprio reduto; abandonado por Miro Teixeira, que já não necessita de sua convivência; pressionado pelas esquerdas que lhe exigem uma definição; venho fugir-lhe das mãos o almejado controle do partido da situação estadual — com suas conseqüentes vantagens — Oswaldo Lima, qual naufrago desesperado, sujeita-se, agora, até mesmo a ficar sob o comando de Barreto Lubanco, seu adversário de ontem. E este, matreiramente, consegue assim a posição de destaque que pretendia, no partido, manobrando, em combinação com Miro Teixeira, para acertar o esquema de Chagas e dele próprio.

PRONTO-SOCORRO FALIDO

O pronto-socorro municipal da Fisabem, mordomia entregue ao vice-prefeito Rubem Peixoto, é bem uma amostra do que seria o município se ele chegasse a prefeito. Quem chegar para ser atendido, seja de ferimento a faca, bala ou dor de barriga, é logo encaminhado para uma aplicação de glicose. Até mesmo o jornal de Barreto Lubanco, líder do vice-prefeito, vem tecendo críticas ao atendimento.

BISPO NA POLÍTICA

Tudo indica que D. Adriano Hipólito entrará firme na política, nas próximas eleições. Não disputando qualquer cargo eletivo, mas dando integral apoio à turma de esquerda que forma junto ao Partido dos Trabalhadores. Paulo Amaral, seu vice-presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, será seu candidato à Assembléia Legislativa e Paulo Faria à Câmara Federal. Enock Cavalcante, ou Robson Azeredo, formam na disputa à Câmara Municipal. As bases serão formadas pelo Movimento Amigos de Bairros. A propósito: D. Adriano está montando na Posse, uma moderna cozinha, capaz de fornecer até 5 mil refeições diárias, que serão adquiridas por indústrias. É mais uma forma de penetração.

MARIO NA PRESIDÊNCIA

Crescem as possibilidades de Mario Marques ser o presidente da executiva municipal do PDS. Além de toda a bancada da Câmara, outros influentes próceres governistas, inclusive o prefeito, estão inclinados a apoiá-lo. Seu programa de trabalho, de acordo aliás com o Manifesto do partido, pretende levar à participação política todas as camadas da população. Quer o partido atuando junto às bases e não estático, na dependência exclusiva do poder.

NIELSEN NA EXECUTIVA

O deputado Nielsen Louzada, correndo em faixa própria, conseguiu driblar a vigilância de Barreto Lubanco e Oswaldo Lima e vai integrar a executiva regional do Partido Popular. A concessão de Miro à essa sua participação foi devida à garantia recebida de que não apoiará Oswaldo Lima, em qualquer circunstâncias e influirá para Sandra Salim firmar-se em Nova Iguaçu.

12/11/79

**Um "pastor alemão"
foi sacrificado a tiros**

Dom Adriano

pichado

na porta

da Igreja

A Igreja de Santo Antonio de Jacutinga — Catedral de Nova Iguaçu — amanheceu ontem com suas portas da frente e muro lateral direito completamente pichados com letras garrafais, pintadas com tinta "spray" vermelha, ofendendo não apenas a figura do Bispo Dom Adriano Hipólito Mandarino de Oliveira, como também a sua própria integridade moral: "Fora comum", "Bispo pederasta", "Aqui, sede do PCB" e outras coisas impubescíveis, além de uma insígnia do Partido Comunista (Foice e Martelo).

Tão logo o dia clareou era grande o número de curiosos que se colocava em frente a igreja para comentar as ofensas a Dom Adriano. O vigia do referido recinto, João Pimenta, se encarregou de levar o fato ao conhecimento da autoridade religiosa, tendo esta convocado imediatamente alguns membros da Comissão de Justiça e Paz, para discutir as providências a serem tomadas.

Em face das ofensas pessoais e na certeza de que os jornais do Rio não tardariam a vir a Nova Iguaçu fazer a cobertura do acontecimento — o que de fato ocorreu algumas horas depois — a Comissão de Justiça e Paz decidiu que Dom Adriano não daria nenhum esclarecimento à imprensa. Quem serviu de porta-voz foi o advogado Paulo Amaral, vice-presidente daquela entidade, que informou para jornalistas cariocas o seguinte: "Já estamos providenciando um relatório que será encaminhado para o Ministério da Justiça. Também será formulada uma queixa ao DPPS — Departamento de Polícia Política e Social — de Nova Iguaçu". Momentos mais tarde, dois agentes

compareceram à Catedral onde após as sindicâncias autorizaram fossem as inscrições apagadas, o que foi feito por um funcionário da igreja, pintando sobre as letras a mesma tinta de fundo.

IGREJA DA PRATA

Na Igreja de Santo Antonio da Prata o mesmo quadro se repetiu, com mais gravidade, uma vez que um indefeso cachorro "pastor alemão", de apenas dez meses, que se encontrava latindo em demasia foi sacrificado com quatro tiros de pistola "Lugger", dois dos quais atingindo-lhe a cabeça.

Segundo foi apurado junto ao vigia Geraldo Moraes, que se encontrava numa obra da Construtora Confiança, em frente à igreja, por volta de 1 hora da madrugada um carro grande e preto parou e dele saíram quatro indivíduos altos e fortes. Dois passaram a pichar a mureta da igreja e os outros dois ficaram dando cobertura. Nisso um cachorro "pastor alemão" de nome "malhado", de dez meses de idade, de propriedade da referida igreja, passou a latir insistentemente. Um dos homens sacou de uma pistola e fez quatro disparos contra o animal, dois dos quais acertando em cheio à cabeça. O cão teve morte imediata e depois os homens desconhecidos foram embora.

O vigia Geraldo, que reside nas imediações do local onde trabalha, disse que ficou completamente estático e acha até que poderia ter morrido caso os homens descobrissem que ele a tudo assistia. Pela manhã uma funcionária da Secretaria da igreja, de nome Helena de Souza Portela Thomé, ao chegar e ver o sangue

do animal ficou a olhar para o chão e sem querer deu com a vista numa cápsula de um dos tiros deflagrados. A referida cápsula foi entregue ao advogado Paulo Amaral, para ser anexada ao relatório e graças à mesma é que se sabe que a arma usada era uma "Lugger", de alta precisão.

PROMOÇÃO OU GUERRA PSICOLÓGICA?

Durante todo o dia de ontem, no centro da cidade, nas rodas políticas, não se comentava outra coisa, senão a pichação contra o Bispo Dom Adriano. Uns diziam que tudo não passava de uma guerra psicológica, por parte de grupos de direita que não gostam das idéias e

atitudes do Bispo iguaçuano. A propósito, o Padre Antonio Martins, depois de officiar normalmente a missa matinal na Igreja de Santo Antonio de Jacutinga, teria declarado a algumas pessoas que a pichação era o resultado de extremismo direitista difundido por algum grupo infanto-juvenil. Entretanto, pela arma e a violência usada contra o cachorro na Igreja da Prata, há quem aceite a hipótese de terem sido os mesmos que há alguns anos sequestraram Dom Adriano Hipólito.

Todavia, existe uma outra corrente favorável de que tudo isso faz parte de uma jogada promocional, inclusive manipulada por gente da própria Igreja, para badalar a vinda do

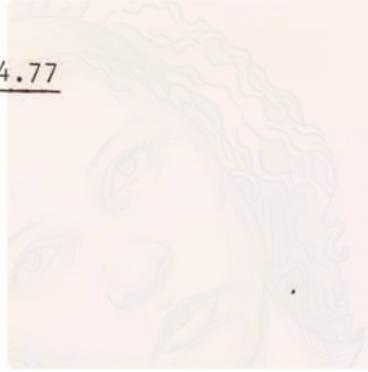
ex-deputado federal cassado, Márcio Moreira Alves, programada para este domingo. Márcio, que num programa de televisão chegou a dizer que é amigo de Dom Adriano, tem presença anunciada

para amanhã, dia 11, às 14 horas, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, onde deverá ministrar uma palestra sobre o atual momento político do país.

DISCIPLINAR - UFRRJ

O DIA

05.04.77



Denunciadas
 outras ameaças
 ao Bispo de ^{O Dia} 05.04
 Nova Iguaçu 77

BRASILIA (AGS) — A CNBB divulgou, ontem, em Brasília um comunicado da comissão diocesana de justiça e paz, denunciando que o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, voltou a sofrer novas ameaças de violências.

«Alguns fatos permitem crer — diz o comunicado — que não se trata de boato apenas, mas de um plano arquitetado por quem já perdeu o sentimento de justiça e paz.»

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
 INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

O DIA

06.04.78



ESQUADRÃO AMEAÇOU BISPO DE NOVA IGUAÇU

O dia 06-04-78

DUQUE DE CAXIAS (Sucursal) — O Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, reafirmou ontem, a jornalistas de São Paulo que vem sofrendo ameaças de seqüestro, cuja autoria não soube dizer e teme que haja ligação com o «Esquadrão da Morte», cujas atividades na Baixada Fluminense ele e sua Diocese vêm denunciando constantemente. A Comissão de Justiça e Paz enviou um relatório à Conferência dos Bispos do Brasil e outro poderá ser dirigido ao Vaticano.

D. Adriano contou que na Semana Santa viajava para Volta Redonda em companhia do sobrinho Fernando, que dirige seu carro (o mesmo que em 27 de novembro de 1976 foi seqüestrado junto com o Bispo em Nova Iguaçu), e durante longo trecho da Rodovia Presidente Dutra foram seguidos.

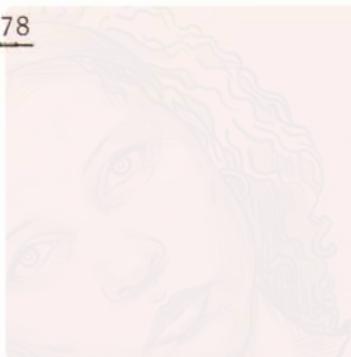
Os telefonemas ameaçando o bispo de seqüestro foram recebidos por dois funcionários da Diocese, e na última reunião da Comissão de Justiça e Paz, ficou decidido que as ameaças seriam levadas ao conhecimento da CNBB através de um relatório. D. Adriano não sabe a quem atribuir as ameaças, mas acredita que tudo esteja relacionado com o fato de tanto a Diocese como a Comissão

vêm denunciando as atividades do «Esquadrão da Morte» na Baixada e pedirem mais ação das autoridades. O bispo diz temer o «Esquadrão».

NENHUMA QUEIXA

A Secretaria de Segurança do Estado do Rio desconhece as denúncias feitas pela CNBB sobre ameaças que vêm sendo feitas ao bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito. A assessoria de comunicação social informava ontem, oficialmente que nenhuma queixa foi feita a qualquer Delegacia e que, por isso, o próprio General Brum Negreiros não determinou qualquer providência sobre o assunto.

O delegado do DPPS (Departamento de Polícia Política e Social), Brito Pereira, confirmou que o inquérito que apura o seqüestro do bispo, ocorrido no ano passado, foi arquivado por «falta absoluta de provas», não chegando a ser transformado em processo, embora admita conhecer muito pouco das investigações feitas, porque «aquela época era apenas delegado da Distrital de Brás de Pina, quanto ao caso atual, segundo ele, somente com uma queixa ao DOPS é que providências poderiam ser tomadas.

O DIA08.04.78

LESTE I DA CNBB

DÁ APOIO A DOM ADRIANO

O Secretário-Geral da Comissão Episcopal Leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Eduardo Koaik, emitiu nota de apoio, ontem, deste Regional ao bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito.

Dom Eduardo, acompanhado do Subsecretário do Regional, Padre Ralfy Mendes de Oliveira, foi ontem pela manhã, levar a nota de apoio, pessoalmente, a Dom Adriano.

A nota diz, entre outras coisas:

"Queremos deixar aqui também nosso repúdio a todo tipo de ameaças ao direito à vida; direito este que defendemos não só para o bispo mas para todo ser humano. Confessamos ao mesmo tempo, nossa inquietação diante da situação de injustiça e arbitrariedade, reinante na Baixada Fluminense, situação que deixou impunes os seqüestradores de 1976 e que não oferece garantias de vida a Dom Adriano nem à enorme população laboriosa e sofrida de sua Diocese."

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

10.11.79



Bispo insultado e igrejas pichadas em Nova Iguaçu

O Dia, 10-11-79

DUQUE DE CAXIAS (Sucursal) — As Igrejas de Santo Antônio Jacutinga, na Avenida Marechal Floriano Peixoto, e de Santo Antônio de Prata, na Avenida Plínio Casado, ambas em Nova Iguaçu, amanheceram pichadas com «spray» vermelho. Pessoas não identificadas escreveram em paredes da primeira frases ofensivas a Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, outras chamando-o de comunista, além da frase, «Aqui é a sede do PCB».

MATARAM O CÃO

Às 6h45min de ontem o zelador João Pimenta notou a pichação na igreja, que é a catedral da cidade. Dom Adriano Hipólito foi avisado e mandou pintar de cinzento as paredes e outros lugares maculados pelos pichadores. Às 8 horas oficiou missa, sendo grande o comparecimento de fiéis. Na Igreja de Santo Antônio de Prata os pichadores fizeram o mesmo e, atacados pelo cão pastor alemão «Malhado», mataram-no a tiros de pistola de calibre 9 milímetros. Continuaram na pichação e só se afastaram porque acordou Geraldo Morais, vigia da Construtora Confiança.

EXTREMA DIREITA

A Polícia foi chamada, tendo comparecido detetives do Departamento de Polícia Política e Social. Contou-lhes o vigia que os pichadores eram quatro, altos gordos, fortes e brancos. Ele os viu fugir num carro preto. O advogado Paulo Amaral, vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, disse a jornalistas que a pichação foi feita por um grupo extremado de direita, contrário ao trabalho do bispo, que defende as classes humildes. Ele anunciou que, hoje, às 11 horas, Dom Adriano Hipólito reunirá os membros da Comissão e depois conversará com jornalista.

OUTRO ATENTADO

Os fatos de ontem foram uma repetição menor dos ocorridos com Dom Adriano Expedito na noite de 22 de setembro de 1976. Ele saiu da Cúria de Nova Iguaçu no fusca RJ EB7591, dirigido por seu sobrinho Fernando Leal Webering, que tinha ao lado a noiva. O fusca foi perseguido por dois carros e, na Rua Moçambique, onde a moça ia ficar, os perseguidores os abordaram. O sacerdote teve que passar para um dos carros dele, que saiu em disparada. Durante o trajeto D. Adriano foi insultado e espancado. Depois deixaram-no inteiramente nu. Por fim abandonaram-no na Rua Japurá, em Jacarepaguá.

11.11.1979

DOM ADRIANO ADMITE SER VÍTIMA DE NOVO SEQÜESTRO

DUQUE DE CAXIAS — Após se reunir com o Cabido e a Comissão de Pastoral Diocesana, Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, disse aos jornalistas que as pichações de portas e muros da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga e da Paróquia de Santo Antônio da Prata não passam de ação de vândalos que desejam impedir, sem sucesso, a renovação da Igreja no papel de assistir melhor aos 'humildes e oprimidos'.

Adiantou que são ainda « retrato moral de recalçados que precisam se esconder na calada da noite para uma ação criminosa, que compete à Polícia prevenir e fiscalizar ».

E prosseguiu:

— Se pensam que retratam o Bispo, enganam-se, porque estão se retratando a si mesmos e revelando baixo nível de educação moral, o pior exemplo de pessoas civilizadas.

Dom Adriano admitiu a possibilidade de ser novamente seqüestrado, a exemplo do que ocorreu em 1976, «mas ninguém conseguirá silenciar a Igreja de Cristo ou a minha missão pastoral».

CARTA AO MINISTRO

Amanhã, Dom Adriano vai enviar carta ao Ministro da Justiça, Petrólio Portela, narrando o que está acontecendo, e ligando os fatos à invasão de uma igreja na capital paulista:



Dom Adriano disse aos jornalistas que as pressões não o intimidam

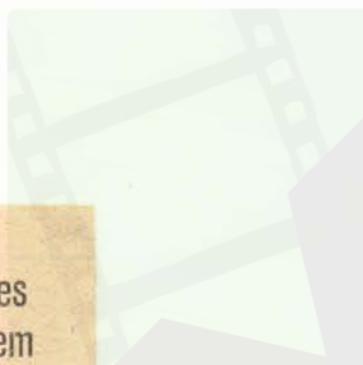
— Tanto a Igreja de São Paulo como a de Nova Iguaçu fizeram opções pastorais pela ajuda a maioria que vive marginalizada, com baixos salários e são vítimas de opressões econômicas.

Dom Adriano Hipólito reúne hoje os paroquianos, no Centro de Formação Diocesana, para explicar como devem

agir na vigilância contra os atos de vandalismo que estão praticando contra as igrejas, inclusive constituindo grupos de vigília.

Domingo próximo, na Catedral de Nova Iguaçu, o Bispo vai rezar missa de desagravo, reunindo comunidades dos bairros e distritos do território diocesano.

E IMAGEM
INAR - UFRRJ

19.11.79

Quatro bispos
e quinze padres
rezam missa em
Nova Iguaçu

DUQUE DE CAXIAS - (Su-
curaal) — Quatro bispos e 15
padres, presentes mais de 2
mil fiéis, concelebraram mis-
sa, ontem, na Igreja Catedral
de Santo Antônio de Jacutin-
ga, em Nova Iguaçu. Os bis-
pos são: Dom Adriano Hipólito,
de Nova Iguaçu; Dom Valdir
Calheiros, de Volta Redonda;
Dom Eduardo Koalk, Bispo-
Auxiliar do Rio de Janeiro
(que representou a Conferência
Nacional dos Bispos do Brasil)
e Dom Herminio Mazzone,
de Governador Valadares,
Minas Gerais.

Dom Valdir disse, do púlpito,
que as pessoas que, há
dias, picharam duas igrejas de
Nova Iguaçu, com palavras
ofensivas a Dom Adriano, agi-
ram durante a noite, pois têm
medo de fazer isso de dia,
quando poderiam ser vistos
pelo povo, esse mesmo povo
que tem sido defendido, em
qualquer circunstância, por
Dom Adriano. Também dis-
se que consigam o que desejam.
Os outros bispos disseram pa-
lavras semelhantes, todos res-
saltando o trabalho de Dom
Adriano no Município de No-
va Iguaçu.

INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

26/12/79

A GUERRA RELIGIOSA

Bispo tem defesa verde e amarela

Vítima de seqüestro e de recente ataque a bomba, Dom Adriano Hipólito ganha agora pichações de seus partidários. Na Missa do Galo os fiéis foram convocados para a procissão de desagravo, dia 30, em Nova Iguaçu. Pág. 3.



A GUERRA RELIGIOSA

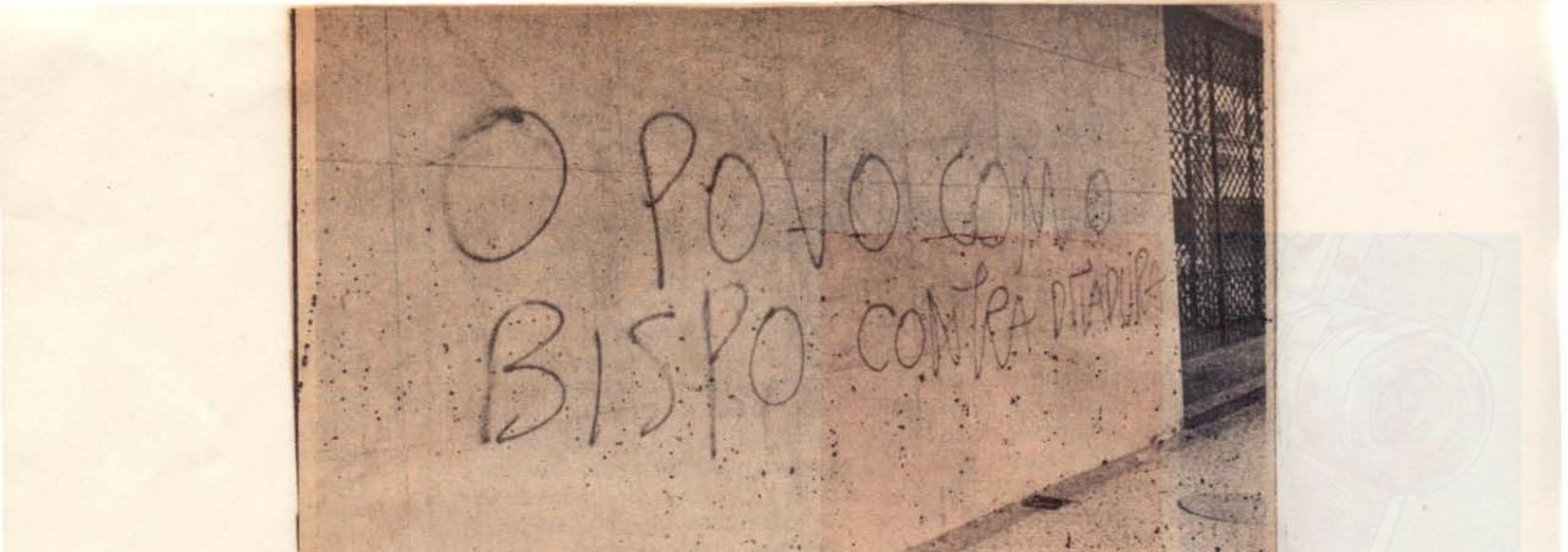
Bispo tem defesa verde e amarela

Vítima de seqüestro e de recente ataque a bomba, Dom Adriano Hipólito ganha agora pichações de seus partidários.

Na Missa do Galo os fiéis foram convocados para a procissão de desagravo, dia 30, em Nova Iguaçu. Pág. 3.



O BISPO DE NOVA IGUAÇU GANHOU PICHACOES EM VERDE E AMARELO



O POVO CONTRA O
BISPO CONTRA DITADURA

O prédio novo da Prefeitura amanheceu todo pichado

Atentado

População inicia campanha de desagravo a D. Adriano

As paredes do novo prédio da Prefeitura de Nova Iguaçu, do Banco Nacional e do Instituto de Educação, amanheceram pichadas ontem, por um grupo que escreveu frases em "spray" verde e vermelho, defendendo o Bispo Dom Adriano Hipólito, que vem sendo alvo de uma campanha negativa naquele município.

No prédio da Prefeitura, que será inaugurado a 16 de janeiro pelo Presidente Figueiredo, foram gravadas as frases "O Povo Está com o Bispo Contra a Ditadura", "O Nosso Apoio ao Bispo o Nosso Apoio ao Povo". Abaixo das frases as palavras de ordem "Abaixo a Corrupção", além disso "Contra o Ensino Pago", esta frase encontrada no muro do Instituto de Educação, na Rua Nelson Ramos. O grupo MSR assinou a maioria das frases.

A Missa do Galo foi rezada à meia-noite de domingo, com a presença de quase mil pessoas. Na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, foram distribuídas notas assinadas pelo Movimento Amigos de Bairros de Nova Iguaçu, Centro Es-

taual de Professores, Comitê Brasileiro de Anistia, Clube das Mães, Comissão de Justiça e Paz e Comissão Pastoral da Terra. As notas repudiavam os ataques praticados contra o Bispo Adriano Hipólito, iniciado com o seu seqüestro, há 3 anos. A vanguarda de caça aos comunistas responsabilizou-se pela colocação da bomba que explodiu na última quinta-feira na Catedral de Nova Iguaçu.

A nota convida a todos para a procissão de protesto, dia 30 próximo, com a presença de D. Adriano, pelo Centro de Nova Iguaçu.

"Os atentados contra D. Adriano e membros da Igreja de Nova Iguaçu vem se repetindo há mais de três anos sem que as autoridades tomem providências. Essa violência é feita por quem não deseja a participação do povo nas decisões de nosso país. A explosão da bomba na Catedral de Santo Antônio, destruindo o sacrário e as ameaças de morte ao Bispo por fanáticos terroristas tentam atingir mais uma vez ao nosso povo.

Aqueles que pensam

que vão intimidar o povo, agindo dessa maneira, desconhecem a força que hoje têm as organizações populares. Nos bairros, nas fábricas e nas ruas é cada vez maior a união dos oprimidos contra os opressores. Todos sentimos a importância de resguardar a integridade física de líderes como o Bispo D. Adriano, que luta ao lado do povo. Todos sentimos a importância da punição dos responsáveis por esses atos criminosos.

Este atentado, como todos os outros, também terá sua resposta. É dever de todos nós:

1 — Comparecer às igrejas nos horários das missas para participar do repúdio coletivo que será feito com os templos fechados.

2 — Participar da vigília na Catedral, na segunda-feira.

3 — Fortalecer a procissão que contará com a presença de D. Adriano, de todos os grupos comunitários e de todas as organizações populares, no domingo, dia 30 de dezembro, às 15 horas na Catedral."

05.04.78



D. Adriano informa a CNBB que está sendo ameaçado

globo 05.04.78 3/4

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu comunicou ontem à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que o bispo de sua diocese, Dom Adriano Hypólito, seqüestrado no ano passado e maltratado por seus seqüestradores, vem recebendo novas ameaças de ser castigado, porque "não aprendeu a lição".

Segundo uma nota encaminhada pela Comissão e ontem divulgada pela CNBB, Dom Adriano vem sendo seguido até de helicóptero, e os que o ameaçam estão prometendo que o farão passar alguns meses no hospital. A nota, dirigida "a toda a população, especialmente aos padres, religiosos e católicos da diocese de Nova Iguaçu", será lida domingo em todas as missas e em todas as reuniões de religiosos, na diocese.

Redigida pela Comissão Diocesana de Justiça e Paz, "em seu próprio nome e em nome da Cúria Diocesana e do Conselho Presbiterial da Diocese de Nova Iguaçu", a nota conclui alertando: "Todos entraremos em vigília de fé e fraternidade."

Estes são os principais trechos da nota:

"Na última quinta-feira santa, tomamos conhecimento de que novas ameaças foram feitas ao nosso bispo diocesano, Dom Adriano Hypólito. "O bispo de Nova Iguaçu não aprendeu a lição", por isso estaria em andamento o plano de novo "castigo", desta vez mais violento, de modo que este bispo "que não quer calar a boca" passaria uns meses

no hospital". Para isto, Dom Adriano, já faz algum tempo, estaria sendo seguido, inclusive de helicóptero, em suas viagens e visitas às diversas comunidades, no seu trabalho pastoral. Uma data teria sido fixada para o "castigo", mas falhou e foi adiada.

"Poderíamos ignorar tudo ou entender tudo como boato, caso não houvesse as ameaças precedentes, o fato do seqüestro, que revoltou a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram afinal arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da polícia "por falta de provas".

"A Comissão Diocesana de Justiça e Paz reuniu-se, no dia 1º de abril último em sessão extraordinária e deliberou, pela unanimidade de seus membros, dar todo apoio e solidariedade ao bispo diocesano; protestar contra essas violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do País, planejadas e cometidas, agora como tantas outras vezes, por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas.

"Chegou a hora de mais uma ação conjunta de toda a nossa diocese, em favor da justiça. É preciso mobilizar a opinião pública. É preciso denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para relembrar o seqüestro e outros crimes não investigados seriamente nem punidos.

INVESTIGAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

06.04.78

Bispos em Itaici divulgarão nota de apoio a D. Hipólito

ITAICI (O GLOBO) — Os bispos que estão participando da Assembléia Regional Sul-1 da CNBB, em Itaici, ficaram surpresos com a notícia publicada ontem sobre as ameaças recebidas pelo Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, e deverão divulgar, hoje, uma nota de solidariedade ao religioso, "não por se tratar de um bispo, mas pelo direito que todo cidadão tem à vida".

A informação foi transmitida à imprensa pelo coordenador da Assembléia de Itaici, o Bispo D. Mauro Morelli, segundo o qual, a nota de solidariedade deverá ressaltar o "direito que cada cidadão tem de colocar seu ideal, sua inteligência a serviço do bem comunitário e de participar do diálogo permanente em busca do bem comum".

Segundo D. Mauro, o episódio que envolve D. Adriano tem raízes mais profundas na opção da Igreja de anunciar o Evangelho da paz que passa pelos caminhos da fraternidade.

— A esperança de todos que anunciam o Evangelho é que a ação evangelizadora da Igreja visa obter a felicidade verdadeira da criatura humana e não o aplauso do mundo ou a proteção dos poderosos, concluiu o coordenador da Assembléia de Itaici.

Documento rejeitado

ITAICI (O GLOBO) — Os 240 participantes da Assem-

bléia Regional Sul-1, da CNBB, que termina hoje em Itaici, parecem não ter mais dúvidas de que será rejeitado o documento prévio da terceira reunião da Celam (Conferência Episcopal Latino-Americana). Ontem eles começaram a debater as propostas de reformulação do documento que apresentarão na próxima assembléia nacional da CNBB e que serão divulgadas hoje.

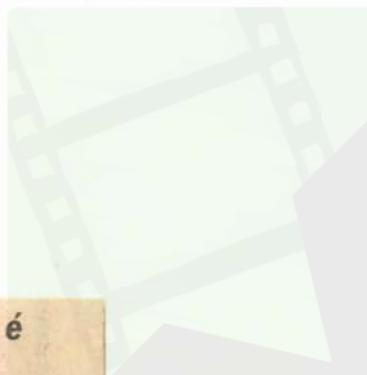
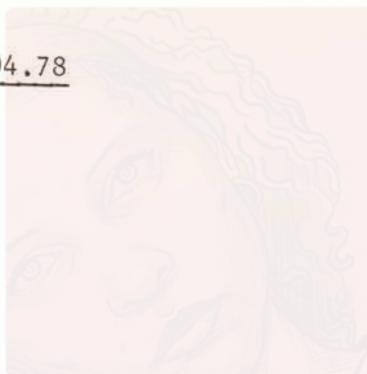
O bispo que coordena a reunião de Itaici, Dom Mauro Morelli, informou que as propostas dos paulistas retomam estudos de posições pastorais anteriores que visam à organicidade da vida da Igreja, à participação e co-responsabilidade dos cristãos na vida da comunidade eclesial e à tarefa e evangelização transformadora do mundo.

Explicou que, para a assembléia de Itaici, "a tarefa urgente da Igreja — a formação ou aprofundamento na fé, de todos os seus integrantes — deve fornecer critérios evangélicos que impregnem a vida da pessoa e norteiem sua participação na sociedade humana".

— Os bispos paulistas consideram que o conteúdo da evangelização tem sempre força de transformação das situações concretas da vida humana e que a evangelização conscientizadora forma o senso crítico dos batizados, não apenas quanto à atuação sócio-econômica e política, mas também quanto ao conteúdo integral da salvação em Jesus Cristo.



07.04.78



**D. Paulo: Ameaça é
cruel e desumana**

07-04-78
ATAICI (O GLOBO) — "As ameaças ao Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, constituem uma atitude desumana e cruel, não só para uma pessoa, mas para todo o povo, de quem D. Adriano é conhecido como defensor contra as torturas da polícia e contra o esquadrão da morte". A afirmação foi feita, ontem, pelo Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, que disse ter conhecimento das ameaças desde o dia 31, quando encontrou-se com o Cardeal D. Eugênio Sales no Rio de Janeiro. D. Arns acrescentou que talvez essas pessoas não saibam que quanto mais ameaçam, mais a Igreja fica firme e unida. O Cardeal admitiu que as ameaças feitas a D. Hipólito, aliadas as notícias de proibição de viagens a D. Helder Câmara e proibição da realização da assembleia das Forjadas Internacionais, promovida pela CNBB, podem fazer parte de uma série de boatos que começaram a surgir nos últimos tempos, com o objetivo de intimidar ou enfraquecer a posição da Igreja. "No entanto, disse o Cardeal, eles não vão nos intimidar".

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

08.04.78

Cardeal: nova ameaça contra d. Adriano

globo 08-04-78

O cardeal D. Eugênio Sales disse ontem, no sermão da missa que rezou pelos 15 anos de fundação da Comunidade de Emaús, que está tomando providências desde que soube das novas ameaças feitas ao bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, seqüestrado e seviciado em 1976 por um grupo até hoje não identificado.

— As novas ameaças são o resultado da não descoberta dos autores do atentado anterior, o que deixa não Dom Adriano mas a todos nós aterrorizados — disse D. Eugênio.

Ontem o Secretário Geral da Comissão Episcopal Leste 1 da CNBB, D. Eduardo Koaik, emitiu nota de apoio a D. Adriano Hipólito. Diz a nota:

“Causaram-nos surpresa e espanto as palavras com que Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, diz ter recebido ameaças de um sofrimento ainda mais duro do que o que suportou quando foi seqüestrado em 1976.

“Procurando exprimir os sentimentos dos bispos deste Regional, queremos, por meio desta nota, apresentar a Dom Adriano, juntamente com nossa solidariedade, o sincero apoio à tarefa que, em sua Diocese, ele vem realizando contra o esquadrão da morte, contra a impunidade dos assassinos e contra as injustiças sociais cada vez mais clamorosas na Baixada Fluminense”.

EMAUS

A festividade pelos 15 anos da Comunidade de Emaús constou de uma missa e de um lanche servido no refeitório. D. Eugênio celebrou a missa acompanhado por uma orquestra de violões formadas por membros da comunidade. Em seu sermão disse que Emaús é uma resposta da Igreja a quem acha que “quem governa o mundo é o dinheiro, a força e a prepotência”.



INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



Na porta da catedral de Nova Iguaçu, palavras escritas com "spray"

Pichadas catedral e igreja em Nova Iguaçu

A catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da diocese de Nova Iguaçu, e a igreja do bairro da Prata, dedicada ao mesmo santo, amanheceram ontem pichadas com frases escritas com tinta spray vermelha: "Aqui sede do PCB", "O bispo é comunista", e outras.

Junto à igreja da Prata, o vigia de uma obra, Orcelino Marino, viu quatro homens picharem o muro da igreja e matarem, com quatro tiros na cabeça, o cachorro do padre André Deok, por volta de uma hora da madrugada; o grupo fugiu num Volks branco.

Agentes do DPPS estiveram nas duas igrejas e ouviram Orcelino, mas não conseguiram descobrir a placa do carro utilizado pelos quatro homens.

O padre André Deok não quis comentar o fato; limitou-se a informar aos agentes do DPPS que estava dormindo e foi acordado pelos tiros, de madrugada:

— Não sai de casa porque a região é muito perigosa, principalmente à noite.

A CATEDRAL

Para pichar a catedral, na Avenida Marechal Floriano, no Centro de Nova

Iguaçu, os desconhecidos pularam uma grade de dois metros de altura. O emblema do Partido Comunista — foice e martelo — foi pintado nas portas, janelas e paredes.

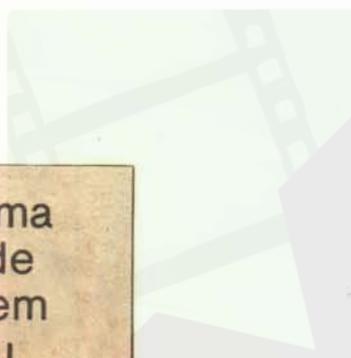
O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito — seqüestrado três anos atrás por homens não identificados e deixado num local deserto de Jacarepaguá —, disse que preferiu "não comunicar o fato às autoridades, porque de nada adiantaria":

— Não estão atingindo a minha pessoa, mas a linha pastoral da Igreja. Sempre que a Igreja se coloca ao lado dos pobres e oprimidos é atacada por um pequeno grupo, que pode ser de extrema-direita ou de burgueses radicais. Não dou muita importância a isto. Daria se não acontecesse.

Dom Adriano Hipólito atribuiu a pichação da catedral e da igreja a "pequenos grupos econômicos, políticos e até militares que estão no Governo, preocupados com a conscientização do povo". Ele informou que a Comissão de Justiça e Paz, da qual é presidente, analisará o caso numa reunião às 10 horas de hoje, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, e em seguida distribuirá uma nota.

O advogado Paulo Amaral, vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz, disse que a pichação "foi obra de um grupo de extremistas que não se interessa pela paz social brasileira".

11.11.79



Igreja reclama a Petrônio de pichações em Nova Iguaçu

folha 11.11.79 RHC

A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu decidiu ontem enviar uma carta ao ministro da Justiça, Petrônio Portela, pedindo providências contra os responsáveis por pichações na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga e na paróquia do Bairro do Prata, que ofendem o bispo dom Adriano Hipólito.

Na carta, a Comissão de Justiça e Paz condena a atuação "de grupos isolados de extrema direita contrários à abertura democrática" e protesta contra "mais uma agressão ao trabalho pastoral da Igreja e, em particular, do bispo dom Hipólito".

As pichações apareceram na madrugada de anteontem e o vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz advogado Paulo Amaral, informou que será pedida a instauração de inquérito policial à Secretaria de Segurança. No próximo dia 18, às 15 horas, haverá uma missa de desagravo ao bispo na Catedral de Nova Iguaçu.

Ele atribui as pichações ao mesmo grupo que o seqüestrou há três anos, "formado de membros da Ação Anticomunista do Brasil".

E acha que "os grupos de oposição à abertura democrática são radicais e capazes de tudo", mas que "não é mais possível mudar o processo de participação do povo e a sua conscientização".

Em Aracaju, o bispo de Propriá, dom José Brandão de Castro, afirmou que as pichações "só podem ser creditadas a um grupo de extrema direita, ou seja, o mesmo que seqüestrou dom Hipólito em 1976".

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

12.11.79



Católicos cobrirão déficit da Igreja, diz D. Eugênio

O déficit existente na administração central da Igreja deverá ser coberto por donativos de católicos do mundo inteiro, disse ontem no Rio, ao desembarcar de Roma, D. Eugênio Salles, Arcebispo do Rio de Janeiro.

O arcebispo, que chegou às 7h19m, confirmou a viagem do Papa João Paulo II ao Brasil, provavelmente em julho próximo. Em Roma ele participou de uma reunião de 123 cardeais dos cinco continentes, que discutiram sobre três temas principais: verificação e estudo da cúria romana, igreja e cultura, e situação econômica da Sé Apostólica.

— Nós ficamos com três meses de prazo para enviarmos novas sugestões à base dos estudos feitos nesses dias em Roma — explicou.

Em Roma ele participou também de uma sessão solene no Palácio Apostólico,

pelo centenário de Einstein, promovida pela Academia Pontificia de Ciências.

O programa e o período da visita do Papa, disse ele, ainda não estão definidos: "tem sido muitos os convites e sugestões, mas o roteiro ainda está em estudos".

As dificuldades financeiras da Igreja Católica também foram ressaltadas por D. Eugênio, que informou sobre as medidas a serem adotadas como solução:

— A cobertura do déficit já está prevista e será feita através de donativos que os católicos do mundo inteiro fazem ao Papa, especialmente uma coleta que é feita por ocasião da festa de São Pedro.

Explicou o arcebispo que além da coleta os cardeais examinaram outras medidas, a serem tomadas dentro de três meses.

D. Eugênio, manifestou seu repúdio ao atentado contra o bispo D. Adriano Hipólito. Quanto às providências da igreja, disse que a iniciativa compete à diocese de Nova Iguaçu, que é autônoma.

CENTRO DE
INSTITUTO MU

CIPLINAR - UFRRJ

CNBB condena ações contra direitos da pessoa humana

globo 13-11-79

ITAICI (O GLOBO) — O secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, ao comentar ontem as pichações na catedral de Nova Iguaçu e na Igreja de Santo Antônio da Prata, acusando o bispo Dom Adriano Hipólito de comunista, condenou "as ações de direita e de esquerda que violam o direito da pessoa humana e só contribuem para destruir a sociedade fraterna e impedir o diálogo que permite o confronto sério entre as ideologias".

— A ação contra Dom Adriano — disse Dom Luciano — é dirigida contra a própria Igreja, que não está sendo compreendida quando atua em favor dos pobres. Mas, só no dia em que as estruturas sócio-econômicas facultarem toda a pessoa humana as condições de uma vida digna, a ação subsidiária da Igreja não terá mais o caráter de reivindicação humanitária.

Renovamos em nome da CNBB — disse Dom Luciano — nossa solidariedade a Dom Adriano, insistindo na convocação das pessoas que agiram desconsideradamente para que abandonem de uma vez esses métodos reprováveis e injustificados.

ASSEMBLEIA

Sobre o documento básico do IV Plano de Pastoral do Estado de São Paulo, divulgado no domingo, Dom Luciano disse que os projetos sócio-político-econômicos não constituem a única visão da Igreja:

— Toda a ação da Igreja em bem do serviço prestado à sociedade no campo das transformações sócio-econômicas e políticas — explicou o secretário-geral da CNBB — decorre de uma intensa ação evangelizadora dentro das próprias comunidades, que se renovam na oração, na palavra de Deus e na comunhão fraterna entre seus membros. Estes pontos pertencem ao Plano Integrado da Vida Eclesial, da qual decorre a capacidade de serviço das áreas em que a Igreja marca sua presença no seio da sociedade.

Dom Luciano também comentou o fato de que grande número de leigos tiveram direito a voz e voto na assembleia de Itaiaci:

— E — disse — uma expressão de unidade e participação que compromete cada vez mais todos os membros da Igreja.

SINDICÂNCIA

A sindicância sobre as pichações nas igrejas de Nova Iguaçu está sendo feita pela 52ª DP, daquela cidade, e no entender do delegado Edgar Façanha, portavoz da Secretaria de Segurança, "o caso não tem a gravidade que possa implicar envolvimento maior de organismos da polícia".

Façanha disse que "por enquanto as pichações não configuram um crime político, pelo menos aparentemente". O delegado atribuiu as pichações a "baderneiros", mas disse que o delegado de Nova Iguaçu deverá encaminhar à Secretaria de Segurança um relatório sobre os fatos e as providências tomadas.

Segundo Façanha, tanto o Departamento de Polícia Política e Social quanto o Departamento Geral de Investigações

CNBB condena ações contra direitos da pessoa humana

Alô 13-11-79

ITAICI (O GLOBO) — O secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, ao comentar ontem as pichações na catedral de Nova Iguaçu e na Igreja de Santo Antônio da Prata, acusando o bispo Dom Adriano Hipólito de comunista, condenou "as ações de direita e de esquerda que violam o direito da pessoa humana e só contribuem para destruir a sociedade fraterna e impedir o diálogo que permite o confronto sério entre as ideologias".

— A ação contra Dom Adriano — disse Dom Luciano — é dirigida contra a própria Igreja, que não está sendo compreendida quando atua em favor dos pobres. Mas, só no dia em que as estruturas sócio-econômicas facultarem toda a pessoa humana as condições de uma vida digna, a ação subsidiária da Igreja não terá mais o caráter de reivindicação humanitária.

Renovamos em nome da CNBB — disse Dom Luciano — nossa solidariedade a Dom Adriano, insistindo na convocação das pessoas que agiram desconsideradamente para que abandonem de uma vez esses métodos reprováveis e injustificados.

ASSEMBLEIA

Sobre o documento básico do IV Plano de Pastoral do Estado de São Paulo, divulgado no domingo, Dom Luciano disse que os projetos sócio-político-econômicos não constituem a única visão da Igreja:

— Toda a ação da Igreja em bem do serviço prestado à sociedade no campo das transformações sócio-econômicas e políticas — explicou o secretário-geral da CNBB — decorre de uma intensa ação evangelizadora dentro das próprias comunidades, que se renovam na oração, na palavra de Deus e na comunhão fraterna entre seus membros. Estes pontos pertencem ao Plano Integrado da Vida Eclesial, da qual decorre a capacidade de serviço das áreas em que a Igreja marca sua presença no seio da sociedade.

Dom Luciano também comentou o fato de que grande número de leigos tiveram direito a voz e voto na assembleia de Itaiaci:

— E — disse — uma expressão de unidade e participação que compromete cada vez mais todos os membros da Igreja.

SINDICÂNCIA

A sindicância sobre as pichações nas igrejas de Nova Iguaçu está sendo feita pela 52ª DP, daquela cidade, e no entender do delegado Edgar Façanha, portavoza da Secretaria de Segurança, "o caso não tem a gravidade que possa implicar envolvimento maior de organismos da polícia".

Façanha disse que "por enquanto as pichações não configuram um crime político, pelo menos aparentemente". O delegado atribuiu as pichações a "baderneiros", mas disse que o delegado de Nova Iguaçu deverá encaminhar à Secretaria de Segurança um relatório sobre os fatos e as providências tomadas.

Segundo Façanha, tanto o Departamento de Polícia Política e Social quanto o Departamento Geral de Investigações Especiais estão na expectativa das investigações em Nova Iguaçu, mas somente intervirão se forem solicitados.

O delegado Moacir Novaes, diretor do DPSS, disse que os fatos estão sendo apurados pela seção do seu departamento instalada nas dependências da 52ª DP.



Dom Eugênio faz visita ao bispo de Nova Iguaçu

globo 14.11.79

O cardeal d. Eugênio Sales fez na manhã de ontem uma visita de solidariedade ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, atacado há dias com inscrições injuriosas pichadas nas paredes da catedral da cidade.

A visita ocorreu antes que d. Eugênio reassumisse suas funções na Arquidiocese do Rio, após ir a Roma participar de um encontro de cardeais com o Papa.

D. Adriano recebeu ontem telegramas de solidariedade do secretário da Regional Leste 1 da CNBB, d. Eduardo Koaik, bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, de d. Mauro Moreli, da Regional Sul-1, e do escritor Alceu Amoroso Lima.

CARTA ABERTA

A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu encaminhou ao ministro da Justiça, Petrônio Portela, carta aberta em que lhe pede que sejam apuradas responsabilidades pelas pichações contra d. Adriano feitas na madrugada de sexta-feira na catedral de Santo Antônio de Jacutinga e na igreja de Santo Antônio da Prata.

A carta aberta começa por analisar os problemas sociais da Baixada Fluminense, notadamente os do município de Nova Iguaçu, cuja população já é de 1,5 milhão de habitantes. A análise focaliza problemas como os de assistência médica, especulação imobiliária, desapropriações, despejos, funcionamento de sindicatos, deficiências da Justiça, desemprego e subemprego, menores abandonados, criminalidade, transportes e abastecimento.

Depois, focaliza a linha da pastoral diocesana na diocese local e seus desdobramentos políticos, dentre os quais cita a atuação de grupos de extrema direita, a invasão da casa do operário Inácio Guaracy e o seqüestro do jovem Marcílio Alves de Oliveira.

A carta atribui as pichações à discordância da linha de pastoral e da ação social da Igreja em Nova Iguaçu. Termina por pedir providências para que sejam apurados os três fatos: as pichações das duas igrejas, a invasão da casa do operário e o seqüestro de Marcílio, este ocorrido em abril.

DISCIPLINAR - UFRRJ

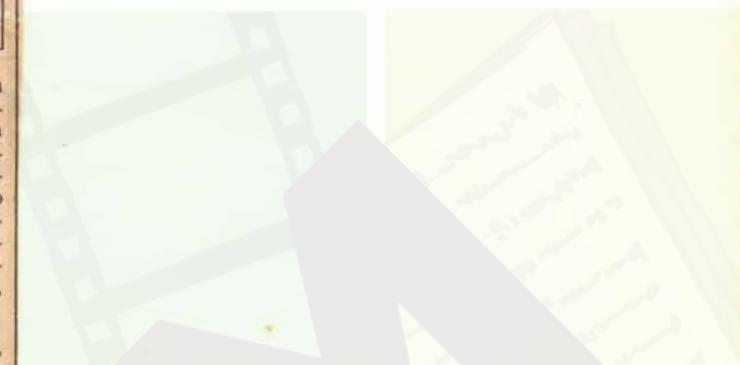
Atentados em Belém na chegada de Arraes

globo 19-11-79

BELEM (O GLOBO) — Em meio a vários atentados, atribuídos ao Comando de Caça aos Comunistas (CCC), chegou ontem a esta capital o ex-governador pernambucano Miguel Arraes, para participar de ato público, hoje à noite, na sede do Beneficente Vinte de Março Norte Brasileiro, no bairro da Cremação.

Em entrevista no aeroporto, Arraes disse que foi convidado por várias organizações e falou sobre o problema de terras na Amazônia e a reforma agrária. Sobre os atentados ocorridos antes de sua chegada, disse: "Esta é luta desesperada de minorias, que não terá nenhum efeito na abertura que o país vive hoje".

Em todos os locais dos atentados — livrarias, igrejas e casas de ex-sacerdotes —, os terroristas escreveram com 'spray': "Arraes comunista — CCC".



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

11.04.1980

DIREITOS HUMANOS

Conselho desarquiva o caso Rubem Paiva

11.04.80

BRASILIA (O GLOBO) — O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana decidiu desarquivar e reabrir o processo sobre o desaparecimento, em 1973, do ex-deputado Rubem Paiva.

A decisão decorre da aceitação, pelo CDDPH, da proposta do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para que se reabram casos em que fatos novos justifiquem um reexame.

ATENTADOS

A proposta de Abi-Ackel foi acolhida por seis votos a três. Segundo o secretário-geral do Conselho, Euclides Mendonça, no caso de Rubem Paiva, a reabertura justifica-se ante a existência de "novas provas", que serão apresentadas por um conselheiro cujo nome não foi revelado.

Na reunião, que durou de três horas, o vice-presidente do CDDPH e representante da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, apresentou petição solicitando apuração de atentados à bomba, no Rio, ao jornal "Hora do Povo" e à sede da Convergência Socialista; e ao jornal "Botija Parda", em Araguari. Pediu também que se estude o ato de apreensão do jornal "Pasquim".

A Ordem dos Advogados do Brasil levou ao CDDPH a denúncia de seis casos de discriminação por questão de convicção política. Levantou ainda um caso de lesão aos direitos humanos, envolvendo um advogado, em Ponta-Porã. E propôs ainda a criação de cursos de Direitos Humanos, nas Academias de Polícia.

SEM DIVULGAÇÃO

Por seis votos a três, foi rejeitada proposta do conselheiro Seabra Fagundes no sentido de tornar públicas as próximas reuniões do Conselho.

Segundo o secretário-geral Euclides Mendonça, entraram na pauta oito processos, dos quais só um não foi acolhido. Dos sete restantes, foram confiados ao conselheiro Benjamin Albagli, da Associação Brasileira de

Educação, os referentes a fatos ocorridos na Baixada Fluminense: pichação de igrejas, invasão de casas de operários e seqüestro. Com Barbosa Lima ficaram os que envolvem professores e alunos de nível universitário.

A Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos denunciou fatos relacionados à luta pela posse de terra — casos entregues ao conselheiro João Itaparica. Com o conselheiro Pedro Calmon ficou o apelo em favor de uma promotora que estaria sofrendo "ameaças e pressões".

Processos envolvendo o presumível assassino de um detento, em Dourados (Mato Grosso) e o caso de um capitão reformado que, absolvido por unanimidade, se considera "sob efeito de pena por crime não cometido" foram confiados a Seabra Fagundes.

RECUSA DA MINORIA

Durante a reunião levantou-se a questão de que o Conselho, sem representantes da Minoria no Congresso, estaria mutilado. A tese foi repelida pelo ministro Abi-Ackel. A recusa em comparecer às reuniões — lembrou — partiu da própria Minoria. Ficou decidido também que, com base no regimento do Congresso, será considerado representante da Minoria o líder do segundo partido de maior representação parlamentar — no caso, o PMDB.

Participaram da reunião o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel (presidente do Conselho); Barbosa Lima Sobrinho (vice-presidente), Euclides Mendonça (secretário-geral), Benjamin Albagli, Pedro Calmon, Benjamin de Moraes Filho; senador Murilo Badaró (substituindo o líder Jarbas Passarinho), deputado Cantídio Sampaio (substituindo o líder Nelson Marchezan), embaixador Luís Paulo Lindemberg Sette, Seabra Fagundes e João Itaparica (substituindo o procurador-geral da República, Firmino Paz). Além dos representantes da Minoria no Senado e na Câmara, faltou à reunião o representante do Conselho Federal de Cultura, Afonso Arinos de Mello Franco.

Dom Ivo pede a ação de todos contra atentados

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O bispo de Santa Maria, dom Ivo Lorscheiter, comentando a onda de atos terroristas que vem ocorrendo no País, disse ontem no programa radiofônico "A palavra do Pastor" que o fenômeno "necessita de intervenção saneadora de todas as pessoas de boa vontade".

— É lamentável — afirmou dom Ivo — que nem o entusiasmo e a convergência nascidos com a presença do papa consigam superar os fluidos da violência, os atentados, a pretensa justiça da correção pelas próprias mãos. É preciso que todos digam basta. Não é possível fazer retroceder a História até a época anárquica da barbaridade.

Segundo ele, quem quiser se orgulhar do progresso da civilização "deve avançar no respeito a cada criatura humana, num convívio social feito de ordem e tranquilidade".

BISPO AMEAÇADO

O bispo de Própria (SE), dom José Brandão de Castro, pediu ontem "urgentes medidas governamentais" para impedir que as ameaças contidas em uma carta anônima enviada à Diocese sejam cumpridas. Dom José teme que os trabalhadores rurais, e não os religiosos — alvo das ameaças — sejam atingidos.

A carta ressalta que "o impasse na região do Baixo São Francisco se alastrará com conseqüências gravíssimas para todos, especialmente os religiosos".

Dom José, citado como "alvo principal", explicou que as ameaças poderão

ser cumpridas, "principalmente porque no último domingo a igreja matriz do município de Ilha das Flores voltou a ser arrombada em menos de 20 dias".

CLAMOR NACIONAL

O arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, falando sobre a onda de atentados que ocorre no País, disse ontem que "é hora de um clamor nacional que condene em absoluto essa pseudo-justiça por conta própria e exija que os órgãos competentes assumam o papel que lhes cabe dentro da Justiça da Lei".

— Salvo engano — afirmou dom Hélder — há parentesco entre as várias organizações que têm a audácia de assumir a responsabilidade das violências e trucidamentos ocorridos no País.

EMBAIXADAS

No Distrito Federal, o secretário de Segurança Pública, coronel Paulo Azambuja de Oliveira, revelou ontem que diversas embaixadas estão solicitando proteção especial, devido a constantes ameaças telefônicas de atentados terroristas. Ele se recusou a informar, contudo, quais as embaixadas ameaçadas.

O secretário se recusou também a comentar as ameaças feitas às bancas de revistas da cidade, alegando que o caso está sendo apurado pela Polícia Federal.

Segundo ele, foi providenciada maior proteção às embaixadas. E aproveitou também a entrevista para informar que, com o policiamento ostensivo, a média de assaltos em Brasília caiu de sete assaltos por dia para três.

PROTEÇÃO EM MINAS

Helena Greco, dirigente do Movimento pela Anistia e os jornalistas Geraldo Magela e Juarez Guimarães, do jornal "Em Tempo", protocolaram ontem na Secretaria de Segurança Pública um ofício solicitando "proteção legal até que os autores das ameaças que lhes vêm sendo feitas pelo grupo Falange Pátria Nova, sejam identificados, presos e processados de acordo com a lei".

O número de bancas que vendem os jornais da imprensa alternativa aumentou ontem de dez para 15 em Belo Horizonte, deixando mais otimista os distribuidores. Segundo Alexandre Riccio, da empresa que distribui o "Pasquim", a adesão dos novos jornalistas se deve ao fato de que as ameaças dos grupos terroristas estão sendo feitas também a quem vende as revistas eróticas — e elas são o ponto alto das vendas das bancas.

APELO EM PERNAMBUCO

Os representantes da chamada imprensa alternativa de Pernambuco, reunidos ontem à tarde no gabinete do PMDB na Assembléia Legislativa do Estado, decidiram enviar até a próxima sexta-feira um documento ao governador Marco Maciel, no qual pedirão que "o Governo apure as ameaças dirigidas aos proprietários de bancas de jornais e livrarias de Recife".

O documento vai solicitar também que o Governo do Estado manifeste publicamente sua decisão de garantir a atividade dos proprietários de bancas e livrarias e a integridade de suas propriedades.

Estiveram presentes à reunião representantes dos jornais "Repórter", "Hora do Povo", "Convergência Socialista", "Voz da Unidade", "Povão" e "Hora Extra".

Polícia impedirá novos atentados no Rio

O presidente do Sindicato e da Federação Nacional dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas, Elias de Jora, acompanhado de uma comissão de diretores daquela entidade, esteve ontem na Secretaria de Segurança, para uma audiência com o general Edmundo Murgel.

Elias de Jora chegou às 15 horas e foi recebido imediatamente. Presentes, o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Olavo de Lima Rangel; o advogado do Sindicato Albino Pereira; o primeiro-secretário Vicente Francisco Scofano; o presidente da Federação dos Jornalistas, Vitorio Saporeto e os Srs. Wilson Mandarino e Giacomo Raimundo, também do Sindicato.

Após a reunião, Elias de Jora informou aos repórteres que o general Murgel atendeu ao seu pedido de providências visando a apuração e a prisão dos responsáveis pelos recentes atentados contra bancas de jornais nos últimos dias. O advogado do Sindicato esclareceu que "as autoridades

estão, de fato, empenhadas em impedir novos atentados".

— Tanto assim que o general determinou um esforço total de todos os órgãos das polícias civil e militar. Ele nos colocou à disposição para qualquer reclamação e pediu que, em caso de urgência, ligássemos diretamente para o seu gabinete.

O presidente da Federação, Elias de Jora, disse que "está receoso do excesso de divulgação a respeito dos últimos atentados".

— Não pensamos, sequer, na hipótese de fecharmos as bancas. Seria uma medida violenta e desnecessária.

Após a reunião no gabinete do secretário, Elias de Jora foi ao Departamento de Polícia Política e Social onde prestou depoimento perante o delegado Artur Britto Pereira. Suas declarações foram anexadas à sindicância que apura a responsabilidade pelos recentes atentados praticados contra bancas de jornais.

Além de Elias de Jora, prestou depoimento o presidente da Confederação

Nacional dos Distribuidores e Revendedores de Jornais e Revistas, Vitorio Saporeto. A preocupação maior de ambos foi quanto à segurança física dos jornalistas, pois estes são obrigados, por força do decreto 1601 de junho de 1978, a venderem todos os jornais e publicações autorizadas pelo Departamento de Censura da Polícia Federal.

NA ASSEMBLEIA

A deputada Heloneida Studart (PMDB) disse ontem, na reabertura dos trabalhos da Assembléia Legislativa do Estado, que os atentados às bancas de jornais estão sendo praticados "por aqueles que não aceitam qualquer forma de democracia".

— Depois que a imprensa conquistou um espaço de relativa liberdade, denunciando corrupção, carestia, política de privilégios e injustiças, os jornais, principalmente os "nanicos", são visados com as bombas dos nazifascistas — disse a deputada.

14.08.74

Bispo de Teófilo Otoni visita Dom Hipólito

Belo Horizonte — O Bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmitz, viajou ontem à noite para Nova Iguaçu, onde fará uma visita de solidariedade a Dom Adriano Hipólito, seu ex-colega de seminário, que vem sendo vítima de perseguições e de ameaças de sequestro.

Dom Quirino disse que as pressões contra o trabalho pastoral em Nova Iguaçu "são graves, porque partem de um grupo de elite", explicando que só um grupo subversivo de elite poderia fazer perseguições com um helicóptero.

05.04.1978

31

Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu denuncia ameaças contra D Adriano

Ver. 05-04-78
 Brasília — Um comunicado para ser lido em todas as missas e reuniões religiosas de domingo, que denuncia novas ameaças ao Bispo Dom Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu, foi distribuído ontem pela CNBB. O objetivo é "despertar em todas as comunidades um movimento de orações e solidariedade a D Adriano".

O documento foi preparado pela Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu e diz que as ameaças fazem parte "de um plano arquitetado por quem perdeu o sentido de justiça social e que não compreende o esforço da Igreja para conseguir a paz".

O COMUNICADO

"Na última Quinta-Feira Santa, tomamos conhecimento de que novas ameaças foram feitas ao nosso Bispo Diocesano, Dom Adriano Hipólito. "O Bispo de Nova Iguaçu não aprendeu a lição", por isso estaria em andamento o plano de novo "castigo" desta vez mais violento, de modo que este Bispo "que não quer calar a boca" passaria uns meses no hospital." Para isto Dom Adriano, já faz algum tempo, estaria sendo seguido, inclusive de helicóptero, em suas viagens e visitas às diversas comunidades, no seu trabalho pastoral. Uma data teria sido fixada para o "castigo", mas falhou e foi adiada.

"Meros boatos, como tantos que surgem, muitas vezes sem fundamento? Balão de ensaio? Tentativa de intimidação? Ou guerra psicológica para atrapalhar a pastoral de nossa diocese?"

"Alguns fatos permitem crer que não se trata de boato apenas, mas de um plano arquitetado por quem perdeu o sentimento de Justiça social e de amor ao próximo, por quem não compreende o esforço da Igreja em construir a paz.

"Poderíamos ignorar tudo ou entender tudo como boato, caso não houvesse as ameaças precedentes, o fato do sequestro, que revoltou a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram afinal arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da polícia "por falta de provas".

"Seria ingênuo e mesmo irresponsável não nos preocuparmos com as ameaças veladas ou claras que são feitas primeiramente à pes-

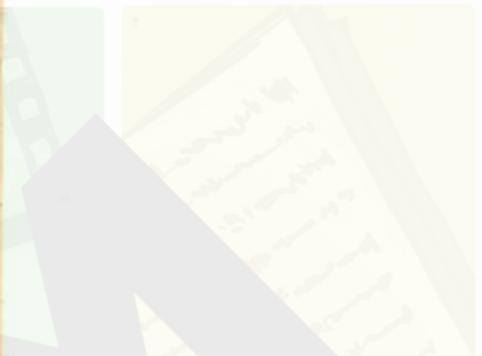
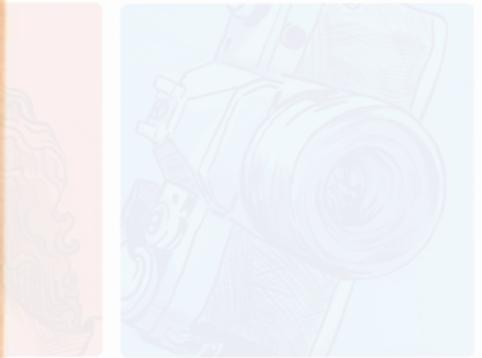
conscientização do povo da Baixada Fluminense e pela defesa dos marginalizados por uma ordem social injusta.

"Diante dos fatos e das denúncias recebidas, o Conselho Presbiterial da Diocese de Nova Iguaçu, em sessão de 28 de março passado, encarregou a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de coordenar a posição da Diocese, em face das presentes ameaças. Não podemos calar. Temos de informar o povo, sobretudo os fiéis de nossa Diocese.

"A Comissão Diocesana de Justiça e Paz reuniu-se, no dia 1.º de abril último, em sessão extraordinária e deliberou, pela unanimidade de seus membros, dar todo apoio e solidariedade ao Bispo Diocesano, protestar contra essas violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do país, planejadas e cometidas, agora como tantas outras vezes, por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas.

"Chegou a hora de mais uma ação conjunta de toda a nossa Diocese, em favor da justiça. E preciso mobilizar a opinião pública. É preciso denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para lembrar o sequestro e outros crimes não investigados seriamente nem punidos.

"Em nome da Cúria Diocesana, em nome do Conselho Presbiterial da Diocese, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz pede que esta comunicação urgente e necessária, seja transmitida aos fiéis em todas as santas missas e em todas as reu-



Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu denuncia ameaças contra D Adriano

Brasília — Um comunicado para ser lido em todas as missas e reuniões religiosas de domingo, que denuncia novas ameaças ao Bispo Dom Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu, foi distribuído ontem pela CNBB. O objetivo é "despertar em todas as comunidades um movimento de orações e solidariedade a D Adriano".

O documento foi preparado pela Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu e diz que as ameaças fazem parte "de um plano arquitetado por quem perdeu o sentido de justiça social e que não compreende o esforço da Igreja para conseguir a paz".

O COMUNICADO

"Na última Quinta-Feira Santa, tomamos conhecimento de que novas ameaças foram feitas ao nosso Bispo Diocesano, Dom Adriano Hipólito. "O Bispo de Nova Iguaçu não aprendeu a lição", por isso estaria em andamento o plano de novo "castigo" desta vez mais violento, de modo que este Bispo "que não quer calar a boca" passaria uns meses no hospital." Para isto Dom Adriano, já faz algum tempo, estaria sendo seguido, inclusive de helicóptero, em suas viagens e visitas às diversas comunidades, no seu trabalho pastoral. Uma data teria sido fixada para o "castigo", mas falhou e foi adiada.

"Meros boatos, como tantos que surgem, muitas vezes sem fundamento? Balão de ensaio? Tentativa de intimidação? Ou guerra psicológica para atrapalhar a pastoral de nossa diocese?"

"Alguns fatos permitem crer que não se trata de boato apenas, mas de um plano arquitetado por quem perdeu o sentimento de Justiça social e de amor ao próximo, por quem não compreende o esforço da Igreja em construir a paz.

"Poderíamos ignorar tudo ou entender tudo como boato, caso não houvesse as ameaças precedentes, o fato do sequestro, que revoltou a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram afinal arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da polícia "por falta de provas".

"Seria ingênuo e mesmo irresponsável não nos preocuparmos com as ameaças veladas ou claras que são feitas primeiramente à pessoa do nosso Bispo, mas nele visam realmente a atingir a Igreja Católica em nosso país e a silenciar a pastoral de nossa Diocese que optou, numa linha de inteira fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho, pela

conscientização do povo da Baixada Fluminense e pela defesa dos marginalizados por uma ordem social injusta.

"Diante dos fatos e das denúncias recebidas, o Conselho Presbiterial da Diocese de Nova Iguaçu, em sessão de 28 de março passado, encarregou a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de coordenar a posição da Diocese, em face das presentes ameaças. Não podemos calar. Temos de informar o povo, sobretudo os fiéis de nossa Diocese.

"A Comissão Diocesana de Justiça e Paz reuniu-se, no dia 1.º de abril último, em sessão extraordinária e deliberou, pela unanimidade de seus membros, dar todo apoio e solidariedade ao Bispo Diocesano, protestar contra essas violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do país, planejadas e cometidas, agora como tantas outras vezes, por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas.

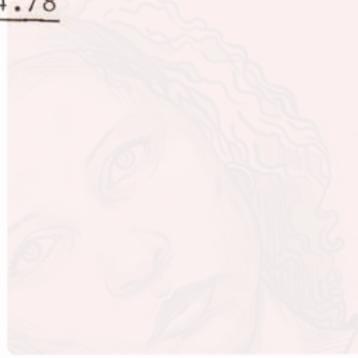
"Chegou a hora de mais uma ação conjunta de toda a nossa Diocese, em favor da justiça. E preciso mobilizar a opinião pública. É preciso denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para lembrar o sequestro e outros crimes não investigados seriamente nem punidos.

"Em nome da Cúria Diocesana, em nome do Conselho Presbiterial da Diocese, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz pede que esta comunicação urgente e necessária, seja transmitida aos fiéis em todas as santas missas e em todas as reuniões do próximo domingo dia 9 de abril, para despertar em todas as comunidades um movimento de orações e de solidariedade em favor de Dom Adriano. Todos entraremos em vigília de fé e de fraternidade."



DISCIPLINAR - UFRRJ

06.04.78



Bispos paulistas chocados com ameaças a Dom Adriano se queixam de insegurança

Wm. 06-04-78 Drum
São Paulo — "Acredito na segurança do país e no seu futuro, quando a todos os cidadãos for assegurado o direito de viver e de poder participar", afirmou, ontem, Dom Mauro Morelli, coordenador da Assembléia Regional (paulista) da CNBB, em Itaici, a propósito das notícias de ameaças ao Bispo de Nova Iguaçu, Dom Andriano Hipólito.

Todos os bispos participantes da Assembléia, disse, "ficaram chocados" com essas notícias. "Todos nos sentimos solidários a Dom Adriano e não o defendemos só porque é Bispo; mas, defendemos o direito que todo o cidadão tem à vida, o direito de colocar seu ideal, sua inteligência, seus dons a serviço do bem comum", acrescentou.

SEGURANÇA

Os trabalhos da Assembléia encerram hoje, quando os bispos paulistas darão por concluída sua proposta para o documento final a ser elaborado na Assembléia Nacional da CNBB com vista à 3a. Conferência Episcopal Latino-Americana, a realizar em Puebla, no México. Serão, ainda, sugeridos seis nomes de bispos paulistas para candidatos a delegados do Brasil na Assembléia latino-americana.

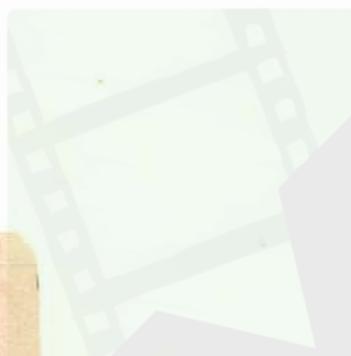
De acordo com Dom Mauro Morelli, os participantes da Assembléia Regional paulista colocaram entre as primeiras sugestões para seu documento "o anúncio, promoção e defesa dos direitos humanos, particular-

mente dos pobres e marginalizados" e, como pontos de ação, "defender os direitos que são violados nas estruturas social, política e econômica e empreender uma ação de frente à injustiça institucionalizada (prostituição, violência, situação dos índios, dos camponeses, etc.), e de superar o medo de lutar".

"A segurança que nós pedimos", afirmou, "é a segurança em primeiro lugar das pessoas, o livre direito de manifestação de idéias e o direito de agir de forma pacífica e co-responsável na tarefa de reorganização constante da sociedade humana, para que todas as estruturas sociais estejam a serviço do homem e da comunidade."

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

07.04.78



D Paulo vê na ameaça intimidação

São Paulo — "As ameaças

a D Adriano Hipólito podem ter a mesma origem que os boatos que, de tempos em tempos, surgem com o fim de enfraquecer ou intimidar a posição da Igreja", afirmou ontem o Cardeal Paulo Evaristo Arns. Mas ele advertiu: "Quanto mais ameaçam, mais a gente fica firme".

D Paulo classificou as ameaças ao Bispo de Nova Iguaçu como desumanas, cruéis não só para D Adriano, mas para todo o povo da Baixada Fluminense, "onde ele é conhecido como defensor contra as torturas da polícia e contra o Esquadrão da Morte". O Cardeal de São Paulo lembrou que "a Igreja não tem polícia secreta" e pode dar "força e coragem".

08.04.1978

JORNAL DO BRASIL □ Sábado, 8/4/78 □

Bispos do Leste-1 estão solidários com D Hipólito

Os bispos do Leste-1 da CNBB (Estado do Rio) — por meio do seu secretário, Dom Eduardo Koalk — divulgaram ontem uma nota de protesto contra as ameaças que um grupo de pessoas não identificadas estariam fazendo contra o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, e na qual afirmam que "as ameaças a ele dirigidas não ofensas e ameaças à Igreja toda".

O Cardeal Eugênio Sales disse também estar "agindo" em favor do seu colega de Episcopado e não esquece de que as ameaças só estão sendo feitas "porque ainda não foram descobertos nem punidos os autores do sequestro de Dom Adriano" — sequestro que ocorreu na noite de 22 de setembro de 1976, quando o Bispo foi retirado do seu carro, despido, maltratado e abandonado à beira de uma estrada em Jacarepaguá.

A NOTA

E' a seguinte a nota assinada por Dom Eduardo Koalk e que a Comissão Episcopal Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil distribuiu ontem:

"Causaram-nos surpresa e espanto as palavras com que Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, diz ter recebido ameaças de um sofrimento ainda mais duro do que o que suportou quando foi sequestrado em 1976.

As ameaças que, no início, pareciam simples boatos são agora confirmadas pela denúncia do próprio Bispo à opinião pública. A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu está, por isso, encaminhando à Secretaria de Segurança um documento-relatório, com detalhes das ameaças que, nos últimos meses, vêm sendo feitas a Dom Adriano.

Como secretário da CNBB Regional Leste-1 (Estado do Rio de Janeiro) e procurando exprimir os sentimentos dos Bispos deste Regional,

Adriano, juntamente com nossa solidariedade, o sincero apoio à tarefa que, em sua Diocese, ele vem realizando contra o Esquadrão da Morte, contra a impunidade dos assassinos e contra as injustiças sociais cada vez mais clamorosas na Baixada Fluminense.

Queremos juntar nossas vozes à sua, quando ele diz que evangelizar é também "levar a pessoa a defender seus direitos e assumir seus deveres; é mostrar que todos têm um papel a desempenhar dentro do mundo". Entendemos que as ameaças a ele dirigidas são ofensas e ameaças à Igreja toda e repercutem particularmente em nós, bispos deste Regional do Estado do Rio, Pastores de uma Igreja que decidiu empenhar-se na defesa dos pobres.

Queremos deixar aqui também nosso repúdio a todo tipo de ameaças ao direito à vida; direito este que defendemos não só para o Bispo mas para todo ser humano. Confessamos, ao mesmo tempo, nossa inquietação diante da situação de injustiça e arbitrariedade reinante na Baixada Fluminense, situação que deixou impunes os sequestradores de 1976 e que não oferece garantias de vida a Dom Adriano nem à enorme população laboriosa e sofrida de sua Diocese".

Para se defender das ameaças, Dom Adriano disse entretanto na tarde de quinta-feira e ao fim de "uma reflexão em conjunto" feita por ele e o Conselho Presbiteral da sua Diocese, que acha desnecessário pedir ajuda ao DPPS (Departamento de Polícia Política e Social).

Tranquilo e sem perder seu jeito de nordestino (é sergipano de Aracaju e tem 60 anos de idade), o Bispo disse achar suficientes "por ora" o envio de um comunicado a respeito das ameaças para a CNBB e a leitura de outro, amanhã, em todas as igrejas da Nova

Núncio quer ação social da Igreja

Porto Alegre — O Núncio Apostólico no Brasil, D Carmine Rocco, defendeu ontem a necessidade de a Igreja Católica ter preocupações sociais, já que o papel da Igreja neste sentido é histórico, além do fato de a Igreja viver neste mundo e não num paraíso. "Assim, temos que nos preocupar, também, com problemas sociais".

D Carmine está no Rio Grande do Sul para segrar Bispo, amanhã, em Veranópolis, o Padre Clóvis Frainger, que irá, posteriormente, para a Diocese de Coxim, em Mato Grosso. "A missão fundamental da Igreja é o bem das almas, e para favorecer isso, tem também de ocupar-se com os problemas humanos.

Bispos do Leste-1 estão solidários com D Hipólito

Os bispos do Leste-1 da CNBB (Estado do Rio) — por meio do seu secretário, Dom Eduardo Koalk — divulgaram ontem uma nota de protesto contra as ameaças que um grupo de pessoas não identificadas estariam fazendo contra o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, e na qual afirmam que "as ameaças a ele dirigidas não ofensas e ameaças à Igreja toda".

O Cardeal Eugênio Sales disse também estar "agindo" em favor do seu colega de Episcopado e não esconde que as ameaças só estão sendo feitas "porque ainda não foram descobertos nem punidos os autores do sequestro de Dom Adriano" — sequestro que ocorreu na noite de 22 de setembro de 1976, quando o Bispo foi retirado do seu carro, despido, maltratado e abandonado à beira de uma estrada em Jacarepaguá.

A NOTA

É a seguinte a nota assinada por Dom Eduardo Koalk e que a Comissão Episcopal Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil distribuiu ontem:

"Causaram-nos surpresa e espanto as palavras com que Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, diz ter recebido ameaças de um sofrimento ainda mais duro do que o que suportou quando foi sequestrado em 1976.

As ameaças que, no início, pareciam simples boato são agora confirmadas pela denúncia do próprio Bispo à opinião pública. A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu está, por isso, encaminhando à Secretaria de Segurança um documento-relatório, com detalhes das ameaças que, nos últimos meses, vêm sendo feitas a Dom Adriano.

Como secretário da CNBB Regional Leste-1 (Estado do Rio de Janeiro) e procurando exprimir os sentimentos dos Bispos deste Regional, queremos, por meio desta nota, apresentar a Dom

Adriano, juntamente com nossa solidariedade, o sincero apoio à tarefa que, em sua Diocese, ele vem realizando contra o Esquadrão da Morte, contra a impunidade dos assassinos e contra as injustiças sociais cada vez mais clamorosas na Baixada Fluminense.

Queremos juntar nossas vozes à sua, quando ele diz que evangelizar é também "levar a pessoa a defender seus direitos e assumir seus deveres; é mostrar que todos têm um papel a desempenhar dentro do mundo". Entendemos que as ameaças a ele dirigidas são ofensas e ameaças à Igreja toda e repercutem particularmente em nós, bispos deste Regional do Estado do Rio, Pastores de uma Igreja que decidiu empenhar-se na defesa dos pobres.

Queremos deixar aqui também nosso repúdio a todo tipo de ameaças ao direito à vida; direito este que defendemos não só para o Bispo mas para todo ser humano. Confessamos, ao mesmo tempo, nossa inquietação diante da situação de injustiça e arbitrariedade reinante na Baixada Fluminense, situação que deixou impunes os sequestradores de 1976 e que não oferece garantias de vida a Dom Adriano nem à enorme população laboriosa e sofrida de sua Diocese".

Para se defender das ameaças, Dom Adriano disse entretanto na tarde de quinta-feira e ao fim de "uma reflexão em conjunto" feita por ele e o Conselho Presbiteral da sua Diocese, que acha desnecessário pedir ajuda ao DPPS (Departamento de Polícia Política e Social).

Tranquilo e sem perder seu jeito de nordestino (é sergipano de Aracaju e tem 60 anos de idade), o Bispo disse achar suficientes "por ora" o envio de um comunicado a respeito das ameaças para a CNBB e a leitura de outro, amanhã, em todas as igrejas de Nova Iguaçu.

Núncio quer ação social da Igreja

Porto Alegre — O Núncio Apostólico no Brasil, D Carmine Rocco, defendeu ontem a necessidade de a Igreja Católica ter preocupações sociais, já que o papel da Igreja neste sentido é histórico, além do fato de a Igreja viver neste mundo e não num paraíso. "Assim, temos que nos preocupar, também, com problemas sociais".

D Carmine está no Rio Grande do Sul para sagrar Bispo, amanhã, em Veranópolis, o Padre Clóvis Fraimer, que irá, posteriormente, para a Diocese de Coxim, em Mato Grosso. "A missão fundamental da Igreja é o bem das almas, e para favorecer isso, tem também de ocupar-se com os problemas humanos.

09.04.1978



Missas de N. Iguaçú têm protesto

1978. 09.04.78

Em solidariedade ao Bispo Dom Adriano Hipólito — que tem recebido ameaças de sequestro — e em protesto "contra esta a violação dos direitos humanos e da ordem jurídica do país", todas as igrejas da Diocese de Nova Iguaçu lerão hoje, nas missas, um documento feito pela sua Comissão de Justiça e Paz.

O documento tem o objetivo também "de denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para lembrar o sequestro e outros crimes não investigados nem punidos". D Adriano foi sequestrado em setembro de 1976 e, segundo a novas ameaças, "seria levado de novo e teria um castigo mais violento porque o Bispo não aprenderão a lição", afirma o documento.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Comissão Diocesana poderá pedir novas investigações sobre seqüestro de Bispo

Mm. 10-04-78

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz se reúne no sábado para discutir se pedirá ou não a reabertura do inquérito sobre o seqüestro do Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito — suspenso pela polícia por falta de provas — e o que fazer para proteger dois dos seus integrantes, que afirmam estar sendo seguidos por desconhecidos.

Em todas as 250 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu foi lida ontem, ao final de cada missa, a nota de solidariedade a Dom Adriano Hipólito, divulgada na semana passada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O Bispo de Nova Iguaçu recebeu na Semana Santa ameaças de que seria novamente seqüestrado num prazo de seis meses porque não teria "aprendido a lição na primeira vez".

AMEAÇAS

Seqüestrado na noite do dia 22 de setembro de 1976 por desconhecidos que se identificaram como integrantes de Ação Anticomunista Brasileira, Dom Adriano Hipólito prestou depois vários depoimentos no Departamento de Polícia Política e Social até que o então diretor, delegado Borges Fortes, resolveu parar o inquérito "por falta de provas". Para Dom Adriano, a certeza da impunidade é que estaria gerando "as novas ameaças, feitas, suponho, pelas mesmas pessoas que participaram do seqüestro há pouco mais de um ano".

Essas ameaças começaram na quinta-feira da Semana Santa quando "dois amigos meus vieram me contar que uma pessoa, residente aqui em Nova Iguaçu, afirmou-lhes que estariam novamente programando meu seqüestro e eu ficaria dois ou três meses no hospital". Para que não houvesse dúvidas sobre a veracidade das informações, "a tal pessoa disse que eu estava sendo seguido já há algum tempo e citou inclusive a participação de um helicóptero no esquema".

"Essa afirmação realmente é de quem está sabendo dos fatos e daí eu fiz uma ligação: realmente, no início de março, um helicóptero me seguiu, sobrevoando meu carro, no percurso entre a Serra das Araras e Volta Redonda, na Via Dutra, e só depois de eu chegar ao Centro de Formação nesta cidade, é que ele foi embora. Mesmo eu tendo trafegado em estradas de terra para chegar ao local, não dei importância ao fato pensando tratar-se de um helicóptero da Polícia para fiscalizar excessos de velocidade", disse o Bispo de Nova Iguaçu.

Alguns dias depois do pri-

mais detalhes, o informante se esquivou dizendo "que se falasse mais seria prejudicado". Para o Bispo de Nova Iguaçu, que não deu qualquer queixa à delegacia policial, nem remeteu documentos à Secretaria de Segurança, "a identidade da pessoa que está dando informações, e que, evidentemente, deve estar ligada aos que querem me seqüestrar, não me interessa, nem farei nada para conhecê-la".

Sorridente, e afirmando que não tem medo das ameaças, Dom Adriano Hipólito diz que as ameaças têm caráter político e "isso deve ser um engano porque fazemos neste tom, pelo menos com os problemas de política-partidária ou contra o atual sistema de governo no Brasil". Segundo ele, "o nosso trabalho é somente inspirado na linha da CNBB e do Vaticano II, não havendo qualquer intenção de corrida ao Poder".

SUSPEITAS

As ameaças a Dom Adriano Hipólito não voltaram a se repetir, mas dois integrantes da Comissão Diocesana de Justiça e Paz — composta de 12 membros, entre padres e leigos — disseram que suspeitam estar sendo seguidos há alguns dias por desconhecidos. No próximo sábado, a Comissão vai se reunir para estudar o caso e decidir também se pedirá a reabertura do processo para descobrir os responsáveis pelo seqüestro do Bispo de Nova Iguaçu em 1976.

Nas 250 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu, a rotina só foi alterada com a leitura da nota, distribuída na semana passada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e que pede "uma ação conjunta de to-



A Comissão Diocesana de Justiça e Paz se reúne no sábado para discutir se pedirá ou não a reabertura do inquérito sobre o sequestro do Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito — suspenso pela polícia por falta de provas — e o que fazer para proteger dois dos seus integrantes, que afirmam estar sendo seguidos por desconhecidos.

Em todas as 250 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu foi lida ontem, ao final de cada missa, a nota de solidariedade a Dom Adriano Hipólito, divulgada na semana passada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O Bispo de Nova Iguaçu recebeu na Semana Santa ameaças de que seria novamente sequestrado num prazo de seis meses porque não teria "aprendido a lição na primeira vez".

AMEAÇAS

Sequestrado na noite do dia 22 de setembro de 1976 por desconhecidos que se identificaram como integrantes de Ação Anticomunista Brasileira, Dom Adriano Hipólito prestou depois vários depoimentos no Departamento de Polícia Política e Social até que o então diretor, delegado Borges Fortes, resolveu parar o inquérito "por falta de provas". Para Dom Adriano, a certeza da impunidade é que estaria gerando "as novas ameaças, feitas, suponho, pelas mesmas pessoas que participaram do sequestro há pouco mais de um ano".

Essas ameaças começaram na quinta-feira da Semana Santa quando "dois amigos meus vieram me contar que uma pessoa, residente aqui em Nova Iguaçu, afirmou-lhes que estariam novamente programando meu sequestro e eu ficaria dois ou três meses no hospital". Para que não houvesse dúvidas sobre a veracidade das informações, "a tal pessoa disse que eu estava sendo seguido já há algum tempo e citou inclusive a participação de um helicóptero no esquema".

"Essa afirmação realmente é de quem está sabendo dos fatos e daí eu fiz uma ligação: realmente, no início de março, um helicóptero me seguiu, sobrevoando meu carro, no percurso entre a Serra das Araras e Volta Redonda, na Via Dutra, e só depois de eu chegar ao Centro de Formação nesta cidade, é que ele foi embora. Mesmo eu tendo trafegado em estradas de terra para chegar ao local, não dei importância ao fato pensando tratar-se de um helicóptero da Polícia para fiscalizar excessos de velocidade", disse o Bispo de Nova Iguaçu.

Alguns dias depois do primeiro aviso, a mesma pessoa falou com os dois amigos de D Adriano, informando que a data, anteriormente marcada para o novo sequestro, havia sido adiada e que o prazo seria de seis meses. Como os dois amigos quisessem saber

mais detalhes, o informante se esquivou dizendo "que se falasse mais seria prejudicado". Para o Bispo de Nova Iguaçu, que não deu qualquer queixa à delegacia policial, nem remeteu documentos à Secretaria de Segurança, "a identidade da pessoa que está dando informações, e que, evidentemente, deve estar ligada aos que querem me sequestrar, não me interessa, nem farei nada para conhecê-la".

Sorridente, e afirmando que tem tomado algumas precauções, D Adriano Hipólito diz que as ameaças têm cunho político e "isso deve ser um engano porque fazemos neste tom, pelo menos com os problemas de política-partidária ou contra o atual sistema de governo no Brasil". Segundo ele, "o nosso trabalho é somente inspirado na linha da CNBB e do Vaticano II, não havendo qualquer intenção de corrida ao Poder".

SUSPEITAS

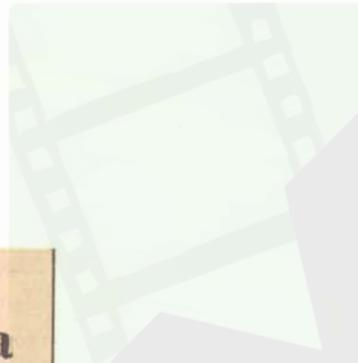
As ameaças a D Adriano Hipólito não voltaram a se repetir, mas dois integrantes da Comissão Diocesana de Justiça e Paz — composta de 12 membros, entre padres e leigos — disseram que suspeitam estar sendo seguidos há alguns dias por desconhecidos. No próximo sábado, a Comissão vai se reunir para estudar o caso e decidir também se pedirá a reabertura do processo para descobrir os responsáveis pelo sequestro do Bispo de Nova Iguaçu em 1976.

Nas 250 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu, a rotina só foi alterada com a leitura da nota, distribuída na semana passada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e que pede "uma ação conjunta de toda a nossa Diocese em favor da justiça" explicando que "é preciso denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para lembrar o sequestro e outros crimes não investigados seriamente nem punidos".



DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

13.04.78



Bispo de Minas visita D Adriano

Mm. 13.04.78

O Bispo de Nova Iguaçu, D Adriano Hipólito, recebeu ontem a visita de solidariedade do Bispo de Teófilo Otoni (MG), D Quirino Schmitz, também franciscano, que se mostrou preocupado com as novas ameaças que vem sofrendo seu companheiro de seminário.

D Adriano disse que seu companheiro de Minas Gerais, que ontem seguiu para São Paulo, onde participará da assembléia extraordinária de Itaici, na próxima semana, enfrenta em sua Diocese, dificuldades semelhantes, que têm origem em fatores sociais.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Documento denuncia

perseguições à Igreja no Brasil

Mar. 23 01-79 Igreja

São Paulo — A pedido do Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D Paulo Evaristo Arns e do Bispo de Goiás, D Thomás Balduino, o CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação — elaborou trabalho sobre *A Repressão na Igreja no Brasil, Reflexo de uma Situação de Opressão (1968/1978)*, com 38 páginas.

O material, informativo, pretendeu "abordar a complexidade da conjuntura nacional nos últimos 10 anos (o que corresponde ao intervalo entre Medellín e Puebla), mas, de modo simples, dar uma idéia do volume, reavivar a memória, reunir as pistas para um trabalho de maior fôlego" sobre a situação dos direitos humanos em toda a América Latina.

Repressão

Segundo a conclusão do CEDI, "a repressão imposta à Igreja brasileira, nas mais diferentes formas, não é consequência de seu engajamento na agitação ou na difusão de delitos de guerra psicológica adversa como quiseram fazer crer as autoridades governamentais. Na realidade, a Igreja vem, em sua caminhada profética, aderindo ao que foi anunciado no Concílio Vaticano II e reafirmado em Medellín."

"O porquê da repressão na Igreja tem suas raízes nas metas pastorais, traçadas por cristãos e sacerdotes, juntamente com seus bispos, em face da pobreza e da miséria, que deixam de ser uma preocupação para o exercício da caridade e passam a tomar lugar central na ação da Igreja, que faz opção por aqueles que vivem concretamente nessa situação, como ensina o Evangelho".

Situação

Após lembrar que "na última década a problemática da violação dos direitos humanos nos diversos países da América Latina tem impressionado e sensibilizado muitos setores da sociedade", o documento do CEDI salienta que o "grau de violência atingiu a um tão alto nível que se tornou impossível desconhecer ou mesmo deixar de tomar atitude frente às mortes, sequestros, torturas e desaparecimento de tantas pessoas".

Afirma ainda que é preciso "ultrapassar a luta pelos direitos individuais para a busca dos direitos

radicais e opções claras em favor daqueles que realmente são as grandes vítimas de uma sociedade injusta, baseada na desigualdade e na exploração".

Dados

Os dados colhidos pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação ainda são imprecisos. Em relação às datas, salienta que existe um vazio de registros que vai de 1970 a 1975, tendo seu ápice em 1974. "Isso se deve, cremos nós, à maior censura no período assim como à mudança de estratégia da repressão. Nesta época não foi possível veicular publicamente notícias de maiores ataques verbais à Igreja, não se pôde fazer menção à prisões de sacerdotes. No entanto, é justamente neste período que é possível notar a maior incidência de mortos e desaparecidos no conjunto da sociedade brasileira, nas listas de que se dispõe".

A repressão foi dividida entre "ataques difamatórios, invasões, prisões, torturas, mortes, sequestros, processos, intimidações, expulsões, censuras, proibições, falsificações".

Após citar 25 casos de ataques difamatórios, onde os registros são parciais, o documento ressalta que "o conteúdo das citações indica uma variedade que vai desde o já familiar "padres comunistas e subversivos até a difamação moral", passando pela responsabilização da Igreja pelo "clima de insegurança" em que vive o país, "com o objetivo claro de desviar a opinião pública dos reais motivos que a preocupariam mercadamente". E destaca as "inúmeras vezes que os adjetivos subversivo, comunista, agitador, insuflador, marxista, clandestino, são aplicados a pessoas da Igreja ou à Igreja, indiscriminadamente, no evidente propósito de denegrir a ação que é desenvolvida em favor dos oprimidos".

Cita 29 casos de invasões de Igrejas, casas paroquiais, universidades católicas, de sedes de bispado, cúrias, dependências da CNBB, de reuniões, etc e concluiu que elas sempre tiveram o "nitido objetivo de intimidar. Nunca se apresenta mandado, o que invalida a ação, mesmo do ponto-de-vista da Constituição vigente. Nos casos de apreensão de documentos a opinião pública nunca pôde ser esclarecida de que se tratava de material de trabalho pastoral, ao contrário,

ram efetuadas 122 prisões (dados incompletos) dos quais 36 de padres estrangeiros, nove bispos, 84 sacerdotes, 13 seminaristas, e seis irmãs. Além disso, 273 cristãos, engajados no trabalho pastoral também foram presos. Os motivos das prisões são os mais variados: desde proferir homilia que desagradou as autoridades até pelo fato de serem "considerados suspeitos".

Existem 34 casos registrados de tortura entre padres, religiosos e seminaristas. No período, o documento cita as mortes de sete padres: Padre Antônio Henrique Pereira Neto, em Recife, onde trabalhava com jovens e foi "assassinado barbaramente"; seminarista Waltair Bolzan, (Porto Alegre, 1972), durante tiroto "no qual a polícia atirava contra presidiários fugitivos"; Padre Francisco Soares (Buenos Aires, 1976), ex-assistente da Juventude Operária Cristã em São Paulo, "assassinado em San Fernando, onde se encontrava há 10 anos, vítima da violência repressiva em escala continental"; Pe Alberto Pierobon (Paraná, 1976) que desapareceu "inexplicavelmente e foi encontrado morto em Tamandaré"; Pe Rudolf Lukembein (Mato Grosso, em 1976) "assassinado, juntamente com o índio Simão, durante a invasão da missão de Merubi"; Pe João Bosco Penido Burnier (Mato Grosso, em 1976), "assassinado com duas balas no crânio, à queima roupa, quando acompanhava D Pedro Casaldáliga à prisão de Ribeirão Bonito"; Frei Tito de Alencar, "suicidou-se em Paris, em 1974", preso em 1969, "tão duramente torturado que não sobreviveu à deterioração psicológica em que se encontrava".

Há 18 casos registrados de ameaças de morte a bispos, sacerdotes, religiosos e agentes de pastoral; nove casos de sequestros; 21 processos registrados envolvendo padres, religiosos, bispos e agentes de pastoral; 75 casos de intimidações para depoimento; sete casos de censuras. Dez padres foram expulsos do país no período: Pe James Murray; Pe Pierre Wauthier; Pe Jean Honoré Talpe; Pe Jules Vidae; Pe Giuseppe Pedandola; Pe Joseph Comblin; Pe François-Jacques Jentel; Pe Giuseppe Fontanelia; religiosos Menonita Tomas Capuano e Pe Gaetano Malelo. Há registro de 12 casos de ameaças de expulsão; e de dois banimentos:

Documento denuncia

perseguições à Igreja no Brasil

Mar. 23 01-79 Jgr
São Paulo — A pedido do Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns e do Bispo de Goiás, D. Thomás Balduino, o CEDI — Centro Eumênico de Documentação e Informação — elaborou trabalho sobre *A Repressão na Igreja no Brasil, Reflexo de uma Situação de Opressão (1968/1978)*, com 38 páginas.

O material, informativo, pretendeu "abordar a complexidade da conjuntura nacional nos últimos 10 anos (o que corresponde ao intervalo entre Medellín e Puebla), mas, de modo simples, dar uma idéia do volume, reavivar a memória, reunir as pistas para um trabalho de maior fôlego" sobre a situação dos direitos humanos em toda a América Latina.

Repressão

Segundo a conclusão do CEDI, "a repressão imposta à Igreja brasileira, nas mais diferentes formas, não é consequência de seu engajamento na agitação ou na difusão de delitos de guerra psicológica adversa como quiseram fazer crer as autoridades governamentais. Na realidade, a Igreja vem, em sua caminhada profética, aderindo ao que foi anunciado no Concílio Vaticano II e reafirmado em Medellín."

"O porquê da repressão na Igreja tem suas raízes nas metas pastorais, traçadas por cristãos e sacerdotes, juntamente com seus bispos, em face da pobreza e da miséria, que deixam de ser uma preocupação para o exercício da caridade e passam a tomar lugar central na ação da Igreja, que faz opção por aqueles que vivem concretamente nessa situação, como ensina o Evangelho".

Situação

Após lembrar que "na última década a problemática da violação dos direitos humanos nos diversos países da América Latina tem impressionado e sensibilizado muitos setores da sociedade", o documento do CEDI salienta que o "grau de violência atingiu a um tão alto nível que se tornou impossível desconhecer ou mesmo deixar de tomar atitude frente às mortes, sequestros, torturas e desaparecimento de tantas pessoas".

Afirma ainda que é preciso "ultrapassar a luta pelos direitos individuais para a busca dos direitos sociais. A Igreja não pode se satisfazer com o mínimo. A fidelidade ao Evangelho exige posições mais

radicais e opções claras em favor daqueles que realmente são as grandes vítimas de uma sociedade injusta, baseada na desigualdade e na exploração".

Dados

Os dados colhidos pelo Centro Eumênico de Documentação e Informação ainda são imprecisos. Em relação às datas, salienta que existe um vazio de registros que vai de 1970 a 1975, tendo seu ápice em 1974. "Isso se deve, cremos nós, à maior censura no período assim como à mudança de estratégia da repressão. Nesta época não foi possível veicular publicamente notícias de maiores ataques verbais à Igreja, não se pôde fazer menção à prisões de sacerdotes. No entanto, é justamente neste período que é possível notar a maior incidência de mortos e desaparecidos no conjunto da sociedade brasileira, nas listas de que se dispõe".

A repressão foi dividida entre "ataques difamatórios, invasões, prisões, torturas, mortes, sequestros, processos, intimidações, expulsões, censura, proibições, falsificações".

Após citar 25 casos de ataques difamatórios, onde os registros são parciais, o documento ressalta que "o conteúdo das citações indica uma variedade que vai desde o já familiar "padres comunistas e subversivos até a difamação moral", passando pela responsabilização da Igreja pelo "clima de insegurança" em que vive o país, "com o objetivo claro de desviar a opinião pública dos reais motivos que a preocupariam merecidamente". E destaca as "inúmeras vezes que os adjetivos subversivo, comunista, agitador, insuflador, marxista, clandestino, são aplicados a pessoas da Igreja ou à Igreja, indiscriminadamente, no evidente propósito de denegrir a ação que é desenvolvida em favor dos oprimidos".

Cita 29 casos de invasões de Igrejas, casas paroquiais, universidades católicas, de sedes de bispado, cúrias, dependências da CNBB, de reuniões, etc e concluiu que elas sempre tiveram o "nítido objetivo de intimidar. Nunca se apresenta mandado, o que invalida a ação, mesmo do ponto-de-vista da Constituição vigente. Nos casos de apreensão de documentos a opinião pública nunca pôde ser esclarecida de que se tratava de material de trabalho pastoral, ao contrário, sempre se insinuou suspeitas sobre as publicações, livros, cartas, etc".

No período de 1968 a 1978 fo-

ram efetuadas 122 prisões (dados incompletos) dos quais 36 de padres estrangeiros, nove bispos, 84 sacerdotes, 13 seminaristas, e seis irmãs. Além disso, 273 cristãos, engajados no trabalho pastoral também foram presos. Os motivos das prisões são os mais variados: desde proferir homilia que desagradam as autoridades até pelo fato de serem "considerados suspeitos".

Existem 34 casos registrados de tortura entre padres, religiosos e seminaristas. No período, o documento cita as mortes de sete padres: Padre Antônio Henrique Pereira Neto. Em Recife, onde trabalhava com jovens e foi "assassinado barbaramente", seminarista Waltair Bolzan, (Porto Alegre, 1972), durante tiro-teio "no qual a polícia atirava contra presidiários fugitivos"; Padre Francisco Soares (Buenos Aires, 1976), ex-assistente da Juventude Operária Cristã em São Paulo, "assassinado em San Fernando, onde se encontrava há 10 anos, vítima da violência repressiva em escala continental"; Pe Alberto Pierobon (Parana, 1976) que desapareceu "inexplicavelmente e foi encontrado morto em Tamandaré"; Pe Rudolf Lukembein (Mato Grosso, em 1976) "assassinado, juntamente com o indio Simão, durante a invasão da missão de Merubi"; Pe João Bosco Penido Burnier (Mato Grosso, em 1976), "assassinado com duas baías no crânio, à queima roupa, quando acompanhava D. Pedro Casaldàliga à prisão de Ribeirão Bonito"; Frei Tito de Alencar, "suicidou-se em Paris, em 1974", preso em 1969, "tão duramente torturado que não sobreviveu à deterioração psicológica em que se encontrava".

Há 18 casos registrados de ameaças de morte a bispos, sacerdotes, religiosos e agentes de pastoral; nove casos de sequestros; 21 processos registrados envolvendo padres, religiosos, bispos e agentes de pastoral; 75 casos de intimidações para depoimento; sete casos de censuras. Dez padres foram expulsos do país no período: Pe James Murray; Pe Pierre Wauthier; Pe Jean Honoré Talpe; Pe Jules Vidae; Pe Giuseppe Pedandola; Pe Joseph Comblin; Pe François-Jacques Jentel; Pe Giuseppe Fontanel-la; religiosos Menonita Tomas Capuano e Pe Gaetano Malelo. Há registro de 12 casos de ameaças de expulsão; e de dois banimentos: Madre Maurina Borges da Silveira e Frei Tito de Alencar Lima. As proibições, mais variadas, perfazem 10 casos e as falsificações, 10.

CEDI aponta pressões contra 30 bispos

O documento sobre **A Repressão na Igreja no Brasil, Reflexo de uma Situação de Opressão** inclui um anexo sobre os bispos atingidos entre 1968 e 1978, com datas e fatos. No entanto, o Centro Eclesiástico de Documentação e Informação ressalta que o anexo está incompleto: "Há mais bispos atingidos e há fatos que não estão registrados".

Afirma, ainda, que "há bispos que são alvos de ataques permanentes, durante certas épocas e que nestes casos a simples referência neste tipo de informe não expressa nem a gravidade nem a extensão das ocorrências".

ESTES SÃO OS ATINGIDOS:

1 — **D Agnelo Rossi** — São Paulo — 1968. Declarado persona non grata pelos militares. 1969: tem sua residência invadida; é atacado pela imprensa por ter defendido o Padre Pierre Wauthier e ainda os dominicanos presos.

2 — **D Adriano Hipólito** — Nova Iguaçu (Rio) — 1976: sequestrado. 1977: censurado. 1978: ameaçado de novo sequestro.

3 — **D Alano Pena** — Marabá (MT) — 1972: preso. 1976: ameaçado de morte. 1977: responde a IPM juntamente com D Estevão Avelar. 1978: presta depoimento.

4 — **D Aloísio Lorscheider** — Fortaleza (presidente da CNBB) — 1970: detido; 1973: sofre censura.

5. — **D Antônio Fragoso** — Crateús (SE) — 1968: acusado de ligações com Carlos Marighela; 1976, preso em Riobamba, Equador; durante muito tempo alvo de ataques na imprensa, vigiado e visto com desconfiança pelo Governo.

6 — **D Aldo Mogiano** — Roraima (AM) — 1977: tem dissolvida uma reunião com caciques que assessorava.

7. — **D Avelar Brandão Vilela** — Salvador (BA) — 1973: tem cancelada medalha de mérito pernambucano; é impedido de falar na posse de D Aloísio.

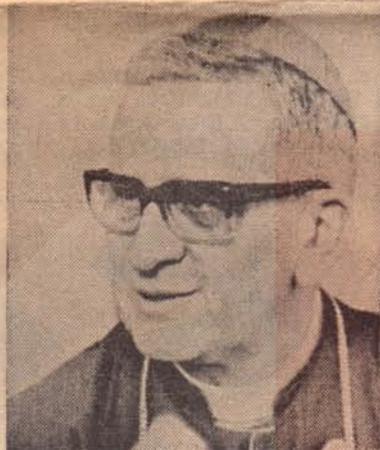
8. — **D Cândido Padim** — Bauru (SP) — 1969: é atacado pela imprensa. 1976: é preso em Riobamba, Equador.

9. — **D David Picão** — Santos (SP) — 1968: é intimado por desconhecidos a comparecer para "ter uma conversa com o Comandante"; obrigado a manter-se incógnito durante uma semana até obter garantias para sua integridade.

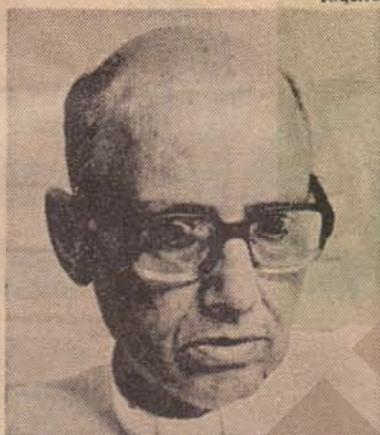
10. — **D Edmilson Cruz** — (Brasília DF) — 1968: é atacado por ter feito sermão que desagradou as autoridades.

11. — **D Estevão Avelar** — Conceição do Araguaia (MT) — 1972: é preso e ameaçado de morte. 1976/1977: é interrogado, difamado acusado de envolvimento no assassinato de policiais. 1978: pressionado a sair de sua Diocese, termina transferido para Uberlândia.

12. **D Fernando Gomes** — Goiânia (GO) — 1968: tem a Catedral invadida quando da missa de 7º dia por estudante assassinado. 1974: é acusado de comunista.



D Agnelo Rossi



D Cândido Padim



D José Maria Pires

13. **D Francisco Hélio Campos** — Viana (MT) — 1973: é acusado de subversivo por defender lavradores de sua região.

14. **D Helder Camara** — Olinda/Recife (PE) — 1969: é atacado pela imprensa, a TFP e o CCC. A partir de 1970: é acusado de difamar a imagem do Brasil no exterior, de agir contra a segurança nacional, de insuflar posseiros na região de Igaracu; difamado, censurado e proibido de falar publicamente; detido quando da invasão da sede da Regional (Nordeste 1º da CNBB).

15. **D Henrique Froelich** — Diamantina (MT) — 1975: acusado de responsabilidade na invasão de terras.

16. **D Ivo Lorscheiter** — Santa Maria (RS) — 1973: proibido de falar, na posse de D Aloísio; alvo de fotomontagens difamatórias.

17. **D Jairo Rul Matos** — Bonfim (BA) — 1973: ameaçado em seu trabalho diário, tem sua casa invadida e vigiada.

18. **D José Brandão** — Propriá (SE) — 1977: acusado de comunista; tem três padres de sua Diocese vetados pela polícia para a presidência da Ação Social Paroquial.

19. **D José Lamartine Soares** — Olinda/Recife (PE) — 1971: é detido na invasão da Casa dos Maristas e sede da Regional Nordeste 1 da CNBB.

20. **D José Rodrigues de Souza** — Juazeiro (BA) — 1977: é ameaçado de morte.

21. **D José Maria Pires** — João Pessoa (PB) — 1977: é detido por duas horas; alvo de vários ataques verbais e/ou pela imprensa durante largo período.

22. **D Manoel Perelra da Costa** — Campina Grande (PB) — 1972: impedido de participar da reunião cívica por ter se negado a celebrar missa pelo aniversário da Revolução de 1964.

23. **D Mário Teixeira Gurgel** — Itabira (MG) — 1978: pressionado a renunciar atacado e difamado publicamente.

24. **D Marcelo Carvalheira** — Guaraíba (PB) — 1978: ameaçado de morte.

25. **D Paulo Evaristo Arns** — São Paulo — 1972: impedido de visitar presos; 1975 — difamado através de cartas falsas; 1976: atacado pela TFP; acusado de agir contra a "segurança nacional".

26. **D Paulo Ponte** — Itapipoca (CE) — 1976: ameaçado de morte.

27. **D Pedro Casaldáliga** — São Félix do Araguaia (MT) — 1971: pressionado, perseguido, censurado, acusado de comunista e subversivo, difamado. 1972: ameaçado de expulsão do país. 1973: ameaçado de morte, com a cabeça a prêmio, responde a IPM.

28. **D Thomás Balduino** — Goiás (GO) — 1977: sofre pressão para ser transferido; denuncia a pressão extra-Igreja que vem atingindo sua Diocese; 1978: sofre censura e ataques difamatórios; durante largo período é alvo de constantes observações e ataques por sua atuação na região da Diocese e por sua participação no CIMI.

29. **D Leonardo Leitz** — Dourados (MT) — 1976: preso por denunciar irregularidades contra índios.

30. **D Waldir Calheiros** — Volta Redonda (Rio) — 1969: responde a IPM — 1970: considerado ameaça à segurança nacional; tem censurado artigo sobre os 10 anos de seu Bispado, a ser publicado no **O São Paulo**; ameaçado de sequestro quando do sequestro de D Adriano Hipólito; durante largo tempo vítima de ataques sistemáticos verbais e/ou pela imprensa e ainda várias formas de pressão.

10.11.79

JORNAL DO BRASIL □ sábado, 10/11/79 □ 1º Caderno

Igrejas de Nova Iguaçu são pintadas com inscrições ofensivas a Dom Adriano

Mar. 10-11-79 Bfl.

Quatro homens que estavam em um carro preto, usando spray, pintaram inscrições, ontem de madrugada, nas igrejas de Santo Antônio da Jacutinga (Catedral de Nova Iguaçu) e Santo Antônio da Prata, em Belford Roxo. Em letras grandes e vermelhas, acusaram o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, de "Comunista e pederasta" e desenharam uma foice e um martelo ao lado da inscrição "Aqui, sede do PCB".

O vice-presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, advogado Paulo Amaral, em nome de Dom Adriano — recolhido à residência episcopal, na Rua Comendador Francisco Rodrigues de Oliveira, em Nova Iguaçu — atribuiu o atentado a grupos da extrema-direita. Um cão, criado na igreja de Santo Antônio da Prata, foi morto pelos homens, com dois tiros, porque latiu.

O VIGIA

Dom Adriano Hipólito já sofreu vários atentados. Em 22 de outubro de 1976, foi seqüestrado e espancado por vários homens, que estavam em três carros, e abandonado em Jacarepaguá, com o corpo pintado de vermelho. Ontem, o trabalho dos pichadores foi presenciado pelo vigia Geraldo Moraes, da Construtora Conflança, que executa uma obra em frente à igreja de Santo Antônio da Prata, na Rua Ataíde Pimenta de Moraes, 43.

Segundo ele, por volta de 1h da madrugada, os quatro homens saltaram do carro preto. Dois deles começaram a pintar o muro da igreja, enquanto os outros vigiavam. O cão do Padre André Decoek estava no adro e começou a latir. Os homens, irritados, deram dois tiros nele e fugiram.

INSCRIÇÕES

Uma cápsula de pistola Luger foi encontrada, pela manhã, pelo zelador da igreja, Orceílino Mariano. Muita gente se aglomerou em volta das igrejas, atraídas pelas inscrições.

Na catedral, na Avenida Marechal Floriano, no centro de Nova Iguaçu, as frases, em letras grandes, foram escritas na porta principal: "Fora comunista", "Este bispo é comunista", "Aqui, sede do PCB" e "Este bispo é comunista e pederasta". Idênticas frases foram escritas nos muros da igreja de Santo Antônio da Prata.

RELATÓRIO

Revoltado, Dom Adriano Hipólito não quis comentar o atentado, deixando que falasse

o advogado Paulo Amaral. Ele atribuiu o fato a grupos da extrema-direita, inconformados com a atuação do bispo em favor das classes menos favorecidas, dos direitos humanos e das liberdades públicas. Acrescentou que ontem mesmo seria registrada queixa no Departamento de Polícia Política e Social, a comissão se reuniria para divulgar nota oficial e que um relatório será enviado ao Ministro da Justiça, Petrônio Portella.

O padre Antônio Martins, oficiou missa às 8h na catedral e disse que as ofensas começaram há um mês, quando a imprensa local anunciou a presença do líder metalúrgico Luís Inácio da Silva, o Lula, que se reuniu com 50 pessoas, entre os quais dirigentes sindicais mineiros e cariocas, integrantes da Convergência Socialista.

O encontro foi realizado na igreja de Santo Antônio da Prata e, nele, foi debatida a formação de um núcleo de pré-organização do Partido do Trabalhador. A presença do líder sindical paulista, na ocasião, foi anunciada com slogans em letras vermelhas em vários locais da cidade, como: "Abaixo a exploração" e "Contra a carestia". Tais pichações foram feitas, inclusive, no alto da parede do Banco Nacional, no Foro Itabalana e nos muros da Central do Brasil.

Vários fiéis que saíram da missa acharam significativa a coincidência das pichações de ontem, antevéspera de uma reunião, às 14h de amanhã, do ex-Deputado Márcio Moreira Alves, no Centro de Formação de Líderes, com Dom Adriano Hipólito, seu amigo pessoal. A reunião vem sendo anunciada por jornais locais.



REGISTRO DE IDENTIFICAÇÃO E IMAGEM DISCIPLINAR - UFRRJ

PE

PC.11.01



Nova Iguaçu/RJ — Foto de Luiz Carlos David



As inscrições, em letras grandes e vermelhas, acusam Dom Adriano Hipólito de ser comunista

IMAGEM
UFRRJ

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIMÉDIA

11.11.79

D Adriano diz que ataques eram esperados

"Desta vez só não me chamaram de explorador do povo", sorri o Bispo Adriano Hipólito, diante das pichações de "comunista" e "pederasta" nas paredes de igrejas de Nova Iguaçu. E diz que não se surpreende nem se atemoriza, pois é uma reação esperada diante do "processo de conscientização e renovação pastoral da Diocese".

Cartas anônimas e panfletos com ofensa, ameaças e brincadeiras grosseiras são constantes nos últimos anos de vida de D Adriano, que na noite de 22 de setembro de 1976 foi sequestrado, espancado e abandonado com o corpo tingido de vermelho.

O Bispo garante que não perde o sono, nem muda a atitude: "Estou nas mãos de Deus".

TERMÔMETRO

"Estes atentados representam o termômetro de aferição da luta que D Adriano desenvolve na Baixada Fluminense", comentou o vice-presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz Paulo Amaral. Lembra então que o cão-vigia da Igreja de Santo Antônio da Praça foi abatido por uma Luger, arma de caráter militar e fora de comércio.

D Adriano refere-se aos autores dos atentados por um genérico "eles", os mesmos que o sequestraram há três anos. Diz que se limita a agir dentro da segurança ditada "pela humana prudência", mas que ficarei ainda mais espantado "se não houvesse esse tipo de reação."

Insiste apenas que não se trata de algo isolado, e cita as dificuldades das Arquidioceses de São Paulo e de Recife, a Prelazia de S Félix do Araguaia (GO), onde atua o Bispo Pedro Casaldaliga.

Hoje D Adriano estará à tarde no Instituto de Educação Santo Antônio, para uma assembleia de moradores de conjuntos habitacionais de Nova Iguaçu, ameaçados por despejos. De manhã, talvez assista a palestra do ex-Deputado Márcio Moreira Alves (cassado) no Centro de Formação de líderes, dentro da programação de rotina da Comissão de Justiça e Paz.

RESPOSTA

Em todas as reuniões e missas em igrejas de Nova Iguaçu, hoje será lido um manifesto da Comissão de Justiça e Paz em defesa de Dom Adriano. Segundo o Sr Paulo Amaral, também será enviada carta ao Ministro da Justiça, Petrônio Portella, denunciando "não só este ato (pichações na Catedral da Igreja de Santo da Praça, de quinta para sexta-feira) mas toda a violência na Baixada Fluminense".

Citou a invasão da casa do ex-préso político Ignácio Guaracy, em Queimados, por cinco homens que se diziam policiais, há 15 dias: revistaram tudo, pegaram livros e obrigaram a mulher a dizer onde ele trabalha. Amanhã a comissão fará o registro da ocorrência na 52ª DP e pedirá a apuração dos fatos.

Nova Iguaçu — Foto de Cynthia Brito



D Adriano está com Deus e não perde o sono

04



Trechos da nota que será lida nas missas

"Da última quinta-feira para sexta-feira, as paredes da catedral de Nova Iguaçu amanheceram recobertas de pichações contra nosso Bispo Diocesano Dom Adriano Hypólito. Momentos mais tarde, Padre André Decock, Vigário da Prata, comunicou que os muros que circundam sua igreja-matriz amanheceram também rabiscados com as mesmas ofensas, entre outras, chamando Dom Adriano de comunista. Na igreja da Prata, os heróis da escuridão deram outra medida de sua estatura moral: mataram, com quatro tiros, o cão vigia da casa paroquial. (...)

É profundamente humano e cristão que discordemos em nossos pontos-de-vista, inclusive a respeito de rumos e métodos pastorais. (...) O contrário da sã e construtiva discordância é o que se vê, por exemplo, na intolerância tipicamente fascista das presentes pichações. Prova da intrínseca maldade de tais atitudes é que elas nunca são tomadas à luz do dia e precisam sempre esperar o anonimato das trevas. (...)

Não é mera coincidência que as pichações de nossas igrejas tenham ocorrido na mesma semana em que, em São Paulo, uma igreja tenha sido invadida e profanada pelas forças e métodos da reação que tenta im-

pedir, por todos os meios, a caminhada libertadora de nosso povo e de sua classe operária.

Como a de São Paulo, a Igreja de Nova Iguaçu fez claramente sua opção: pela maioria imensa do povo brasileiro, desde sempre e continuamente marginalizado; pelos nossos escravos modernos, os operários manietados implacavelmente pelo arrocho salarial; pelos oprimidos por qualquer espécie de opressão, seja política, econômica ou religiosa; pelos pobres em geral, cuja existência miserável não é produzida pela vontade de Deus Criador mas por nossa organização social, baseada na desigualdade e na injustiça.

Nosso comunicado é para lembrar a você, irmão, que tais ataques são previstos e já aconteceram antes com os profetas da Justiça de Deus e também com a pessoa de Jesus Cristo. Quando foi ficando claro que sua mensagem religiosa não era mero consolo espiritual, não era mera garantia de posse do céu para quem tem na terra a posse de tudo, não era sacramentação interessada da ordem social e de seus proprietários, muitos pularam fora do barco e até fizeram questão de não serem mais vistos na companhia de Jesus. (...)

MENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

16.11.79

Benefício da burocracia

Essa história da plataforma da Petrobrás que soçobrou no mar do Norte é mais uma que vem se incorporando ao anedotário da burocracia. Inúmeras empresas e pessoas estão envolvidas e não é possível determinar quem foi o responsável pela desastrosa decisão. É sumamente provável que o Tribunal, a que recorreram as partes, para solução da pendência, julgará os elementos apresentados insuficientes para uma conclusão. A burocracia, embora criada para atender às exigências decorrentes da grande dimensão atingida pelas estruturas organizacionais e a grande complexidade que caracteriza sua operacionalidade, é um sistema que dilui a responsabilidade, baseado numa concepção estática da realidade, sob o controle de normas e regulamentos inflexíveis. O processo é mais importante que a meta a alcançar.

Nesse momento, me vem à lembrança o seguinte episódio contado pelo Sr Warren Bennis, da Universidade de Cincinnati (EUA): "No primeiro dia da primavera, duas lindas árvores recém-floridas foram cortadas para abrir caminho a manobras de carros no campus da Universidade. Todo mundo ficou furioso e os estudantes, entre histéricos e chorosos, me procuraram para contar o acontecido. Abandono a sala e vou até o gramado para apurar o que se passou. Até hoje me lembro do homem, com a serra elétrica manual, limpando e empilhando a lenha embranquecida que restou. Cerca de 200 alunos e professores estão por ali e vaiam quando me aproximo do homem. "que bom o senhor chegar" — diz ele. "Estão a fim de me crucificar". Ele não trabalha para a Universidade. É empregado de um empreiteiro. Não consegui até hoje descobrir quem foi o responsável. O arquiteto que projetou a nova área? Seu chefe? O urbanista? o diretor de Recursos Físicos? O vice-presidente de Administração e Finanças? O comitê de construção da Universidade? Ou o vice-presidente ao qual o comitê se reporta? Quando os reuni, eram mais de 20 pessoas, todos inocentes. A burocracia é um mecanismo maravilhoso para a evasão de responsabilidades e culpas". **Maurício Silva Lemos — Rio de Janeiro.**

Desamor

Observo uma ambulância em disparada, com a sirena a todo vapor, tentando avançar pelo trânsito horrível desta cidade e não obtendo êxito. A ambulância transporta vida humana e não há, podem verificar, a devida compreensão.

Agora vejamos um caso diferente, o das viaturas blindadas que somente transportam dinheiro, guardadas por pessoas uniformizadas e armadas de metralhadoras até os dentes, que já ficam em posição de defesa contra quem se aproximar. Tais viaturas param e nenhum transeunte fica olhando, o que não ocorre com a ambulância, que atrai pessoas para olhar e fococar, às vezes mostrando um lamento que não é de fato sentido. Pergunto agora: há ou não um desamor no ar? **Hercílio Lima Campos — Rio de Janeiro.**

RP parada

O Volkswagen da radiopatrulha passa mais de uma hora diariamente — às vezes até quatro horas em seguida — estacionado na rua em frente ao meu apartamento. A rua não é Av. Nossa Senhora de Copacabana e não moro em frente a nenhuma delegacia. Moro numa ladeira pequena na Lagoa. Pergunto: o que eles estão fazendo ali? A minha única conclusão é que ninguém os chama. Será problema de telefone? Ou de confiança? **William Carlyle Koelsch — Rio de Janeiro.**

Irresponsabilidade

Quero homenagear alguém que não vive mais, mas que existirá sempre, eternamente, pelo que deixou em cada um de nós, por seu jeito simples de falar, de calar. Muito me ensinou. E sua vida foi violentamente tirada por um motorista

Esse motorista terá consciência? Para se dar valor à vida do próximo é necessário dar valor à própria vida. Até quando as pessoas vão continuar brincando com as vidas alheias? **Georgina Maria Nader Salles — Rio de Janeiro.**

Muretas

Ao Sr Joberto Pimentel, diretor da Divisão de Conservação da Secretaria Municipal de Obras, solicitamos sejam alteradas as muretas de todos os viadutos e pistas elevadas, atualmente de altura insignificante, não oferecendo segurança aos veículos. Está neste caso um trecho entre a Avenida Pasteur e o Viaduto Pedro Álvares Cabral, no Mourisco, onde recentemente caiu um ônibus que, por milagre, não se precipitou nos terrenos da CEDAE. Que o trabalho a que ora se entrega a Secretaria não se limitou ao concerto do que está avariado, mas se estenda à correção do que foi feito erradamente. **J.A. de Faria Vellozo — Rio de Janeiro.**

Apelo

Já estendi as mãos ao Sr Presidente da República, fiz-lhe vários apelos em cartas, que nunca foram respondidas. Preciso viajar ainda este ano ao exterior para negociar um trabalho de minha autoria, mas não disponho de meios para pagar o depósito prévio compulsório. Todas as minhas cartas ao Presidente, como disse, ficaram sem resposta. **Natal Ibrahim — São Gonçalo — RJ.**

Radiotelegrafista

Alguém se deve pronunciar em favor do radiotelegrafista brasileiro, pois muitas moças estão tomando seu lugar, operando telex sem a mínima habilitação, sem conhecimento técnico, diploma, etc., enquanto muitos radiotelegrafistas estão desempregados. Rogamos aos canais competentes e autoridades que só permitam que trabalhem em telex diplomados. **José Cicero Filho — Rio de Janeiro.**

Anistia



Como presidente da Comissão Especial de Estudo dos Efeitos da Lei de Anistia, quero incluir os membros da Ação dos Cristãos pela Abolição da Tortura na campanha em favor do

projeto de lei de anistia total para os prisioneiros políticos. Desde 1975, intercedemos por 410 prisioneiros de opinião, pedindo uma atenção médica especial. Acharmos que, se o projeto de lei de anistia total não for promulgado, seria necessária uma pesquisa completa sobre os casos dos detidos excluídos da anistia. **Mme. Guillard — Cannes (França).**

Dom Adriano

Li nos JBs dos dias 10 e 11 reportagens sobre Dom Adriano e as pichações dos muros das igrejas. Achei graça. Muito engraçado que alguém escolha um bispo respeitado numa comunidade como Nova Iguaçu para chamá-lo de comunista e pederasta. Esse grupo não sabe que esse rótulo não tem cola. Prova disso são a tranqüilidade do nosso querido bispo e as declarações do Sr Paulo Amaral.

O processo de conscientização do povo, hoje, é uma realidade que esses extremistas têm de admitir. O povo é analfabeto, mas não é burro. A Baixada Fluminense tem uma população que sofre as amarguras de um sistema autoritário e a necessidade indica o caminho de suas lutas. Dom Adriano convive com esse povo. Sente na carne todos os problemas dos irmãos abandonados à própria sorte.

O direito de viver é um direito humano. Dom Adriano, como grande humanista que é, não deixaria de ficar ao lado do povo de Deus, que não tem rei e nem reinado e, sim, dificuldades generalizadas.

justiça, apareçam e façam seu protesto pelos canais de comunicação e deixem de fazer asneiras e de matar cão alheio. "Esse bispo é comunista pederasta". O povo saberá dar a resposta a esse grupinho. Esse bispo é nosso, e do povo, fala em nome de Deus e estamos com ele — **Mazola Barreto de Lima — Nova Iguaçu (RJ).**

Demissão de professor

A expressão usada por essa redação com referência à demissão do professor Walter Motta Ferreira, segundo a qual ele "invadiu uma sala de aula, dispensando e convocando os alunos presentes para comparecerem a um ato público a ser realizado pela morte de um colega" (JB-9/11/79) reflete apenas versão da administração da escola, pois os fatos não foram devidamente apurados. A verdade é que o professor Walter Motta Ferreira pediu licença para dar o aviso, porque havia um grupo de alunos exaltados, a porta da sala de aula, em virtude da morte do colega, por falta de assistência médica. O professor apenas deu o aviso, que haveria o ato público. Não convocou nem tampouco dispensou a turma presente. Só quis evitar que houvesse um tumulto na aula. Isso pode ser facilmente provado se os alunos, que estavam na sala de aula, foram ouvidos. Queremos deixar claro que durante o processo de sua demissão esses alunos não foram ouvidos. **Idilúcio Ribeiro Serra, presidente do Centro de Estudos de Zootecnia da UFRRJ — Rio de Janeiro.**

Salinas

Concordo em gênero, número e grau com a reportagem **Salinas Começam a Ceder à Invasão das Imobiliárias**, publicada a 11 de novembro, a não ser quanto à foto publicada na primeira página, retratando um dos poucos conjuntos implantado em terreno totalmente impróprio e inadequado à indústria salineira, apesar de adjacente a uma salina. Quero também esclarecer que não são apenas razões comerciais que levam a uma utilização mais rendosa, de terra alagável da região dos lagos, mas notadamente a pouca atuação do Poder Público em coibir os abusos, e o fato desse mesmo poder paralelamente, não criar condições para subsidiar o incremento da indústria, cuja demanda é crescente. Ante o crescimento demográfico e a necessidade do organismo humano ingerir 5kg de cloreto de sódio por ano, já dá para detectar o próximo drama: necessidade de importação, uma vez que não há crescimento e sim extinção gradativa. Fácil seria evitar isso. Todo terreno salineiro é do patrimônio da União, regido pelos chamados **terrenos de marinhas** ou **acrescidos**, cabendo apenas o benefício de ocupação e não o direito pleno, desde que, pago um foro anual. Basta o órgão interveniente, no caso a União, vetar **transferências** que não especificamente para a mesma utilização, ou seja, indústria salineira, mas divulgando e evitando os **fatos consumados**. **Bruno Menescal — Rio de Janeiro.**

Greve branca

O Código Penal (Art. 319) é claríssimo, quando dispõe ser crime, punido com detenção e multa, "retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa em lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal". E os Oficiais de Justiça do Rio, com sua greve branca, deixando de comparecer ao Fórum, estão motivando a completa paralisação de incontáveis processos.

Ficamos também estarecidos com a omissão de todo o Judiciário, que vem tolerando tal situação criminosa e incidindo por sua vez em crime, pois que, por indulgência, deixam de responsabilizar funcionários subalternos que cometem infrações no exercício do cargo. Está, pois, comprometido todo o Judiciário do

IMAGEM UFRRJ

minar quem foi o responsável pela desastrosa decisão. É sumamente provável que o Tribunal, a que recorreram as partes, para solução da pendência, julgará os elementos apresentados insuficientes para uma conclusão. A burocracia, embora criada para atender às exigências decorrentes da grande dimensão atingida pelas estruturas organizacionais e a grande complexidade que caracteriza sua operacionalidade, é um sistema que dilui a responsabilidade, baseado numa concepção estática da realidade, sob o controle de normas e regulamentos inflexíveis. O processo é mais importante que a meta a alcançar.

Nesse momento, me vem à lembrança o seguinte episódio contado pelo Sr Warren Bennis, da Universidade de Cincinnati (EUA): "No primeiro dia da primavera, duas lindas árvores recém-floridas foram cortadas para abrir caminho a manobras de carros no campus da Universidade. Todo mundo ficou furioso e os estudantes, entre histéricos e chorosos, me procuraram para contar o acontecido. Abandonou a sala e vou até o gramado para apurar o que se passou. Até hoje me lembro do homem, com a serra elétrica manual, limpando e empilhando a lenha embranquecida que restou. Cerca de 200 alunos e professores estão por ali e vaia quando me aproximo do homem. "que bom o senhor chegar" — diz ele. "Estão a fim de me crucificar". Ele não trabalha para a Universidade. É empregado de um empreiteiro. Não conseguiu até hoje descobrir quem foi o responsável. O arquiteto que projetou a nova área? Seu chefe? O urbanista? O diretor de Recursos Humanos? O vice-presidente de Administração e Finanças? O comitê de construção da Universidade? Ou o vice-presidente ao qual o comitê se reporta? Quando os reuni, eram mais de 20 pessoas, todos inocentes. A burocracia é um mecanismo maravilhoso para a evasão de responsabilidades e culpas". **Maurício Silva Lemos — Rio de Janeiro.**

Desamor

Observo uma ambulância em disparada, com a sirena a todo vapor, tentando avançar pelo trânsito horrível desta cidade e não obtendo êxito. A ambulância transporta vida humana e não há, podem verificar, a devida compreensão.

Agora vejamos um caso diferente, o das viaturas blindadas que somente transportam dinheiro, guardadas por pessoas uniformizadas e armadas de metralhadoras até os dentes, que já ficam em posição de defesa contra quem se aproximar. Tais viaturas param e nenhum transeunte fica olhando, o que não ocorre com a ambulância, que atrai pessoas para olhar e focar, às vezes mostrando um lamento que não é de fato sentido. Pergunto agora: há ou não um desamor no ar? **Hercílio Lima Campos — Rio de Janeiro.**

RP parada

O Volkswagen da radiopatrulha passa mais de uma hora diariamente — às vezes até quatro horas em seguida — estacionado na rua em frente ao meu apartamento. A rua não é Av. Nossa Senhora de Copacabana e não moro em frente a nenhuma delegacia. Moro numa ladeira pequena na Lagoa. Pergunto: o que eles estão fazendo ali? A minha única conclusão é que ninguém os chama. Será problema de telefone? Ou de confiança? **William Carlyle Koelsch — Rio de Janeiro.**

Irresponsabilidade

Quero homenagear alguém que não vive mais, mas que existirá sempre, eternamente, pelo que deixou em cada um de nós, por seu jeito simples de falar, de calar. Muito me ensinou. E sua vida foi violentamente tirada por um motorista inconsequente e irresponsável que, a esta hora, perambula livre, arriscando outras vidas. Esta carta é um chamado para um momento de reflexão. Estávamos felizes, Solange, Fátima e eu, descausando em Nova Friburgo. Na volta, a 4 de novembro, um caminhão, em contramão e numa curva, abalrou nosso carro, matando Solange Carneiro. E pergunto:

Muretas

Ao Sr Joberto Pimentel, diretor da Divisão de Conservação da Secretaria Municipal de Obras, solicitamos sejam alteradas as muretas de todos os viadutos e pistas elevadas, atualmente de altura insignificante, não oferecendo segurança aos veículos. Está neste caso um trecho entre a Avenida Pasteur e o Viaduto Pedro Álvares Cabral, no Mourisco, onde recentemente caiu um ônibus que, por milagre, não se precipitou nos terrenos da CEDAE. Que o trabalho a que ora se entrega a Secretaria não se limitou ao concerto do que está avariado, mas se estenda à correção do que foi feito erradamente. **J.A. de Faria Vellozo — Rio de Janeiro.**

Apelo

Já estendi as mãos ao Sr Presidente da República, fiz-lhe vários apelos em cartas, que nunca foram respondidas. Preciso viajar ainda este ano ao exterior para negociar um trabalho de minha autoria, mas não disponho de meios para pagar o depósito prévio compulsório. Todas as minhas cartas ao Presidente, como disse, ficaram sem resposta. **Natal Ibraim — São Gonçalo — RJ.**

Radiotelegrafista

Alguém se deve pronunciar em favor do radiotelegrafista brasileiro, pois muitas moças estão tomando seu lugar, operando telex sem a mínima habilitação, sem conhecimento técnico, diploma, etc., enquanto muitos radiotelegrafistas estão desempregados. Rogamos aos canais competentes e autoridades que só permitam que trabalhem em telex diplomados. **José Cicero Filho — Rio de Janeiro.**

Anistia

Como presidente da Comissão Especial de Estudo dos Efeitos da Lei de Anistia, quero incluir os membros da Ação dos Cristãos pela Abolição da Tortura na campanha em favor do projeto de lei de anistia total para os prisioneiros políticos. Desde 1975, intercedemos por 410 prisioneiros de opinião, pedindo uma atenção médica especial. Achamos que, se o projeto de lei de anistia total não for promulgado, seria necessária uma pesquisa completa sobre os casos dos detidos excluídos da anistia. **Mme. Guillard — Cannes (França).**

Dom Adriano

Li nos JBs dos dias 10 e 11 reportagens sobre Dom Adriano e as pichações dos muros das igrejas. Achei graça. Muito engraçado que alguém escolha um bispo respeitado numa comunidade como Nova Iguaçu para chamá-lo de comunista e pederasta. Esse grupo não sabe que esse rótulo não tem cola. Prova disso são a tranquilidade do nosso querido bispo e as declarações do Sr Paulo Amaral.

O processo de conscientização do povo, hoje, é uma realidade que esses extremistas têm de admitir. O povo é analfabeto, mas não é burro. A Baixada Fluminense tem uma população que sofre as amarguras de um sistema autoritário e a necessidade indica o caminho de suas lutas. Dom Adriano convive com esse povo. Sente na carne todos os problemas dos irmãos abandonados à própria sorte. O direito de viver é um direito humano. Dom Adriano, como grande humanista que é, não deixaria de ficar ao lado do povo de Deus, que não tem rei e nem reinado e, sim, dificuldades generalizadas.

Chamaram Dom Adriano de comunista, mas não foi ele que assassinou um cão com uma Luger, arma militar e fora do comércio. Dom Adriano é um homem perseguido. Em 1976 foi sequestrado e, se não me engano, os sequestradores continuam impunes. Desde quando sequestro é legal? É necessário que esses infames pichadores, se eles têm a verdade e a

Demissão de professor

A expressão usada por essa redação com referência à demissão do professor Walter Motta Ferreira, segundo a qual ele "invadiu uma sala de aula, dispensando e convocando os alunos presentes para comparecerem a um ato público a ser realizado pela morte de um colega" (JB-9/11/79) reflete apenas versão da administração da escola, pois os fatos não foram devidamente apurados. A verdade é que o professor Walter Motta Ferreira pediu licença para dar o aviso, porque havia um grupo de alunos exaltados, à porta da sala de aula, em virtude da morte do colega, por falta de assistência médica. O professor apenas deu o aviso, que haveria o ato público. Não convocou nem tampouco dispensou a turma presente. Só quis evitar que houvesse um tumulto na aula. Isso pode ser facilmente provado se os alunos, que estavam na sala de aula, foram ouvidos. Queremos deixar claro que durante o processo de sua demissão esses alunos não foram ouvidos. **Idilúcio Ribeiro Serra, presidente do Centro de Estudos de Zootecnia da UFRRJ — Rio de Janeiro.**

Salinas

Concordo em gênero, número e grau com a reportagem **Salinas Começam a Ceder à Invasão das Imobiliárias**, publicada a 11 de novembro, a não ser quanto à foto publicada na primeira página, retratando um dos poucos conjuntos implantado em terreno totalmente impróprio e inadequado à indústria salineira, apesar de adjacente a uma salina. Quero também esclarecer que não são apenas razões comerciais que levam a uma utilização mais rendosa, de terra alagável da região dos lagos, mas notadamente a pouca atuação do Poder Público em coibir os abusos, e o fato desse mesmo poder paralelamente, não criar condições para subsidiar o incremento da indústria, cuja demanda é crescente. Ante o crescimento demográfico e a necessidade do organismo humano ingerir 5kg de cloreto de sódio por ano, já dá para detectar o próximo drama: necessidade de importação, uma vez que não há crescimento e sim extinção gradativa. Fácil seria evitar isso. Todo terreno salineiro é do patrimônio da União, regido pelos chamados **terrenos de marinhas** ou **acrescidos**, cabendo apenas o benefício de ocupação e não o direito pleno, desde que, pago um foro anual. Basta o órgão interventivo, no caso a União, vetar transferências que não especificamente para a mesma utilização, ou seja, indústria salineira, mas divulgando e evitando os fatos consumados. **Bruno Menescal — Rio de Janeiro.**

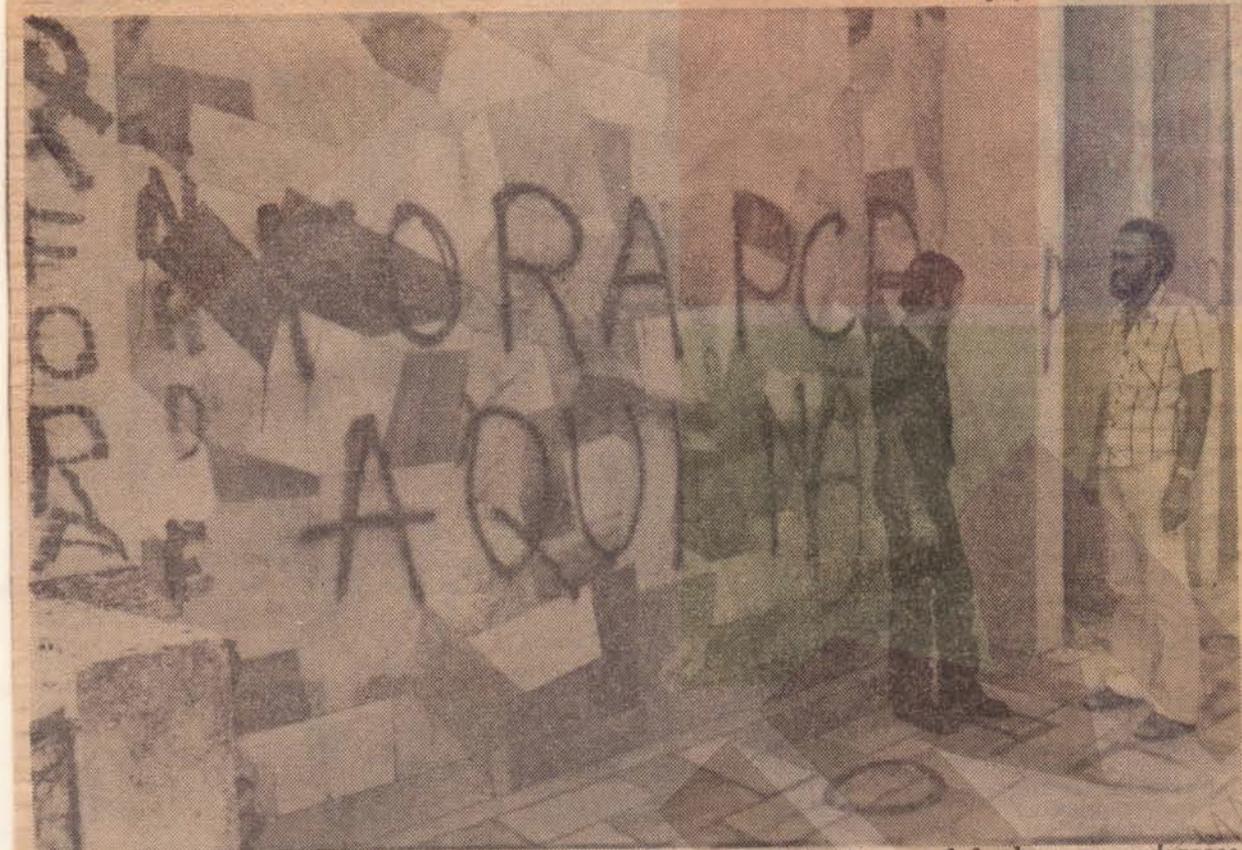
Greve branca

O Código Penal (Art. 319) é claríssimo, quando dispõe ser crime, punido com detenção e multa, "retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa em lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal". E os Oficiais de Justiça do Rio, com sua greve branca, deixando de comparecer ao Fórum, estão motivando a completa paralisação de incontáveis processos.

Ficamos também estarecidos com a omissão de todo o Judiciário, que vem tolerando tal situação criminosa e incluindo por sua vez em crime, pois que, por indulgência, deixam de responsabilizar funcionários subalternos que cometem infrações no exercício do cargo. Está, pois, comprometido todo o Judiciário do Rio. **Pedro Henrique L. Striches — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Nova Iguaçu — Foto de Carlos Mesquita



Padres acreditam que não haveriam pichações se a pastoral da diocese defendesse os poderosos.

Foto de Bazilio Calozans



Primeiro um solvente químico dissolve a tinta spray; um jato de água fervente concluirá limpeza

Igreja de N. Iguaçú recebe líderes comunitários para discutir reforma política

Para discutir o projeto de reformulação partidária, pelo menos 400 pessoas, incluindo representante de associações de bairro do Grande Rio e de 10 classes profissionais, além de vários parlamentares — se reuniram ontem, na igreja de Santa Rita, Nova Iguaçú, que amanhecera com a fachada pichada com slogans contra a "infiltração comunista".

Os Padres Giovanni Martino e Renato Chiersa disseram que as pichações eram esperadas e estavam prevenidos por Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçú. A reunião compareceram, entre outros, o ex-líder das ligas camponesas Francisco Julião e o ex-Deputado Márcio Moreira Alves.

UNIDADE DOS POBRES

Os debates foram realizados na igreja e na Escola Capitão Joaquim Quaresma de Oliveira, ambas no bairro Cruzeiro do Sul. Os participantes foram distribuídos em seis grupos, com coordenadores, secretários e relatores. A abertura foi feita pelo

Deputado estadual Francisco Amaral, que advertiu para evitar "intelectualismos" que dificultassem a compreensão.

Um documento elaborado pelo Grupo 1, do qual participou o Sr Francisco Julião, considerou a reforma partidária como um "embuste criado pelo Governo, com objetivo de dividir as oposições e reordenar o pacto social, buscando o apoio de setores tradicionalmente conservadores que atuavam na Oposição, como os liderados pelo Deputado Tancredo Neves". Segundo ele, a reforma dificulta "a organização político-partidária do povo brasileiro".

Para o Sr Francisco Julião, o grande problema "é a unidade entre os trabalhadores urbanos e os rurais, que constituem um contingente de mais de 50 milhões de brasileiros à margem da vida social, cultural e política do Brasil". Quanto a pichações da igreja, foram obra de "extremistas de direita que nunca aceitarão o diálogo fran-

co e aberto entre as lideranças políticas e o povo". Disse estar impressionado com o nível de politização da juventude brasileira, e considerou o incidente envolvendo o Presidente João Figueiredo em Florianópolis como "o fracasso do teste de liberalidade do príncipe, que não é produto de um pacto entre o Estado e o povo".

Os coordenadores de todos os grupos concordam em um ponto: "O importante não é fazer uma escolha entre o PT, PMDB ou PTB, mas sim traçar linhas gerais para uma participação unitária das camadas menos favorecidas," como disse o Sr Ivo omitir o sobrenome do Movimento de Amigos de Bairros de Nova Iguaçú.

A idéia "é discutir a reformulação partidária de baixo para cima, a partir das lideranças populares, em busca de um consenso em relação à mesma e aos caminhos concretos de participação popular na política".

A comissão organizadora do encontro, composta de representantes do MAB (Movimento de Amigos de Bairros de Nova Iguaçú) da Faferj (Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro) e um líder metalúrgico, conhecido por Paulo, acredita que Nova Iguaçú é um símbolo de luta popular e apenas ali se teria condições materiais para realizar o encontro, dado o apoio da Diocese de Dom Adriano Hipólito.



DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

24.01.1980

D Luciano quer apuração na base

Brasília — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil espera que a comissão instituída pelo Ministério da Justiça para apurar as causas da violência não se restrinja a casos concretos, mas que estes sejam considerados indícios de raízes mais profundas da violência.

A recomendação é do secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes, que aguarda por parte do Governo uma análise das causas estruturais da violência. "A violência nasce no desrespeito à pessoa humana, que vem sendo promovido por um tipo de sociedade consumista e que permite a dominação do homem sobre o homem".

INSISTÊNCIA

Prosseguindo, Dom Luciano sustentou os princípios de que o homem não é feito para dominar seus irmãos, mas para se relacionar num nível de igualdade e colaboração para o bem comum.

Quanto aos recentes atentados cometidos contra importantes membros da Igreja — com ele, também — ainda não esclarecidos pelas autoridades policiais, o secretário-geral da CNBB disse que "é preciso manter o nível de insistência" para que as responsabilidades sejam apuradas. Afirmou que, apesar de até agora nada ter sido comunicado à CNBB, mantém confiança numa resposta esclarecedora.

Durante entrevista coletiva concedida ontem, o secretário-geral da CNBB distribuiu um texto à imprensa onde pede uma autocritica dos meios de comunicação para a forma como estão sendo transmitidas ao público as ocorrências policiais:

"Será que não percebem o mal causado pelas constantes cenas violentas e pela permissividade moral grosseira, sem freio? Falta a autocritica? Cada um deve zelar pelo bem comum. O homem é livre na medida em que respeita em si mesmo e nos outros os valores fundamentais que decorrem de sua própria dignidade humana de ser aberto à verdade e ao bem. O desrespeito a esses valores nunca é liberdade. É opressão e violência", afirmou D Luciano.

LUCROS SEM ESCRÚPULOS

No documento distribuído ontem, Dom Luciano Mendes afirma que a Igreja está atônita diante "do absurdo dos linchamentos em praça pública." E lembra ser preciso enfrentar o problema pela raiz: "é toda uma concepção de vida que está em jogo. Os pseudovalores são promovidos pela ânsia de lucro sem escrúpulos. A máquina da propaganda está voltada para o ganho fácil que passa por cima do respeito à dignidade da pessoa humana".

D Luciano quer

apuração na base

Brasília — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil espera que a comissão instituída pelo Ministério da Justiça para apurar as causas da violência não se restrinja a casos concretos, mas que estes sejam considerados indícios de raízes mais profundas da violência.

A recomendação é do secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes, que aguarda por parte do Governo uma análise das causas estruturais da violência. "A violência nasce no desrespeito à pessoa humana, que vem sendo promovido por um tipo de sociedade consumista e que permite a dominação do homem sobre o homem".

INSISTÊNCIA

Prosseguindo, Dom Luciano sustentou os princípios de que o homem não é feito para dominar seus irmãos, mas para se relacionar num nível de igualdade e colaboração para o bem comum.

Quanto aos recentes atentados cometidos contra importantes membros da Igreja — com ele, também — ainda não esclarecidos pelas autoridades policiais, o secretário-geral da CNBB disse que "é preciso manter o nível de insistência" para que as responsabilidades sejam apuradas. Afirmou que, apesar de até agora nada ter sido comunicado à CNBB, mantém confiança numa resposta esclarecedora.

Durante entrevista coletiva concedida ontem, o secretário-geral da CNBB distribuiu um texto à imprensa onde pede uma autocrítica dos meios de comunicação para a forma como estão sendo transmitidas ao público as ocorrências policiais:

"Será que não percebem o mal causado pelas constantes cenas violentas e pela permissividade moral grosseira, sem freio? Falta a autocrítica? Cada um deve zelar pelo bem comum. O homem é livre na medida em que respeita em si mesmo e nos outros os valores fundamentais que decorrem de sua própria dignidade humana de ser aberto à verdade e ao bem. O desrespeito a esses valores nunca é liberdade. É opressão e violência", afirmou D Luciano.

LUCROS SEM ESCRÚPULOS

No documento distribuído ontem, Dom Luciano Mendes afirma que a Igreja está atônita diante "do absurdo dos linchamentos em praça pública." E lembra ser preciso enfrentar o problema pela raiz: "é toda uma concepção de vida que está em jogo. Os pseudovalores são promovidos pela ânsia de lucro sem escrúpulos. A máquina da propaganda está voltada para o ganho fácil que passa por cima do respeito à dignidade da pessoa humana".

Para o representante da CNBB é culpada a sociedade que coloca o lucro e o enriquecimento fácil como meta de vida. "Daí nasce a cobiça de ter sempre mais, a acumulação injusta de bens, o domínio do homem sobre o homem e a desigualdade social".

13/11/79

JÁ FUZILARAM O CACHORRO

E PICHARAM A CATEDRAL

VÃO MATAR

O BISPO

ACUSADO DE

COMUNA

Luta Democrática, 13.11.79

44

Continuam os telefonemas ameaçadores para a igreja-matriz de Nova Iguaçu e para a casa do prelado — Recusada oferta de proteção Policial — Seriam os mesmos elementos que há três anos sequestraram Dom Adriano Hipólito e o abandonaram nu e pintado de vermelho numa rua deserta de Jacarepaguá — “Ato é de autoria de pequenos grupos econômicos, políticos e até militares que estão no Governo” — “De que adiantaria pedir ajuda à Polícia?” — Leia reportagem completa na página 5.



DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

13/11/79

QUEREM MATAR O BISPO APONTADO COMO COMUNA

— Vão me matar a qualquer momento. Minha sina é essa e dela não posso fugir. Seja o que Deus quiser.

Com essas palavras fatalistas o bispo de Nova Iguaçu recusou a oferta de ajuda que lhe foi proposta por dezenas de fiéis que se prontificaram a acompanhá-lo depois da missa que celebrou domingo pela manhã na

catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da diocese e em cujas paredes apareceram frases como aqui é a sede do PCB, "esse bispão é comuna" e muitas outras.

Dom Adriano, que desenvolve sua ação pastoral com a ajuda financeira de grupos religiosos alemães, há três anos foi sequestrado em

Nova Iguaçu, espancado, despido e abandonado nu em uma rua deserta de Jacarepaguá com o corpo pintado com a mesma tinta vermelha de spray que agora usaram para pichar a sua igreja.

NÃO PROCUROU A POLÍCIA

Sábado, domingo e ontem os telefones da

igreja-matriz de Nova Iguaçu não pararam de tocar. Eram pessoas hipotecando solidariedade a D. Hipólito que embora ameaçado por outros telefonemas não pediu proteção à Polícia. E esclareceu:

— De que adiantaria pedir ajuda à Polícia? Há três anos sofri aquela violência conhecida do

11-79
mundo inteiro e até hoje os criminosos estão em liberdade e nem sequer foram identificados. Não estão atingindo a mim e sim a linha pastoral da Igreja. Sempre que a Igreja se coloca ao lado dos pobres e oprimidos é atacada por um pequeno grupo que pode ser de extrema-direita ou formado por burgueses radicais. Não dou muita

importância a isso. Daria se não acontecesse."

MATARAM O CACHORRO

Os autores do último pichamento contra Dom Adriano também escreveram frases contra o bispo nas paredes da igreja do bairro da Prata onde chegaram num Volks branco, cuja placa não foi anotada.

Igreja

envia ofício a ministro

Tribuna de Imprensa 12-11-79

A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, reunida na manhã de ontem, no Centro de Formação de Líderes, decidiu enviar um ofício ao Ministro Petrônio Portella, da Justiça, condenando as pichações, com "spray" vermelho, da Catedral da Cidade e da Paróquia de Santo Antonio. No mesmo documento, será pedido ao Ministro da Justiça que solicite ao governo fluminense, através da Secretaria de Segurança, a abertura de um inquérito policial para identificar os autores da pichação contra D. Hipólito.

O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, que nas inscrições em spray é chamado de "comunista" e "pederasta", acredita que os autores da pichação pertencem a grupos isolados da extrema direita. Para ele, a tendência desses grupos é radicalizar-se cada vez mais e partir para ações mais ousadas, como seqüestros de dirigentes da Igreja Católica. Dom Adriano, que em outubro de 1976, foi seqüestrado e espancado por três homens que se identificaram como de uma organização anticomunista, teme ser seqüestrado novamente. Naquela ocasião, ocorreram outros atentados da extrema-direita, mas até hoje a polícia nada apurou sobre os responsáveis.

Hoje, será lida em todas as igrejas da Baixada Fluminense uma carta-documento repudiando as pichações e orientando os fiéis para não aceitarem provocações dos grupos extremistas. Ainda hoje, no Centro de Formação de Líderes, o ex-deputado e jornalista Márcio Moreira Alves, que recentemente retornou ao País após 11 anos de exílio, fará uma palestra a convite de dom Adriano, de quem é amigo há muitos anos. Ficou decidido, na reunião da Comissão de Justiça e Paz realizada ontem, que no próximo domingo, dia 18, será celebrada missa de desagravo ao bispo dom Adriano e a linha pastoral da Igreja.

Essa atual campanha de desmoralização da Igreja é desenvolvida por

abertura democrática, que dom Adriano, contudo, considera com o irreversível. "É muita coincidência, disse ele, que as pichações tenham ocorrido na mesma semana que, em São Paulo, uma igreja foi invadida e profanada "pelas forças e métodos da reação, que tenta impedir, por todos os meios, a caminhada libertadora do povo e sua classe operária". Para o bispo de Nova Iguaçu, a Igreja deve cuidar das coisas espirituais e conquistar a massa para conscientizá-la. "Não vejo nisso, disse ele, nenhum aspecto político".

— Se existem características políticas nas atividades pastorais, é porque a Igreja se identifica com os problemas sociais. A Igreja, portanto, deve tomar parte em todos os processos, não para tomar o poder, mas para aperfeiçoar as sociedades humanas.

Os quatro homens que, usando um carro preto, fizeram pichações na madrugada de sexta-feira, foram classificados pelo bispo como "seres humanos recalçados", que vieram atingir não a pessoa do bispo, "mas paralisar todo o trabalho pastoral que realizamos junto à população". Para demonstrar que a Igreja está preocupada com a "dignidade humana" e não com aspectos político-partidários, dom Adriano informou que, há vários meses, está pedindo que o ministro Mário Andreazza, do Interior, compareça ao centro de Formação de Líderes para falar da política habitacional do atual Governo, "mas sem su-

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

Igreja

envia ofício a ministro

Tribuna de Imprensa 12-11-74

A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, reunida na manhã de ontem, no Centro de Formação de Líderes, decidiu enviar um ofício ao Ministro Petrônio Portella, da Justiça, condenando as pichações, com "spray" vermelho, da Catedral da Cidade e da Paróquia de Santo Antonio. No mesmo documento, será pedido ao Ministro da Justiça que solicite ao governo fluminense, através da Secretaria de Segurança, a abertura de um inquérito policial para identificar os autores da pichação contra D. Hipólito.

O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, que nas inscrições em spray é chamado de "comunista" e "pederasta", acredita que os autores da pichação pertencem a grupos isolados da extrema direita. Para ele, a tendência desses grupos é radicalizar-se cada vez mais e partir para ações mais ousadas, como seqüestros de dirigentes da Igreja Católica. Dom Adriano, que em outubro de 1976, foi seqüestrado e espancado por três homens que se identificaram como de uma organização anticomunista, teme ser seqüestrado novamente. Naquela ocasião, ocorreram outros atentados da extrema-direita, mas até hoje a polícia nada apurou sobre os responsáveis.

Hoje, será lida em todas as igrejas da Baixada Fluminense uma carta-documento repudiando as pichações e orientando os fiéis para não aceitarem provocações dos grupos extremistas. Ainda hoje, no Centro de Formação de Líderes, o ex-deputado e jornalista Márcio Moreira Alves, que recentemente retornou ao País após 11 anos de exílio, fará uma palestra a convite de dom Adriano, de quem é amigo há muitos anos. Ficou decidido, na reunião da Comissão de Justiça e Paz realizada ontem, que no próximo domingo, dia 18, será celebrada missa de desagravo ao bispo dom Adriano e a linha pastoral da Igreja.

Essa atual campanha de desmoralização da Igreja é desenvolvida por todos aqueles que se colocam contra a

abertura democrática, que dom Adriano, contudo, considera com o irreversível. "É muita coincidência, disse ele, que as pichações tenham ocorrido na mesma semana que, em São Paulo, uma igreja foi invadida e profanada "pelas forças e métodos da reação, que tenta impedir, por todos os meios, a caminhada libertadora do povo e sua classe operária". Para o bispo de Nova Iguaçu, a Igreja deve cuidar das coisas espirituais e conquistar a massa para conscientizá-la. "Não vejo nisso, disse ele, nenhum aspecto político".

— Se existem características políticas nas atividades pastorais, é porque a Igreja se identifica com os problemas sociais. A Igreja, portanto, deve tomar parte em todos os processos, não para tomar o poder, mas para aperfeiçoar as sociedades humanas.

Os quatro homens que, usando um carro preto, fizeram pichações na madrugada de sexta-feira, foram classificados pelo bispo como "seres humanos recalcados", que vieram atingir não a pessoa do bispo, "mas paralisar todo o trabalho pastoral que realizamos junto à população" Para demonstrar que a Igreja está preocupada com a "dignidade humana" e não com aspectos político-partidários, dom Adriano informou que, há vários meses, está pedindo que o ministro Mário Andreazza, do Interior, compareça ao centro de Formação de Líderes para falar da política habitacional do atual Governo, "mas sem sucesso, até agora".

19/11/79

47

Bispo há treze anos em Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito desenvolveu um profundo trabalho pastoral de conscientização popular. Um trabalho, como ele mesmo faz questão de ressaltar, sem qualquer comprometimento político partidário, cujo objetivo único é contribuir para viabilizar uma efetiva participação das classes marginalizadas no processo social. Mesmo assim, Dom Adriano é acusado de comunista e alvo de atentados de grupos terroristas de extrema-direita. Sequestrado e sequestrado em setembro de 76, teve agora a Catedral de Nova Iguaçu e a Igreja de Santo Antônio de Prata pichadas com acusações que iam desde de "comunista" a "pederasta". Sem se intimidar com essas violências, Dom Adriano prossegue seu trabalho e expõe, com clareza, seus pontos de vista. Nesta entrevista declarou-se favorável à criação de um partido popular, realmente comprometido com a luta das classes exploradas. Admitiu a legalização do PCB, desde de que assuma o compromisso de lutar pela Democracia e em manter seus postulados básicos, se libertando dos desmandos que pesam como tara hereditária sobre os PCs da Europa Oriental".

Puebla foi na verdade a consolidação das posições de Medellín

Gostaria que o senhor fizesse um balanço do seu trabalho em Nova Iguaçu, ressaltando inclusive a questão das comunidades de base.

— Acho que um pouco difícil fazer um balanço de um trabalho que é mais dos outros do que meu, de um trabalho que se realiza mais em nível de consciências do que nos acontecimentos do dia-a-dia. O balanço diz mais respeito às iniciativas tomadas e aos fins visados. São apenas 13 anos de atividades. Mas foram anos cheios, graças à renovação da Pastoral que o Concílio Vaticano II introduziu e Medellín aplicou à América Latina. Graças ao dinamismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (C.N.B.B.). Graças também à conjuntura política de nosso País. Aqui, na Baixada Fluminense, encontrei também desafios sociais tremendos que necessariamente envolvem a ação da Igreja: imigração desordenada, urbanização e industrialização caóticas, costumes políticos viciados, abandono tradicional dos poderes públicos, ausência quase total de infra-estrutura social. Os problemas sociais condicionam a Pastoral. Uma preocupação básica está na integração da Fé, por isso mesmo da riqueza sacramental da Igreja, das estruturas de Igreja, dos instrumentos da Pastoral com a vida, com a realidade concreta. Aqui o trabalho pastoral devia ser rápido. O começo devia ser feito pela desmassificação da comunidade eclesial. Em vez de uma Igreja massa, despersonalizada, comunidades eclesiais de base onde fossem possíveis as relações primárias, a participação, a cristividade. Somente no e tanto, a partir da Fé. Todo o potencial espiritual da Igreja, sua estrutura, seus instrumentos são postos a serviço da conscientização cristã do Povo. Falo da conscientização cristã, porque todos os elementos importantes desta conscientização estão marcados de Cristianismo e de Igreja. Mas de per si a conscientização diz respeito a todos os aspectos da vida social e a todas as pessoas, sem discrimi-

nação religiosa. Creio que este esforço de conscientização é fundamental para o Povo. Conscientização que inclui consciência da própria dignidade de pessoa humana, conhecimento aprofundado da realidade social, visão crítica dos acontecimentos (fenômenos, causas, consequências) participação, solidariedade. O Povo deve assumir conscientemente seus direitos e deveres. Deve participar no processo social. Acho que nenhuma instituição atualmente tem mais chance de fazer este trabalho de conscientização do que a Igreja, já porque a Igreja é a instituição social mais ligada com as bases. Para a Igreja trata-se de um trabalho educativo de primeira ordem. Mas sempre com a preocupação de não manipular, de não dominar, de não forçar, mas de servir, de cooperar para a autonomia e a liberdade. Claro que a conscientização leva à contestação, à pressão, à participação eficiente. Daí as áreas de atrito com os grupos do poder. Em Nova Iguaçu e em qualquer parte onde a Igreja assumiu o seu papel de educadora e formadora.

Talvez um dos principais pontos de divergências entre a esquerda e a Igreja seja a questão da luta armada. Entretanto um religioso de porte um Ernesto Cardenal considera justificável que o povo recorra às armas para lutar contra um regime violento e antipopular. Qual sua posição a esse respeito?

— Quanto ao princípio moral: a Igreja rejeita a violência, a não ser em casos extremos. O que é um caso extremo? Será questão de casos concretos, de decisão de consciência. Ernesto Cardenal, como antes dele e depois dele muitos outros, estava diante de um fato concreto e tomou uma decisão de consciência. O Marxismo (de Marx pessoalmente?) em diversos momentos históricos assume facilmente a violência como instrumento da ação. Ai nos separamos.

Qual sua posição sobre a legalização do Partido Comunista Brasileiro?

Acho que todas as correntes políticas de repercussão popular deveriam ter chances de formar partidos políticos. Mas se para nós a Democracia é o sistema político ideal, todas as correntes políticas deveriam comprometer-se em lutar pela Democracia e em manter os postulados básicos do regime democrático. Os desmandos do Partido Comunista na Hungria, Alemanha Oriental, Tchecos-Eslôvquia, Polônia etc pesam como tremenda tara hereditária. É preciso alijar esse peso.

19/11/79

Dom Adriano à Tribuna:

- Uma aproximação entre Marxismo e Cristianismo seria possível na medida em que o marxismo deixasse de lado a pretensão do absoluto.
- Um traço característico da Igreja é a unidade e não o pluralismo
- Estou certo que Puebla confirmou e consolidou Medelin.
- O trabalho de conscientização das bases é um dever pastoral da Igreja.
- O melhor para o país seria a conservação dos partidos existentes e a possibilidade de se criarem novos.
- Não teremos uma democracia autêntica sem a participação intensa do povo.



4 bispos e 26 padres concelebraram missa ontem, em Nova Iguaçu, em desagravo a D. Adriano Hipólito. Mais de 2 mil pessoas presentes.

(Página 9)

Solidariedade a D. Adriano, o bispo perseguido

Quatro bispos e 26 padres concelebraram e mais de duas mil pessoas assistiram à missa de solidariedade a Dom Adriano Hipólito, realizada ontem na Catedral de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A igreja havia sido pichada, semana passada e nas pichações, Dom Adriano era acusado de "comunista" e "pederasta".

Estiveram presentes representantes do Comitê Brasileiro pela Anistia, da Ação Católica Operária, da Juventude Operária Católica, do Movimento Amizade de Bairros, do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio, da União Estudantil dos Estudantes (UEE), da Pastoral Penal de Nova Iguaçu e do CEP (Centro Estadual de Professores).

Dom Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, disse que "quem fez estas pichações tem medo do povo, por isso as fez à noite. Eles também

têm medo de Dom Adriano, porque ele não veio para a Baixada para enganar o povo. Veio, sim, para conscientizá-lo".

Na missa, Dom Adriano Hipólito lembrou que "o nosso movimento é de paz". Em seguida, fez várias perguntas: "Como vai crescer a planta da paz no campo da injustiça? Como podemos construir a fraternidade onde só há desigualdades? Como podemos viver como irmãos se nossos irmãos são marginalizados, só porque se queixam da ordem social que se lhe impôs? Como pode crescer a Justiça e dar frutos à fraternidade se a luta bíblica pela Justiça é taxada de subversão e comunismo?"

Falaram ainda Dom Eduardo Koalk, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, e Dom Hermínio Malzoni Hugo, ex-bispo de Governador Valadares a que vai para Nova Iguaçu.

Na pág. 9, uma entrevista exclusiva com D. Adriano Hipólito

PC, só democrático

Quais os pontos comuns entre o Marxismo e o Cristianismo?

— Este não é o lugar para dar uma resposta completa à sua pergunta. Nem eu sou a pessoa competente. Creio, no entanto, poder dizer que um ponto comum está na preocupação fundamental com os problemas sociais e na esperança firme de um "paraíso", isto é, na modificação radical das estruturas de maneira que todos os homens possam encontrar a felicidade. Mas aí começam já as grandes diferenças. Que felicidade será essa? Que meios empregar para modificar as estruturas? Que é libertação? Tenho para mim que Marx só podia ser Marx dentro de um contexto social cristão, apesar de sua crítica da Religião. Apesar do Cristianismo estatal do seu tempo. Uma aproximação entre Marxismo e Cristianismo seria possível na medida em que o Marxismo deixasse de lado a pretensão de absoluto, de totalidade, de "transcendente material". Com outras palavras: na medida em que o Marxismo deixasse de ser Religião. A História vai demonstrar se isto é possível.

Os desmandos dos PCs são uma tremenda tara hereditária

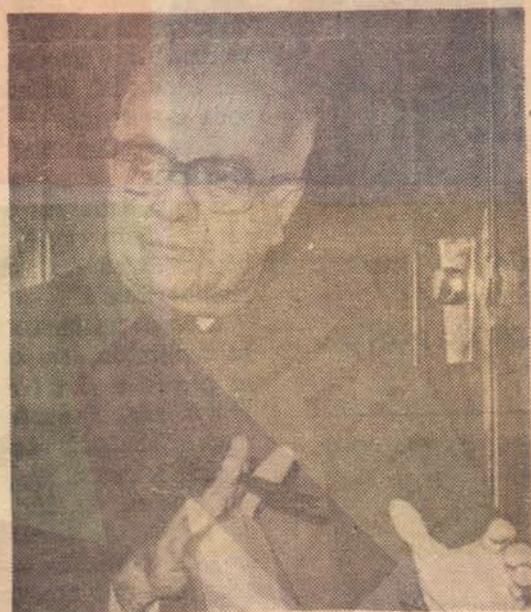
Quais as contribuições, seja a nível filosófico, seja a nível prático, que Marxismo e Cristianismo poderiam se dar?

— A nível filosófico as discussões podem não ter fim. Daí também a dificuldade de um encontro. A nível prático, em determinado momento histórico, será possível um esforço comum para atingir uma finalidade comum. Por exemplo, no Brasil de hoje, a democratização que todos desejamos.

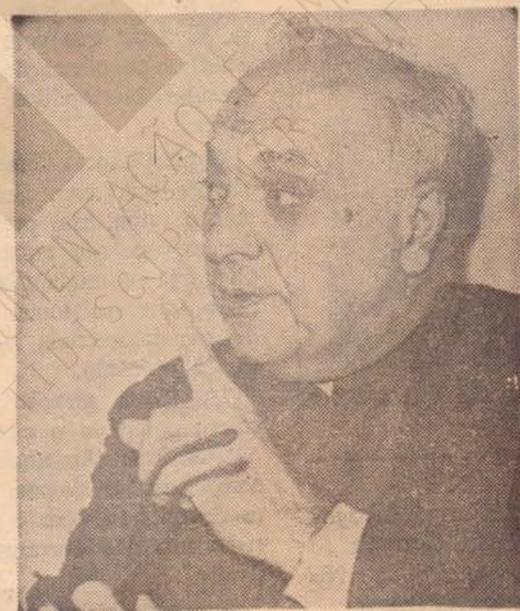
É evidente a divisão no interior da Igreja, seja no Brasil ou no próprio Vaticano. De que maneira essa divisão tem contribuído para retardar a ação dos setores mais progressistas?

— Um traço característico da Igreja é a unidade e não o pluralismo. No entanto, esta unidade se refere ao essencial da Fé, embora possa ter uma amplitude maior ou menor dentro do contexto histórico e social. Mais: esta unidade não exclui a possibilidade da divergência, levando mesmo à separação (o que na linguagem teológica chamamos de "heresia"). Outro aspecto importante: nos momentos da história da Igreja esta unidade não é imposta nem forçada, é uma adesão livre e consciente. Também será bom lembrar que esta unidade fundamental realça-se muitas vezes com "estilo" diferente. Muitas chamadas "divisões", se bem observadas nos seus elementos essenciais, são apenas preferências, opções, prioridades, acertos. Também para a ação pastoral, isto é: para o esforço da Igreja em cumprir sua missão, vale a conhecida palavra de Buffon: "O estilo é o homem". Como bispo de Nova Iguaçu eu coloco no meu trabalho muito daquilo que eu sou, daquilo que é minha personalidade. Apesar da unidade. Evidentemente a unidade da Igreja é um fenômeno dinâmico, transbordante de desafios e de aventuras. Na sua essência a unidade da Igreja é fruto da liberdade e da coerência.

Puebla representaria um recuo diante das decisões de Medellín, isto é: uma vitória dos



"Um trabalho sem cor política..."



... cujo objetivo único é viabilizar...



Quais os pontos comuns entre o Marxismo e o Cristianismo?

— Este não é o lugar para dar uma resposta completa à sua pergunta. Nem eu sou a pessoa competente. Creio, no entanto, poder dizer que um ponto comum está na preocupação fundamental com os problemas sociais e na esperança firme de um "paraíso", isto é, na modificação radical das estruturas de maneira que todos os homens possam encontrar a felicidade. Mas aí começam já as grandes diferenças: Que felicidade será essa? Que meios empregar para modificar as estruturas? Que é libertação? Tenho para mim que Marx só podia ser Marx dentro de um contexto social cristão, apesar de sua crítica da Religião. Apesar do Cristianismo estatal do seu tempo. Uma aproximação entre Marxismo e Cristianismo seria possível na medida em que o Marxismo deixasse de lado a pretensão de absoluto, de totalidade, de "transcendente material". Com outras palavras: na medida em que o Marxismo deixasse de ser Religião. A História vai demonstrar se isto é possível.

Os desmandos dos PCs são uma tremenda tara hereditária

Quais as contribuições, seja a nível filosófico, seja a nível prático, que Marxismo e Cristianismo poderiam se dar?

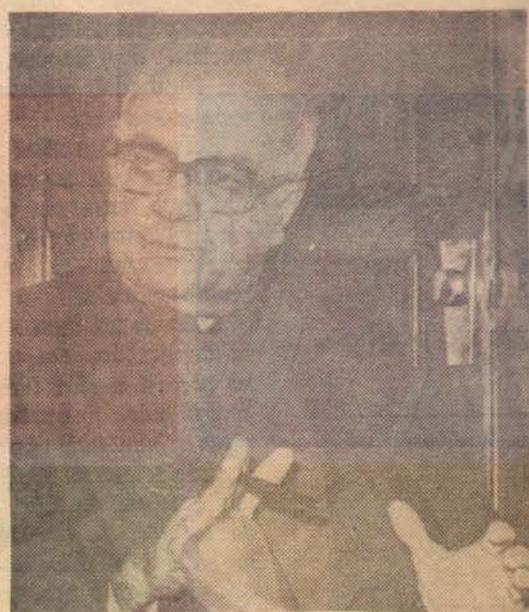
— A nível filosófico as discussões podem não ter fim. Daí também a dificuldade de um encontro. A nível prático, em determinado momento histórico, será possível um esforço comum para atingir uma finalidade comum. Por exemplo, no Brasil de hoje, a democratização que todos desejamos.

É evidente a divisão no interior da Igreja, seja no Brasil ou no próprio Vaticano. De que maneira essa divisão tem contribuído para retardar a ação dos setores mais progressistas?

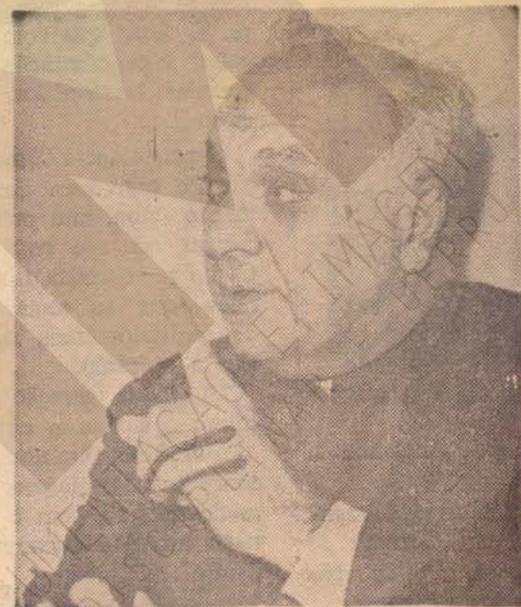
— Um traço característico da Igreja é a unidade e não o pluralismo. No entanto, esta unidade se refere ao essencial da Fé, embora possa ter uma amplitude maior ou menor dentro do contexto histórico e social. Mais: esta unidade não exclui a possibilidade da divergência, levando mesmo à separação (o que na linguagem teológica chamamos de "heresia"). Outro aspecto importante: nos melhores momentos da história da Igreja esta unidade não é imposta nem forçada, é uma adesão livre e consciente. Também será bom lembrar que a unidade fundamental realiza-se muitas vezes com "estilo" diferente. Muitas chamadas "divisões", se bem observadas nos seus elementos essenciais, são apenas preferências, opções, prioridades, acentos. Também para a ação pastoral, isto é: para o esforço da Igreja em cumprir sua missão, vale a conhecida palavra de Buffon: "O estilo é o homem". Como bispo de Nova Iguaçu eu coloco no meu trabalho muito daquilo que eu sou, daquilo que é minha personalidade. Apesar da unidade. Evidentemente a unidade da Igreja é um fenômeno dinâmico, transbordante de desafios e de aventuras. Na sua essência a unidade da Igreja é fruto da liberdade e da coerência.

Puebla representaria um recuo diante das decisões de Medellín, isto é: uma vitória dos setores mais moderados?

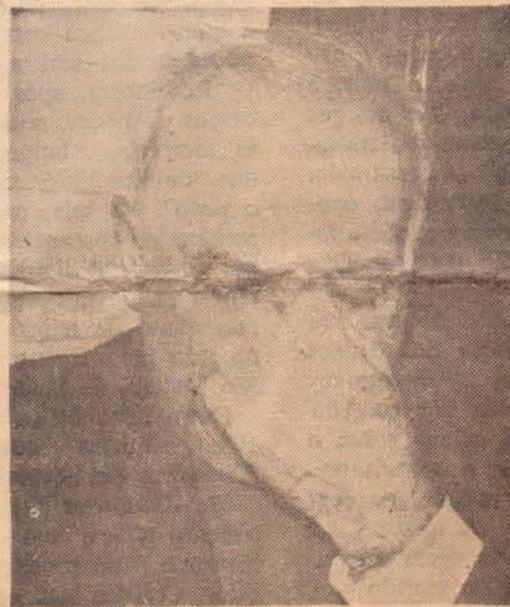
— É fácil verificar se houve ou não recuo, se houve ou não avanço: basta comparar o documento de Puebla com o documento de Medellín. Estou certo que Puebla confirmou e consolidou Medellín. Porém, o passo mais importante na caminhada da Igreja latino-americana foi realmente dado em Medellín e não em Puebla. Também não é possível dar sempre passos importantes, certo?



"Um trabalho sem cor política..."



... cujo objetivo único é viabilizar...



... a participação das classes marginalizadas."

29/01/80

Cartas

Tribuna 29-01-80
Vandalismo impune

SR. REDATOR,

A ultradireita, para não dizer logo, os neonazistas tupiniquins, sempre foram, entre nós, os mais audaciosos em atos de vandalismos porque contam com a força, inclusive, a econômica e, por isso mesmo, toda a sua ação subversiva fica impune, pois, por mera coincidência, todos os órgãos de segurança nacional descobrem. Vitoriosa a "boliviada" de 1.º de abril de 1964, a ultradireita tem vivido os seus anos de glória e poder. As inscrições ofensivas, recentemente pintadas nas paredes das igrejas de Nova Iguaçu, contra Dom Adriano Hipólito, nos leva a fazer a seguinte indagação: pode haver padres comunistas?

Determinadas figuras que defendem o Sistema dominante no país, porque dele são privilegiadas beneficiárias, fazem declarações — publicadas porque afinal são "autoridades" — denunciando a existência de padres comunistas e que o comunismo continua a se constituir em um perigo para a segurança nacional. Preliminarmente, essas inteligências raras devem se conscientizar de que não falam apenas para os currais eleitorais da Arena e que o tão badalado "perigo comunista" já caiu em um grotesco ridículo, que não mete medo a uma criança que usa fraldas descartáveis, principalmente depois que a "revolução" (que revolução?) de 1.º de abril de 1964 se vitoriou com mais facilidade do que em uma simples manobra de combate, sem que os então apontados perigosos, bem organizados, protegidos do então governo (legítimo-eleito pelo povo) e muito bem armados e municiados comunistas aparecessem para uma mínima resistência, ao menos quebrando umas vidraças do vizinho com umas estocadas de badoques. Depois de batido e desorganizado por Getúlio Vargas em 1935, o comunismo no Brasil, repudiado pelo povo, se resumiu no fanatismo de uns poucos desvairados sem quaisquer condições materiais para enfrentar, ao menos, os nossos postos e delegacias policiais, sendo até dispensável o auxílio das nossas polícias estaduais. Afirmar-se que um padre é comunista, só por má-fé deliberada ou por se ignorar o que seja cristianismo e comunismo Jesus Cristo foi condenado por "subversão" e "agitação" e se tivesse aparecido entre nós, pregando a sua estranha doutrina, nos idos de 1963-64, pelos "vitoriosos Busch-Boys" do 1.º de abril de 1964, teria sido, sem dúvida alguma, fichado como comunista, preso, torturado e talvez até "suicidado" como Vladimir Herzog, ainda mais que se tratava de um filho de um humilde trabalhador, um simples marceneiro... portanto, por isso mesmo, "um suspeito".

Ney Imbassahy

18/07/80

LADO DE LÁ

Tribuna da Imprensa 18-07-80

Descer da onça *requer*

A partir de 1968 o regime criou um quarto poder, isento de fiscalização, acima das leis nacionais e internacionais: o aparelho de repressão a atividades subversivas. Esse "quarto poder" é formalmente subordinado aos serviços de informação militares e ao SNI mas, na verdade, tem por vezes demonstrado a sua independência e capacidade de atuação autônoma. Nos piores momentos do governo Médici, quando a tortura campeava nas prisões oficiais e clandestinas, dizia-se aos presos que nem Deus lhes poderia valer. Foi o que afirmaram, por exemplo, o Frei Tito, dominicano que terminou por suicidar-se na França. O certo é que sequer oficiais-generais conseguiam minorar os sofrimentos de filhos e parentes. As investigações ordenadas por ministros do Superior Tribunal Militar, como o general Rodrigo Otávio, jamais chegaram a resultados concretos.

Durante o governo Geisel houve um esforço no sentido de controlar esses auxiliares do regime, cujos abusos se tornavam ameaçadores para o próprio exercício do poder. A demissão do comandante do II Exército, general Ednardo, logo após o segundo "suicídio" ocorrido em celas sob suas responsabilidades foi o mais espetacular episódio desta luta de bastidores. No entanto, a situação continuou a ser considerada suficientemente desmoralizante para as Forças Armadas para que o general Euler Bentes colocasse o controle desses aparelhos de repressão entre as propostas da sua candidatura à presidência da República.

Hoje, embora muito se tenha avançado neste caminho, coloca-se mais uma vez a questão de saber quem manda nesta terra — se é o governo federal ou os "elementos não identificados" que gosam de total impunidade para cometerem crimes.

O TRIÂNGULO DO TERROR

A OAB, Ordem dos Advogados do Brasil, já identificou 24 casos de terrorismo praticados nos últimos dois anos por grupos aparentemente de extrema direita, vinculados ao aparelho de repressão política. Nenhum deles foi apurado, nenhum suspeito foi preso e, muito menos, nenhum culpado foi descoberto. A sistemática incompetência de um dos sistemas de informação mais caros, numerosos e sofisticados do Terceiro Mundo dificilmente se pode atribuir ao acaso.

Os fatos demonstram existir uma organização clandestina que se dedica a praticar atentados terroristas contra

ção atua no que se poderia chamar de triângulo do terror no Brasil: Rio — São Paulo — Belo Horizonte. As suas atividades criminosas vão desde a simples intimidação contra jornalistas que vendem os 13 jornais da "imprensa alternativa" que colocou no seu index até o seqüestro, a agressão física e o atentado a bomba. As suas vítimas são de posição ideológica e de notoriedade variada: Dom Adriano Hipólito, Helio Fernandes, Dalmo Dallari, Marcelo Cerqueira, Aírton Soares, Flávio Bierrembach. Até o momento, não há mortes a lamentar. Na medida em que a impunida-

LADO DE LÁ

Tribuna de Imprensa 18-07-80

Descer da onça ^{negreiros}

A partir de 1968 o regime criou um quarto poder, isento de fiscalização, acima das leis nacionais e internacionais: o aparelho de repressão a atividades subversivas. Esse "quarto poder" é formalmente subordinado aos serviços de informação militares e ao SNI mas, na verdade, tem por vezes demonstrado a sua independência e capacidade de atuação autônoma. Nos piores momentos do governo Médici, quando a tortura campeava nas prisões oficiais e clandestinas, dizia-se aos presos que nem Deus lhes poderia valer. Foi o que afirmaram, por exemplo, o Frei Tito, dominicano que terminou por suicidar-se na França. O certo é que sequer oficiais-generais conseguiram minorar os sofrimentos de filhos e parentes. As investigações ordenadas por ministros do Superior Tribunal Militar, como o general Rodrigo Otávio, jamais chegaram a resultados concretos. Durante o governo Geisel houve um esforço no sentido de controlar esses auxiliares do regime, cujos abusos se tornavam ameaçadores para o próprio exercício do poder. A demissão do comandante do II Exército, general Ednardo, logo após o segundo "suicídio" ocorrido em celas sob suas responsabilidades foi o mais espetacular episódio desta luta de bastidores. No entanto, a situação continuou a ser considerada suficientemente desmoralizante para as Forças Armadas para que o general Euler Bentes colocasse o controle desses aparelhos de repressão entre as propostas da sua candidatura à presidência da República. Hoje, embora muito se tenha avançado neste caminho, coloca-se mais uma vez a questão de saber quem manda nesta terra — se é o governo federal ou os "elementos não identificados" que gosam de total impunidade para cometerem crimes.

O TRIÂNGULO DO TERROR

A OAB, Ordem dos Advogados do Brasil, já identificou 24 casos de terrorismo praticados nos últimos dois anos por grupos aparentemente de extrema direita, vinculados ao aparelho de repressão política. Nenhum deles foi apurado, nenhum suspeito foi preso e, muito menos, nenhum culpado foi descoberto. A sistemática incompetência de um dos sistemas de informação mais caros, numerosos e sofisticados do Terceiro Mundo dificilmente se pode atribuir ao acaso.

Os fatos demonstram existir uma organização clandestina que se dedica a praticar atentados terroristas contra instituições e pessoas contrárias ao regime. Essa organiza-

ção atua no que se poderia chamar de triângulo do terror no Brasil: Rio — São Paulo — Belo Horizonte. As suas atividades criminosas vão desde a simples intimidação contra jornalistas que vendem os 13 jornais da "imprensa alternativa" que colocou no seu index até o seqüestro, a agressão física e o atentado a bomba. As suas vítimas são de posição ideológica e de notoriedade variada: Dom Adriano Hipólito, Heli Fernandes, Dalmo Dallari, Marcelo Cerqueira, Ailton Soares, Flávio Bierrembach. Até o momento, não há mortes a lamentar. Na medida em que a impunidade dos criminosos estiver garantida, elas certamente ocorrerão.

ÚLTIMA HORA05.04.78**Bispo de Nova
Iguaçu recebe
novas ameaças***Última Hora 05-04-78*

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu comunicou à CNBB as novas ameaças que Dom Adriano Hipólito vem sofrendo. Segundo notas recebidas pela Comissão Diocesana, as advertências dizem que "o bispo não aprendeu a lição. E por isso está sendo preparado um plano de castigo, desta vez mais violento." A nota salienta, ainda, que Dom Adriano Hipólito "passará, desta vez, alguns meses no hospital".

08.04.78



Igreja se preocupa com as ameaças a D. Adriano

O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Salles disse ontem que todos os setores da Igreja estão preocupados com as "ameaças que vêm sendo feitas contra o Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito". D. Adriano, que foi seqüestrado no ano passado, continua recebendo ameaças anônimas sobre a possibilidade de um novo atentado.

D. Eugênio Salles, ao abordar a questão, frisou: "Isso que está de novo nos jornais, essas ameaças contra D. Adriano, é uma consequência de ainda não terem sido descobertos os criminosos que o atacaram no ano passado. É claro que todos nós estamos preocupados com isso. Nós nos preocupamos com a segurança de D. Adriano".

Ele disse ainda que não será lido nas missas, amanhã, nenhum comunicado da CNBB contra "a violência e contra as ameaças ao Bispo de Nova Iguaçu. Se a CNBB tivesse nos mandado o seu comunicado, nós leríamos. Mas, não recebemos nenhuma determinação para isso".

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Povo de Nova Iguaçu está solidário com dom Hipólito

Ultima Hora 12-11-79

O ministro do Interior, Mário Andreazza, o presidente do BNH, José Lopes, e o diretor do BNH, Luiz Augusto Albuquerque, apesar do convite dos moradores ameaçados de despejo dos 23 conjuntos habitacionais de Nova Iguaçu, não compareceram ao encontro de ontem, que reuniu mais de três mil pessoas além de dois deputados federais, três estaduais, líderes sindicais e representantes de diversas associações de moradores de todo o Estado do Rio de Janeiro, que se solidarizaram também ante ameaças feitas ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito.

A reunião foi promovida para que os moradores apresentassem os problemas surgidos nos conjuntos habitacionais diante dos despejos requeridos pelas financeiras envolvendo 16 mil famílias. Com o auxílio da pastoral do Município, coordenada pelo bispo d. Adriano Hipólito, através da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, os moradores dos conjuntos envolvidos no despejo fizeram um levantamento sócio-econômico, no qual delimitaram as faixas de renda dos compradores e fizeram uma avaliação dos imóveis junto com um plano de compra.

Os moradores procuraram autoridades governamentais em todos os níveis, mas ainda não obtiveram solução para o problema. Mesmo assim, a assembléia de ontem decidiu marcar, no próximo domingo, uma data para irem ao BNH entregar toda a documentação que organizaram. O objetivo é afastar os agentes financeiros do BNH da questão, deixando o Banco como o único e primeiro financiador, ligado diretamente ao mutuário.

CONSCIENTIZAÇÃO

O ginásio do Instituto de Educação Santo Antônio, cedido pelas irmãs religiosas, para a assembléia, estava totalmente tomado não apenas por jovens e estudantes, mas principalmente por donas-de-casa e trabalhadores, que carregavam faixas e cartazes que, entre outras coisas, diziam: "Pagar sim; ser explorado não" "O Governo é o poder do povo", "Conjunto do BNH tem que ser uma solução não um problema" "Exigimos melhores condições de vida para os bairros".



D. Hipólito



Mais de três mil pessoas compareceram à reunião

Despejos provocam protestos

Um representante da Associação dos Moradores do Conjunto Habitacional Monte Líbano, Bráulio Rodrigues, presidiu a mesa, da qual fez parte, dom Hipólito os deputados federais do MDB, Jorge Gama, Edson Khair, os estaduais Heloneida Studart, Francisco do Amaral e Henrique Pessanha, o ex-deputado Márcio Moreira Alves, a suplente de deputada Rosalice Fernandes, o ex-deputado Jorge Moura, o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião de Azevedo, representantes da Assembléia de Deus e da Igreja Universal, entre outros.

Antes dos representantes dos conjuntos exporem os problemas de infra-estrutura de suas comunidades, nunca resolvidos pelas autoridades, e sim pelos próprios moradores, e denunciarem que, apesar de sustados pelo Governo federal, os despejos continuam acontecendo, autorizados pelas próprias financeiras, Bráulio Rodrigues comunicou que aquela seria uma assembléia de protesto.

Quando se anunciou a chegada do bispo de Nova Iguaçu, dom Hipólito, a multidão explodiu em aplausos. Ficou claro que as ameaças atribuídas à extrema direita,

feitas na madrugada da última sexta-feira, com insultos torpes e acusações políticas ao bispo, não surtiram efeito.

O povo de Nova Iguaçu demonstrou estar organizado e ter consciência política como disse o próprio dom Hipólito: "É um povo que assume a sua vida". Todos os oradores, representantes dos moradores, repudiaram as ameaças, e houve quem lembrasse que "hoje, todo aquele que luta pelos Direitos Humanos é chamado de subversivo".

- O povo está se organizando - disse Bráulio Rodrigues - se conscientizando, depois desses 15 anos de silêncio. E eles temem essa organização e participação. Vocês estão aqui, numa assembléia como essa, onde nenhum artista vai aparecer para cantar.

- O teto é nosso, feito com nossa poupança, nosso suor. Reivindicar isso não é subversão, é o direito de morar, de viver melhor - afirmou um orador.

Nós trabalhadores, construímos o Brasil de hoje, que amanhã pode ir parar nas mãos das multinacionais", complementou Cícero Florêncio, da Associação dos Moradores da Favela Parque União.

O deputado Edson Khair afirmou que mais importante que a presença de autoridades "é a consciência coletiva". "O povo aceita mais essa política discriminatória e luta por uma sociedade mais justa" completou. E, segundo o deputado Francisco Amara, o povo "ruma para uma democracia conquistada pela luta, pela consciência e pela união de todos".

Uma moradora, dona Zuleide, ainda acrescentou um aviso aos parlamentares:

- Os vereadores de Nova Iguaçu que fecharam as portas da Câmara quando o povo necessitava, traga nossa resposta quando vierem pedir votos.

Finalmente falou dom Hipólito. O bispo lembrou que sua posição é coerente com os princípios da Igreja: "reivindicar coisas justas". Agradeceu a solidariedade, deu uma palavra ao povo de Nova Iguaçu, "povo que assume a sua vida, seus direitos", e reafirmou que os atentados não modificarão sua posição, colocada a serviço do povo "das necessidades do povo".

- Podem contar com a ajuda de seu bispo - afirmou dom Hipólito.



Repúdio total à agressão

Foram inúmeras as demonstrações de solidariedade oferecidas a d. Adriano Hipólito, o bispo de Nova Iguaçu, após as ameaças atribuídas aos "terroristas da extrema direita". Assim que chegou de Roma, o cardeal do Rio de Janeiro, d. Eugênio Sales, manifestou a d. Hipólito, sua solidariedade irrestrita.

D. Eugênio informou que tomou conhecimento do fato sábado, no Vaticano, através de uma ligação telefônica feita por uma emissora de rádio do Rio, e acrescentou:

- Volto a declarar meu repúdio total à agressão. Entretanto, a iniciativa contra tal atentado cabe à Diocese de Nova Iguaçu, cuja atuação é independente da Diocese do Rio.

No próximo domingo, dia 18, às 15 horas haverá uma missa de repúdio à agressão sofrida por d. Hipólito, na Catedral de Nova Iguaçu, que celebrará o Dia da Solidariedade, reunindo não só católicos, mas todos os cristãos do Município.



D. F.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIMÉDIA
MAR - UFRRJ

Bispos repudiam a violência

U.H. / Rio 22/23-12-79

D. Eugênio: padres ameaçados de morte



Internos da Comunidade de Emaús assistiram à missa



O cardeal ministrou comunhão

D. Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, e vários padres da mesma cidade estão ameaçados de morte pelos terroristas de direita, que na última quinta-feira, destruíram, com uma bomba de alta potência, o altar da catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da diocese daquele Município. Embora a notícia do atentado já tenha chegado ao conhecimento do Vaticano, esse ato de violência contra a igreja não influenciará nos planos do Papa João Paulo II em relação à sua visita ao Brasil no próximo mês de julho.

Estas informações foram prestadas pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio de Araújo Sales, falando à imprensa ontem pela manhã, logo após celebrar a missa de Natal para a Comunidade de Emaús, um centro de recuperação que abriga 822 pessoas, localizada no quilômetro zero da Rodovia Rio-Petrópolis.

Deixando transparecer muita preocupação durante a missa, apesar de tentar manter a serenidade, o cardeal Eugênio Sales, enquanto todos se retiravam do interior da capela da Comunidade, permaneceu mais de dez minutos, ajoelhado, rezando pela "conversão das pessoas que pensam que podem resolver seus desentendimentos através da violência".

O problema principal para d. Eugênio Sales é salvar a vida de d. Adriano Hipólito e dos padres da

diocese de Nova Iguaçu. Para evitar o assassinato desses membros da igreja, o cardeal disse que propôs e convidou todos a se transferirem para o Rio.

Inclusive, ofereceu sua residência no Morro do Sumaré ou o Palácio São Joaquim como abrigo para d. Hipólito e os padres, dispondo-se a ir pessoalmente buscá-los naquele Município da Baixada Fluminense. Mas o convite e a proposta não foram aceitos. Segundo o cardeal, d. Adriano rejeitou a idéia sob o argumento de que seu dever, como pastor do povo de Nova Iguaçu e da diocese, era ficar. "Eu respeitei a opinião dele", disse d. Eugênio.

Interrogado se acredita na consumação da ameaça de morte, o cardeal respondeu que depende da maldade das pessoas. "Tudo é possível nas criaturas mas, porém espero que elas não sejam tão más a ponto de matar". Explicou também que não recorreu as autoridades governamentais para pedir providências porque a iniciativa compete a d. Adriano.

PAPA

"Não tenho dúvidas de que o Nuncio Apóstólico d. Carmine Rocco já comunicou o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu ao Vaticano", afirmou d. Eugênio. Entretanto, acrescentou que a vinda do Papa, em julho, ao Brasil está inteiramente desligada de aspectos políticos.

A mensagem do cardeal

O cardeal Eugênio Sales enviou aos leitores de ULTIMA HORA a seguinte mensagem de Natal:

"Celebramos a imensa Caridade do Pai que nos deu seu Filho e nosso Salvador. Que a comemoração desta extraordinária manifestação do Amor Divino nos leve a uma conversão interior a duradoura, garantia da justiça, da paz e da concórdia entre os homens.

São os votos do Arcebispo do Rio de Janeiro, no Natal de 1979 aos leitores de ULTIMA HORA".

DS bispos da região leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, reunidos durante a manhã de ontem no Centro de Formação de Líderes, anexo à diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, protestando contra o atentado à catedral de Santo Antônio, ocorrido quinta-feira.

O cardeal d. Eugênio Sales foi representado pelo bispo auxiliar do Rio, d. Afonso Gregory, presidente da CNBB região leste 1. Segundo disse, d. Eugênio ficou abatido com o atentado. No dia anterior, interrompeu todas as atividades e insistentemente pediu ao bispo Adriano Hipólito que fosse se hospedar no Alto do Sumaré, onde estaria mais seguro, "mas ele preferiu ficar em Nova Iguaçu".

Falando em nome dos bispos regionais, que se reuniram para hipotecar solidariedade a d. Adriano Hipólito, dom Afonso Gregory lamentou a explosão da bomba na catedral da Baixada Fluminense, atribuída a VCC - Vanguarda de Caça aos Comunistas - "porque vem acirrar mais ainda a onda de violência que o povo não quer", e atribuiu a ocorrência a grupos radicais.

Os bispos presentes à reunião - d. Valdir Calheiros (Volta Redonda), d. José Gonçalves Costa (Niterói), d. Adriano Hipólito (Nova Iguaçu), e d. Afonso Gregory, do Rio - vão elaborar uma carta para ser lida em todas as missas dominicais do Estado do Rio. Amanhã, as 59 igrejas da diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas. No pátio, os 82 padres vão explicar aos fiéis os motivos dos atentados terroristas que as igrejas da região vêm sofrendo ultimamente, inclusive ameaças de morte aos padres.

No telegrama que o presidente da região leste 1 da CNBB vai enviar hoje ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, em nome de todos os bispos do Estado do Rio, serão solicitadas "providências energéticas na apuração dos fatos", ao mesmo tempo em que pedirão para serem informados do desenvolvimento das investigações. Segundo d. Afonso Gregory o telegrama vai pedir proteção ao bispo d. Adriano Hipólito, uma vez que a Igreja não tem poder de força e nem pode manter uma vigilância armada em seus templos.

Agentes do DPPS vão ouvir os quatro operários que se encontravam na igreja na hora do atentado. Na catedral, embora fechada, pessoas se aglomeravam no pátio, fazendo orações e preces. Ontem à tarde, o bispo recebeu a visita de um representante de Chagas Freitas, que foi hipotecar solidariedade a d. Adriano.

A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu distribuiu uma extensa nota repudiando os recentes atentados nos últimos três anos. Segundo a nota, a explosão da bomba na igreja é um ato de desespero e que a Igreja não vai recuar, "para isso vai mobilizar uma frente nacional contra o terrorismo".

PMDB-Jovem encoraja d. Adriano

O PMDB-Jovem enviou carta de solidariedade a dom Adriano Hipólito, afirmando que o atentado é motivo de revolta e indignação de toda a juventude e, com certeza, de todo o povo brasileiro. A mensagem frisa que tal tipo de violência jamais poderá calar a voz de um homem do povo que luta por sua gente. Acentua que os verdadeiros terroristas são os que tentam calar os justos protestos.

Anistia pede punição

BELO HORIZONTE - A Comissão Executiva dos Movimentos de Anistia, seção de Minas, emitiu nota repudiando o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu. Ao mesmo tempo em que pede a punição dos responsáveis, relembra recentes atentados ocorridos no Estado como o do incêndio do carro de um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos, de João Monlevade, o terrorismo contra a União dos Trabalhadores do Ensino e contra a igreja São Francisco das Chagas.

DPPS investiga o atentado

O delegado Brito Pereira, da DPPS, afirmou ontem que está investigando o atentado contra a igreja matriz de Nova Iguaçu, embora até agora, não possa dizer nada sobre o assunto. A DPPS também está investigando o atentado contra o cônsul do Líbano no Rio, Farid Samaha (Rua Sorocaba, 44, Botafogo) que só não morreu porque levantou para atender ao telefone quando um tiro varou seu travesseiro.

Religiosos propõem paz

O presidente da CNBB d. Ivo Lorscheiter, o bispo primaz da Igreja Episcopal do Brasil, Arthur Rodolpho Kratz; o presidente do Colégio de Bispos da Igreja Metodista do Brasil, Sady Machado da Silva, e o presidente da Igreja Evangélica da Confissão Luterana do Brasil, Augusto Ernesto Kurnert, divulgaram a mensagem de Natal conjunta, afirmando que "o nascimento do Menino-Deus nos toca sempre de novo e revigora em nós o desejo de paz autêntica, baseada no amor, na justiça e na verdade. Frisam: "queremos augurar que os anos 80 sejam bem melhores que a década anterior com suas escravidões, injustiças, dores, o crescente custo de vida, a crise do petróleo, os desempregos, o terrorismo internacional e o aumento assustador da violência, também institucionalizada. A mensagem termina com a citação bíblica: "Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vó-la dou como o mundo a dá" (Jo 14,27).

Missas especiais no Natal

O cardeal Eugênio Sales celebrará à meia-noite da segunda-feira a missa será cantada em latim e em Sebastião, na Avenida Chile. A missa será cantada em latim e em português pelo coral da catedral, sob a regência do maestro Manoel Trogo. Todas as paróquias da Arquidiocese terão sua Missa do Gaie, enquanto na terça-feira, dia de Natal, as missas serão celebradas em horários especiais. Uma mensagem natalina será ainda dirigida a toda a comunidade carioca às 8h30m da terça-feira pelo cardeal-

arcebispo do Rio de Janeiro através da televisão.

O folheto litúrgico oficial da Arquidiocese, **A Missa**, diz que "à medida que sentimos, pela atividade humana, a presença viva de Deus no mistério da Encarnação, a festa do Natal adquire uma nova dimensão". Lembra ainda que "o Natal deste ano é o primeiro depois do encontro de Puebla: seja ele um Natal marcado pela presença humana que multiplica Jesus Cristo milhões e milhões de vezes".

05.04.78

CNBB denuncia novas ameaças a d. Adriano Hypólito

O Estado de São Paulo 05-04-78

Da sucursal de
BRASILIA

A CNBB divulgou, ontem, em Brasília, um comunicado da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, denunciando que o bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hypólito, voltou a sofrer novas ameaças de violências, por não "ter aprendido a lição e não querer calar a boca". Segundo as ameaças chegadas à diocese de Nova Iguaçu, estaria em andamento o plano de novo "castigo, desta vez mais violento" que obrigaria o bispo, já sequestrado uma vez, a passar "uns meses no hospital".

"Alguns fatos permitem crer — diz o comunicado — que não se trata de boato apenas, mas de um plano arquitetado por quem já perdeu o sentimento de justiça social e de amor ao próximo, por quem não compreende o esforço da Igreja em construir a paz". Para a Comissão de Justiça e Paz, se não tivesse ocorrido o sequestro de dom Adriano, anteriormente, bem como o arquivamento do processo pelas autoridades do Exército, "por falta de provas", os boatos poderiam ser esquecidos.

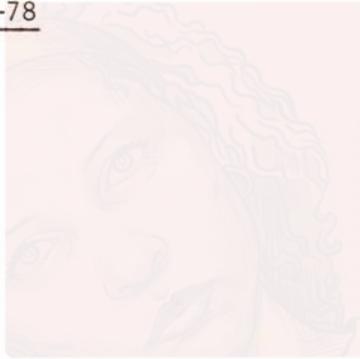
"Seria ingênuo e mesmo irresponsável não nos preocuparmos com as ameaças veladas ou claras que são feitas primeiramente à pessoa do nosso bispo, mas nele visam realmente a atingir a Igreja Católica em nosso país e a silenciar a pastoral de nossa diocese que optou, numa linha de inteira fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho, pela conscientização do povo da Baixada Fluminense e pela defesa

dos marginalizados por uma ordem social injusta."

O documento, da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, encampa a preocupação pela cúria diocesana e o conselho presbiterial da diocese de Nova Iguaçu manifestada no último dia 27, quando apareceram as denúncias. "Chegou a hora — diz o comunicado — de mais uma ação conjunta de toda a nossa diocese, em favor da justiça. É preciso mobilizar a opinião pública. É preciso denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para relembrar o sequestro e outros crimes não investigados seriamente, nem punidos."

Diz ainda o documento que a Comissão Diocesana de Justiça e Paz esteve reunida no último dia 1º tendo deliberado, por unanimidade dar todo apoio ao bispo de Nova Iguaçu; protestar contra as violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do País "planejadas e cometidas agora, como tantas outras vezes, por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas".

05-04-78



Vigília pela segurança do bispo

o Estado de São Paulo 05-04-78

Todos os católicos do País entrarão em vigília a partir do próximo domingo, a pedido da CNBB, pela segurança de dom Adriano Hypolito, bispo de Nova Iguaçu — que voltou a receber ameaças de terroristas de direita “por não ter aprendido a lição e não querer calar a boca”.

Segundo as ameaças chegadas à diocese de Nova Iguaçu e ontem denunciadas em nota pela Comissão Diocesana de Justiça e Paz, em Brasília, estaria em andamento o plano de novo “castigo, desta vez mais violento”, que obrigaria o bispo, já sequestrado uma vez, a passar “uns meses no hospital”.

— Poderíamos ignorar tudo ou entender tudo como boato, caso não houvesse as ameaças precedentes, o fato do sequestro, que revoltou a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram afinal arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da Polícia “por falta de provas”.

A nota da CNBB termina pedindo a mobilização da opinião pública e protesta contra as violações dos Direitos Hu-

manos “planejadas e cometidas agora como tantas outras vezes por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências para executar suas metas criminosas”.

CELAM

Os bispos de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte — o setor Nordeste II da CNBB — fizeram sua opção pastoral ontem, para apresentar ao encontro da Celam em Puebla: “Nossa opção preferencial é pelos pobres e oprimidos, que constituem a maior parte da população dos nossos países. Eles fazem a riqueza do nosso continente e, no entanto, são cada vez mais pobres. Evidentemente, um sistema que gera essa situação é injusto e iníquo à luz da fé e do Evangelho”.

A assembléia dos bispos, após quatro dias de debates, considerou insuficiente o documento-consulta enviado pela Celam e substituiu-o por uma minuta de dom Marcelo Carvalheira. O arcebispo dom Helder Câmara explicou a intenção: “O que desejamos é que o documento com as su-

gestões para Puebla reafirme e atualize Medellín”.

Os deputados e senadores que votaram a favor do divórcio e pretenderem a reeleição em novembro serão realmente relacionados num “index” a ser distribuído aos católicos, como “uma advertência à consciência”.

Essa ameaça foi reafirmada ontem pelo bispo dom Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB, em seu programa “A Palavra do Pastor”, em Porto Alegre. Segundo ele, não se trata de um gesto de vingança, mas de “um gesto de coerência”: os divorcistas “não merecem a confiança da Igreja ou dos eleitores. Não se quer condenar, mas alertar”.

DE DOCUMENTOS E IMAGEM
BIBLIOTECA MULTIMÍDIA DO IUPERJ - UFRRJ

06.04.78

Igreja fará relato sobre ameaças a d. Adriano Hypólito

O Estado de São Paulo

Da sucursal do RIO 06-04-78

A Comissão Justiça e Paz de Nova Iguaçu vai encaminhar à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio, segunda-feira, um documento relatando pormenorizadamente as ameaças que vêm sendo feitas, nos últimos meses, ao bispo d. Adriano Hypólito, sequestrado e sequestrado, em setembro de 1976, por um grupo até agora desconhecido. Ontem, o bispo de Volta Redonda, d. Waldyr Calheiros — citado como testemunha das ameaças — confirmou que o carro de d. Hypólito foi seguido por um helicóptero, na Semana Santa, quando ele se dirigia ao Centro de Formação da diocese, em Volta Redonda. D. Waldyr declarou que o fato de o sequestro de d. Adriano nunca ter sido esclarecido pela polícia "alimenta a formação de mais um crime, pois os autores estão certos da impunidade".

Na Secretaria da Segurança, as denúncias do bispo de Nova Iguaçu são desconhecidas, segundo informou a assessoria de comunicação social. Por essa razão, até agora não foi adotada nenhuma providência destinada a apurar o caso. No Departamento de Polícia Política e Social, o delegado Britto Pereyra confirmou que o inquérito sobre o sequestro foi arquivado, por "falta absoluta de provas". O sequestro, na época, foi reivindicado pela AAB-Aliança Anticomunista Brasileira.



Foto Moisés Coleman — Telefoto Estado

D. Adriano: "Não é a mim que eles querem atingir"

Caso poderá ser levado ao Vaticano

Aparentemente tranquilo, d. Adriano revelou, ontem, mais alguns detalhes das ameaças, e não descartou a possibilidade de o Vaticano receber, nas próximas semanas, um minucioso relatório sobre os acontecimentos que envolvem ultimamente a diocese de Nova Iguaçu.

Até agora, d. Adriano Hypólito não solicitou garantias à polícia local — “de que adiantaria?” — mas reforçou as trancas da casa episcopal e só sai acompanhado. Ele disse que, pessoalmente, se manifestou contrário à divulgação das ameaças, mas os membros da Comissão de Justiça e Paz e da CNBB decidiram que a exposição pública dos fatos forçaria a cúpula governamental a tomar providências.

“Na verdade — declarou — não é a mim que pretendem atingir, mas à esta nova Igreja que preferiu os pobres aos poderosos.”

Rodeado pelos padres que desde ontem acorrem à sede do Centro de Liderança — uma sólida e enorme construção financiada pelo dinheiro alemão e destinada a cursos de formação de lideranças locais — d. Adriano Hypólito contou que as ameaças não pararam após ter sido sequestrado e sequestrado em 1976, episódio que redundou num rumoroso inquérito hoje arquivado “por falta de provas”.

“Dois amigos meus, um deles funcionário da Cúria, foram procurados por um cidadão por volta das cerimônias da Semana Santa. Este cidadão chamou-os a um canto e lhes disse que eu estava para ser novamente sequestrado, advertindo que as consequências, desta vez, seriam piores. Revelou, ainda, que estava sendo seguido, inclusive de helicóptero. Meu espanto foi imensurável e, então, me lembrei que, certa ocasião, quando estava a caminho de Volta Redonda, percebi que um helicóptero sobrevoava o carro a baixa altitude. Não dei importância, imaginando que se tratasse de alguém do Detran ou da Polícia Rodoviária inspecionando a estrada. Só depois soube do que realmente se tratava. Mandei que meus amigos procurassem o tal cidadão, de modo a forçá-lo a repetir o que lhes havia dito, de público, mas ele advertiu que desmentiria. O que fizera foi o que me impressionou e que ele conhecia todos os detalhes dos meus passos, podendo dizer para onde havia viajado nos últimos meses, com quem me encontrara e até o teor de certas conversas.”

Dom Adriano disse que, embora assustado, decidiu não “mexer” no assunto, mas comunicou o fato aos membros da Comissão de Justiça e Paz da diocese. Estes resolveram reunir-se imediatamente para traçar um plano de ação. No encontro d.

giosa local, mas foi voto vencido. A CNBB recebeu o aviso e também pronunciou-se a favor da divulgação pública das ameaças. A polícia foi temporariamente esquecida, porque a comunidade ainda acha que uma queixa-crime não terá nenhum resultado prático.

“Não creio que haja interesse por parte deles em descobrir seja lá o que for” — afirmou d. Adriano — que atribui as ameaças à sua violenta campanha contra o Esquadrão da Morte e contra a impunidade dos criminosos (“só este mês mataram mais de 100 pessoas e até agora não se pegou um só criminoso”) e contra a estratificação social “cada vez maior” na Baixada Fluminense.

D. Adriano atribui as ameaças a grupos de extrema direita, provavelmente os mesmos que o sequestraram da outra vez, e conta o que aconteceu logo depois do sequestro, em 1976. “Três semanas após aquele episódio eu e mais alguns contemplados recebemos uma carta, assinada pela Aliança Anticomunista Brasileira, ameaçando a mim e a várias outras pessoas, inclusive o presidente Geisel. Eu encabeçava a lista e era tachado de corrupto, explorador dos pobres. Logo a seguir vinha o nome do sr. Roberto Marinho, diretor de O Globo, classificado como vendido ao capital estrangeiro e protetor dos comunistas. Depois talavam do presidente Geisel, a quem chamavam de covarde e incapaz. Diziam, no final, que assumiam a responsabilidade pela eliminação de todos nós”.

D. Adriano não sabe se as ameaças foram ou não comunicadas ao presidente Carter pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, que já tinha conhecimento do fato há algum tempo: “Ele soube de tudo através de d. Eugenio Sales, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, que, por sua vez, tinha sido avisado pela cúpula da CNBB.”

LEITURA

Oficialmente, o documento de repúdio às ameaças e de solidariedade a d. Adriano só será lido nos sermões dominicais da diocese de Nova Iguaçu, que conta com 89 padres, todos eles solidários com o bispo, conforme declararam ontem no Centro de Formação de Líderes, onde alguns se encontravam. “Mas qualquer outro padre em qualquer outra igreja do Rio ou do País pode lê-lo se quiser. Fica a critério de cada um.”

Representantes do clero de Nova Iguaçu também manifestaram solidariedade a d. Adriano, almoçando com ele na casa episcopal. Segundo alguns, o episódio que agora novamente envolve o bispo “nada mais é do que um reflexo da insegurança



DISCIPLINAR E IMAGEM UFRRJ

levado ao Vaticano

Aparentemente tranquilo, d. Adriano revelou, ontem, mais alguns detalhes das ameaças, e não descartou a possibilidade de o Vaticano receber, nas próximas semanas, um minucioso relatório sobre os acontecimentos que envolvem ultimamente a diocese de Nova Iguaçu.

Até agora, d. Adriano Hypólito não solicitou garantias à polícia local — “de que adiantaria?” — mas reforçou as trancas da casa episcopal e só sai acompanhado. Ele disse que, pessoalmente, se manifestou contrário à divulgação das ameaças, mas os membros da Comissão de Justiça e Paz e da CNBB decidiram que a exposição pública dos fatos forçaria a cúpula governamental a tomar providências.

“Na verdade — declarou — não é a mim que pretendem atingir, mas à esta nova Igreja que preferiu os pobres aos poderosos.”

Rodeado pelos padres que desde ontem acorrem à sede do Centro de Liderança — uma sólida e enorme construção financiada pelo dinheiro alemão e destinada a cursos de formação de lideranças locais — d. Adriano Hypólito contou que as ameaças não pararam após ter sido sequestrado e sequestrado em 1976, episódio que redundou num rumoroso inquerito hoje arquivado “por falta de provas”.

“Dois amigos meus, um deles funcionário da Cúria, foram procurados por um cidadão por volta das cerimônias da Semana Santa. Este cidadão chamou-os a um canto e lhes disse que eu estava para ser novamente sequestrado, advertindo que as consequências, desta vez, seriam piores. Revelou, ainda, que estava sendo seguido, inclusive de helicóptero. Meu espanto foi imensurável e, então, me lembrei que, certa ocasião, quando estava a caminho de Volta Redonda, percebi que um helicóptero sobrevoava o carro a baixa altitude. Não dei importância, imaginando que se tratasse de alguém do Detran ou da Polícia Rodoviária inspecionando a estrada. Só depois soube do que realmente se tratava. Mandei que meus amigos procurassem o tal cidadão, de modo a forçá-lo a repetir o que lhes havia dito, de público, mas ele advertiu que desmentiria. O que fizera foi apenas no sentido de me ajudar. O que me impressionou é que ele conhecia todos os detalhes dos meus passos, podendo dizer para onde havia viajado nos últimos meses, com quem me encontrara e até o teor de certas conversas.”

Dom Adriano disse que, embora assustado, decidiu não “mexer” no assunto, mas comunicou o fato aos membros da Comissão de Justiça e Paz da diocese. Estes resolveram reunir-se imediatamente para traçar um plano de ação. No encontro d. Adriano pediu que o assunto ficasse entre a comunidade reli-

giosa local, mas foi voto vencido. A CNBB recebeu o aviso e também pronunciou-se a favor da divulgação pública das ameaças. A polícia foi temporariamente esquecida, porque a comunidade ainda acha que uma queixa-crime não terá nenhum resultado prático.

“Não creio que haja interesse por parte deles em descobrir seja lá o que for” — afirmou d. Adriano — que atribui as ameaças à sua violenta campanha contra o Esquadrão da Morte e contra a impunidade dos criminosos (“só este mês mataram mais de 100 pessoas e até agora não se pegou um só criminoso”) e contra a estratificação social “cada vez maior” na Baixada Fluminense.

D. Adriano atribui as ameaças a grupos de extrema direita, provavelmente os mesmos que o sequestraram da outra vez, e conta o que aconteceu logo depois do sequestro, em 1976: “Três semanas após aquele episódio eu e mais alguns contemplados recebemos uma carta, assinada pela Aliança Anticomunista Brasileira, ameaçando a mim e a várias outras pessoas, inclusive o presidente Geisel. Eu encabeçava a lista e era tachado de corrupto, explorador dos pobres. Logo a seguir vinha o nome do sr. Roberto Marinho, diretor de O Globo, classificado como vendido ao capital estrangeiro e protetor dos comunistas. Depois falavam do presidente Geisel, a quem chamavam de covarde e incapaz. Diziam, no final, que assumiam a responsabilidade pela eliminação de todos nós.”

D. Adriano não sabe se as ameaças foram ou não comunicadas ao presidente Carter pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, que já tinha conhecimento do fato há algum tempo: “Ele soube de tudo através de d. Eugenio Sales, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, que, por sua vez, tinha sido avisado pela cúpula da CNBB.”

LEITURA

Oficialmente, o documento de repúdio às ameaças e de solidariedade a d. Adriano só será lido nos sermões dominicais da diocese de Nova Iguaçu, que conta com 89 padres, todos eles solidários com o bispo, conforme declararam ontem no Centro de Formação de Líderes, onde alguns se encontravam. “Mas qualquer outro padre em qualquer outra igreja do Rio ou do País pode lê-lo se quiser. Fica a critério de cada um.”

Representantes do clero de Nova Iguaçu também manifestaram solidariedade a d. Adriano, almoçando com ele na casa episcopal. Segundo alguns, o episódio que agora novamente envolve o bispo “nada mais é do que um reflexo da insegurança que atinge a população em geral”.



DISCIPLINAR - UFRRJ

17.04.79



Itamarati desconhece espionagem

Folha de São Paulo, 17.04.79

Governo não investigará denúncia de infiltração da CIA no País

Das Sucursais

O governo brasileiro não pretende investigar as acusações de que vários funcionários e ex-funcionários da embaixada norte-americana no Brasil seriam agentes da CIA, Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos.

Numa lista fornecida pela revista norte-americana "Counterspy" ao "Jornal do Brasil", constam nomes de mais de 20 agentes da CIA que serviram ou servem na embaixada de Brasília. Enquanto em Brasília o porta-voz da embaixada, Colburn Lovett, evitava comentários ("Sorry, but no comments"), Bernardo Pericas, porta-voz do Itamarati, acredita que "não há nenhuma razão para levantar suspeitas sobre pessoas, funcionários de um governo credenciados para serviços na embaixada e que se comportam de acordo com os termos da Convenção de Viena".

"Não temos conhecimento de nenhuma atividade ilegal ou imprópria destas pessoas. O que há é uma alegação de que são funcionários de uma agência de inteligência" — acrescentou Pericas.

RIO SILENCIA

"De acordo com as instruções, é política da embaixada americana não fazer nenhum comentário sobre esse tipo de assunto", foi a resposta curta, ontem, do consulado americano no Rio sobre as acusações de possuir, em seus serviços diplomáticos e administrati-

vos, 10 espões da CIA. A identificação dos agentes da CIA no Brasil foi feita nos Estados Unidos, pela revista "Counterspy" — ligada aos grupos democráticos mais radicais e à intelectualidade de esquerda americana.

Uma primeira versão da pesquisa, que será publicada integralmente ainda este mês, divulgada e ampliada pelo "Jornal do Brasil" e pela "Tribuna da Imprensa" já indica 29 nomes. Ontem, nova denúncia foi lembrada aumentando para 30 o número de possíveis agentes: o norte-americano Robert Lenz Plassing.

Apenas um dos indiciados desmentiu a acusação, até agora: o atual primeiro-secretário da embaixada americana em Brasília, Stewart Burton.

QUEM SÃO

Entre os 30 propalados agentes da Cia, 2 são bastante famosos: o ex-coronel Vernon Walters, ex-adido militar e personagem de maior importância dos bastidores da política brasileira por mais de vinte anos, que terminou, nada menos, do que como vice-presidente da agência, e o ex-embaixador americano em Portugal pós-25 de abril, Frank Carlucci, também ativo no Brasil. Roberto Moura, americano apesar do nome, foi, durante anos, adido militar e hoje, na reserva do Exército americano, permanece residindo no Brasil. Jack Wyant seria outro dos agentes, ex-

presidente da Câmara do Comércio Brasil-Estados Unidos e ex-presidente do Sonunil for Latin America. Robert Lenz Plassing foi denunciado pelo industrial Kurt Mirow, no livro "Condenados ao Subdesenvolvimento", e na imprensa, como "espião particular" de cartéis multinacionais no Brasil: em diversas ocasiões, em testemunho próprio, alegou sua condição de "agente da Cia". Plassing ameaçou jornalistas cariocas e estaria ligado a vários atentados até hoje não esclarecidos, como o contra o bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito.

No Rio de Janeiro, além de Martin Graves e Antonio L. Neves estariam, ou estiveram lotados os seguintes agentes: Thomas Joseph Barret Jr., John Brush; Earl T. Eason; George V. Francis; James Lawler, Paul Graham Nyhus, Joseph Piccolo Jr. e Robert Rounds.

"Counterspy", cuja credibilidade, a despeito de certa cautela, é considerável junto à imprensa americana de primeiro nível, denuncia ainda, no Brasil, os seguintes agentes: David N. Edger, John Mallet, Joseph Caruso, Stephen F. Creane, Robert Dale Gahagen, Comer Willey Gilstrapa Jr., Gerald Gregory, Alfred Gyenes, Allan L. Hollis, George G. Kalaris, Joseph Yoshio Kiyonada, Wilfred Koplovitz, Joseph Marques, John Stinaro Morgan e Richard Van Winkle.

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

06.04.78

Por que o bispo ameaçado não pediu ajuda à polícia

Jornal de Tarde São Paulo 06.04.78

O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, que foi seqüestrado em setembro de 1976, disse ontem que está sendo novamente ameaçado, provavelmente "por um grupo da extrema-direita". Acrescentou que não solicitou garantias à polícia — "de que adianta?" — e que não queria que divulgasse as ameaças, mas os membros da Comissão de Justiça e Paz e da CNBB julgaram diferente, decidindo que a exposição pública dos fatos forçaria o governo a tomar providências.

Dom Adriano declarou que dois amigos seus foram procurados por um cidadão por ocasião das cerimônias da Semana Santa. Esse cidadão chamou-os a um canto e lhes disse que o bispo estava para ser novamente seqüestrado, advertindo que as consequências, desta vez, seriam piores. Revelou ainda que o bispo estava sendo seguido, inclusive de helicóptero. "Meu espanto foi imensurável e então me lembrei que, certa ocasião, quando estava a caminho de Volta Redonda, percebi que um helicóptero sobrevoava o carro a baixa altitude. Não dei importância, imaginando que se tratasse de alguém do Detran ou da Polícia Rodoviária inspecionando a estrada. Só depois soube do que realmente se tratava."

O bispo de Nova Iguaçu atribuiu as ameaças à sua violenta campanha contra o "Esquadrão da Morte", contra a impunidade dos assassinos, "que só este mês mataram mais de 100 pessoas e até agora não se pegou um só criminoso".

Na Secretaria da Segurança do Rio, ninguém sabia das ameaças. Em um comunicado divulgado no final da tarde, a Assessoria de Comunicação Social informava oficialmente que nenhuma queixa foi feita a qualquer delegacia e que, por isso, o próprio secretário, general Brum Negreiros, não determinou qualquer providência sobre o assunto.

PROTESTO

A CNBB deverá divulgar nas próximas horas um documento de protesto contra a reportagem publicada na última edição da revista "O Cruzeiro" com o título: "As provas do comunismo na Igreja", assinada por Joaquim José Freire Lagreca. Nela, o autor denuncia dom Adriano, dom Helder Câmara, dom Balduino e dom Pedro Casaldáliga de estarem a serviço do comunismo. A reportagem chega a publicar um fac-símile do brasão de posse de dom Adriano que mostra uma cruz como continuação de uma foice.

O encontro de Itaici

No terceiro dia da Assembléia Regional Paulista da CNBB, os bispos reunidos em Itaici já concluíram uma síntese dos subsídios que pretendem oferecer ao documento básico de Puebla, mas dedicaram a maior parte do dia a outros temas, realizando as chamadas "reuniões privadas". Nelas, manifestaram-se sigilosamente sobre padres que podem vir a ser sagrados bispos, discutiram o ensino religioso e a reforma dos estatutos da CNBB, pois o atual tem seu prazo em vias de expirar, além de tratarem de outros temas burocráticos.

Os bispos ouviram também exposições sobre o projeto do Conselho Nacional de Igrejas e sobre o Diretório da Pastoral Familiar.

A decisão dos bispos pau-

listas de apresentarem um texto como "subsídio à Assembléia Nacional" e não um documento substitutivo ao de Puebla já era esperada. Desde o primeiro dia, o coordenador da Assembléia, dom Mauro Morelli, diz que os bispos não devem aprovar ou rejeitar o texto recebido.

Ontem, dom David Picão, bispo de Santos, lembrou que o texto atual é apenas provisório, que nunca foi encarado como definitivo ou como passível de ser aprovado como está. Alguns bispos chegam a classificá-lo de "propositadamente provocativo", destinado justamente a levar o episcopado dos vários países do continente a enriquecê-lo com subsídios como os que a regional paulista da CNBB está preparando.



NOTÍCIAS

1. PICHAÇÕES NAS IGREJAS

2. OUTROS ATENTADOS À DIOCESE

DE NOVA IGUAÇU

SEMANÁRIOS

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CORREIO DA LAVOURA

06 e 07.05.78

Ameaças a D. Adriano denunciadas na Assembléia

O Deputado Alves de Brito (MDB) denunciou no plenário da Câmara dos Deputados, que persistem as ameaças contra o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, partidado de "elementos que se identificam como representantes de setores da segurança em nosso Estado". Disse que são os mesmos elementos que ameaçam jornalistas e outras pessoas, falando abertamente que quem se preocupa com os problemas da comunidade deve ser preso.

Alves de Brito acentuou que a Diocese de Nova Iguaçu, através da Comissão de Justiça e Paz, vem desenvolvendo um trabalho extraordinário, merecedor do respeito de todos do Poder Legislativo. E que

esse trabalho, tem a orientação de Dom Adriano, que, em função disso, tem sofrido as maiores perseguições.

Observou que a Baixada Fluminense, com uma população aproximada de cinco milhões de habitantes, vive momentos de incerteza e de insegurança. "E aquela população não dispõe sequer de moradias adequadas ou de uma infra-estrutura capaz de possibilitar-lhe uma vida em condições mais dignas". Alves de Brito chamou a atenção de seus pares para o ato de que é justamente por se preocupar com os problemas de toda uma comunidade que o Bispo de Nova Iguaçu continua recebendo ameaças de "elementos que se dizem representantes dos órgãos de segurança".

11.11.79



HOMENS ARMADOS PICHAM IGREJA COM AMEAÇAS A D. ADRIANO

"D. Adriano, Bispo Comuna", "Bispo Homossexual", "Fora Comunistas" — frases deste tipo, nas quais não foi poupado o uso abundante de palavões, amanheceram pichadas ontem nos muros da Catedral de Nova Iguaçu e da Igreja da Prata. Ao lado das frases, o desenho da foice e do martelo, com a observação: "Aqui sede do PCB". Pelo que foi apurado, seus autores foram quatro homens claros e altos que viajavam num carro preto e chegaram à Prata às 6 horas, sendo observados pelo vigia de uma obra em frente. Enquanto o restante do grupo cuidava das pichações, um deles sacou de uma arma abatendo o cão de guarda da Igreja que latia denunciando a ação clandestina. Segundo Paulo Amaral, da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, as pichações — que acontecem poucos dias depois de ter sido vasculhada a casa do metalúrgico Ignácio Guaracy, em Queimados — reflete a ação de grupos da extrema-direita que procuram atemorizar aqueles que se colocam ao lado das lutas dos trabalhadores. Um membro do Comitê Brasileiro pela Anistia de Nova Iguaçu garantiu que "as ameaças contra o Bispo coloca para nós a necessidade de fortalecermos cada vez mais a luta contra a ditadura, pelo desmantelamento de todos os órgãos de repressão. Só com o desmantelamento desse aparato repressivo e da ditadura o povo vai ter efetiva liberdade".

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

17 e 18.11.79

D. Adriano garante que ninguém fará a Igreja de N. Iguazu recuar

"Quem me ameaça, pensando com isso atingir a linha pastoral da Diocese de Nova Iguaçu, está perdendo tempo. Minha presença à frente da Diocese certamente que é transitória, mas essa linha pastoral, que coloca a Igreja ao lado dos pobres e dos trabalhadores, no questionamento das estruturas sociais injustas, já é uma coisa por demais firmada dentro da estrutura dinâmica da Igreja

para ser ameaçada por qualquer grupo extremista". As palavras são do Bispo D. Adriano Hipólito, ameaçado na semana passada por pichações colocadas nas paredes da Catedral de Santo Antonio e da Igreja da Prata. Ele encarou com naturalidade esse novo ataque, que atribui ao mesmo grupo que o sequestrou há três anos. "Eles querem intimidar nossa Diocese, nosso trabalho nas comunidades de base. Isso é normal, estranho seria se não houvesse essas ameaças. A libertação do povo não interessa a muita gente e esses enfrentamentos são consequências naturais de um maior esclarecimento que vai se dando dentro da população".

D. Adriano recebeu palavras de solidariedade de diversas partes do País e do mundo, tendo se transformado no grande homenageado da assembléia dos moradores de conjuntos habitacionais que se realizou no início da semana. Amanhã, domingo, haverá missa de desagravo à pessoa do Bispo e de homenagem à linha pastoral da

Diocese, às 15 horas, na Catedral de Santo Antonio. Estarão representados todos os grupos comunitários da Igreja, o Movimento Amigos de Lázaro, a Comissão de Justiça e Paz, a Pastoral Operária e o Comitê Brasileiro pela Anistia de Nova Iguaçu, de Caxias e do Rio de Janeiro.

MESMO GRUPO

Até o momento não se tem notícia de qualquer ação oficial para esclarecer as razões dos novos ataques a D. Adriano, embora a Comissão de Justiça e Paz tenha feito o registro da ocorrência na Delegacia de Polícia Política e Social e tenha enviado carta ao Ministro da Justiça, Petrônio Portela, denunciando o ocorrido.

Para o Bispo de Nova Iguaçu, "a gente duvida muito que essas coisas sejam esclarecidas, porque a gente já teve o exemplo da época do sequestro, quando o processo foi arquivado tanto pelo ... DOPS, quanto pela Polícia Secreta do Exército, por falta

de provas. Eu não tenho dúvida de que o grupo que agiu agora está ligado ao grupo que agiu no sequestro, pois o objetivo é sempre o mesmo: intimidar o trabalho de conscientização desenvolvido pela nossa Diocese".

D. Adriano também viu as pichações como resultado da ação de grupos que não estão satisfeitos com a política de abertura anunciada pelo Governo. Eles estão fazendo tudo para trazer de novo o terror, mas não observam que hoje o nível de discussão desses problemas que existe entre o povo é bem maior e que eles estão desmascarados".

Garantiu que mantém uma posição de expectativa em relação à abertura do General Figueiredo, "mas a posição da Igreja, rejeitando a marginalização das massas, continua de pé. Eu vejo não só a Diocese de Nova Iguaçu, mas toda a Igreja brasileira com uma grande preocupação em manter a identidade com os explorados".



D. ADRIANO HYPOLITO

Rio de Janeiro, sexta-feira, 21 de dezembro de 1979

Bomba destrói altar da catedral

UMA bomba de alta potência explodiu ontem às 11h5m na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga - sede da diocese de Nova Iguaçu -, causando o pânico e grandes prejuízos ao templo. Com o atentado terrorista foram destruídos completamente o altar onde se encontrava o Santíssimo, quebradas as vidraças das 12 janelas da igreja e arrebentado o sacrário, onde estavam guardadas as hóstias consagradas.

Sobre o órgão, do lado direito do templo, os terroristas deixaram folhetos (dois tipos diferentes) em nome da **Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC)**. Esses panfletos foram encontrados também em vários pontos da cidade e - conforme depoimentos de pessoas ligadas à diocese - já haviam sido espalhados em diversas ruas na véspera. Neles, são feitas fortes críticas ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito - a quem chamaram de **bispo vermelho** - a d. Helder Câmara, d. Evaristo Arns e d. Ivo Lorscheiter.

IMPACTO

A uma longa distância da igreja (quase um quilômetro), que fica na esquina da Avenida Marechal Floriano com Travessa Mariano de Sousa, foi ouvida a explosão da bomba, com impacto sentido em casas comerciais e até na passarela de pedestres (em frente à igreja sobre a linha férrea). "Parecia que as casas iam cair", disse Maria José Branco da Silva, balconista de uma loja perto da catedral, enquanto muitas pessoas que passavam na passarela - como afirmou a estudante Nilza Freitas, 19 anos - seguraram em seu "corrimão", pensando que ela ia desabar".

CARRO ATINGIDO

Além das vidraças das janelas da catedral, o impacto também quebrou os vidros da Brasília RN 7606, estacionada na Travessa Mariano de Sousa, e que pertence a Américo Pereira Cortez, gerente da loja Singer. Como vêm sendo feitos reparos na igreja - preparando-a para os festejos comemorativos do centenário de nascimento do vigário João Musch (falecido) e para o Natal - não estão sendo celebradas missas, que foram transferidas para a cripta da catedral (anexa ao prédio). Por isso, não havia muitos

fiéis (apenas uma devota) em seu interior.

Na ala esquerda do templo, logo na entrada, estava sendo montado o presépio por dois operários - Raul Belo Ferreira de Sousa (carpinteiro) e Lisandro Alves de Almeida (pedreiro), com ajuda de Ronaldo Pereira da Silva (20 anos), empregado da igreja - há cinco anos encarregado de abri-la e fechá-la. Por estarem a uns 20 metros do local da bomba (cuja origem de fabricação ainda é desconhecida), eles nada sofreram de grave. A não ser o tombo (todos caíram) e pequenos arranhões no braço de Ronaldo. Os três se queixaram de que "quase ficamos surdos com o forte barulho". Ronaldo contou que uma mulher idosa, que se encontrava rezando no templo, saiu correndo.

Na secretaria da catedral estavam Henrique Blanco - o vigário-geral - e Antonio Martins. Segundo Ronaldo, foram estes dois sacerdotes que recolheram as hóstias espalhadas pelo chão em consequência da destruição do altar e de parte do sacrário. O padre Antonio Martins comunicou a ocorrência a uma patrulha de ronda da 52ª DP, que passava pelo local, chefiada pelo detetive J. Santos. Depois, uma guarnição do Corpo de Bombeiros e uma equipe do DPPS - chefiada pelo Delegado Luís Mariano - também chegaram à igreja, acompanhados da perícia.

REBATES FALSOS

O atentado terrorista à Catedral de Santo Antônio e uma onda de boatos na cidade trouxeram certa intranquilidade à vida da população. Durante o dia, as agências do Banerj - na Rua Otávio Tarquínio, 157 - e a do Banco do Brasil - na Rua Governador Portela, 1.274 - (ambas no Centro) tiveram de ser evacuadas, porque telefonemas anônimos comunicavam que bombas explodiriam nesses locais. Depois de vistoriadas, nada se encontrou.

Na hora do atentado, o bispo d. Adriano Hipólito estava em casa, na Rua Comendador Francisco Rodrigues (bairro Parque Flora). Ele foi avisado por frei Luís Tomás, diretor do Centro de Formação de Líderes (da diocese), que recebeu telefonema do padre Antonio Martins sobre o atentado.

Ainda sobre os manifestos deixados pelos terroristas: um trazia o símbolo do comunismo (foice e martelo) com a imagem de Carlos Prestes e embaixo três cartas marcadas: um valete (com o nome do arcebispo Helder Câmara) um rei de copas, com o nome do cardeal de São Paulo - Evaristo Arns - e outra carta idêntica com o nome do presidente da CNBB, Ivo Lorscheiter. Em outro, os terroristas lamentaram o atentado "na casa de Deus", mas disseram que não aceitam ali pregação da "doutrina comunista".

Na entrevista concedida no final da tarde, d. Adriano Hipólito negou que pretenda sair de Nova Iguaçu por causa de divergência com setores do clero. "Não há divergência alguma e todos me apoiam e à linha pastoral - que é a do Concílio Vaticano II - que seguimos. Continuarei firme aqui e não quero trair a confiança que a Igreja e a comunidade têm em mim", disse ele.

Ele atribuiu o atentado a elementos da mesma linha dos que "vêm fazendo pichações, ameaças anônimas por telefones e cartas contra os membros da diocese". Disse que são grupos insatisfeitos com "a visão cristã de nossa Igreja, voltada para os problemas do povo e lutando por um mundo melhor, mais cristão". Confirmou que não será mudada a linha de ação da diocese e lembrou que no próximo domingo - em protesto contra a profanação da Igreja e do ministério da Eucaristia - não haverá missas na diocese, com pessoas ligadas ao clero explicando aos fiéis os motivos. O sacrário quebrado será mantido no templo por um ano, para que os fiéis possam vê-lo e lamentar o "covarde atentado, em que não se respeitou nem o Santíssimo".

PROCESSO REABERTO

Enquanto isso, o advogado da diocese e vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, Paulo Amaral, anunciou que pedirá às autoridades o desarquivamento do inquérito do seqüestro de d. Adriano, em 1976. O pedido se baseará nas denúncias publicadas no jornal **Movimento**, que acusam o militar José Ribamar Zamith como o autor intelectual do seqüestro.



D. Adriano Hipólito

Desrespeito

Em nota oficial, o presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter lamentou "o ato terrorista e que se torna mais chocante quando acontece na véspera do Natal. E que é grave porque mesmo sem atingir as pessoas mostra uma intenção clara de não respeitar nenhum dos valores estabelecidos na vida comunitária".

Mesmas idéias

D. Eugênio Sales divulgou a seguinte nota: "Imediatamente entrei em contato com d. Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mas grave ainda por estarmos às vésperas do Natal, não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre as pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem".

08 e 09.12.79

JUSTIÇA E PAZ DENUNCIA AMEAÇAS A D. ADRIANO

Convocada extraordinariamente no último sábado (dia 1º), a Comissão Diocesana de Justiça e Paz discutiu, por sugestão de seu Presidente, D. Adriano Mandarino Hypolito, a maneira pela qual seriam denunciadas as ameaças que o ilustre prelado vem sofrendo, no sentido de fazê-lo passar pelas mesmas humilhações e até mesmo vitimá-lo com agressões ainda maiores do que as que se verificaram em setembro de 76, quando D. Adriano se viu seqüestrado e sequestrado por um grupo identificado como sendo da AAB (Aliança Anticomunista do Brasil). Discutidos os prós e os contras, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, pela maioria de seus membros, resolveu emitir um comunicado para ser lido em todas as missas deste fim de semana, dirigido "a toda a população, especialmente aos padres, religiosos e católicos da Diocese de Nova Iguaçu".

O comunicado, já distribuído à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), foi publicado em vários jornais da grande imprensa, tendo o JB, que o divulgou, ressaltado o seu objetivo de "despertar em todas as comunidades um movimento de orações e solidariedade a D. Adriano".

O COMUNICADO

"Na última quinta-feira Santa, tomamos conhecimento de que novas ameaças foram feitas ao nosso Bispo Diocesano, Dom Adriano Hypolito. "O Bispo de Nova Iguaçu não aprendeu a lição", por isso estaria em andamento o plano de novo "castigo", desta vez mais violento, de modo que este Bispo "que não quer calar a boca passaria uns meses no hospital". Para isto, Dom Adriano, já faz algum tempo, estaria sendo seguido, inclusive de helicóptero, em suas viagens e visitas às diversas comunidades, no seu trabalho pastoral. Uma data teria sido fixada para o "castigo", mas falhou e foi adiada.

Meros boatos, como tantos que surgem, muitas vezes sem fundamento? Balão de ensaio? Tentativa de intimidação? Ou guerra psicológica para atrapalhar a pastoral de nossa Diocese?

Alguns fatos permitem crer que não se trata de boato

apenas, mas de um plano arquitetado por quem perdeu o sentimento de justiça social e de amor ao próximo, por quem não compreende o esforço da Igreja em construir a paz.

Podíamos ignorar tudo ou entender tudo como boato, caso não houvesse as ameaças procedentes, o fato do seqüestro, que revoltou a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram afinal arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da Polícia "por falta de provas".

Seria ingênuo e mesmo irresponsável não nos preocuparmos com as ameaças veladas ou claras que são feitas primeiramente à pessoa de nosso Bispo, mas nele visam realmente a atingir a Igreja Católica em nosso País e a silenciar a pastoral de nossa Diocese que optou, numa linha de inteira fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho, pela conscientização do povo da Baixada Fluminense e pela defesa dos marginalizados por uma ordem social injusta.

Diante dos fatos e das denúncias recebidas, o Conselho Presbiterial da Diocese de Nova Iguaçu, em sessão de 28 de março passado, encarregou a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de coordenar a posição da Diocese, em face das presentes ameaças. Não podemos calar. Temos de informar o povo, sobretudo os fiéis de nossa Diocese.



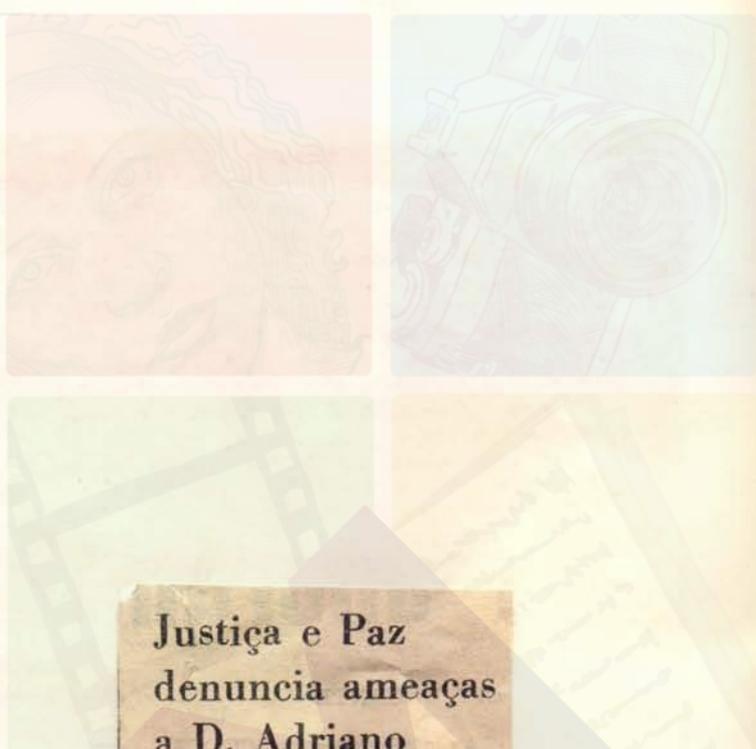
D. ADRIANO HIPOLYTO

83

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz reuniu-se, no dia 1.º de abril último, em sessão extraordinária e deliberou, pela unanimidade de seus membros, dar todo apoio e solidariedade ao Bispo Diocesano; protestar contra essas violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do País, planejadas e cometidas, agora como tantas outras vezes, por um poder paralelo que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas.

Chegou a hora de mais uma ação conjunta de toda a nossa Diocese, em favor da justiça. É preciso mobilizar a opinião pública. É preciso segurança em que vivemos, denunciar publicamente a inclusive para lembrar o seqüestro e outros crimes não investigados seriamente nem punidos.

Em nome da Cúria Diocesana, em nome do Conselho Presbiterial da Diocese, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz pede que esta comunicação, urgente e necessária, seja transmitida aos fiéis em todas as Santas Missas e em



Justiça e Paz denuncia ameaças a D. Adriano

(CONCLUSÃO)

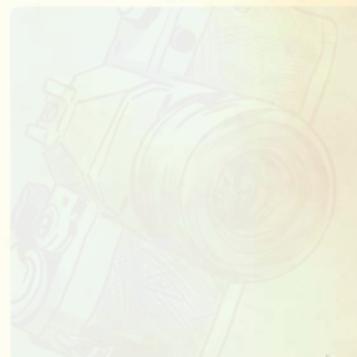
todas as reuniões do próximo domingo dia 09 de abril, para despertar em todas as comunidades um movimento de orações e de solidariedade em favor de Dom Adriano. Todos entraremos em vigília de fé e de fraternidade.

Nova Iguaçu, 02 de abril de 1978.

Comissão Diocesana de Justiça e Paz, em seu próprio nome e em nome da Cúria Diocesana e do Conselho Presbiterial da Diocese da Nova Iguaçu".

19 e 20.01.80

64



Abaixo-assinado colhe protesto contra atentado ao Bispo

Vinte mil cópias de um abaixo-assinado, protestando contra as ameaças de morte ao Bispo D. Adriano, serão distribuídas esta semana pelas diversas entidades ligadas à Diocese de Nova Iguaçu. Com esta iniciativa, a Igreja pretende colher perto de 200 mil assinaturas de apoio, que serão juntadas e conservadas numa urna especial a ser construída na Catedral de Santo Antonio, como testemunho do repúdio da maioria do povo à violência dos terroristas da extrema direita.

O texto do abaixo-assinado é o seguinte:

"No dia 20 de dezembro de 1979, numa quinta-feira, às 11 horas da manhã, uma bomba explodiu na Catedral de Nova Iguaçu, arrebatando o altar do Santíssimo Sacramento, espedaçando o Sacramentário e destruindo a Sagrada Eucaristia, numa profanação inédita na história da Igreja no Brasil. A bomba sacrílega foi apenas um passo a mais, na série de atentados contra nossa Diocese. Há 3 anos, foi

o sequestro criminoso de nosso bispo D. Adriano Hipólito. Mais recentemente, as igrejas paroquiais da Catedral, da Prata e de Santa Rita foram recobertas de pichações caluniosas a padres, ao bispo e à pastoral. Acusações e ameaças constantes continuam, através de cartas e telefonemas anônimos. Tudo isso impunemente, sem que os inquéritos policiais cheguem a nada. Tudo isso com o objetivo de tachar nos de subversivos e comunistas. Na verdade, a pastoral de nossa Diocese é a tentativa de dar resposta clara, evangélica e cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o povo da Baixada Fluminense. Rejeitamos as acusações gratuitas e levianas e nós, abaixo-assinados, moradores da Baixada Fluminense, protestamos contra os criminosos que colocaram a bomba em nossa Catedral; repudiamos o nefando sacrilégio cometido contra a Santíssima Eucaristia; protestamos contra as covardes ameaças à linha pastoral de nossa Dio-

cese; repudiamos a acusação de comunista ao trabalho de conscientização do Povo; re-negamos o uso cínico que os inimigos da Igreja fazem do nome de Deus; denunciaremos a total insegurança em que vivemos na Baixada Fluminense; protestamos contra o abandono em que vivemos por parte dos poderes públicos; denunciaremos o estado de medo do Povo, gerado por toda espécie de violências; denunciaremos o acréscimo de nosso medo, causado pelos que nos deviam defender; protestamos contra as consequências de tal ambiente, sobre as nossas famílias; cremos que a força de Deus entrou na história ao lado dos pequenos e fracos; sabemos que nosso Senhor Jesus Cristo tomou o partido dos pequenos e fracos; fazemos profissão de fé solene na força da união dos pequenos e fracos; cremos na Igreja de Cristo, caminho universal da libertação do Povo de Deus e temos certeza de que as forças do mundo não derrotarão a força libertadora de Deus".

Lar Católico

ANO 67 — N.º 49 (3.446) — 9 DE DEZEMBRO DE 1979 — CAIXA POSTAL 73 — JUIZ DE FORA

Redator-Chefe : Pe. Edmundo Leschnhak, svd

A IGREJA NO BRASIL

● **NOVO ATENTADO A DOM ADRIANO HIPÓLITO** : A catedral de Santo Antônio do Jacutinga, em Nova Iguaçu e uma igreja do bairro da Prata, no mesmo município da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro amanheceram, no último dia 9, repletas de frases ofensivas ao bispo D. Adriano Hipólito, que foi taxado de "comunista" e com palavras de baixo calão. Segundo uma testemunha, seus autores foram quatro homens armados, que mataram um cão pastor alemão à porta da igreja Santo Antônio. Esta é a segunda vez que o bispo de Nova Iguaçu sofre atentado. Em 1976, ele foi sequestrado, espancado e deixado nu em Jarepaguá, um caso que ficou impune pois não foi esclarecido pela polícia. D. Adriano afirma ter certeza de que a pichação nos muros das igrejas foi feita pelo mesmo grupo direitista que o sequestrou em 1976, "pois escreveram as mesmas palavras com que tentaram me humilhar" daquela vez. O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales repudiou o atentado e manifestou seu apoio "incondicional" ao bispo de Nova Iguaçu. O secretário-geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida ressaltou que a ação contra D. Adriano "é dirigida à própria Igreja que não está sendo compreendida quando atua em favor dos pobres" e que tais ações contribuem para impedir o clima de diálogo que permite o confronto sério das ideologias. D. Luciano, insistiu na convocação das pessoas "que agiram desconsideradamente para com D. Adriano, para que abandonem de vez esses métodos injustificados e reprováveis". A Comissão Justiça e Paz de Nova Iguaçu enviou documento ao ministro da justiça, apontando o episódio e salientando que aquela Igreja fez sua opção: "... pelos nossos escravos modernos, os operários manifestados implacavelmente pelo arrocho salarial".

06/03/1978

“O Terror

da Baixada”

O oficial do Exército apontado como o chefe do sequestro do bispo de Nova Iguaçu dom Adriano Hypólito não é um militar qualquer. A carreira do tenente-coronel José Ribamar Zamith, mais do que a da maioria dos seus companheiros de farda, encarna e sintetiza toda a trágica trajetória das Forças Armadas brasileiras nestes últimos 15 anos. De sua passagem pela Baixada Fluminense, logo após o golpe de 1964, saiu conhecido como “o terror da Baixada”. Por sua atuação na repressão política ganhou um lugar na lista de torturadores. É o número 110 da famosa lista elaborada por presos políticos em outubro de 1975. Entre os acusados incluídos na relação “b”, isto é, os “torturadores dos quais não sabemos o nome completo ou, em muitos casos, que conhecemos apenas por seus nomes frios (...)”, lá está: “Coronel do Exército Zamith” (1).

Zamith também se envolveu nas lutas intestinas do regime, sempre do lado da extrema direita do Exército. Assim, durante alguns anos integrou a Centelha Nativista, quando esse movimento militar espalmava uma ideologia de extrema direita. Como membro da Centelha, participou da oposição militar ao então presidente Costa e Silva e, posteriormente, da tentativa de demissão de Delfim Netto do ministério da Fazenda, a quem os militares acusavam de corrupção. Conforme reconhecem os membros da Centelha, “ele não evoluiu com o restante do grupo”, afastando-se definitivamente deste movimento por ocasião da luta pela sucessão de Geisel. Enquanto a Centelha apoiou decididamente a candidatura do general Euler Bentes Monteiro, Zamith se aliou ao grupo de militares do I Exército favoráveis à candidatura do general Reynaldo Melo de Almeida.

“Do Zamith tudo é possível”

De acordo com o Almanaque do Exército, Ribamar Zamith entrou no Exército como aspirante, em 1956, sendo promovido a segundo tenente em 1957 e dois anos depois, a primeiro tenente. Chegou a capitão em 1963, a major em 1971, e, finalmente em abril de 1971, foi promovido (por merecimento) a tenente-coronel, sua atual patente. O Almanaque também relaciona as suas várias condecorações e cursos. O que o Almanaque não conta é a verdadeira história desta carreira. Diversos dos militares ouvidos por Movimento nesta reportagem não se surpreenderam quando era revelada a acusação de chefe do sequestro de dom Hypólito que pesa contra ele. “Do Zamith tudo é possível”, foi a resposta ouvida em São Paulo, Rio e Brasília. Segundo um ex-oficial do Exército, que foi seu companheiro na Escola de Cadetes, no começo da década de 50, já nessa época Zamith se revelava, nos violentíssimos trotes que dava nos calouros, possuidor de uma mente doentia. A partir de 31 de março de 1964 ele teve oportunidade de colocar toda a sua violência a serviço dos propósitos mais cruéis da ditadura militar instalada no país. Já em 1964 chegou a praticar extremos como a invadir uma embaixada estrangeira para

prender opositores do regime.

A invasão da embaixada é um capítulo à parte na sua carreira. Segundo um oficial do Exército, que prefere não se identificar, o então capitão Zamith recebeu uma ordem da Vila Militar para procurar um sargento que fugira da Polícia do Exército, após ter sido preso sob a acusação de “subversão”. Zamith e sua equipe tiveram informações de que o sargento iria se refugiar na embaixada do Uruguai, dirigindo-se então para a sua entrada principal. Quando chegou e percebeu que a embaixada estava policiada, o sargento pulou um de seus muros. Imediatamente Zamith fez o mesmo, indo buscá-lo lá dentro e voltando pelo mesmo caminho: pulou o muro junto com o sargento e o levou para a Vila.

Um torturador, mesmo antes do AI-5

A principal tarefa de Zamith logo após o golpe de 1964, porém, foi o controle da Baixada Fluminense. Essa sua intervenção na vida da Baixada viria a ser “legalizada” com a sua nomeação para comandante do Pelotão de Polícia da 1ª Divisão de Infantaria (Guarnição da Vila Militar), que tem jurisdição sobre aquela região. Ainda em 1964, em agosto, Zamith foi ouvido numa comissão especial de deputados para apurar as causas do impeachment do prefeito e do vice-prefeito de Nova Iguaçu. Nessa época ele já tinha a fama de carrasco que fazia tremer a maioria dos políticos da cidade. Alguns meses após a implantação do novo regime, dezenas de pessoas de Nova Iguaçu, São João do Meriti, Nilópolis e Duque de Caxias já haviam passado pelas suas mãos na Polícia do Exército. Antonio Gonçalves, que era vereador em Nilópolis, já tinha sido preso três vezes e submetido a torturas. Na terceira vez ele chegou a exhibir as marcas das torturas a que havia sido submetido, depois que Zamith o sequestrara em casa. O caso mais grave nesse ano ocorreu com a prisão do presidente da Associação Iguaçuana de Estudantes Secundários, que foi mantido incomunicável e submetido a torturas durante vários dias,

sob as ordens de Zamith, que agiu desta maneira a partir de uma denúncia anônima sem fundamento. É importante registrar que naquela época, fatos como estes eram totalmente anormais. Eles somente se tornaram corriqueiros e sistemáticos após a edição do AI-5.

Em outubro de 1967 (portanto, também antes do AI-5), Zamith foi intimado a explicar perante a segunda Auditoria da Aeronáutica, as torturas que ordenou e praticou pessoalmente contra as próprias testemunhas em um Inquérito Policial-Militar (IPM), realizado sob sua responsabilidade, que ficou conhecido como "IPM dos trotsquistas". As testemunhas denunciaram na Justiça que foram submetidas a choques elétricos, "telefones" (o que causou o rompimento do tímpano de alguns deles), socos e pontapés, praticados na Polícia do Exército da Vila Militar, comandada pelo capitão Zamith.

Os muitos amigos dentro do "sistema"

Havia poucos meses Zamith reiniciara a operação caça-prefeitos na Baixada Fluminense. Em setembro tinha começado a campanha para derrubar dois prefeitos: de Nilópolis e de Nova Iguaçu. Na primeira cidade ele agiu com a violência de sempre, prendendo o filho do prefeito e o secretário da Câmara. Após derrubar Ary Schiavo, prefeito de Nova Iguaçu, Zamith passou a chefiar blitzes policiais em várias cidades, andando sempre com um chicote nas mãos e espalhando o medo por onde passava. Passou a ser conhecido como "O terror da Baixada". Certa vez, quase chegou a ser transferido da PE por intromissão em assuntos políticos, mas encarou tudo com tranqüilidade: "Eu não saio. Enganaram-se os que acreditaram nisso. Isto só acontecerá quando eu quiser". Segundo as pessoas torturadas por ele, os gritos das vítimas eram abafados pelo ronco dos motores de caminhões e pela marcha de soldados ao lado das salas de torturas.

Zamith sempre contou com amigos poderosos dentro do chamado "Sistema". Foram eles que o livraram dos problemas provocados pelo "IPM dos trotsquistas". A primeira audiência perante a segunda auditoria da Aeronáutica estava marcada para o dia 11 de janeiro de 1968. Mas na véspera o ministro do Exército assinou uma designação sem data marcada para ele seguir para os Estados Unidos a fim de fazer um curso de aperfeiçoamento militar.

Foi com essa cobertura que Zamith compareceu à audiência. Com muita tranqüilidade e permitindo fotografias, ele passou alguns minutos conversando com o auditor em uma sala. "Podem me fotografar. Não tenho motivos para fugir". Porém, o promotor não pôde comparecer e a audiência teve de ser adiada para o dia 30 de janeiro. Neste dia ele desmentiu todas as acusações, chegando ao escárnio de dizer que os presos não puderam ter acesso à assistência médica porque gozavam de "excelente saúde". Afirmou que "não houve absolutamente nenhuma sevícia ou constrangimento por mim determinado", apesar do laudo pericial apresentado pelos oficiais médicos da Aeronáutica confirmar que houve ruptura do tímpano da testemunha Virgílio José Cavalcanti.

Um condecorado protetor de bicheiros

Naturalmente, nada aconteceu ao tenente-coronel Zamith, que pôde viajar tranqüilamente para os Estados Unidos, onde fez o curso de material bélico (ordnance officer course) na The Ordnance School, em Aberdeen Proving Ground. Quando retornou, o AI-5 já havia inaugurado a fase de pleno terror da ditadura militar. E, como sinal dos novos tempos, a sua atuação foi reconhecida pelo ministro do Exército, que o agraciou com a "Medalha do Pacificador". Em 1976 recebeu outra medalha por "bons serviços" prestados ao Exército.

A sua influência em Nova Iguaçu continuou mesmo depois de ter se afastado do comando da Polícia do Exército. Repórteres de polícia o apontam como o protetor, ainda hoje, de Anis Abraão David, o maior bicheiro da Baixada Fluminense e presidente da Escola de Samba Beija Flor, de Nilópolis.

Depois de gozar todos estes anos de absoluta impunidade, o coronel Zamith já começa a enfrentar os dissabores da mudança política ocorrida no país. Recentemente, ao retornar ao Brasil, depois de 10 anos de exílio em Estocolmo, a primeira preocupação do ex-integrante das Ligas Camponesas, João Zeferino da Silva, foi denunciá-lo como o seu torturador nos tempos em que passou nos cárceres do I Exército, no Rio. Zeferino, como outros presos políticos que passaram pelas suas mãos, também não sabia direito o nome de seu algoz, conhecendo-o como "capitão José Ribamar Zaniter".

(1) O nome consta da lista desta forma, com a grafia errada.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIMÉDIA

06/03/1978

O NOVO PAPEL DA IGREJA

Empurrada pelos seus setores mais progressistas, a Igreja tenta aumentar sua participação na vida política e social do país, como mostra a atual Campanha da Fraternidade

Teodomiro Braga

É possível que em toda a sua existência no Brasil nunca a Igreja Católica fez um esforço tão grande de aproximação das camadas mais pobres da população como a tentativa que está fazendo na atual Campanha da Fraternidade. Dom Ivo Lorscheiter, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), definiu a campanha deste ano como "um movimento que visa a atingir os trabalhadores do campo e da cidade, enfatizando suas reivindicações básicas, qual seja, salários justos, participação nas decisões das empresas e liberdade de associação". Dom Angélico Sândalo, o combativo bispo responsável pela Pastoral Operária de São Paulo, diz que o fato do mundo do trabalho ter sido o tema da Campanha da Fraternidade deste ano "indica uma grande maturidade da Igreja ao dar resposta concreta aos problemas de nosso povo".

A campanha, que começou no dia 8 de fevereiro, ao contrário dos anos anteriores, quando encerrou no início da Páscoa, este ano deverá se estender até 1º de maio, juntando-se às comemorações do Dia do Trabalho. De acordo com as instruções da CNBB a campanha deveria se desenvolver uniformemente em todo o país, baseada nos diversos folhetos, material de propaganda e, principalmente, no manual que ela distribuiu antecipadamente às milhares de equipes de trabalho que estão levando adiante a campanha em suas paróquias.

Nesse manual, intitulado "Fraternidade no Mundo do Trabalho" e que foi

Também colaboraram nesta matéria os repórteres Luiz Carlos Antero (Fortaleza) e Denise Cunha (Rio)



elaborado pela Comissão Pastoral da CNBB, a Igreja expõe as suas idéias atuais sobre o tema que põe em debate - "Trabalho e Justiça para todos". De um lado, o documento ressalta os aspectos positivos do atual mundo do trabalho, isto é, "o progresso técnico", "a consciência da dignidade do trabalho e do trabalhador" e a criação das legislações trabalhistas. De outro, denuncia os aspectos negativos, destacando o exodo rural, as "distorções da sociedade de consumo"; "as difíceis perspectivas para a imensa maioria dos trabalhadores no mundo do trabalho"; as "discriminações no mundo do trabalho" e, finalmente, "a ausência de sindicatos livres". Sobre este item diz o documento: "Os sindicatos de classe são uma conquista básica no mundo do trabalho. Sua função é uma necessidade vital no tipo de sociedade em que vivemos. Sua existência não pode ser reduzida ao mero assisten-

cialismo. Precisam ser livres e suficientemente fortes para reivindicar os direitos dos seus associados".

Além das pregações dos padres nas missas, a CNBB recomendou às diversas paróquias que alimentassem a campanha através de exemplos concretos de casos de injustiças no trabalho. Porém, apesar do esforço da CNBB, que pretendia proporcionar através da campanha "um momento excepcional de unidade da Igreja", ela foi interpretada diferentemente pelos diversos setores da Igreja, com cada bispo, em sua diocese, dando enfoque à campanha de acordo com as suas concepções ou com a realidade do lugar.

Criticando o modelo

Em Belo Horizonte, por exemplo, o conservador arcebispo dom João de Resende Costa, deu pouca importância à campanha: tudo o que a Arquidiocese local fez foi distribuir um folheto onde Dom João deu enfoque em que a campanha deveria ser desenvolvida na cidade, colocando a questão do trabalho como um problema provocado pelo "egoísmo", em que o homem só pensa em si". O arcebispo de Curitiba, dom Pedro Fedalto, também enfocou a questão do trabalho da mesma maneira evasiva, apelando aos seus fiéis, em mensagem transmitida pelo rádio e pela televisão, para que "nesta Quaresma tomem consciência de que são irmãos e que se devem ajudar, procurando para os seus semelhantes trabalho e justiça". No Rio, seguindo a orientação do cardeal arcebispo Dom Eugênio Salles, a maioria das paróquias do Rio deu pouca ênfase ao tema geral da campanha, preferindo

CENTRO DE ESTUDOS
INSTITUTO

desenvolvê-la em cima da mobilização de pessoas em torno de arrecadação de dinheiro para a construção de projetos de caráter social, como ambulatórios.

Outros setores da Igreja, porém, encaram a campanha de forma mais consequente, como em Caxias do Sul (RS), onde o bispo auxiliar dom Paulo Moretto em suas pregações nas missas criticou "a forma da distribuição de renda do país, onde só uma minoria se beneficia com os frutos do trabalho de uma maioria". Em Rio Grande, por sua vez o bispo Frederico Didonet afirmava em suas pregações que "em clima de justiça não haveria o problema do sem número de desocupados, porque não existiria o fenômeno de pessoas acumulando funções ao lado de outras desempregadas".

A Arquidiocese de Olinda e Recife, formada por 79 paróquias, seguiu fielmente a orientação da CNBB, com os sacerdotes chamando atenção dos fiéis nas missas para o fato de que o trabalho deve ser encarado como um direito e um dever da vida humana, devendo os católicos examinar o quanto podem fazer diante da falta de emprego e das injustiças contra os trabalhadores".

Em muitas paróquias a campanha não ficou apenas na missa, como em Nova Iguaçu (RJ), onde o bispo Dom Hipólito celebrou uma missa na catedral do município, que contou com a presença de 1.500 pessoas, que antes da cerimônia religiosa ouviram com muita atenção as palavras do procurador Hélio Bicudo, membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo. Dom Hipólito também chamou ao microfone o operário metalúrgico Severino, que expôs os problemas da classe trabalhado-

ra. Na sua pregação, dirigindo-se aos 1.500 assistentes, dom Hipólito afirmou: Os homens é que fazem a História, e não a força cega que nos esmaga".

Em Fortaleza, a campanha local uniu onze entidades, associações e jornais independentes em torno de uma proposta de trabalho que foi entregue à coordenação arquidiocesana e a todas paróquias da capital e do interior do Estado. A proposta, discutida inicialmente numa grande reunião com vários padres e o bispo-auxiliar de Fortaleza, dom Edmilson Cruz, visa promover a discussão e a atuação em torno do tema, buscando seu sentido mais verdadeiro e permanente à campanha, além do período da quaresma, integrando-a nas comemorações que se desenvolverão em 1978 do 30º aniversário da Declaração da ONU sobre os Direitos Humanos.

Nem esquerda nem direita

Em outras paróquias do país foram amplamente levantados exemplos de injustiças e dados sobre a questão do trabalho, como na Região Leste de São Paulo, por exemplo, uma zona de bairros operários onde a Arquidiocese local elaborou um roteiro próprio para a campanha, imprimindo 20 mil livretos que foram distribuídos em toda a região. O próprio Dom Angélico Sândalo Bernardino, responsável pela Arquidiocese, admite que a campanha na Região está sendo levada de maneira diferente de outras arquidioceses. "Uma coisa é fazer a Campanha da Fraternidade no Jardim Europa e outra aqui em São Miguel Paulista. As conotações são realmente diferentes".

Apesar da enorme diferença com que a campanha tem sido interpretada nos diversos setores da Igreja, nota-se claramente uma preocupação geral da Igreja em tentar manter-se numa posição que se poderia chamar de "centrista". Mesmo entre os bispos e padres mais progressistas observa-se a mesma convicção de que os problemas do trabalho, como de resto todas as questões sociais,

podem ser resolvidas através da persuasão. Essa preocupação é diversas vezes expressa no manual que a CNBB distribuiu, onde ela chega a dizer, por exemplo, que "se a justiça é indispensável no campo do trabalho porque ela assegurará o direito de cada um", no entanto "ela deverá ser superada pela grandeza da verdadeira fraternidade, ensinada por Cristo nas surpreendentes mensagens do Evangelho". Acusa o postulado marxista da luta de classes, "por ser anti-evangélico e incapaz de resolver os problemas sociais existentes". E condena "tanto a violência do oprimido ou do explorado quanto a do opressor", defendendo a superação dos conflitos da luta de classes pela implantação da justiça e do espírito de fraternidade". A preocupação em ficar equidistante da luta política foi manifestada na atual campanha, entre outros, pelo bispo auxiliar de Caxias, dom Paulo Moretto, que defendeu "maior participação do trabalhador nas decisões das empresas e liberdade sindical", mas "sem ser manipulada pela esquerda ou pela direita".

De qualquer forma, a atual Campanha da Fraternidade, devido ao seu tema mais político que os anteriores, deixa mais claro do que nunca a divisão da Igreja entre um setor que insiste em mantê-la inerte e submissa ao poder político e outro que luta para que ela participe da vida política e social do país. E é este setor, hoje, que parece determinar o papel que a Igreja exerce atualmente na vida nacional, e que pode ser explicado pela mudança da conjuntura do país; que exige maior audácia dos diversos setores políticos no sentido de conquistar apoio mais amplo, inclusive das classes trabalhadoras. Num momento em que até setores do próprio governo, como o secretário das Relações do Trabalho de São Paulo, Jorge Maluly Neto, tenta atrair os trabalhadores para suas propostas, a Igreja, empurrada pela sua parte mais progressista, também amplia suas propostas numa tentativa de ganhar preferência das classes populares, de certa forma disputando estas áreas com outros setores de oposição.

ASSUNTOS



A bomba destruiu o altar e quebrou os vidros de 12 janelas

ATENTADO

Bomba na igreja de D. Adriano

Impune, a extrema direita volta a agir contra a Igreja de Nova Iguaçu

Protegida pela impunidade, a extrema direita cometeu mais um grave atentado contra a diocese de Nova Iguaçu e seu bispo, Dom Adriano Hypólito. Na quinta-feira da semana passada, às 11 horas da manhã, explodiu uma bomba na catedral, que destruiu completamente o altar do Santíssimo Sacramento (o sacrário, onde são guardadas todas as hóstias), os vidros de 12 janelas, os ventiladores e a aparelhagem de som.

Antes da explosão, foram distribuídos panfletos em Nova

Iguaçu, com ataques a Dom Adriano, assinados por uma "Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC)". Dentro da igreja também foi encontrada uma carta do VCC, assumindo a autoria do atentado.

Dom Adriano não descartou a possibilidade de o atentado de quinta-feira passada ter sido consequência de uma matéria publicada em Movimento há três semanas (na grade da igreja havia um exemplar do jornal),

onde fontes do próprio exército acusam o tenente-coronel José Ribamar Zamith de ser o autor intelectual e chefe do atentado cometido contra Dom Hypólito, em outubro de 1976. Nessa ocasião, Dom Adriano foi seqüestrado, despido, espancado, sequestrado, teve seu corpo pintado de vermelho e, depois, foi abandonado nu e amarrado, numa rua de um subúrbio do Rio. Um grupo terrorista, que se dizia da "Aliança Anticomunista Brasileira" assumiu a autoria do atentado.

Estranhamente, a reportagem de Movimento, acusando um oficial das Forças Armadas Brasileiras, não foi respondida até hoje por nenhuma autoridade policial ou militar, embora desvende completamente a história que os órgãos oficiais competentes "não conseguiram" apurar.

A única referência, ainda que indireta, foi uma nota publicada no Correio Brasiliense, onde o general Albuquerque Lima defende Zamith, dizendo que ele é "incapaz de ser um inquisitor cruel e desumano", e atribuindo as acusações contra ele a uma "idéia ignominiosa de sentido odioso para atingir a todos os revolucionários de 64".

Em desagravo ao atentado contra a catedral, todas as Igrejas de Nova Iguaçu ficaram fechadas no dia 23, domingo passado. Em Brasília, dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, disse que o atentado "faz parte de uma campanha contra a atuação da Igreja em favor dos oprimidos". Em São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns disse confiar "que as autoridades, a partir deste momento, tomem o caso a sério, porque ele fere o centro mesmo de uma Igreja, que é o tabernáculo, o sacrário. Está-se ferindo a alma e o coração do povo católico, e nós esperamos uma verificação".



O que foi que este bispo fez para ter sido, uma vez, sequestrado e estar sendo, de novo, ameaçado? Quem é ele? Como é sua Diocese? Que é que ele pensa de tudo isso: sequestro, ameaças, a pobreza de suas ovelhas, as mortes violentas na sua Diocese? Ele tem medo, esse bispo? Fez queixa à polícia? Tomou alguma providência para a sua segurança pessoal? Todas essas perguntas estão sendo respondidas na página 12, a última.

Este bispo não tem medo

Um bispo que, há um ano atrás, foi sequestrado, maltratado e depois abandonado, nu, perto do Rio de Janeiro, está sendo de novo ameaçado.

Desta vez, prometem que ele passará dois ou três meses num hospital.

O bispo não deu queixa à polícia. à mesma polícia que arquivou o inquérito do sequestro "por falta de provas".

Unica providência:

sua diocese entrou em vigília de fé e de fraternidade.

Seu nome: D. Adriano Hypólito.

Mora numa casa na periferia de Nova Iguaçu, no meio de um jardim com árvores e sombras.

É alto, forte, usa óculos,

nasceu em Aracaju,

tem 60 anos e sofre de asma.

Passado: A Família e a vocação

De batina cinzenta, sorridente, ele entra na sala e conta que é franciscano.

— Estou há 41 anos na ordem. Mas se olhar prá trás são 60 anos mesmo. Estive sempre muito ligado aos franciscanos, acho que desde que nasci. Como surgiu a vocação? Por influência da família, do ambiente de casa, creio. Minha mãe era mulher de fé muito viva, intensa. Não tinha qualquer consciência de santidade. Era aquela santidade das coisas pequenas, quotidianas. A distância faz a gente perceber isso. O seminário? Primeiro, Aracaju, estudos primários e secundários. Depois, a Bahia. Finalmente o seminário de Rio Negro, no Paraná, onde fui contemporâneo de Paulo Evaristo.

Presente: As ameaças de novo castigo

— Por que estão querendo matá-lo?
— Não estão querendo me matar, eu acho. Estão querendo me castigar. Mandaram me dizer que desta vez é para eu ficar pelo menos dois ou três meses no hospital. Prá eu aprender a me calar.

— Porque estão querendo isso?
— Incompreensão. Querem a Igreja tradicional. Tudo se resume numa imagem de Igreja. A Igreja, hoje, quer conscientizar, quer libertar, quer que as pessoas participem de sua própria libertação, assumam. A linguagem libertadora da Igreja não agrada a algumas pessoas. Conscientização é uma palavra temida pelo sistema político. Aqui, na Diocese de Nova Iguaçu, estamos com o povo. Em nosso jornal semanal, "A Folha", escrevemos sobre uma liturgia encarnada na vida, concentrada na conscientização. E isso é considerado subversivo por algumas pessoas.

Passado: De Padre a Bispo

Em 1942 foi ordenado padre. Ficou na Paraíba, algum tempo, no Seminário, como professor. Depois, três anos em Portugal, trabalho de arquivos. Voltou ao Brasil, para o Seminário, ainda como professor. Em 1961, na Bahia, foi diretor espiritual do Seminário Maior da Diocese e dos Teólogos. Em 1962, visitador da Província Franciscana. Em seguida, nomeado Bispo Auxiliar da Bahia. A sagração foi em 63.

A 6 de novembro de 1966 assumiu a Diocese de Nova Iguaçu.

Presente: O ambiente e o Temperamento

— A Diocese compreende Nova Iguaçu, São João do Meriti e Nilópolis, densamente povoadas, e Mangaratiba, Itaguaí, Paracambi, municípios quase rurais, com 120 mil pessoas. O grosso da população de dois milhões de pessoas se concentra nos três primeiros municípios. Que crescem 10 a 12% ao ano. Inham. Nova Iguaçu tem 700 habitantes por km². São João do Meriti tem 11.000 habitantes por km². Essas são as estatísticas, mas na prática é mais, uma vez que em Nova Iguaçu, por exemplo, toda a área urbana não chega a 30% do município.

E D. Adriano continua explicando que o fenômeno mais grave é este: o crescimento não é vegetativo, mas por migração.

— Gente que vem da Bahia, do Espírito Santo, do Estado do Rio, e cujo instrumento de trabalho era apenas a enxada. Saem de seus lugares porque as condições de vida são impossíveis. O Eldorado, a esperança, são as áreas urbanas. A única solução seria que se criassem condições de vida mais humanas, nesses lugares, para que ninguém precisasse sair. O descaso dos governos pela agricultura — pelos médios e pequenos agricultores — faz com que a população carente, vendo o interesse dos poderes públicos em incrementar o progresso nas áreas urbanas, venha para cá. Então, falta tudo numa cidade como esta.

Não que não tenha sido feito nada nos últimos anos. Mas como a cidade "incha", constantemente, tudo é, ainda, pouco. Um exemplo: um posto de saúde, filas enormes. Dois postos de saúde, filas enormes. Dez postos de saúde, filas enormes do mesmo jeito.

— Um bispo de uma área urbana como esta, perto do Rio de Janeiro, palco do País, e onde as coisas ressoam muito, chama sempre mais atenção. Se eu fosse bispo de uma pequena diocese perdida nos confins do Brasil, não estaria atraindo atenções. Uma outra coisa é que tenho um estilo que me torna vulnerável. Minha linha de pastoral pode ser — e é — igual à de D. Helder e de D. Paulo Evaristo, por exemplo. Mas o estilo é diferente. O estilo é o homem. Sabe como é? Não tenho nenhum contato com as classes dominantes: políticos, empresários ou exército. Não conheço um general, sequer, prá dar um telefonema, se estiver por me acontecer algo. Aliás, não conheço nem um cabo de polícia. Acho que esse estilo é um problema de temperamento. Eramos cinco irmãos — duas ainda são vivas, e uma é médica. E, sabe, o temperamento meu e de minha irmã médica é igual. Independência, falta de jeito. Não tenho nenhum contato com nenhum grupo de poder. Tenho a proteção que, por lei, todo cidadão deve ter. Como essas leis não funcionam, estou desprotegido, como qualquer cidadão.

Passado: O sequestro e a impunidade

No dia 22 de setembro de 1976, o bispo D. Adriano Hypólito era sequestrado, juntamente com o sobrinho, por um grupo de homens que o encapuzaram, algemaram, despiram, deram-lhe bofetadas e pontapés e três horas depois o abandonaram em Jacarepaguá. "Prá você aprender a não ser comunista", disseram. Na hora que lhe colocaram o capuz, o bispo, que sofre de asma, quase desmaiou.

— Por que o processo não continuou?
— Não houve processo. A coisa morreu já no inquérito, arquivado por falta de provas, segundo a versão oficial. As novas ameaças que recebi, agora, na Semana Santa, são justificadas pela ausência de punição no sequestro. Na hora em que estava nas mãos dos sequestradores, pensei assim: Por que tudo isso? Por amor do Evangelho. Pensei que ia morrer, que logo estaria junto do Pai, e me tranquizei. Mas não me mataram. Eram apenas pessoas mandadas, gente programada para fazer apenas aquilo que fizeram. Não deviam ter ordens para me matar. Eu quero deixar bem claro que em nenhum momento tive ódio. Não quero violências, não quero vinganças. Deus sabe que não tive e não tenho ódios. Eram pessoas desorientadas, que não sabiam bem o que estavam fazendo. Mas acho que impunidade não está certo. E tenho fé que, mais cedo ou mais tarde, tudo será esclarecido.

Presente: A Vigília de Fé e de Fraternidade

No último domingo, em todas as missas da Diocese foi lido um comunicado que dizia isto:

"Na última Quinta-Feira Santa tomamos conhecimento de que novas ameaças foram feitas ao nosso Bispo Diocesano, D.

Adriano Hypólito. O bispo de Nova Iguaçu não aprendeu a lição, por isso estaria em andamento o plano de novo "castigo", desta vez mais violento, de modo que "este bispo que não quer calar a boca" passaria uns meses no hospital. Para isso, D. Adriano estaria sendo seguido, inclusive de helicóptero, em suas viagens e visitas às diversas comunidades, no seu trabalho pastoral. Uma data teria sido fixada para o "castigo", mas falhou e foi adiada.

Meros boatos, como tantos que surgem? Balão de ensaio? Tentativa de intimidação? Ou guerra psicológica para trabalhar a pastoral da nossa Diocese?

Alguns fatos permitem crer que não se trata de boato apenas, mas de um plano arquitetado por quem perdeu o sentimento de justiça social e de amor ao próximo, por quem não compreende o esforço da Igreja em construir a paz.

Poderíamos ignorar tudo ou entender tudo como boato, caso não houvesse as ameaças precedentes, o fato do sequestro, que revoltou a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da Polícia "por falta de provas".

Seria ingênuo e mesmo irresponsável não nos preocuparmos com as ameaças veladas ou claras que são feitas, primeiramente à pessoa de nosso bispo, mas nele visam, realmente, atingir a Igreja Católica em nosso País e a silenciar a pastoral de nossa Diocese que optou, numa linha de inteira fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho, pela conscientização do povo da Baixada Fluminense e pela defesa dos marginalizados por uma ordem social injusta.

Diante dos fatos e das denúncias, o Conselho Presbiterial da Diocese de Nova Iguaçu encarregou a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de coordenar a posição da Diocese, em face das presentes ameaças. Não podemos calar. Temos de informar o povo, sobretudo os fiéis de nossa Diocese".

O comunicado diz ainda que a Comissão de Justiça e Paz se reuniu e deliberou "dar todo apoio e solidariedade ao Bispo. Protestar contra essas violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do País, planejadas e cometidas, agora, como em tantas outras vezes, por um poder paralelo, que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas".

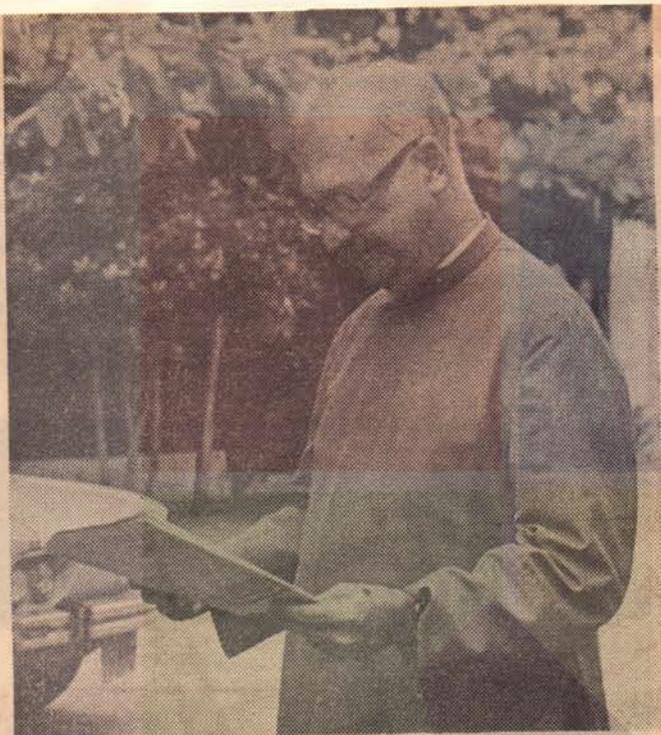
"Chegou a hora de mais uma ação conjunta de toda a nossa Diocese, em favor da justiça. É preciso mobilizar a opinião pública. É preciso denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para relembrar o sequestro e outros crimes não investigados seriamente, nem punidos.

O comunicado termina assim: "Todos estaremos em vigília de fé e de fraternidade".

E agora, quem defende o Bispo?

— Mas foi feita alguma queixa formal à polícia?

— Não, responde D. Adriano. Pensamos, no Conselho Presbiterial que não devíamos dar queixa. Dar queixa a quem? À polícia ou ao Exército, que não concluíram as investigações por ocasião do sequestro? Pensamos, isso sim, em denunciar as ameaças. É o que estamos fazendo.



O retrato da cidade feito pelo Bispo

Nova Iguaçu. A 15 km da av. Brasil, no Rio de Janeiro. Quem passa pela Dutra quase não percebe a cidade: as casas estão afogadas em mangueiras, coqueiros, jaqueiras. As margens da Dutra, muitos ferros-velhos, alguns cemitérios de automóveis e dezenas de luxuosos hotéis de curta permanência, com luminosos chamativos.

Dentro da cidade, um trânsito violento, barulhento. E muita poeira. Calçamento, só no centro e nas ruas principais. No mais são buracos, esgoto a céu aberto, lama. A Casa de Formação, obra da Diocese (uma casa para retiros e reuniões) fica numa "boca-de-fumo". Às 9 da noite, as pessoas se espantam quando sabem que a gente vai para lá. "É perigoso", informam. "Tomem cuidado", dizem pra gente ao indicar o caminho.

No dia seguinte, o bispo "que não quer calar a boca" traça pra gente um rápido retrato da cidade: — Transportes? É o que não falta por

ros que no Rio. Escolas? É a deficiência geral do Brasil e o problema se repete aqui, com intensidade. Água e esgoto? Nas zonas urbanas não chega a 20%. Fora, não há nada. Abastecimento? Tem tudo que se quiser. Só que os salários não aguentam os preços. Mortes violentas? Tivemos 90 cadáveres nos meses de janeiro, fevereiro e princípio de março. Foi por causa disso que a nossa Comissão de Justiça e Paz fez uma carta ao Ministro da Justiça, pedindo providências. Algumas dessas mortes são, realmente, ocasionadas por grupos de marginais que se combatem; outras, são de pessoas mortas pela polícia no exercício de defesa própria; para outras mortes, no entanto, há a suspeita de que se trata do "esquadrão" da morte". Não se tem provas. De qualquer forma, é preciso providências para acabar com isso. É uma situação que não pode permanecer. Por outro lado, há a tendência de dizerem que o novo daqui é violento

Adriano Hypólito. O bispo de Nova Iguaçu não aprendeu a lição, por isso estaria em andamento o plano de novo "castigo", desta vez mais violento, de modo que "este bispo que não quer calar a boca" passaria uns meses no hospital. Para isso, D. Adriano estaria sendo seguido, inclusive de helicóptero, em suas viagens e visitas às diversas comunidades, no seu trabalho pastoral. Uma data teria sido fixada para o "castigo", mas falhou e foi adiada.

Meros boatos, como tantos que surgem? Balão de ensaio? Tentativa de intimidação? Ou guerra psicológica para trabalhar a pastoral da nossa Diocese?

Alguns fatos permitem crer que não se trata de boato apenas, mas de um plano arquitetado por quem perdeu o sentimento de justiça social e de amor ao próximo, por quem não compreende o esforço da Igreja em construir a paz.

Poderíamos ignorar tudo ou entender tudo como boato, caso não houvesse as ameaças precedentes, o fato do sequestro, sua revolta e a opinião pública nacional e internacional, e os inquéritos que, apesar de tantos interrogatórios e promessas de seriedade, foram arquivados pelas autoridades competentes do Exército e da Polícia "por falta de provas".

Seria ingênuo e mesmo irresponsável não nos preocuparmos com as ameaças veladas ou claras que são feitas, primeiramente à pessoa de nosso bispo, mas nele visam, realmente, atingir a Igreja Católica em nosso País e a silenciar a pastoral de nossa Diocese que optou, numa linha de inteira fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho, pela conscientização do povo da Baixada Fluminense e pela defesa dos marginalizados por uma ordem social injusta.

Diante dos fatos e das denúncias, o Conselho Presbiterial da Diocese de Nova Iguaçu encarregou a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de coordenar a posição da Diocese, em face das presentes ameaças. Não podemos calar. Temos de informar o povo, sobretudo os fiéis de nossa Diocese".

O comunicado diz ainda que a Comissão de Justiça e Paz se reuniu e deliberou "dar todo apoio e solidariedade ao Bispo. Protestar contra essas violações dos direitos humanos e da ordem jurídica do País, planejadas e cometidas, agora, como em tantas outras vezes, por um poder paralelo, que, no anonimato, com dinâmica própria, se investe de uma autoridade que não tem e se mostra capaz de todas as violências, para executar suas metas criminosas".

"Chegou a hora de mais uma ação conjunta de toda a nossa Diocese, em favor da justiça. É preciso mobilizar a opinião pública. É preciso denunciar publicamente a insegurança em que vivemos, inclusive para lembrar o sequestro e outros crimes não investigados seriamente, nem punidos.

O comunicado termina assim: "Todos estaremos em vigília de fé e de fraternidade".

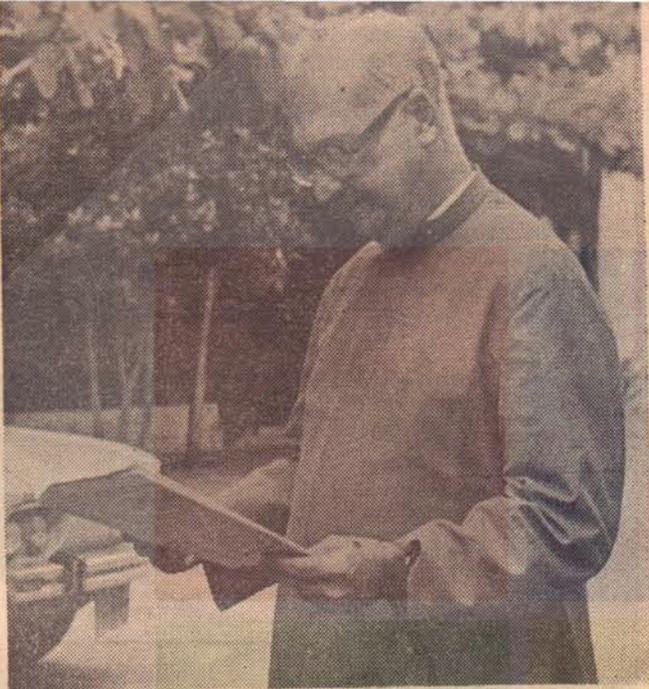
E agora, quem defende o Bispo?

— Mas foi feita alguma queixa formal à polícia?

— Não, responde D. Adriano. Pensamos, no Conselho Presbiterial que não devíamos dar queixa. Dar queixa a quem? À polícia ou ao Exército, que não concluíram as investigações por ocasião do sequestro? Pensamos, isso sim, em denunciar as ameaças. É o que estamos fazendo.

Algum sistema de segurança pessoal?

— Nenhum. Apenas alguns amigos, que passaram a ficar mais tempo ao lado do seu bispo. E as denúncias aos jornais, que estão atentos. Acho que as notícias dos jornais são a melhor proteção que eu poderia ter.



O retrato da cidade feito pelo Bispo

Nova Iguaçu. A 15 km da av. Brasil, no Rio de Janeiro. Quem passa pela Dutra quase não percebe a cidade: as casas estão afogadas em mangueiras, coqueiros, jaqueiras. As margens da Dutra, muitos ferros-velhos, alguns cemitérios de automóveis e dezenas de luxuosos hotéis de curta permanência, com luminosos chamativos.

Dentro da cidade, um trânsito violento, barulhento. E muita poeira. Calçamento, só no centro e nas ruas principais. No mais são buracos, esgoto a céu aberto, lama. A Casa de Formação, obra da Diocese (uma casa para retiros e reuniões) fica numa "boca-de-fumo". As 9 da noite, as pessoas se espantam quando sabem que a gente vai para lá. "É perigoso", informam. "Tomem cuidado", dizem pra gente ao indicar o caminho.

No dia seguinte, o bispo "que não quer calar a boca" traça pra gente um rápido retrato da cidade: — Transportes? É o que não falta por aqui. Tanto para o Rio de Janeiro como para qualquer ponto da Baixada Fluminense. Só que 50 a 80% mais ca-

ros que no Rio. Escolas? É a deficiência geral do Brasil e o problema se repete aqui, com intensidade. Água e esgoto? Nas zonas urbanas não chega a 20%. Fora, não há nada. Abastecimento? Tem tudo que se quiser. Só que os salários não aguentam os preços. Mortes violentas? Tivemos 90 cadáveres nos meses de janeiro, fevereiro e princípio de março. Foi por causa disso que a nossa Comissão de Justiça e Paz fez uma carta ao Ministro da Justiça, pedindo providências. Algumas dessas mortes são, realmente, ocasionadas por grupos de marginais que se combatem; outras, são de pessoas mortas pela polícia no exercício de defesa própria; para outras mortes, no entanto, há a suspeita de que se trata do "esquadrão" da morte". Não se tem provas. De qualquer forma, é preciso providências para acabar com isso. É uma situação que não pode permanecer. Por outro lado, há a tendência de dizerem que o povo daqui é violento. Isso não é verdade. Quem sofre a carga de sofrimento que esse povo carrega, e não reage, é porque é pacífico.

17 a 23/11/1979

Violência, depredação e pichação nas igrejas: o reacionarismo

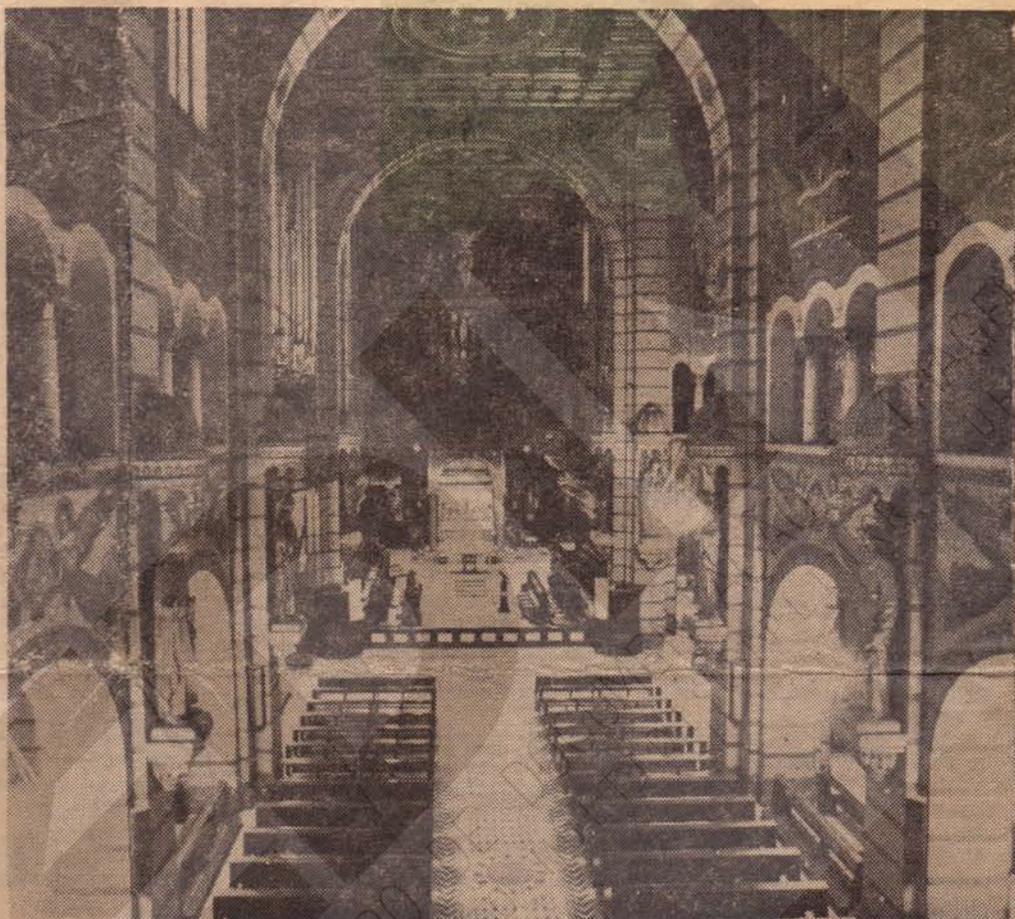
“O conflito e a depredação ocorridos dentro da Igreja do largo do Socorro foi obra dos próprios trabalhadores”. Foi esta a estória contada pela polícia para explicar o ato de violência cometido pela Polícia Militar.

Os fotógrafos que registraram a invasão foram agredidos e suas máquinas apreendidas e devolvidas sem o filme.

Assim se pratica a violência sem par e sem testemunhas: violência essa que é saciada a cada manifestação justa de organização e reivindicação.

O Secretário de Segurança Pública de São Paulo diria que “quem mexe com fogo se queima” e sua “filosofia” teve a confirmação com o assassinato de trabalhadores em Minas e, mais recente, em São Paulo, o operário Santo Dias da Silva.

Enquanto isso, em Nova Iguaçu, município do Rio de Janeiro, foi a vez de ser novamente atacado



Adriano Hipólito. Pessoas, que Dom Adriano acredita serem as mesmas que em 1976 o sequestraram, abandonando-o nu e com o corpo pintado de vermelho, numa alusão de ser ele comunista. Desta vez o “grupo de extrema direita”, limitou-se a pichar as portas da Catedral de Nova Iguaçu e da

Antonio, no bairro de Jacutinga, também na Baixada Fluminense. A única vítima seria o cão pastor, do padre André Decodk, que foi abatido a tiros, por impedir que os pichadores pulassem o muro da Igreja. As cápsulas que mataram o cão, também são as únicas provas

apresentadas à Polícia. São cápsulas de pistola “Luger”.

A queixa foi apresentada à Polícia de Nova Iguaçu, mas Dom Adriano não crê que algo seja apurado, pois do sequestro que sofreu em 1976 até hoje nada foi concluído.

A Comissão de

Violência, depredação e pichação nas igrejas: o reacionarismo

“O conflito e a depredação ocorridos dentro da Igreja do largo do Socorro foi obra dos próprios trabalhadores”.

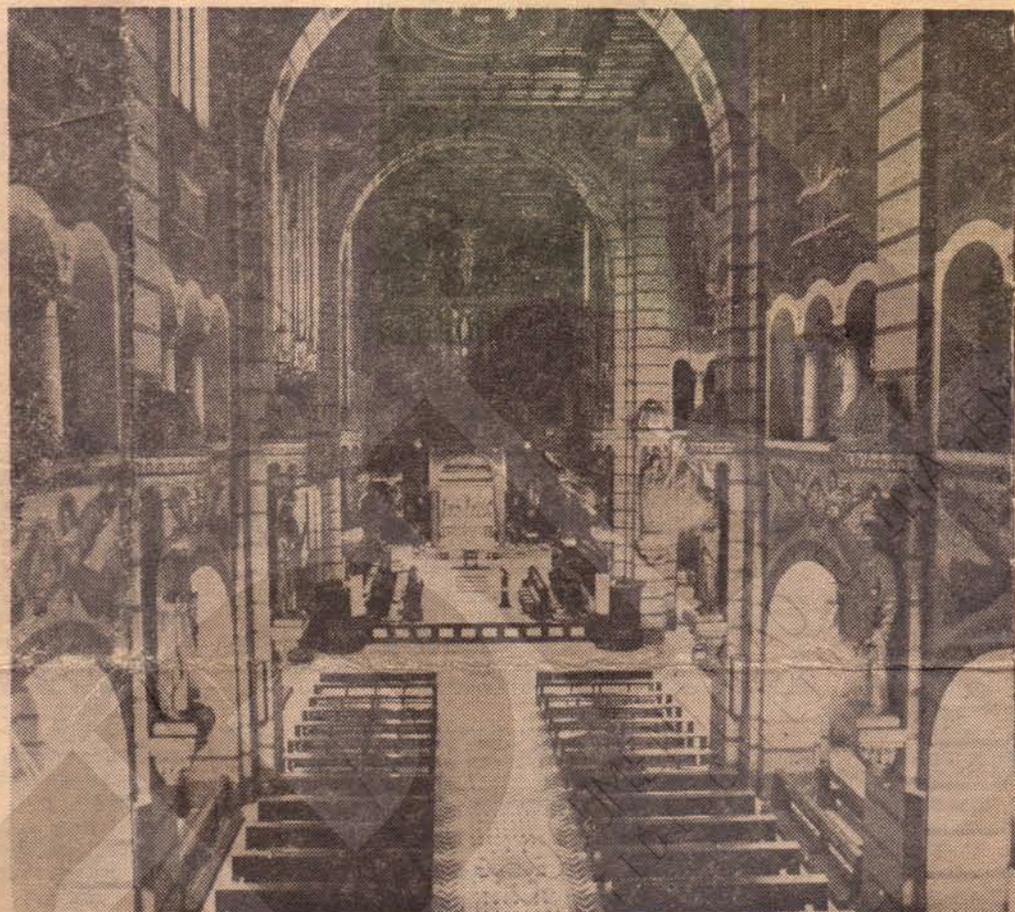
Foi esta a estória contada pela polícia para explicar o ato de violência cometido pela Polícia Militar.

Os fotógrafos que registraram a invasão foram agredidos e suas máquinas apreendidas e devolvidas sem o filme.

Assim se pratica a violência sem par e sem testemunhas: violência essa que é saciada a cada manifestação justa de organização e reivindicação.

O Secretário de Segurança Pública de São Paulo diria que “quem mexe com fogo se queima” e sua “filosofia” teve a confirmação com o assassinato de trabalhadores em Minas e, mais recente, em São Paulo, o operário Santo Dias da Silva.

Enquanto isso, em Nova Iguaçu, município do Rio de Janeiro, foi a vez de ser novamente atacado o Bispo local, Dom



Adriano Hipólito. Pessoas, que Dom Adriano acredita serem as mesmas que em 1976 o sequestraram, abandonando-o nu e com o corpo pintado de vermelho, numa alusão de ser ele comunista. Desta vez o “grupo de extrema direita”, limitou-se a pichar as portas da Catedral de Nova Iguaçu e da paróquia de Santo

Antônio, no bairro de Jacutinga, também na Baixada Fluminense. A única vítima seria o cão pastor, do padre André Decodk, que foi abatido a tiros, por impedir que os pichadores pulassem o muro da Igreja. As cápsulas que mataram o cão, também são as únicas provas que puderam ser

apresentadas à Polícia. São cápsulas de pistola “Luger”.

A queixa foi apresentada à Polícia de Nova Iguaçu, mas Dom Adriano não crê que algo seja apurado, pois do sequestro que sofreu em 1976 até hoje nada foi concluído.

A Comissão de Justiça e Paz de

Nova Iguaçu enviou carta ao Ministro da Justiça denunciando os atos de violência que são praticados contra todos aqueles que, “como a Igreja de Nova Iguaçu fazem claramente a sua opção pela maioria imensa do povo brasileiro, desde sempre e continuamente marginalizada; pelos nossos escravos modernos, os operários manifestados implacavelmente pelo arrocho salarial”.

A violência praticada contra a Igreja, quando esta se coloca ao lado dos pobres e oprimidos, só pode provar que a sua posição está coerente com o desejo de justiça social para todos e como disse Dom Adriano, “são atitudes de pequenos grupos, que podem ser da extrema direita ou outros radicais insatisfeitos.”



INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

REVISTAS



DO



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

E

DISTRITO FEDERAL

CEPIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

p. 13 e 33.7

EQUIPE

REVISTA DE IDÉIAS, INFORMAÇÕES E ARTES

Nova Iguaçu – Novembro – Ano II – Nº 16

Cr\$ 15,00

REVOLTA CONTRA DESPEJOS

Entrevista com Eder Rodrigues,
ex-líder secundarista



Poética sobre o dia-a-dia dos
operários no trem da Central



Assembléia com mais de três mil moradores

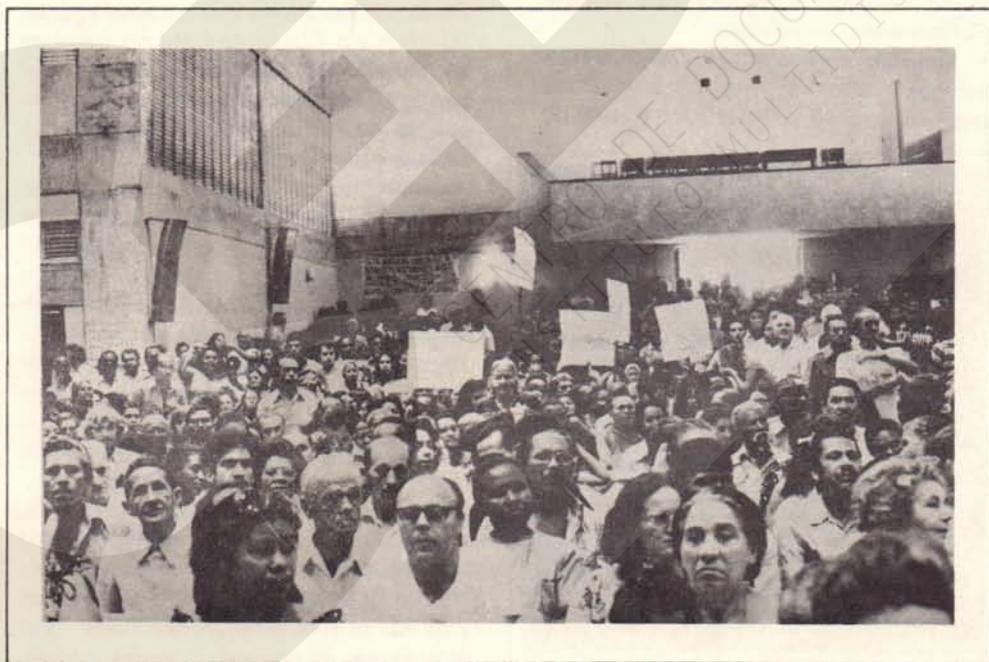
O domingo em que o povo se uniu

Revolta contra despejos

O cenário é o Colégio das Irmãs, nas cercanias de Nova Iguaçu. Duas horas da tarde do domingo, 11 de novembro. O ginásio já tá cheio de gente, mas continua a chegar mais. As pessoas, em sua maioria chegam em grandes levas, trazidas por ônibus especialmente fretados. Na comitiva, vem o pai, a mãe, os filhos, os muitos parentes... Faixas e cartazes tomam conta das paredes do local. O jeito das pessoas não é de festa, é de expectativa.

Chama a atenção o jovem jornalista na porta do ginásio propagandeando seu jornal e garantindo que "cresce em todo o país a luta dos trabalhadores contra a exploração". Em meio à multidão apontam as cabeças conhecidas do Deputado Francisco Amaral, do ex-exilado Márcio Moreira Alves. As crianças participam da concentração geral. Quando Bráulio Rodrigues, da Coordenação do Movimento Amigos de Bairro pega o microfone e grita que vão ser abertos os trabalhos, a massa se une num só movimento de exclamação. **TÁ COMEÇANDO MAIS UMA ASSEMBLÉIA POPULAR EM NOVA IGUAÇU!...**

Reportagem de João Luis Sant'Anna



O tempo não tava muito bom, chovera bastante pela manhã. Era um dia duvidoso, desses em que dá vontade de se esconder na varanda, com a cabeça no regaço da mulher amada e deixar ficar. Um fim-de-semana que faz nascer na gente a vontade de eternizar a rotina. Mas três mil iguaçuanos venceram a modorra geral e foram pra assembléia, tão grande quanto a assembléia de julho último, quando o MAB botou pra correr o Prefeito Ruy Queiroz.

A repulsa à exploração falando mais alto. Todos ali eram moradores de conjuntos habitacionais de Nova Iguaçu, ameaçados de perderem suas casas, devido às safaezas do BNH e das financeiras, que se uniram para fazer gigolagem com a moradia do trabalhador. O preço cobrado cresceu tanto, a correção monetária engordou tanto em cima das prestações e mensalidades, que os moradores não tiveram condição de acompanhar. Todo mundo caiu em atraso, porque enquanto as prestações subiam seus ganhos salariais iam ficando mais achatados. Muitos assustados passaram adiante as casas, venderam as chaves, saíram pra outra, desiludidos com o negócio todo, achando que nunca teriam condição de pagar e garantir casa própria, porque eram uns infelizes.

Mas outros tincaram pé. Começaram a ver que o erro não tava nos seus poucos recursos, mas na política habitacional do

governo que só beneficia um lado, o lado das financeiras que tem todos os benefícios, que tem o direito de negociar as casas, expulsar os moradores, revenderem por um novo preço que elas mesmo fixavam. Foi fincando pé contra isso, que os moradores fizeram crescer a assembléia, sua confiança nela. Homens, mulheres e crianças. Antes da grande assembléia, houve muitas pequenas reuniões dentro dos próprios conjuntos, às vezes com pouco mais de cinco pessoas, cinco pessoas que nesse primeiro ajuntamento faziam crescer o bolo dos revoltados. O negócio era garantir a independência da ação de quem tá sendo prejudicado por essa situação toda. Custasse o que custasse.

“Basta de promessas, queremos soluções”, gritava uma faixa. “Basta!”, gritavam outras faixas! Os oradores são aplaudidos quando identificam a realidade da exploração em que todos vivem. “A maioria das casas está com a estrutura abalada, devido ao precário material empregado” – denuncia o morador do Monte Líbano. “Os desníveis de terreno no nosso conjunto fazem com que os moradores vivam em permanente risco de morrerem alagados” – reclama o representante do Monte Líbano. “Não queremos ser explorados! O Fundo de Garantia é que constrói as casas do BNH e o Fundo de Garantia pertence ao trabalhador, não às financeiras!”, os berros do reclamante provoca remeximentos no auditório, que absorve cada vez mais as coisas da política.

Todo mundo esperava a aparição do Ministro Andreazza e do presidente do BNH, José Lopes de Oliveira. O tempo foi passando, passou, e nada deles. Teve uns que se levantaram, desiludidos com a ausência das autoridades. Mas a maioria continuou ali, garantindo. “Se Maomé não vem a montanha, a montanha vai a Maomé!”, grita Bráulio Rodrigues, puxando o repúdio de todos, puxando a proposta da massa se deslocar até às portas do luxuoso prédio do BNH no Rio de Janeiro. “Vamos levar até eles nosso protesto.” São três mil pessoas que não se abalam com traição de quem tá por cima e começam a buscar os seus próprios caminhos. “Vamos reunir as comissões, vamos discutir



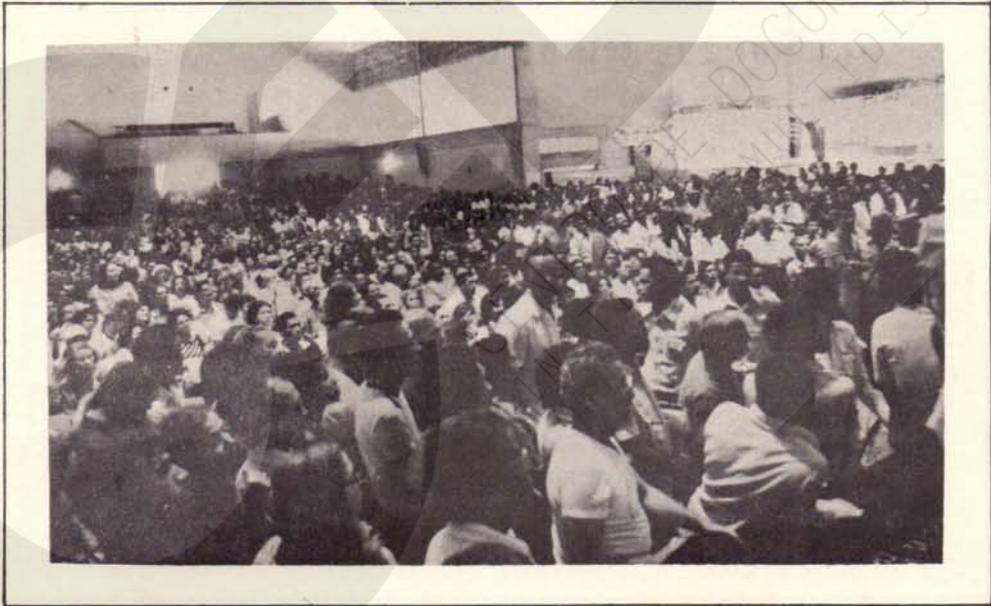


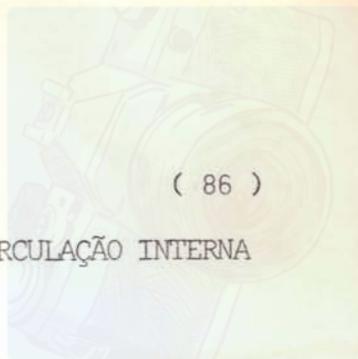
a melhor maneira e vamos pra lá, vamos levar nossas propostas onde quer que eles estejam!"

A assembléia dos conjuntos também foi uma assembléia de desagravo. Os moradores todos unidos em defesa da integridade do Bispo D. Adriano Hipólito, xingando em pichações que a extrema-direita espalhou em muros da cidade. D. Adriano. Para a extrema-direita, um bispo "comuna", "homossexual", "pederasta". Para a massa, um bispo que luta ao lado do

povo. "Eles continuam levantando contra a gente o fantasma da subversão — advertiu Raimundo Neves, de Caioaba. "Mas esse fantasma não assusta mais ninguém. Se eles atacam D. Adriano, nós respondemos com essa assembléia, com a nossa união. Se eles não vêm aqui discutir conosco nossos problemas, nós vamos lá pra cima deles, gritar e fazer com que eles nos ouçam."

Palmas, muitas palmas para Raimundo Neves que mostra seu ódio contra os agressores do Bispo, que mostra os caminhos de luta a serem percorridos por toda a massa. A Comissão de Justiça e Paz já denunciara que "por todos os meios essas forças tentam impedir a caminhada libertadora do nosso povo e da classe operária". Um coordenador do MAB advertiu que "atacar D. Adriano é atacar todo o povo trabalhador que, hoje, luta para se libertar da opressão e da exploração". Palmas, muitas palmas para D. Adriano que encerra a assembléia reafirmando o seu compromisso e de sua Diocese com o povo pobre. E puxa as palmas maiores da noite: "Viva o povo de Nova Iguaçu, que se organiza para exigir seus direitos, que assume a sua vida e faz sua história!" Viva! Viva! Viva! Palmas, muitas palmas.





(86)

CIRCULAÇÃO INTERNA

A C O N T E C E U

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA

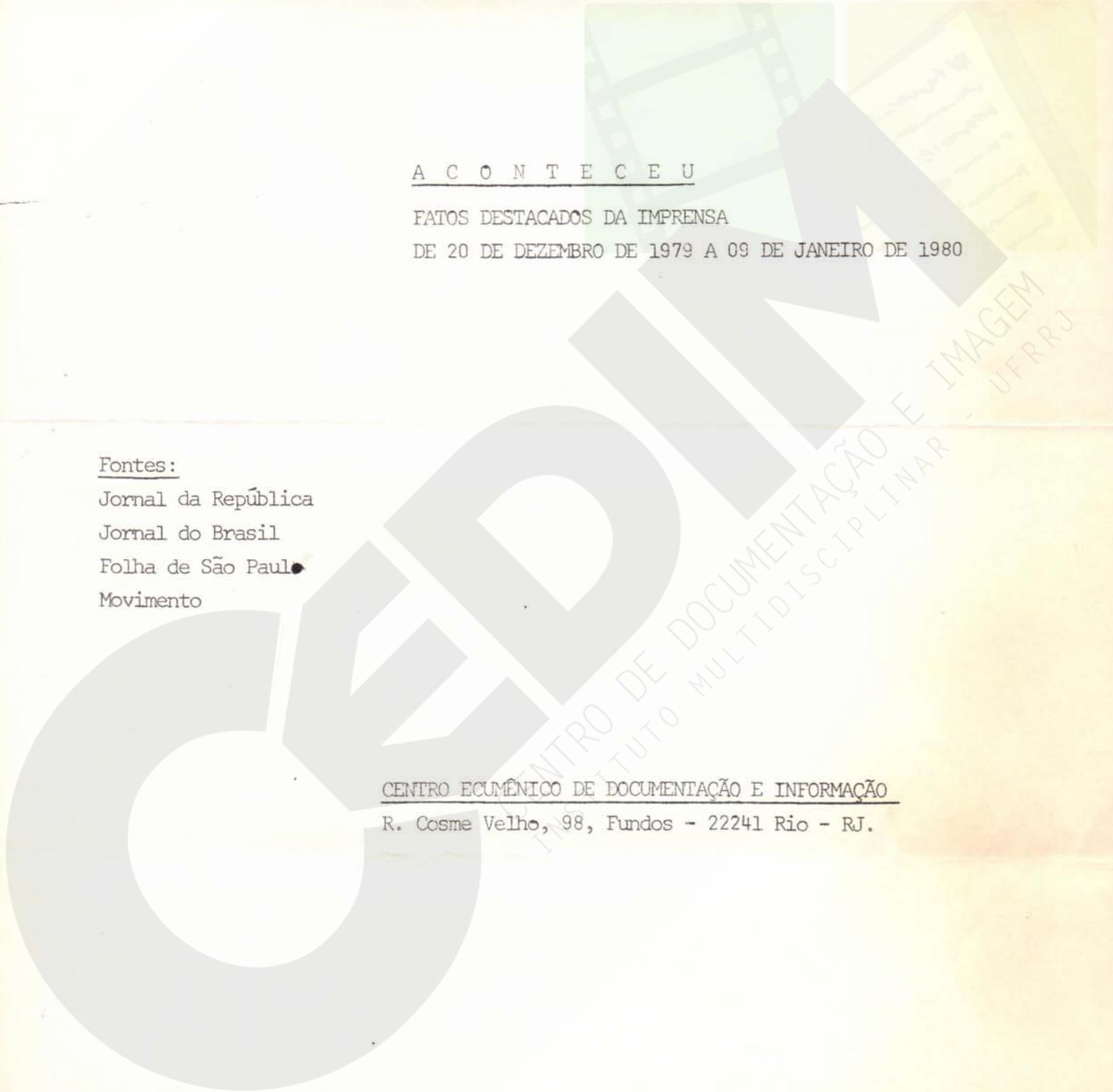
DE 20 DE DEZEMBRO DE 1979 A 09 DE JANEIRO DE 1980

Fontes:

- Jornal da República
- Jornal do Brasil
- Folha de São Paulo
- Movimento

CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

R. Cosme Velho, 98, Fundos - 22241 Rio - RJ.



Veiga e Sérgio Pasquali, o primeiro presidente da Funai e o outro do Projeto Rondon, não gostaram do teor das críticas feitas pelos estudantes e baixaram determinações para que ele não chegasse à imprensa. (JB) ☐

IGREJA

20/12 - CNBB ACUSA POLICIA BAIANA

A Comissão Pastoral da Terra da Regional Nordeste III da CNBB divulgou nota em Salvador denunciando a omissão policial nos casos que envolvem violências nas disputas de terras na Bahia como uma das causas da fuga do pistoleiro Wilson Gusmão e outros dois presos da cadeia de Santa Maria da Vitória, onde aguardavam julgamento por autoria e co-autoria do assassinato do peota e advogado da FETAG, Eugênio Lyra.

A nota da Pastoral da Terra aponta vários casos de omissão da polícia em episódios de violências contra trabalhadores rurais e cobra do Governador Antonio Carlos Magalhães a promessa feita no começo da atual administração de considerar prioridade em seu Governo a ação no sentido de "acabar com a grilagem, a violência policial e agilizar a Justiça". (JB)

21/12 - IGREJA DE NOVA IGUAÇU SOFRE NOVO ATENTADO.

Uma bomba explodiu às 11 horas de ontem, na catedral de Nova Iguaçu, na baixada fluminense, em novo atentado contra o bispo, dom Adriano Hipólito, que já foi sequestrado em 1976 por um grupo de terroristas, que se dizia membro da "Aliança Anticomunista Brasileira". A explosão causou grandes prejuízos à Igreja e provocou um princípio de pânico entre centenas de populares, nas ruas adjacentes. O atentado foi reivindicado por um grupo extremista que se autodenominou "Vanguarda de Caça aos Comunistas".

27/12 - TEÓLOGO BRASILEIRO SOB AMEAÇA DE PUNIÇÃO PELO VATICANO

O julgamento do teólogo brasileiro Leonardo Boff pela Congregação para a Doutrina da Fé, ex-Santo Ofício, pode transformar-se no julgamento de toda uma corrente teológica: as versões da Teologia da Libertação. Teoricamente, pelo menos, essa hipótese é válida - e pode verificar-se segundo um teólogo eminente da Universidade Gregoriana - a célebre Escola dos Papas.

O professor tem bastante experiência de defensor de um teólogo latino-americano, há mais tempo acusado, processado e absolvido pelos inquisidores que há poucos dias condenaram a obra teológica do suíço Hans Kung e que têm em mãos o Dossier BOFF aberto por uma denúncia contra os textos do franciscano brasileiro. (FSP)

29/12 - PASTORAL DENUNCIA GRILAGEM NO MARANHÃO

Sete índios envenenados e um torturado, lavradores mortos e centenas expulsos de suas terras, casas incendiadas e saqueadas por jagunços e policiais, grilagem com a participação de prefeitos, políticos, militares (entre eles um coronel do Exército), Polícia Federal e até o 5º Batalhão de Infantaria da Selva, sediado em Imperatriz; falsificação de escrituras e remessa de armas do exterior para fazendeiros garantirem suas propriedades são alguns dos 128 casos apurados pela Comissão Pastoral da Terra, do Maranhão, este ano em 52 municípios do Estado.

Ao divulgá-los no relatório CONFLITOS DE TERRA 1979 o vice-presidente da CPT e coordenador no Maranhão, Padre Vitor Asselin, explicou que essa ainda é uma síntese das denúncias chegadas à entidade que "infelizmente não tem condições de registrar todas as arbitrariedades ligadas a terras no Estado" (JB)

04/1 - D. LUCIANO AFIRMA QUE IGREJA É ALVO POLÍTICO.

Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB concedeu entrevista na qual, embora sem declarações expressas, interpretou os assaltos e atos de violência cometidos contra os bispos brasileiros como uma tentativa de desmoralizar a Igreja brasileira e sua ação pastoral. Ele chamou a atenção dos jornalistas, ao longo da entrevista, para o caráter puramente violento e não de assalto, da maioria das ações praticadas contra os bispos. Os quatro assaltos contra os bispos no período de 20 a 31 de dezembro foram:

20 de dezembro: explosão de uma bomba no altar da igreja de Nova Iguaçu de que é bispo D. Adriano Hipólito.

22 de dezembro: assalto à casa de D. Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, em SP, com roubo de documentos eclesiásticos.

cf. p. 7-8

B O L E T I M

=====

D A

B I B L I O T E C A

=====

D O

===

INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

=====

PUBLICAÇÃO MENSAL

=====

ANO III

=====

Nº 30

=====

NOVEMBRO/1979

=====



"Chrétiens contra la Torture", por Vários Autores.

"En tout homme torturé, c'est le visage du Christ qu'il nous faut reconnaître". (Cardial Gouyon).

O General Massu, reitre transplantado para o século XX, es creveu "La Bataille d'Argel" em que procurou justificar a tortura, que determinava para os então chamados terroristas. É verdade que, para honra do Exército de sua Pátria, o refutou, com brilho e elevação, outro chefe francês, o General Pâris de la Bollardière, o qual preferiu sacrificar a carreira a compactuar com a nefanda prática. Desgraçadamente, a tortura, nos interrogatórios, mesmo antes e depois deles, foi sempre amplamente usada. Não foi Hobbes quem criou o "homo hominis lupus"; foi Caim. Durará a tortura até à consumação dos séculos? Esperemos que não, pois a humanidade, apesar de tantos retrocessos, lenta e seguramente vem realizando, como dizia Bernard Shaw, o sonho dos sábios - e dos bons. A Igreja de hoje se levanta, ardorosamente, contra a tortura, apesar de a haver empregado, em séculos anteriores. Victor Hugo faz Torquemada dizer:

"L'eau lave le corps
Et le feu lave l'âme".

Exemplo desta nova e bela política, de repúdio à tortura, nos é dado pelo livro "Chrétiens contre la Torture", do advogado Guy Aurenche e outros, 1979, Paris. É uma coletânea de trabalhos, seguida de testemunhos das vítimas, trabalhos escritos por pessoas cristãs, que se reuniram, na França, na Associação Cristã contra a Tortura - ACAT. É impressionante o relato que uns e outros fazem sobre esse método infame, que a consciência humana repele e a Declaração Universal dos Direitos do Homem condena. Sublinha-se, aí, o papel relevante que a Amnesty International vem desenvolvendo, no mundo inteiro, sem qualquer traço ideológico, porém só voltada para todos aqueles que, onde quer que seja, são torturados - pois o sofrimento imposto a um é "blessure de toute la humanité". Aliás, sobre essa prestigiosa agremiação, que se tem imposto ao respeito e admiração universal, lembramos a visita que fez ao Brasil, e à OAB local, o M^e George Pinet, advogado no barreau de Paris e um dos filiados

SOLIDARIEDADE A DOM ADRIANO

Diante de mais uma agressão a D. Adriano por "forças ocultas" nação da Igreja Catedral de Nova Iguaçu, os participantes da Assembléia Regional de V. Redonda enviaram-lhe um abaixo-assinado (83 assinaturas) nos seguintes termos :

" Estimado D. Adriano,

Reunido em assembléia o Regional de V. Redonda, da Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda, soube de mais um baixo e covarde atentado sofrido por V.Excia., por causa do Evangelho e a luta em prol dos mais pequeninos . Não podendo deixar de estar a seu lado, mais uma vez, resolvemos enviar-lhe estas linhas, em nosso nome, e no das comunidades que representamos, assegurando-lhe, mais uma vez, toda a nossa solidariedade e apoio fraterno, ao mesmo tempo em que lhe prometemos estar presentes, com nossas orações e trabalhos, em sua luta, que é, também, a nossa luta, por ser a do Cristo .

Com toda estima e admiração, no Senhor.

Mons. Manoel Barreto Vianna e mais 82 assinantes.

NOTA: também os participantes dos grupos de base, reunidos em Arrozal nesta mesma data, enviaram a D. Adriano um abaixo assinado de solidariedade

D. ADRIANO
SOFRE ATENTADO. A QUEM INTERESSAM
OS ATENTADOS CONTRA
D. ADRIANO ?

AS ACUSACÕES CONSTANTES

NÃO ABALAM DOM ADRIANO

Nova Iguaçu (CIC) Quatro homens, protegidos pela escuridão da madrugada de 9 de novembro, fizeram pichações em vermelho na catedral de Nova Iguaçu, RJ, e na Igreja de Santo Antônio, no Bairro da Prata. As inscrições acusam o bispo diocesano dom Adriano Hypólito de comunista . A Comissão de Justiça e Paz da Diocese emitiu um comunicado ao povo, não para defender o Bispo, pois ele não precisa se defender : suas atitudes são límpidas . O comunicado é para o povo, para dizer que semelhantes reações já são esperadas por quem assume uma atitude profética de questionamento de nossa organização social, baseada na desigualdade e na injustiça .

Firmeza - Nos últimos anos as cartas anônimas e os panfletos com ofensas e ameaças têm sido uma constante na vida de D. Adriano . Na noite de 22 de setembro de 1976 foi sequestrado, espancado e abandonado com o corpo pintado de vermelho . Ele acha que é uma reação ao " processo de conscientização e renovação pastoral da Diocese". Estranho, diz ele, seria se não houvesse esse tipo de reação. Ele é apenas um dos muitos membros da Igreja perseguidas por denunciarem as injustiças e defenderem os injustiçados.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO / 79

Dia 01 -- Pe. Henrique Ribeiro (salesiano)
Dia 14 -- Pe. José Joaquim Silva
Dia 16 -- Or. João Odria Orbea --(S.P.)
Dia 19 -- Pe. Pedro Cenoz
Dia 29 -- Mons. Clemente Mueller

PARABÉNS
P A R A B É N S
P A R A B É N S

U.H. - o material da CF/80 está na Cúria Diocesana à disposição das comunidades que fizeram sua encomenda .

A VIOLÊNCIA DESTRÓI A DIGNIDADE HUMANA

"A paz não pode ser estabelecida pela violência. A paz não pode nunca expandir-se em clima de terror, de intimidação e de morte. O próprio Jesus disse: todos os que pegam na espada perecerão pela espada. Tal é a palavra de Deus, que ordena a esta geração

de homens violentos que abandonem o ódio e a violência, e se convertam.

Junto hoje minha voz às vozes de todos os homens e todas as mulheres prudentes e proclamamos, com a convicção da minha fé em Cristo e com a consciência plena da minha missão, que a violência é um mal, que a violência é inaceitável como solução dos problemas, que

a violência não é digna do homem. A violência é mentira, porque se opõe à verdade da nossa fé, à verdade da nossa humanidade. A violência destrói o que ambicionamos defender: a dignidade, a vida e a liberdade dos seres humanos. A violência é crime contra a humanidade porque destrói até mesmo o tecido da sociedade" (CIC).

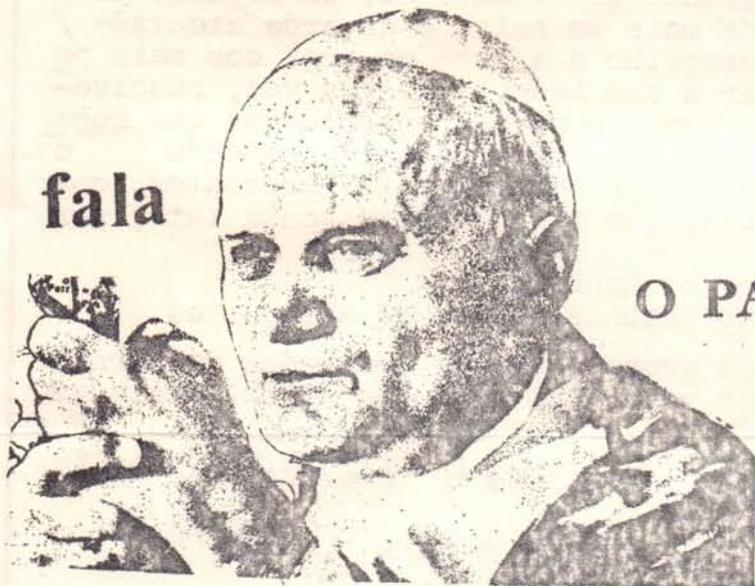
João Paulo II, 29-9-79

PROTESTOS E CONTESTAÇÕES REFLETEM VERDADES

Vaticano (CIC) O papa João Paulo II recebeu, no dia 24 de setembro, 400 juristas que participaram da IX Conferência Mundial sobre o Direito em Madri. Pediu-lhes que não ficassem parados ante as verdades contidas nos protestos e contestações dos povos, cujas legítimas aspirações não são reconhecidas por determinados sistemas legais. Enfatizando a importância dos valores humanos e morais, o Papa disse: "Os valores humanos e sociais são a base de tudo. A lei não pode deixá-los de lado nem em seus meios nem em seus fins". Concluindo, João Paulo II convidou todos a ouvirem o que Cristo nos diz sobre o homem, pois isto fortalecerá o desejo de instalar a paz no mundo através do Direito.

fala

O PAPA



A PAZ DEPENDE DO RESPEITO PELA DIGNIDADE HUMANA

"Todo ser humano tem direitos inalienáveis, que devemos respeitar. Cada comunidade humana — étnica, histórica, cultural ou religiosa — têm direitos que devemos respeitar. A paz está ameaçada cada vez que um desses direitos é violado. A lei moral, defesa dos direitos do homem, protetora da dignidade do

homem, não pode ser posta de lado por nenhuma pessoa, por nenhum grupo, nem pelo próprio Estado, seja por que motivo for, nem sequer pela segurança ou no interesse da lei e da ordem pública. A lei de Deus está acima de todas as razões de Estado. Enquanto houver injustiças num campo qualquer respeitante à dignidade da pessoa humana — seja no plano

político, social ou econômico, seja no nível cultural ou religioso — não haverá paz verdadeira. As causas das desigualdades devem ser descobertas com exame corajoso e objetivo, e devem ser eliminadas de tal maneira que possa cada pessoa desenvolver-se a atingir a medida plena de sua humanidade" (CIC).

João Paulo II, 29-09-79

PAPA LEMBRA PRESOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Vaticano (CIC) Ao receber, no dia 28 de outubro, a visita de bispos argentinos, o Papa disse que compartilha o sofrimento dos presos e desaparecidos políticos da Argentina e do Chile. Reconheceu que a violência a que estão submetidas as pessoas e famílias são fruto do desrespeito aos direitos fundamentais do homem. João Paulo II incentivou os bispos a prosseguirem com ardor na busca de eliminar as causas profundas das quais brotam tantos fatores de desequilíbrio para a sociedade e, conseqüentemente, para a família.

Canal de Beagle — Referindo-se à sua missão de mediador na questão do canal de Beagle, o Papa reconheceu a existência de uma atmosfera favorável à solução e demonstrou sua gratidão por toda ajuda que vem recebendo dos bispos dos dois países.

PAPA JOAO PAULO II QUER CRISTÃOS COMPROMETIDOS

Nápoles (CIC) No dia 21 de outubro, falando para mais de cem mil pessoas, na cidade italiana de Nápoles, o papa João Paulo II declarou que o mundo jamais alcançará a justiça social através da violência e do terrorismo, nem pelo totalitarismo que tem sempre como resultado uma injustiça ainda maior. E num apelo a todos os homens de boa vontade, cristãos e não-cristãos, o Papa enfatizou que a justiça social caminha paralelamente à paz interna das nações, sendo, por isso, fundamental que todos se comprometam para conseguí-la, de modo que certas situações de penúria e tragédia possam ser superadas com espírito de concórdia e de colaboração.

CARTA APOSTÓLICA DEFENDE UMA CATEQUESE SEM COERÇÃO

Vaticano (CIC) A Santa Sé divulgou, no dia 25 de outubro, uma carta apostólica de 100 páginas sobre a catequese, na qual o papa João Paulo II afirma que "do ponto de vista dos Direitos do Homem, cada ser humano deve ter condições de buscar a verdade religiosa

e aderir a ela livremente, ou seja, sem coerção por parte de indivíduos, grupos sociais ou qualquer força humana". E acrescenta que "em questão de religião não se pode obrigar ninguém a agir contra sua consciência, nem impedir que viva de acordo com ela". O Papa lamenta que esse princípio seja violado em muitos países a tal ponto que fazer ou receber catequese chega a ser um delito passível de punição.

Iniciação integral — Segundo a carta, as escolas públicas devem oferecer aos alunos católicos a oportunidade de receber ensinamentos religiosos. Contudo, João Paulo II ressalta que a paróquia e o lar continuam sendo lugares privilegiados para a formação religiosa. O Papa também propõe uma catequese que busque sem rodeios o essencial, acompanhada de uma iniciação integral, da busca de uma sociedade mais solidária e fraterna, de lutas pela justiça e pela construção da paz.

PROFETISMO DA IGREJA NA BAIXADA FLUMINENSE

No último dia 11 de maio, o bispo de Nova Iguaçu, RJ, dom Adriano Hypólito, esteve no Instituto Filosófico-Teológico Franciscano de Petrópolis. Proferiu palestra aos estudantes do Instituto

sobre a Pastoral da Baixada Fluminense (cidades satélites do Rio de Janeiro, como: Nova Iguaçu, Nilópolis, Mesquita, São João de Meriti, Caxias, etc.).

A maioria das pessoas, de 25 anos para cima, que moram na Baixada, é formada por migrantes do Nordeste, Minas, Espírito Santo e norte do Estado do Rio, saídos de regiões agrícolas pouco produtivas e que, na esperança de melhor vida, encontraram o caos. São pessoas desenraizadas de suas terras de origem, mas que continuam sem raízes na Baixada, ou seja, sem comunidade social e religiosa. A geração jovem, de 25 anos para baixo, até agora se engajou em quase nada por falta de chances. Aliada a isso há toda uma complexidade de outros problemas na Baixada: tem um crescimento populacional de 10 a 12% ao ano; a política educacional é por demais tucânica, sendo que mais de 80% das crian-

ças não chegam ao final do primeiro grau; 80% da população ganha salário-mínimo que só dá para alimentar uma família de 4 pessoas com 3 cafezinhos e 3 pedaços de pão ao dia e só; atendimento médico, meios de transportes, condições de trabalho, segurança policial, tudo é precaríssimo.

Missão da Igreja — A Igreja, dentro deste contexto de Baixada Fluminense, tem a *missão profética* de desmascarar os abusos e as negligências. Isto pertence à sua essência, mesmo que não tenha condições de se empenhar também numa assistência social. Deve ainda sentir profundamente o sofrimento do povo e ser também pobre. A pastoral operária, há 10 anos aceita por prioritária, mas que precisa ser

mais amadurecida, deve ser iluminada pela esperança. Há coisas para mudar e a *pastoral da esperança* é o contrário do conformismo. É isto que anima o profetismo. E este, quando ativado, desmascara os abusos e agüenta firme ante os embates adversos. E também destrói: não destrói por destruir, mas para construir muito melhor! A verdadeira palavra profética é fraqueza, mas incomoda porque é de Jesus Cristo. A Igreja na Baixada não tem nenhum aliado no poder (militar, político, econômico, cultural); só procura ter a palavra de Jesus Cristo. Panfletos são distribuídos contra seu bispo, mas o Sermão da Montanha o anima: seguir a Jesus Cristo crucificado!

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU IMPEDIDA DE PROMOVER REUNIÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS

Uma conferência programada pela Diocese de Nova Iguaçu sobre Direitos Humanos e que estava marcada para o dia 19 de junho, domingo, teve sua realização impedida por autoridades governamentais. Com o tema "Reflexões sobre os Direitos Humanos", a reunião congregaria todos os participantes da Pastoral Operária, isto é, todos os fiéis que participam das reuniões desta pastoral em cada uma das igrejas do município. Dom Adriano Hipólito explicou que não deu à reunião nenhum aspecto contestatório pois este é "um tema aberto, sempre cristão, sempre importante e sempre atual". Disse ainda que, sendo uma conferência absolutamente legal, realizada em local aberto

no prédio da Diocese, que tem como autoridade suprema um Bispo Diocesano, ser incompreensível que sucedesse tal intervenção sem qualquer comunicação oficial. Explicou D. Adriano que a pastoral da Diocese de Nova Iguaçu preocupa-se com os direitos humanos nos seus mais diversos aspectos; preocupa-se com todos problemas que atingem a pessoa humana e a comunidade, sempre a partir do Evangelho do Cristo, sempre a partir da doutrina da Igreja. Nesta visão, a Diocese de Nova Iguaçu manifesta solidariedade a todos os que esperam, lutam e sofrem por uma ordem social mais justa, mais humana, mais cristã. (JB — 20/21-6-77).

tudo acontece rapidamente

QUE MUNDO É ESTE

Toda hora é hora de assalto
Le verbe et l'oppression
Democracia e Madri
em Lisboa
 Mesmo com resgate refém já foi morto
 Suárez poderá ampliar a ani
 Cardenal negro aco
 incluindo Casald
 Divórcio.
 última chance

Cabinet Fratricide
o retorno da "Pasionaria"
 Hunger
 Prison Protest
Abortion
 Sindicato prevê mais desemprego
 Direita mata por vingança
 Bispo diz que conferência sobre direitos humanos foi impedida
 Governo aplica AI-5

Fin de la greve des dockers
 CDE vai diagnosticar aumento do desemprego
 teme que Likud leve Oriente à guerra
 stiga sobre mais 55 bispos comunistas

New Morality?
 Debats sur l'homosexualité
 Fanáticos matam oito crianças
 expulsão de D Casaldáliga
 sem saber
NOVO GOVERNO
 Discriminação para mulher na vida jurídica e política
 Alimentos sobem mais
 Direitos Humanos tema de reunião da OEA em junho
 Sindicatos vão à greve
 mais quatro são expulsos
 Justiça e Paz defende bispos

Igreja ofendida traz ao Rio 22 bispos
 Seqüestradores matam

IGREJAS UNEM-SE PARA AÇÃO SOCIAL

Representantes das Igrejas Católica, Metodista, Episcopal, Luterana e Cristã Reformada decidiram, em reunião realizada em São Paulo, que o ecumenismo deve prevalecer não apenas em questões litúrgicas mas que se faz necessário também "um testemunho comum em face da situação social política, cultural e econômica do país, valendo-se para esta missão da assessoria de comissões já existentes nas igrejas". Para o dia 4 de novembro está marcada uma nova reunião, em que será discutida a criação do "Conselho Nacional de Igrejas Cristãs" e a elaboração desse "testemunho comum". Para assessores da CNBB que participaram do encontro, isso significará que, em breve, não será apenas a Igreja Católica o

POUPANÇA SACADA PARA MATAR A FOME

para a criação do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs será baseado, segundo nota da CNBB, nos trabalhos preliminares da comissão mista luterana-católica.

Cerca de 50% dos saques, ocorridos em abril no sistema de cadernetas de poupança tiveram por finalidade complementar os gastos dos depositantes com despesas domésticas, sobretudo alimentação. A afirmação foi feita pelo presidente da Associação das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança de São Paulo, ao divulgar os resultados de pesquisa efetuada diretamente nos guichês das instituições de poupança.

DIOCESE DE S. PAULO ESTABELECE PLANO PASTORAL

"São Paulo é uma concentração de misérias e nós temos que levar a população a reconhecer seus legítimos direitos". A declaração foi feita pelo bispo de Santo Amaro, D. Mauro Morelli, coordenador geral da assembleia em que 26 bispos da regional Sul 1 da CNBB definiram a linha de ação das dioceses paulistas para os próximos 2 anos. A "organização do povo para a defesa dos seus direitos" está entre os objetivos do terceiro plano bienal aprovado e, segundo D. Mauro, constitui a participação popular, disse ele, qualquer segurança está ameaçada". Na missa de encerramento da assembleia, D. Paulo Arns ressaltou "que só o povo é capaz de resolver os problemas que os tecnocratas jamais resolverão". O plano bienal estabeleceu como suas 4 prioridades: a pastoral familiar, comunidades eclesiais de base, mundo do trabalho e família. Na questão do trabalho as dioceses procurarão principalmente conscientizar o operário na defesa de seus direitos.

ANTI-SEMITISMO OU VOLTA AO NAZISMO?

Sob a autorização expressa do presidente Juan Domingo Perón, depois de 1949, cerca de 6 mil refugiados nazistas — muitos deles criminosos de guerra, alguns procurados no mundo inteiro por terem sido líderes de extermínio de milhões de judeus — ingressaram na Argentina. Com a formação prussiana, praticamente germânica que tiveram os oficiais argentinos da época, incluindo Perón, desenvolveu-se uma simpatia pelo nazismo na Argentina, surgindo ódios raciais e com eles a prática anti-semita. Atualmente, um estudo feito por uma organização particular norte-americana, revela que a Argentina é hoje "cenário de algumas atividades mais radicalmente anti-semitas em todo o mundo", e acusa o governo argentino "de permitir um verdadeiro reinado de terror contra a comunidade judaica do país". As autoridades facilitam a circulação de publicações virulentamente anti-semitas, pessoas têm sido presas, sequestradas, torturadas e assassinadas. "Tais fatos — conclui o estudo — demonstram claramente a que ponto de degradação nacional chegou a Argentina sob o atual governo militar".

O DESEMPREGO CONTINUA

A Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, juntamente com os sindicatos da Capital e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos — DIEESE — pretende entregar ao Presidente Geisel um documento com uma série de reivindicações para a classe operária, entre elas a instituição do fundo de desemprego, a garantia de emprego sem redução salarial, a liberdade sindical, inclusive com o reconhecimento do direito de greve, quando esgotados os recursos amigáveis. Para os presidentes dos sindicatos de metalúrgicos do ABC paulista, não são as dispensas em massa que mais preocupam mas a inexistência de emprego na mesma proporção do desemprego. O sindicato fez uma pesquisa junto a 245 trabalhadores dispensados pela Ford em abril e constatou que as propostas de emprego conseguidas pelos operários eram sempre 50% a 70% inferiores ao valor/hora que recebiam anteriormente. Também a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos divulgou um levantamento que aponta uma taxa de desemprego que atinge a 4 mil trabalhadores no parque fabril nacional de bens de produção mecânicos e mostra que "o mais assustador é a falta de criação de novos empregos".

APOIO ÀS MANIFESTAÇÕES POPULARES

A Comissão de Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo divulgou comunicado apoiando "as manifestações populares ocorridas nos últimos dias" e "encorajando todos aqueles que almejam o respeito às liberdades democráticas; o direito à participação do povo nos destinos do país". O comunicado ainda defende "a organização e manifestação livre dos sindicatos, partidos e entidades representativas, o restabelecimento das garantias individuais e dos direitos jurídicos dos cidadãos e instituições, a liberdade de comunicação, numa palavra, o ingresso do país no estado de direito". (JB — 14-5-77).

D. PAULO HOMENAGEADO POR SUA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS

"Os jovens, em clima de ordem e moderação, pediram a soltura de seus companheiros, o fim das torturas, amnistia e a volta às liberdades democráticas, deram prova ao país de que está na hora de tudo isso acontecer. Está na hora porque isso pode acontecer num clima de ordem e bondade". Estas foram palavras ditas por Paulo Evaristo Arns, durante a homenagem que lhe foi prestada pela arquidiocese de São Paulo, em comemoração ao recebimento do título de Doutor Honoris Causa que lhe foi conferido na Universidade de Notre Dame em Washington, em reconhecimento por sua luta pelos Direitos Humanos. Cerca de 5 mil pessoas lotaram o Teatro da Universidade Católica (TUCA) ocupando também a rua em frente. A multidão gritou muitas vezes a palavra "basta" a pedido do orador oficial da noite, João Carlos Dias, advogado conhecido em São Paulo pela defesa de presos políticos, que fez uma "oração cívica" e pediu que a palavra "amém" fosse substituída por "basta". A multidão leu 10 dos 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos mesclados com textos bíblicos aplaudiu nomes como D. Hélder Câmara, D. Pedro Casaldáliga e do promotor Hélio Bicudo. A homenagem contou com a presença maciça de intelectuais, religiosos universitários e operários e durou 2 horas. Vários discursos foram pronunciados por representantes das várias classes: "A classe operária está com o senhor para o que der e vier", disse o operário Waldemar Rossi, que acrescentou: "D. Paulo teve a sensibilidade de perceber os anseios da classe operária em busca de sair da marginalização que lhe está sendo imposta". Um estudante, disfarçando disse que "esta noite simboliza o momento da união das forças que lutam pelo mesmo objetivo: a defesa dos inalienáveis direitos humanos". O advogado José Carlos Dias afirmou que "há um consenso universal: os direitos humanos são a única

esperança do gênero humano. Acima da soberania dos países existe a soberania dos direitos humanos". O escritor católico professor Alceu Amoroso Lima disse: "Nunca, talvez, em toda a História de nossa gente, tão grande e urgente o papel da Igreja. Não contra o Estado. Não sem o Estado. Mas acima do Estado. Mas independente, livre, apontando às autoridades o caminho da verdade, da justiça e da liberdade, sem nunca sair de sua missão essencialmente sobrenatural". Fizeram parte da mesa homenageadora, entre outros, o reverendo Jaime Wright, pastor presbiteriano e membro da Coordenadoria Ecumênica de Serviço, o presidente da Comissão Justiça e Paz, o deputado federal Airton Soares e o promotor Hélio Bicudo. Ao encerrar a homenagem, chamado Noite de Esperança, o Cardeal Arns disse que "todos juntos somos imbatíveis e capazes de deflagrar aquilo que todos desejamos: justiça, paz, verdade e fraternidade". (JB — 7-6-77)

BAIXADA FLUMINENSE SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA

A falta de estrutura dos hospitais da região, a negativa de algumas ambulâncias em atender pedidos em determinadas áreas com altos índices de criminalidade, a falta de telefones e o desconhecimento da população, aliados à grande pobreza reinante em Nova Iguaçu, município do Grande Rio, são as causas do registro de 2 a 3 mortes por dia por falta de assistência médica. No dia 6 de maio este número subiu a 11 mortes pelo mesmo motivo. As crianças morrem em maior número no distrito de Morro Agudo, onde existem 120 mil favelados; são deixadas pela manhã, muitas vezes adoentadas, quando as mães saem para o trabalho, e à noite são encontradas sem vida, muitas por falta de alimentação.

NÃO É A PILULA QUE VAI RESOLVER A QUESTÃO DA MISÉRIA

Já tendo atingido 4% das mulheres em idade fértil no Brasil e em franca expansão, a Bemfam foi concebida em maio de 1965, quando numa reunião em Genebra — patrocinada pela Federação Internacional das Sociedades para o Planejamento Familiar — IPPF — “descobriu-se” que entre os grandes países do mundo, o Brasil era o único que não tinha uma política de controle da natalidade. Em 1966, seu primeiro ano de vida, a Bemfam firmou 6 convênios para o “planejamento familiar”. Logo o assunto chegou à Brasília e a Câmara instituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito que apurou que 3 mil mulheres — em 1966 — haviam sido esterilizadas nos estados do Pará, Goiás e Maranhão. Mas foi no nordeste que a Bemfam proliferou. Durante a CPI o secretário-executivo da entidade reconheceu (e reconhece até hoje) o apoio financeiro estrangeiro que a Bemfam recebe e citou ainda como financiadores, os Laboratórios Berlimed e Silva Araújo-Roussel. A pílula anticoncepcional distribuída pela Bemfam no Rio Grande do Norte — Anacyclin — está condenada nos EUA devido às complicações que pode acarretar: câncer, problemas circulatórios, atrofia dos ovários. O dispositivo intra-uterino, DIU, também colocado pela Bemfam em larga escala, provoca lesões no colo do útero e hemorragias. A informação que a Bemfam dá às suas usuárias, pessoas com baixo ní-

IGREJA VIOLENTADA EM EL SALVADOR

O Papa Paulo VI condenou a expulsão de 3 jesuítas de El Salvador, no dia 20 de maio, enviando mensagem ao superior geral da ordem, Padre Pedro Arrupe, em que se diz solidário com os sacerdotes em suas orações. Os padres expulsos, Andrés Caranza, José Luis Ortega e Marcelino Perez, foram acusados de atividades subversivas e estão desaparecidos. Foi a primeira vez que a Santa Sé adotou uma posição oficial em relação ao clima de pressões que os representantes da Igreja vêm sofrendo em El Salvador e que culminou com o assassinato, em 12 de março, do Padre Rutilo Grande.

METODISTAS E O PROBLEMA DO ÍNDIO

A Igreja Metodista, através do Concílio de sua 6.ª Região Eclesiástica, (Paraná e Santa Catarina), enviou ao Ministro do Interior um ofício onde coloca àquela autoridade as seguintes preocupações dos componentes daquele concílio: “1) Pelo futuro do índio no Brasil; 2) Pelo respeito à sua individualidade, cultura e contribuição; 3) Por seus direitos como minoria pressionada por uma maioria indiferente, de muitos modos, à sua sorte; 4) Pelo reconhecimento que a aculturação é inevitável, mas precisa ser feita sem violência à alma indígena, mas contando com sua participação e aceitação consciente; 5) Pelo choque que aparentemente está se estabelecendo entre o governo e missões religiosas quanto ao caminho a ser andado”. Diz ainda o documento em seu final que, tanto naquele concílio, quanto nas igrejas, estariam orando pelas decisões a serem tomadas, “para que todas coloquem o Brasil como modelo entre as nações no respeito à ‘Declaração Universal dos Direitos Humanos’, no que tange ao futuro dos mais brasileiros dos brasileiros”.

BISPO APONTA RESPONSÁVEIS POR CONFLITOS NA AMAZÔNIA

O bispo de Diamantino, D. Frederico Froehlich, denunciou na CPI da Câmara que investiga os problemas fundiários, o “regime de escravidão” em que tem sido mantida a mão-de-obra que chega a Mato Grosso e faz serevas críticas à ação colonizadora tanto oficial como privada na Amazônia. A prelaia de Diamantino atende ao maior município de Mato Grosso e D. Frederico responsabiliza as grandes empresas pelo conflito social existente na região, afirmando: “Perseguições, ameaças, torturas, espancamentos, destruição e queima de barracos, lançamento por aviões de sementes de capim sobre as roças dos posseiros, enfim, todo o tipo de violência é utilizado”. Assegurou também que os problemas da região são agravados pelo fato de que “a justiça tem sido conivente com os grandes interesses econômicos e políticos. Há venalidade nos cartórios, falsificação de títulos e superposição de documentos”. (JB — 1-6-77).

CONTINUA O DRAMA DOS FAVELADOS

Um forte aparato policial, composto de 10 viaturas e dezenas de homens, destruiu inesperadamente no dia 20 de maio, mais de 200 barracos na favela do Caxundé, em Salvador, deixando desabrigadas aproximadamente mil pessoas entre as quais gestantes, deficientes mentais, velhos e crianças. Os policiais começaram a destruir os barracos, antes mesmo que os favelados pudessem retirar os seus pertences. Quatro crianças tentaram enfrentar os policiais e foram espancadas; uma mulher foi atingida na mão por golpe de facão. No começo da noite, uma multidão de flagelados procurava abrigo nas casas que ainda estavam em pé, e muitos não tinham nem o que comer, porque a alimentação existente em suas moradias ficou sob os escombros. Também em Vila Prudente, São Paulo, cerca de mil famílias estão sob ameaça de despejo porque a pessoa que se diz legítima proprietária, requereu a desocupação da área. Acontece que mais de 300 famílias possuem escritura de propriedade registrada em cartório. A Sociedade Amigos do Bairro Itápolis contratou advogado, em nome das famílias, que tentará embargar a ação de despejo, para retenção das benfeitorias. (ESP — 17, 21-5-77).

“FOLHA DA DIOCESE” FALSIFICADA

O Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito denunciou a falsificação da “Folha da Diocese” — publicação distribuída aos fiéis em todas as igrejas do Grande Rio, sobretudo na Baixada Fluminense. O número falsificado apresenta o relatório de D. Geraldo Sigaud denunciando como comunistas 2 bispos brasileiros, enquanto que a autêntica traz uma entrevista de D. Adriano, em que analisa o relatório e condena a denúncia. A “Folha” falsificada tem data de 29 de maio e os responsáveis pela falsificação usaram apenas seu título. D. Adriano assegurou que a Editora Vozes, responsável pela “Folha da Diocese” vai fazer um comunicado às autoridades, eximindo-se de culpa em face da grosseira adulteração.

A IGREJA SE MANIFESTA CONTRA O CONTROLE DA NATALIDADE

“O problema da miséria não se resolve com pílulas e sim com justiça social, com profundas e radicais reformas”. Essa opinião foi defendida pela CNBB, em nota divulgada e que acrescenta ser inconcebível “a utilização de humildes populações indefesas como cobaias, para o escoamento de estoques comerciais encalhados pela proibição de seu uso em países desenvolvidos”. D. Aloisio Lorscheider, secretário da CNBB, acha que a questão principal é saber quais os verdadeiros interesses da BEMFAM: se usa o argumento do planejamento familiar para fazer grandes negócios ou se trabalha realmente dentro de um espírito de preocupação social. Para o Arcebispo de Natal, D. Nivaldo Montes, o planejamento familiar, preconizado e orientado pelos países superdesenvolvidos — Estados Unidos e Inglaterra — “no que toca à ambiguidade de objetivos, não nos parece inteiramente claro o porquê de tanto empenho em frear os nascimentos na América Latina, para que não faltem alimentos para ela, quando sabemos que os Estados Unidos consome quase 50% de tudo o que se produz no mundo”. E prossegue: “Se houvesse tanto interesse em ajudar a América Latina não se gastaria tanto em propaganda, impingindo necessidades artificiais e deixando de lado o que realmente é necessário ao bem-estar das pessoas”. Em novembro do ano passado todos os bispos do Rio Grande do Norte, onde a Bemfam atua prioritariamente, divulgaram nota onde condenam o uso indiscriminado de anticoncepcionais, com deficiência no acompanhamento médico, pondo em

risco a saúde das pessoas atingidas pelo programa. Na Paraíba, a condenação dos bispos também é unânime e, em outubro de 75, quando a Bemfam passou a atuar no Estado, os bispos acusaram-na de distribuir anticoncepcionais até para menores solteiras. O bispo auxiliar de São Paulo D. Angélico Bernardino, que trabalha em bairros operários declarou: “Os programas de planejamento familiar desviam a questão de seu ponto fundamental, pois os pobres não são pobres porque têm muitos filhos. O programa da fome; da marginalização social, política e econômica; da mortalidade infantil; e do analfabetismo não se resolve com pílulas e sim com justiça social, com profundas e radicais reformas”. (JB — 29-5-77; ESP — 3-6-77).

PADRE LIBERTADO PELA ANISTIA

O Padre Jon Echave, 43 anos, condenado a 56 anos de prisão em dezembro de 1970, por cumplicidade com a ETA (movimento de resistência basco) no assassinato de vários membros das forças da ordem espanhola, foi libertado por causa da anistia geral concedida pelo rei Juan Carlos. O Pe. Echave foi recebido com festa por vários bascos na capital da Catalunha.



CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO

25 ANOS DE CIRCULAÇÃO SEMANAL

ANO XXVI

Nº 1292

24-5-1977

Redator-Chefe:
Frei Clarêncio
Neotti, O.F.M.

Equipe de Redação:
Augusto Zanatta
Francisco D. Pereira
Luiz C. Nishiura
Ismael J. Bianchin
Marco A. Mancini
Moisés B. de Lima
Osmar Magnabosco

Preço:

Porte aéreo: Cr\$ 150,00

Porte simples: Cr\$ 100,00

Caixa Postal 23

25.600

Petrópolis, RJ
Brasil

REFLEXÕES PARA UMA
CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA

São Mateus (CIC) "Roteiros de Reflexão para uma Conscientização Política" é o título de um documento da diocese de São Mateus, ES, lançado em abril, com a finalidade de orientar politicamente os cristãos. Elaborado pela Assembléia Diocesana local, o texto está dividido em dez partes, oferecendo cada uma um tema diferente para reflexão, abordando assuntos como: O homem e o bem comum, O homem é um ser político, A realidade do processo eleitoral, O município, Os partidos políticos, As qualidades dos candidatos, e outros. O objetivo principal do documento é o de dar "um breve roteiro de reflexões, visando a formação das consciências aos deveres-direitos cívico-políticos", conforme diz dom Aldo Gerna, bispo em São Mateus, na apresentação inicial.

Planta — Considerando o alcance desta publicação, diz ainda o Bispo: "Não temos grandes pretensões; sabemos ser muito vagaroso o descer das idéias e das convicções por dentro da bagagem adquirida de cada pessoa. Serão necessários anos a fio de insistência. É como o crescer de uma planta; primeiro muito na superfície do chão e muito frágil, depois mais enraizada na terra e mais resistente aos ventos e às tempestades. Como o crescer do próprio homem". E diz que a diocese não vai ficar só neste documento: "Depois deste primeiro passo deverão seguir outros. Ao homem todo é oferecida a Evangelização; também ao homem na sua atividade política. Não duvido em chamar este instrumento de meio evangelizador. Não lançamos ideologias. A intenção é lhe oferecer um pedaço do Evangelho que, passando pela explicitação dos ensinamentos sociais da Igreja, é colocado ao seu alcance em formas concretas".

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO A VIOLÊNCIA NA CARNE

Os jornais noticiaram que o Ministério das Comunicações acaba de nomear uma comissão para estudar os motivos de tanta violência na televisão. Talvez será mais uma comissão, das muitas nomeadas e que nunca chegam a resultados práticos porque, quando se chega à prática, o que se deve fazer entra em choque com os interesses econômico-ideológicos dos grupos donos e manipuladores dos Meios de Comunicação. O Ministro fez um apelo aos concessionários de radiodifusão no sentido de importarem programas menos violentos. O Ministro estará pensando na violência física, sem se referir à violência ideológica, à violência ao bom-senso, à violência à nossa cultura, à violência à dignidade da pessoa humana.

Lamentou o Ministro a inexistência no Brasil de associações de bairros com força suficiente para pressionar os anunciantes a não patrocinarem tais programas incentivadores da violência física. Disse o Ministro: "No Brasil, associações comunitárias não têm expressão. E, para ser franco, acho pouco viável que um dia venham a ser expressivas".

No entanto, Sr. Ministro, enquanto elogiamos sua preocupação, nos perguntamos: onde e quando se podem fundar e incentivar associações de bairro no Brasil, se qualquer iniciativa de agremiação comunitária é suspeita e seus líderes passíveis de serem presos à traição "para averiguações"? Como se agrupar para fazer pressão, se toda a pressão popular nesse País é sinônimo de comunismo? Como nos vamos preocupar com a violência na televisão, que é vergonhosa mas não dói no corpo da gente, se vivemos rasgados na carne pela violência do medo, do terror, da censura indiscriminada, das acusações gratuitas, das prisões arbitrárias? (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

D.Fr. Adriano Hipólito

Cx. Postal, 22

26.000 - NOVA IGUAÇU RJ

PORTE PAGO

Impresso 1
Petrópolis - Rio

IMPRESSOS

contro em Buenos Aires. Neste encontro será feito um diagnóstico da realidade dos meios de comunicação social no continente. O encontro está previsto para agosto próximo.

□ **Cleveland (CIC)** O bispo episcopal de Ohio, nos Estados Unidos, em circular a todos os sacerdotes da sua diocese, aconselhou que deixem de lado os títulos honoríficos com que são distinguidos, pois que estes não correspondem à imagem de uma Igreja serva, no mundo de hoje.

□ **Recife (CIC)** Está convocada para os dias 26 e 27 de junho próximo uma reunião extraordinária do Instituto de Previdência do Clero — IPREC —, no Mosteiro de São Bento, em Recife, Pernambuco. A reunião contará com a presença do Conselho Consultivo do IPREC.

□ **Tokio (CIC)** Com mais de 100 participantes, entre os quais 5 cardeais e 41 bispos, realizou-se o Colóquio Asiático sobre os Ministérios. Os temas estudados foram: comunidades de base, formas de ministério, formação de novos ministros e as mulheres no Ministério.

□ **Juazeiro (CIC)** A diocese de Juazeiro, através de seu bispo, dom José Rodrigues de Souza, assinou convênio com o Ministério do Trabalho, Secretaria de Mão-de-Obra e Preparação de Mão-de-Obra. O convênio prevê oferecimento de curso profissionalizante ao homem do campo daquela região nordestina.

□ **Veneza (CIC)** Tendo analisado as 179 obras de Santo Tomás de Aquino, um computador registrou 10 milhões e 600 mil palavras. Estas vão ser catalogadas em 31 volumes, num índice que servirá para estudos filosófico-teológicos e para estudos do latim medieval.

□ **Jataí (CIC)** Cerca de 1.113 casais participaram dos 120 cursos para noivos nos últimos 10 anos na diocese de Jataí, Goiás. Os cursos começaram em abril de 1967 e desde então vêm se realizando mensalmente.

□ **Roma (CIC)** O jornal *IL GIORNO* declarou que setores progressistas da Igreja Católica irão sugerir a convocação de um terceiro Concílio, com o objetivo de encontrar soluções para os problemas surgidos na Igreja a partir de 1965.

PROFETISMO DA IGREJA NA BAIXADA FLUMINENSE

No último dia 11 de maio, o bispo de Nova Iguaçu, RJ, dom Adriano Hypólito, esteve no Instituto Filosófico-Teológico Franciscano de Petrópolis. Proferiu palestra aos estudantes do Instituto sobre a Pastoral na Baixada Fluminense, que o CIC apresenta sucintamente:

● A maioria das pessoas, de 25 anos para cima, que moram na Baixada, é formada por migrantes do Nordeste, Minas, Espírito Santo e norte do Estado do Rio, saídos de regiões agrícolas pouco produtivas e que, na esperança de melhor vida, encontraram o caos. São pessoas desenraizadas de suas terras de origem, mas que continuam sem raízes na Baixada, ou seja, sem comunidade social e religiosa. A geração jovem, de 25 anos para baixo, até agora se engajou em quase nada por falta de chances. Aliada a isso há toda uma complexidade de outros problemas na Baixada: tem um crescimento populacional de 10 a 12% ao ano; a política educacional é por demais tacaña, sendo que mais de 80% das crianças não chegam ao final do primeiro grau; 80% da população ganha salário mínimo que só dá para alimentar uma família de 4 pessoas com 3 cafezinhos e 3 pedaços de pão ao dia e só; atendimento médico, meios de transportes, condições de trabalho, segurança policial, tudo é precaríssimo.

Missão da Igreja — A Igreja, dentro deste contexto de Baixada Fluminense, tem a *missão profética* de desmascarar os abusos e as negligências. Isto pertence à sua essência, mesmo que não tenha condições de se empenhar também numa assistência social. Deve ainda sentir profundamente o sofrimento do povo e ser também pobre. A pastoral operária, há 10 anos aceita por prioritária, mas que precisa ser mais amadurecida, deve ser iluminada pela esperança. Há coisas para mudar e a *pastoral da esperança* é o contrário do conformismo. É isto que anima o profetismo. E este, quando ativado, desmascara os abusos e agüenta firme ante os embates adversos. E também destrói: não destrói por destruir, mas para construir muito melhor! A verdadeira palavra profética é fraca, mas incomoda porque é de Jesus Cristo. A Igreja na Baixada não tem nenhum aliado no poder (militar, político, econômico, cultural); só procura ter a palavra de Jesus Cristo. Panfletos são distribuídos contra seu bispo, mas o Sermão da Montanha o anima: seguir a Jesus Cristo crucificado! (CIC).

SÍMBOLOS LITÚRGICOS EM FORMA POPULAR

Quando escutamos a palavra "símbolo", imediatamente pensamos em algo de irreal, fantástico. Mas um estudo mais demorado desta palavra nos leva ao confronto com seu conteúdo mais profundo; na definição de frei Alberto Beckhäuser, "Símbolo é o encontro de duas realidades numa só; é a presença da mesma realidade em outra forma". Assim, quando vemos um bolo de aniversário, pensamos na festa, quando vemos uma aliança no dedo de alguém, pensamos no casamento. Então, bolo representa festa, aliança evoca amor e fidelidade. No campo da liturgia, as realidades que Deus nos quer revelar e comunicar são tão grandes, tão profundas e inefáveis que o homem não consegue exprimi-las por palavras. Por isso, ele recorre a uma linguagem mais profunda, a sinais sagrados, a símbolos. Na liturgia não interessam tanto os conceitos, mas as realidades. Não se trata também de realidades passadas, mas de realidades presentes que acontecem sempre de novo, como observa o grande liturgista Romano Guardini: "São realidades que acontecem em nós e por nós". E a liturgia é o acontecer de realidades sagradas e ocultas em forma terrena. Assim, o homem todo, corpo e alma, procura entrar em comunhão com seu Deus. O corpo fala com seus sinais significativos. Tirar os símbolos da vida do homem seria empobrecer muito a vida. O homem nem conseguiria se comunicar. O importante é que deixemos os sinais falarem, que lhes demos vida, pois eles podem falar de Deus, de Cristo e de nós mesmos.

Livro — Encontramos no livro "Símbolos Litúrgicos em Forma Popular", escrito por frei Alberto Beckhäuser e publicado pela Editora Vozes, a explicação de 29 símbolos, que usamos na Liturgia católica e muitas vezes nos passam despercebidos em nossa oração. Mas eles estão aí todos os dias, no acontecer da vida. São eles: luz e trevas, a água, a vela, o óleo, a imposição das mãos, a cinza, as pessoas, a ceia ou banquete, o pão e o vinho, a saudação da paz, o cordeiro, o canto, o silêncio sagrado, o templo, o altar, as vestes, o véu, o anel-aliança, a coroa e a palma, o fogo, o incenso, o jejum, a esmola, os sinos, a bênção e a ceia de natal. São todos eles muito significativos, quando os achamos na sua profundidade, naquilo que celebram ou escondem além de suas aparências materiais (CIC).

Frei Moisés Beserra de Lima



CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO

26 ANOS DE CIRCULAÇÃO SEMANAL

ANO XXVI

Nº 1339

18-4-78

Redator-Chefe:
Frei Clarêncio
Neotti, O.F.M.

Equipe de Redação:
Ademar P. Gadotti
Angelo Vanazzi
Antônio Michels
Artur Spengler
Francisco D. Pereira
Luiz C. Nishiura
Nilo Agostini
Paulo C. Ferreira

Preço:
Porte simples: Cr\$ 140,00
Porte aéreo: Cr\$ 240,00
Caixa Postal 23
25.600
Petrópolis, RJ
Brasil

DIOCESE TOMA CONSCIÊNCIA DA REALIDADE OPERÁRIA

Nova Iguaçu (CIC) O Conselho Presbiterial da diocese de Nova Iguaçu, RJ, atendendo a pedidos de agentes e animadores de pastoral, determinou que neste ano de 1978 não se publique novo plano pastoral. As diretrizes e o objetivo pastorais continuam sendo as de 1977, mas com um anexo que fala das novas preocupações e novas atividades dos vários setores da pastoral diocesana. O mundo operário continua como prioridade na diocese. A Assembléia elencou ainda cinco pontos importantes para este ano: aprofundar as exigências de um *método pastoral* que corresponda melhor à realidade popular e operária da Baixada Fluminense; intensificar a pastoral dos jovens, com especial atenção aos jovens operários; aumentar o número de agentes leigos de pastoral e cuidar mais de sua formação; cuidar de organizar melhor a pastoral no conjunto da diocese; dar todo apoio ao "Movimento Operário" em vista de uma sociedade mais justa e fraterna.

Método pastoral — Os delegados à Assembléia Diocesana mostraram a necessidade de aprofundar um método pastoral, afirmando: "Nossos objetivos são ainda vagos. Não sabemos descrever nem analisar, em profundidade, nossa realidade. Ficamos na superfície, porque somos apressados demais ou por falta de costume de refletir o que queremos e a que fazemos". Outros argumentos em favor de um método pastoral preciso foram apresentados. Como conclusão às considerações sobre a pastoral operária, os delegados à Assembléia Diocesana afirmaram que "a pastoral operária será sempre difícil, como está sendo difícil a vida operária. Mais difícil ainda porque não temos o costume de promover a pastoral operária porque fomos criados no medo ao movimento operário".

POR CAUSA DA VERDADE AMEAÇAM BISPO DE MORTE

A família católica e os brasileiros honestos da Baixada Fluminense estão apreensivos diante de novas ameaças feitas ao Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hypólito. Em fins de 1976 ele fora seqüestrado e sequestrado, e seu carro foi explodido em frente da sede da CNBB, na Glória. Apesar do retrato falado, apesar da descrição do carro usado, apesar do reconhecimento de todo o trajeto feito pelos seqüestradores — trajeto que passou por dentro da Vila Militar —, apesar do inquérito policial, apesar do inquérito do DOPS, apesar de um inquérito realizado a mando pessoal do então Comandante do I Exército, apesar da repulsa pública pelo crime, nada veio à luz, os processos foram arquivados.

Em maio de 1977, precisamente no domingo de Pentecostes, Dom Adriano recebeu nova ofensa pública. Falsificaram o jornal dominical-litúrgico "A Folha", e o distribuíram fartamente pelas igrejas do Rio de Janeiro, pelas praças da Baixada Fluminense e até mesmo na porta da Catedral de Nova Iguaçu foi deixado um monte deles. O crime ficou impune, como se não tivesse existido.

Pouco depois, Dom Adriano foi insultado em altas vozes dentro da igreja, onde presidia a Missa funeral de um sacerdote. Um homem — identificado mais tarde como da polícia —, dizendo-se católico, tomou a palavra depois da homilia para chamar o bispo de comunista, subversivo, falso, perseguidor dos padres verdadeiros. Dom Adriano teve a paciência de ouvir tudo e jamais tomou vingança. Cenas como esta aconteceram no templo de Jerusalém. Os fariseus acusaram Jesus de falso, subversor da ordem e blasfemo. E Jesus foi claro: "Vós quereis matar-me porque falo a verdade" (Jo 8,40). Exatamente a razão porque querem matar Dom Adriano Hypólito (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

D
ADRIANO HIPOLITO

S

26000 NOVA IGUAÇU

CX.P. 000022

RJ

IMPRESSOS



REVISTAS



DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

CEADIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

paração dos noivos e assistência aos esposos, para a / criação de condições de vida da Família no Brasil".

Na semana próxima, em sua reunião mensal ordinária, a Presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB deverão estudar as conseqüências da aprovação da Emenda Constitucional.

BISPOS DEPÕEM NA CPI DA TERRA

Dom Tomás Balduino, Dom Moacyr Grechi, Dom José Brandão de Castro, Dom Henrique Froehlich e Dom Pedro Casaldáliga foram convidados a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre problemas fundiários ou de terras. Todos eles descreveram e documentaram as situações graves de injustiças e irregularidades nas suas regiões. A Imprensa tem divulgado trechos dos respectivos depoimentos, cujos textos integrais foram recebidos pelo Serviço de Documentação da CNBB. Estranhamente, as sérias declarações de Dom José Brandão de Castro e Dom Pedro Casaldáliga encontraram manifestações públicas de desagrado.

SUCESSIVAS AFRONTAS AO BISPO DE NOVA IGUAÇU

Sem ainda saber quem foram seus seqüestradores em setembro de 1976, Dom Adriano Hipólito vem sendo alvo de novas afrontas: aos 29 de maio deste ano, foi distribuída uma edição falsa do seu jornal diocesano / "A Folha" com o documento acusatório de Dom Sigaud; aos 19 de junho fluente, forças da Segurança cercaram seu Centro de Formação Pastoral para que ali não se realizasse uma tarde de estudos sobre Direitos Humanos; segundo jornalistas que fizeram a cobertura de recentes concentrações estudantis no Rio de Janeiro, havia no meio dos estudantes, e foi fotografado, em atitude de ostensiva provocação aos Agentes de Segurança, um elemento de batina com certa semelhança com o Bispo, o qual de forma alguma ali estava. Por outro lado, Dom Adriano receberá o título de doutor "honoris causa" pela Universidade de Tubingen, Alemanha, por ocasião de sua ida à Europa para participar do próximo Sínodo dos Bispos, que em outubro estudará: "A Catequese em nosso tempo, especialmente das crianças e dos jovens".

MENSAGEM ÀS COMUNIDADES CRISTÃS

Em inícios de maio, os Bispos de Moçambique dirigiram breve e incisivo Comunicado às Comunidades Cristãs do País, afirmando entre outras: "A presença do Marxismo-Leninismo com linha ideológica entoadora da vida da Nação, não deve perturbar a consciência dos cristãos, mas levá-los a um maior firmeza da Fé, e a uma inserção mais sãvel e crítica na construção da vida da Nação. Não nos que a educação ideológica não deve ir contra os direitos fundamentais da pessoa humana e da família. No entanto, vários indícios nos levam a acreditar particularmente nos Centros Educacionais, a liberdade de consciência não é respeitada. O nosso desejo Pastores impele-nos a exortar os pais a não se esquecerem do seu dever e direito de educar os filhos e os ajudar no crescimento da Fé... Não se pode ao Governo o direito de conceder ou não a residência a qualquer estrangeiro ou mesmo de o expulsar por razões que julgue suficientes. O que não podemos é que para justificar certas expulsões corra a calúnias, como tem acontecido com alguns missionários e com outras pessoas".

REESTRUTURAÇÃO DA CÁRITAS

No próximo 14 de julho, a Cáritas Brasileira estará realizando a sua Assembléia Geral, após estudos sobre a "dinamização das Cáritas Diocesanas", precedido da reunião ordinária do Conselho Nacional. A partir das experiências de base, a Assembléia pretende repensar o papel da Cáritas Brasileira redimensionando seus objetivos e definindo sua linha de atuação, em consonância com as orientações da CNBB, para o trabalho de promoção humana e social no Brasil.

DOM ALOÍSIO NA EUROPA

Viajou, dia 22 do corrente, para a Europa o Cardeal Presidente da CNBB e do CELAM, Dom Aloísio Lorscheider. Na Alemanha está proferindo palestras.

O CRUZEIRO

Cr\$ 25,00 • N.º 2439 • RIO DE JANEIRO, 08 DE ABRIL DE 1978

1
84

Joaquim José Freire Lagreca

Escreve:

AS PROVAS DO COMUNISMO NA IGREJA

Até a morte, permanece latente a lição que aprendemos na mais tenra idade: a reverência cívica ao país em que nascemos. E é esse amor à terra generosa que molda definitivamente a nossa formação.

Aluno de padres jesuítas em Recife, bem cedo fomos encaminhados pelas trilhas retas e seguras do amor à Deus e a Pátria, a qual devemos servir com devoção e destemor. Foram lições comovedoras e inesquecíveis de generosidade e de dever humanitário.

Do Mestre Padre Bragança, o grande orador sacro, condutor de multidões, pregando o Evangelho, guardo bem guardado o ensinamento de que à Igreja de Cristo cabe a condução de seu rebanho ao caminho da vida eterna, ao encontro de Deus. E, por isso mesmo, contrário ao que é seguido atualmente pela Diocese de Olinda e Recife, preferiu o mestre viver hoje em dia em retiro voluntário, em Beberibe.

Do Padre Abranches, fundador da Universidade Católica de Recife, retenho seus estímulos à luta contra a infiltração comunista que ameaçava contaminar e destruir, com sua ação virulenta, o nosso Diretório Acadêmico.

Ao Padre Lamego, grande figura humana, em quem a bondade sempre falou mais alto, prestamos nossa reverência e nossa homenagem por nos ensinar a amar a Deus e amar a Pátria.

Três figuras humildes, porém valorosas e destemidas, que dedicaram voluntariamente suas vidas ao serviço de Cristo.

Nos confessamos católicos. Em plena comunhão com a Igreja de Cristo. Seguidores de nossos verdadeiros pastores.

Assim, como católicos que somos, denunciaremos o caminho perigoso tomado por certa minoria do clero no Brasil. Uma parte do clero que só vê e só prega contra o regime vigente no país. Uma minoria de sacerdotes que, devemos esclarecer, tem se mostrado atuante e obstinada.

Denunciamos o descaminho defendido por essa mi-



UNA EMBLEMATICA SINTESI DEL PROGRESSISMO CATTOLICO-MARXISTA: STAMPA DEL VESCOVO DI NOVA IGUAÇU (RIO DE JANEIRO).

(Extraído da revista "VIGILIA ROMANA", de Julho/Agosto de 1972)

A foice, símbolo universal do comunismo, está sendo incorporada aos seculares brasões da IGREJA, conforme prova acima.

trárias aos nossos princípios, como a doutrina comunista, que é prática intolerável à consciência jurídica dos povos livres e à personalidade do próprio homem, cuja liberdade é essencial como o ar que respira.

Mais do que uma denúncia, o que apresentamos a seguir objetiva, também, alertar e convidar à reflexão serena do que mostramos.

Não nos move, em nenhum momento, a intenção de confundir os sentimentos cristãos dos brasileiros católicos. Os fatos que ora mostramos são por demais contundentes, reconhecemos, mas se destinam unicamente

FAC-SIMILE das declarações do General Euclides de Figueiredo Filho, publicadas no Jornal do Brasil.

rados pela própria Igreja. Isso o levará, temos a certeza, por decidir-se a tomar posição de defesa em favor da verdadeira Igreja, não permitindo que o comunismo, travestido com teologia falsa, destrua os ensinamentos de Jesus e transforme sua Igreja em tribuna do ateísmo marxista. Não estamos fazendo análise, gerando opinião. Estamos mostrando fatos, provas fortes. Usamos a verdade como instrumento de denúncia. Veja a Igreja autêntica e evangelizadora de Dom Eugênio Sales e outros prelados fiéis às palavras do Calúrio. E confirme

nossa formação.

Aluno de padres jesuítas em Recife, bem cedo fomos encaminhados pelas trilhas retas e seguras do amor à Deus e a Pátria, a qual devemos servir com devoção e destemor. Foram lições comovedoras e inesquecíveis de generosidade e de dever humanitário.

Do Mestre Padre Bragança, o grande orador sacro, condutor de multidões, pregando o Evangelho, guardo bem guardado o ensinamento de que à Igreja de Cristo cabe a condução de seu rebanho ao caminho da vida eterna, ao encontro de Deus. E, por isso mesmo, contrário ao que é seguido atualmente pela Diocese de Olinda e Recife, preferiu o mestre viver hoje em dia em retiro voluntário, em Beberibe.

Do Padre Abranches, fundador da Universidade Católica de Recife, retenho seus estímulos à luta contra a infiltração comunista que ameaçava contaminar e destruir, com sua ação virulenta, o nosso Diretório Acadêmico.

Ao Padre Lamego, grande figura humana, em quem a bondade sempre falou mais alto, prestamos nossa reverência e nossa homenagem por nos ensinar a amar a Deus e amar a Pátria.

Três figuras humildes, porém valorosas e destemidas, que dedicaram voluntariamente suas vidas ao serviço de Cristo.

Nos confessamos católicos. Em plena comunhão com a Igreja de Cristo. Seguidores de nossos verdadeiros pastores.

Assim, como católicos que somos, denunciaremos o caminho perigoso tomado por certa minoria do clero no Brasil. Uma parte do clero que só vê e só prega contra o regime vigente no país. Uma minoria de sacerdotes que, devemos esclarecer, tem se mostrado atuante e obstinada.

Denunciaremos o descaminho defendido por essa minoria e o fazemos servindonos, exclusivamente, de seus conceitos e de suas pregações. Da sua perigosa maneira de agir, conturbando, agitando, pregando a discórdia. Defendendo teses con-



RECORDAÇÃO DA POSSE
DE
D. ADRIANO MANDARINO HYPOLITO, OSM.
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu (RJ)

UNA EMBLEMATICA SINTESI DEL PROGRESSISMO CATTOLICO-MARXISTA: STAMPA DEL VESCOVO DI NOVA IGUAÇU (RIO DE JANEIRO).

(Extraído da revista "VIGILIA ROMANA", de Julho/Agosto de 1972)

A foice, símbolo universal do comunismo, está sendo incorporada aos seculares brasões da IGREJA, conforme prova acima.

FAC-SIMILE das declarações do General Euclides de Figueiredo Filho, publicadas no Jornal do Brasil.

trárias aos nossos princípios, como a doutrina comunista, que é prática intolerável à consciência jurídica dos povos livres e à personalidade do próprio homem, cuja liberdade é essencial como o ar que respira.

Mais do que uma denúncia, o que apresentamos a seguir objetiva, também, alertar e convidar à reflexão serena do que mostramos.

Não nos move, em nenhum momento, a intenção de confundir os sentimentos cristãos dos brasileiros católicos. Os fatos que ora mostramos são por demais contundentes, reconhecemos, mas se destinam unicamente a separar o joio do trigo.

Se o leitor é católico, confira os fatos desta reportagem. Julgue, depois, com a necessária serenidade e isenção de espírito, os dados, as provas e o restante material comprobatório ge-

rados pela própria Igreja. Isso o levará, temos a certeza, por decidir-se a tomar posição de defesa em favor da verdadeira Igreja, não permitindo que o comunismo, travestido com teologia falsa, destrua os ensinamentos de Jesus e transforme sua Igreja em tribuna do ateísmo marxista. Não estamos fazendo análise, gerando opinião. Estamos mostrando fatos, provas fortes. Usamos a verdade como instrumento de denúncia. Veja a Igreja autêntica e evangelizadora de Dom Eugênio Sales e outros prelados fiéis às palavras do Calvário. E confirme a outra Igreja que nega o Cristo e implanta a subversão. Como católico você deve julgar. Julgue com os fatos. E ajude a salvar a Igreja que você ama. A verdadeira Igreja do Brasil.

tempo e

presença

publicação mensal do CEDI

número 155 novembro de 1979



Não está certo!

Aconteceu

A igreja e os partidos políticos

Bíblia hoje

Jesus de Nazaré: Cristo ou Satã?

Última página

Pastores repudiam violência policial

Editorial

“Mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar um culto a Deus” (Jô. 16, 2)



Quando Cristo adverte seus amigos do que sofrerão por causa do seu nome, Ele o faz numa dupla dimensão: é preciso saber; para que possam perseverar. O saber lucidamente aquilo que os espera, sem escamotear a dura opressão exercida pelo poder, lhes dá a garantia de que, perseverando na dor e na morte, terão a vitória e a coroa da VIDA.

Durante muitos anos estas estórias do Cristo ficaram reduzidas a frases milhares de vezes repetida: “naquele tempo disse Jesus” . . .

Hoje, no nosso cotidiano, esta advertência do Cristo se faz presente com toda a sua clareza: os poderosos mandam matar, e pactuam na morte de tantos que lutam pela justiça. E assim morreu Santo . . .

É sobre esta morte que queremos indagar de nossas vidas. Todos nós, pela fé, acreditamos na ressurreição dos mortos. E não é à-tôa que o apóstolo clama, desafiadoramente: “se os mortos não ressuscitam então Cristo não ressuscitou”. Certo que todos ressuscitam, mas é certo também que ressuscitam para o julgamento de Deus. E este julgamento de Deus está expresso no Evangelho do Cristo. Só é digno do Reino aquele que lutar pela Justiça e que perseverou na luta pela Justiça até a morte. É somente destes o Reino do Pai. A conquista deste Reino não depende das nossas vidas na sua intimidade e intenções. Pelo contrário, está implicada nas nossas atitudes sociais e políticas.

Enganaram-se durante anos. Reduziram a força do Evangelho a um espectro de belas almas bem intencionadas e, por isso mesmo, sem gana e sem força. Evadiram-nos numa esperança alienatória e omissa. O Evangelho tem seus critérios próprios que ultrapassam o nosso cotidiano limitado às nossas quatro paredes. “Se a vossa justiça não superar a dos fariseus . . .”

É nesta perspectiva que a morte de Santo nos coloca um ponto de interrogação. Seremos nós capazes até de morrer pela

justiça, denunciando a injustiça e de sermos perseguidos em nome da causa que abraçamos? Seremos nós capazes de tamanha fé a ponto de perseverarmos na luta pela justiça até que morramos de “morte morrida” ou de “morte matada”? Este é o critério do Evangelho que a morte de Santo nos revela. Não somos salvos para belos atos solitários e individualistas; mas para ações de justiça e pela justiça. E só e tão somente para isso.

Por isso a morte de Santo nos desafia: ela nos aponta para o central da fé cristã. Denunciar a injustiça até a morte, na esperança da Ressurreição. Fora disto, o resto é engodo e engano.

E Santo viveu denunciando o salário de fome de seus companheiros, a violência policial que os escorraçava na reivindicação dos seus direitos, as leis que os chamavam de subversivos e bandidos. E morreu por isso.

E o Cristo nos adverte disto para que nosso coração esteja tranqüilo no momento da dor e da morte.

Seremos dignos do Reino se perseveramos na conquista de um mundo novo, passando pela dor, pela perseguição e mesmo pela morte imposta pelos que fazem e farão tudo para manter este mundo de dominação e morte.

Uma coisa é certa e segura: é necessária a experiência da proscricção. É necessário aceitarmos que seremos Caim diante dos homens que detêm o poder. Mas seremos, ao mesmo tempo, Abel diante do Deus de Jesus Cristo. Este é o segredo que conhece aquele que luta: seremos Caim diante dos dominadores e Abel, o justo, diante de Deus. E todo aquele, sem exceção, que for Abel diante dos poderosos e dos que mantêm esta situação de opressão será Caim diante de Deus.

E a vida e a morte de Santo nos revelam isto e nos apontam para a Ressurreição e para a Vida.

Afinal, a luta continua.

Santo viveu e continua vivo nela.

tempo e presença

CENTRO ECUMÊNICO
DE DOCUMENTAÇÃO E
INFORMAÇÃO – CEDI

Direção:
Dionísio Pereira de Melo
Coordenador
Paulo César Lourenço Buzo
Planejamento Editorial
Claudio Cecchi
Arte
Arydo A. Ramos
Equipe Editorial
Célia Catta, Cláudio A. Nascimento, Yagil
Loureiro, B.
Conselho Editorial
Célio Alberto Buzado, Lúcia Cezari, Zé-
glio Mota Dias, José Ricardo Pereira Romello,
Célio Rodrigues Brandão, Sérgio Pereira Ramos,
Ivo, Elvira Lopes, Henrique Pereira Junior e
Célio Mendes.

Composição e Edição:
CIB - Rua do Sombrio, 200/202
Anhemite - CEP 200-000
Revisão em layout paginas no Rio
de Janeiro e presença Editora Ltda
Casa Postal 16.082 - 22241
Rio de Janeiro - RJ
Publicação Mensal
Registro de autoria com
o Lei de Registros

Uma seleção de notícias dos jornais e de publicações da pastoral popular.

Aconteceu

CARDEAL DO CHILE VISITA O CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS

O cardeal Silva Henriquez, arcebispo de Santiago do Chile, esteve em visita oficial no CMI convidado por Philippe Potter. Antes esteve na Bélgica a convite dos sindicatos cristãos belgas e em seguida em Roma com mais de 20 bispos chilenos para um relatório sobre a ação da Igreja no Chile. Em seguida foi a Viena para receber o Prêmio para a Defesa dos Direitos Humanos da Fundação Bruno Kreisky.

O cardeal do Chile é conhecido pela ação do Vicariato da Solidariedade criado em janeiro de 1976 após a dissolução pelo general Pinochet, ditador chileno, do Comitê Ecumênico para a Paz.

A ação do Vicariato atinge vários setores numa luta permanente em defesa dos Direitos do Homem. O Vicariato organizou cantinas populares e centros médicos.

No dia 10 de dezembro de 1978 o cardeal recebeu o prêmio dos Direitos do Homem das Nações Unidas.

CELPE EM GREVE

No dia 29 de outubro, embora ameaçados de demissão, os funcionários da CELPE (Companhia de Eletricidade de Pernambuco) entraram em greve por melhores salários. Reivindicavam de 77,6% a 91,6% de aumento, enquanto a Empresa insistia em não negociar acima dos 50% oficialmente admitidos.

Foram demitidos 5 funcionários da Comissão de Negociações, funcionários estes com 6 anos, 11 anos e 23 anos de casa.

Após as demissões, os grevistas decidiram manter o movimento e não retornar ao trabalho sem que os companheiros fossem readmitidos.

Após 15 dias de greve e sob fortes pressões, os funcionários aceitaram acordo com a Empresa que oferecia 75% de aumento; piso de 5 mil e 76; abono das faltas e a admissão dos demitidos em outras Empresas do Estado.

CARTA AO POVO DE DEUS

Os bispos e representantes da Igreja do Pará e do Amapá, reunidos em Belém, escreveram uma carta onde redefinem suas opções pastorais. Afirmam que, em primeiro lugar, ouviram a voz do Povo que "veio trazer o clamor dos sofrimentos e os gritos de dor pedindo justiça". E citam as causas destes gritos:

"Muitos camponeses foram expulsos ou estão sendo ameaçados de perderem a sua terra porque são perseguidos pelos grileiros e pistoleiros mandados pelos patrões e as grandes firmas. O salário dos empregados continua minguado enquanto a carestia sobe sem freio. Cresce a agonia do povo dos subúrbios das cidades porque não tem onde morar, não tem água, escola, hospitais, não tem a menor condição de viver como gente. Enquanto o povo sofre e trabalha, os grandes aumen-

tam as suas terras, os seus lucros e o seu luxo. A polícia em alguns lugares age para calar o povo que começa a se organizar e começa a protestar contra as injustiças".

Concluem que seu trabalho é anunciar a Boa-Nova de Jesus Cristo mas uma Boa-Nova anunciada dentro da situação que o povo está vivendo. E reafirmam: "Decidimos ficar do lado dos pobres que é a maioria do nosso povo e é por isso que aceitamos o compromisso de:

1. Incentivar e apoiar a luta dos camponeses para ficarem na terra em que trabalham e moram. Mais que isso queremos junto com os camponeses, que seja feita a reforma agrária, imediatamente, para que a terra fique nas mãos daqueles que produzem os alimentos para todos.

2. Incentivar e apoiar as organizações legítimas dos trabalhadores em busca dos seus interesses comuns: água, luz, terra, salário, maior participação nas decisões políticas."

ATO PÚBLICO CONTRA VIOLÊNCIA REUNE 8 MIL LAVRADORES NO SUL DO PARÁ

Xinguara, um distrito de Conceição do Araguaia, Sul do Pará, onde milhares de posseiros estão sofrendo a mais dura repressão por parte de jagunços e grileiros que querem expulsá-los, realizou, no dia 21 de outubro, um ato público organizado pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) pela Prelazia de Conceição do Araguaia e outras entidades que reuniu cerca de 8 mil lavradores para protestar contra a violência a que são submetidos.

As denúncias de arbitrariedades cometidas contra os posseiros, naquela região, são freqüentes, e a última delas, feita poucos dias antes do ato público, mostra até onde vão os grileiros em sua luta para expulsar os lavradores: os posseiros Antenor Moreira, Antonio Costa e Manoel Conceição foram espancados e violentados por jagunços de um grileiro - o ban-

queiro paulista Flávio de Almeida Pinho - auxiliados por soldados da PM. O banqueiro paulista alega ter mais de 50 mil hectares nessa área e, com uma ordem do juiz de Conceição do Araguaia contra seis lavradores, está tentando expulsar as 400 famílias que vivem na gleba chamada "Tupacireta".

Um levantamento realizado pela CPT revela que há mais de 60 conflitos entre posseiros e grileiros na região de Conceição do Araguaia. E o interesse dos grileiros na área é determinado pelo fato da região ser rica em mogno, madeira cujo metro cúbico já ultrapassou o preço de 1400 dólares.

A concentração de terras em mãos de poucos proprietários vem se acentuando, segundo dados do IBGE, na região Sul do Pará.

A população de Conceição do Araguaia passa de 30 mil habitantes em 1970 para 150 mil hoje, e 70% dos moradores estão aí a procura de terra (76% da área ocupada de Conceição do Araguaia pertencem a 67 fazendas que representam apenas 3% dos imóveis).

POPULAÇÃO SE MANIFESTA REPUDIANDO ATO DE VIOLÊNCIA CONTRA D. ADRIANO, EM NOVA IGUAÇU

A Catedral de Santo Antonio do Jacutinga, em Nova Iguaçu, e uma igreja do Bairro da Prata, no mesmo município da Baixada Fluminense, amanheceram no dia 9 de novembro repletas de frases ofensivas ao bispo Dom Adriano Hipólito, que foi taxado de "comunista" e de "pederasta", e com outras palavras de baixo calão. O pichamento, com "spray" vermelho, ocorreu de madrugada e uma testemunha disse que seus atores foram quatro homens armados, que mataram um cão pastor alemão, que os atacou no portão da Igreja de Santo Antonio, no Bairro da Prata.

D. Adriano, em declaração oficial, afirma que o atentado foi feito pelo mesmo grupo direitista que o seqüestrou em 1976, pois "escreveram as mesmas palavras com que tentaram me humilhar no caminho de Nova Iguaçu para Jacutinga".

Entre as várias manifestações de solidariedade, se fizeram presentes, as associações de bairros, sindicatos, e grupos religiosos, incluindo a pastoral operária, e de comunidades de base não só de Nova Iguaçu, mas também do Rio de Janeiro, Volta Redonda e Angra dos Reis, através de cartas e abaixo-assinados.

No dia 19, depois de uma celebração na Catedral de Santo Antonio de Jacutinga, os participantes saíram caminhando silenciosamente pela Avenida Marechal Floriano Peixoto, em sinal de protesto.

A Comissão Justiça e Paz de Nova Iguaçu, em carta encaminhada ao Ministro da Justiça, denunciando esse e outros fatos de violência que comumente ocorrem na Baixada Fluminense, entre outras coisas afirma: "a Igreja de Nova Iguaçu fez claramente sua opção: pela maioria imensa do povo brasileiro, desde sempre e continuamente marginalizado; pelos nossos escravos modernos, os operários manietados implacavelmente pelo arrocho salarial".

am os seus direitos, são outros pontos — conforme o documento da Assembléia paulista — que exigem da Igreja uma ação intensiva em favor da Pastoral da e da Pastoral Indigenista.

Por fim, os Bispos salientam a Pastoral da Juventude, as Migrações, a Família, Pastoral Urbana, a Religiosidade Popular, a Educação e os Meios de Comunicação Social, como temas a serem debatidos a fundo pela Assembléia Extraordinária da CNBB em Itaici, preparando os caminhos para a III Conferência de la.

Na mesma linha dos Bispos de São Paulo, a Assembléia do Regional Nordeste que reúne 19 dioceses de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte encerrou-se dia 4 último, optando também pelas mesmas áreas de Medellín, conforme o documento final que consta de três partes: análise retrospectiva da caminhada da Igreja nos 10 anos de Medellín até hoje; as perspectivas teológicas e sociais; e os novos passos a serem efetivados a partir da próxima Conferência de la. Ressaltam os Bispos do Nordeste que a Igreja deve assumir prioritariamente a defesa e promoção dos fracos e oprimidos, que são "cada vez mais pobres, enquanto os ricos são cada vez menos numerosos e mais ricos". Todos os Bispos chegaram de acordo, em Recife, de que "o texto preparado pelo CELAM é insuportável, em face dos problemas de nossas Igrejas na América Latina", como afirmou o Secretário do Regional, Dom Helder Câmara. A segunda opção destacada para as Comunidades de Base, suscitadas pelo Espírito de Deus no meio do povo; oferecem enorme vitalidade, fazendo com que os cristãos cresçam na fé e retornem sobre os problemas da vida à luz do Evangelho".

Em Porto Alegre, na Assembléia do Regional Sul 3, os 21 Bispos gaúchos também consideraram fraco o Documento-Consulta do CELAM: nos aspectos doutrinário, histórico e principalmente pastoral.

Já em fevereiro último, a Assembléia do Regional Leste II — Minas e Espírito Santo — propunha: "Que os delegados do Brasil levem a Puebla um quadro histórico exatado do Brasil e um estudo sócio-político mais completo, contando para isso com assessoria de peritos; que não se esqueçam os Documentos dos Bispos do Brasil; que se faça um apanhado da documentação do Episcopado da América Latina; e que seja levada em consideração a Teologia da Libertação, como um fenômeno eclesial importante da América Latina".

IGREJA EMPENHADA NA DEFESA DOS POBRES

Entre as inúmeras manifestações de apoio e solidariedade ao Bispo de Nova Iguaçu, RJ, Dom Adriano Hypólito, diante das novas ameaças que lhe vêm sendo feitas e que foram recentemente denunciadas pela Comissão de Justiça e Paz da Diocese fluminense, destaca-se a Nota distribuída dia 7 último pela Comissão Episcopal do Regional Leste 1, que abrange exatamente todo o Estado do Rio de Janeiro. Segundo o Secretário do Regional, Dom Eduardo Koaik, Auxiliar do Cardeal Bispo Dom Eugênio Sales, a Nota oficial diz o seguinte: "Causaram-nos surpresa e espanto as palavras com que Dom Adriano Hypólito, Bispo de Nova Iguaçu, ter recebido ameaças de um sofrimento ainda mais duro do que o que sofreu quando foi seqüestrado em 1976. As ameaças que, no início, pareciam apenas boatos, são agora confirmadas pela denúncia do próprio Bispo à opinião

pública. A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu está, por isso, encaminhando à Secretaria de Segurança um documento-relatório, com detalhes das ameaças que, nos últimos meses, vêm sendo feitas a Dom Adriano. Como secretário da CNBB Regional Leste-1 (Estado do Rio de Janeiro) e procurando expressar os sentimentos dos Bispos deste Regional, queremos, por meio desta Nota, apresentar a Dom Adriano, juntamente com nossa solidariedade, o sincero apoio à tarefa que, em sua Diocese, ele vem realizando contra o Esquadrão da Morte, contra a impunidade dos assassinos e contra as injustiças sociais cada vez mais clamorosas na Baixada Fluminense. Queremos juntar nossas vozes à sua, quando ele diz que evangelizar é também "levar a pessoa a defender seus direitos e assumir seus deveres; é mostrar que todos têm um papel a desempenhar dentro do mundo". Entendemos que as ameaças a ele dirigidas são ofensas e ameaças à Igreja toda e repercutem particularmente em nós, bispos deste Regional do Estado do Rio, Pastores de uma Igreja que decidiu empenhar-se na defesa dos pobres. Queremos deixar aqui também nosso repúdio a todo tipo de ameaças ao direito à vida; direito este que defendemos não só para o Bispo mas para todo ser humano. Confessamos, ao mesmo tempo, nossa inquietação diante da situação de injustiça e arbitrariedade reinante na Baixada Fluminense, situação que deixou impunes os seqüestradores de 1976 e que não oferece garantias de vida a Dom Adriano nem à enorme população laboriosa e sofrida de sua Diocese".

EDUCAÇÃO POLITICA E DIVÓRCIO

Em Porto Alegre, a Assembléia dos Bispos do Rio Grande do Sul, nos últimos dias, além de estudar o tema de Puebla, tomou duas importantes decisões: Lançar programas de educação política do povo, com publicações e cartilhas para o eleitor; e, no mesmo contexto, para uma eficaz e coerente defesa da Família, divulgar os nomes de todos os parlamentares que votaram a favor do divórcio, pois "não merecem a confiança da Igreja e dos eleitores". Assim se expressou, a 2 deste mês, Dom Ivo Lorscheiter, Secretário Geral da CNBB, comentando, em sua Palavra do Pastor, em Santa Maria, onde é Bispo, a decisão dos Bispos gaúchos. Esses parlamentares "terão seus nomes lembrados como uma advertência à consciência católica... Não se trata de uma vingança da Igreja, mas de um gesto de coerência; não se quer condenar, mas alertar".

Sobre a educação política do povo, diz ainda Dom Ivo: "Sendo este ano marcado por eleições parlamentares, decidiu-se preparar e lançar um programa de educação do povo, para que ele tome sempre mais consciência do sentido da política, das exigências do bem comum, da significação do Estado e suas relações com o cidadão e dos critérios para a escolha dos candidatos. Isso será feito através de publicações ou cartilhas a serem estudadas pela população católica sob a supervisão das paróquias. Assim fazendo, a Igreja não está saindo da sua tarefa pastoral. Mas pretende cumprir sua obrigação e seu direito de contribuir para a adequada organização do mundo presente".

ENCONTRO SOBRE "REGIÕES MISSIONÁRIAS"

28 Prelados, 14 Bispos do Sul que participam do projeto Igrejas Irmãs, 23 provinciais (18 superiores e 8 superiores), 5 subsecretários, 6 representantes de

ignoram os seus direitos, são outros pontos — conforme o documento da Assembléia paulista — que exigem da Igreja uma ação intensiva em favor da Pastoral da Terra e da Pastoral Indigenista.

Por fim, os Bispos salientam a Pastoral da Juventude, as Migrações, a Família, a Pastoral Urbana, a Religiosidade Popular, a Educação e os Meios de Comunicação Social, como temas a serem debatidos a fundo pela Assembléia Extraordinária da CNBB em Itaici, preparando os caminhos para a III Conferência de Puebla.

Na mesma linha dos Bispos de São Paulo, a Assembléia do Regional Nordeste 2 — que reúne 19 dioceses de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte — encerrou-se dia 4 último, optando também pelas mesmas áreas de Medellín, conforme o documento final que consta de três partes: análise retrospectiva da caminhada da Igreja nos 10 anos de Medellín até hoje; as perspectivas teológicas e pastorais; e os novos passos a serem efetivados a partir da próxima Conferência de Puebla. Ressaltam os Bispos do Nordeste que a Igreja deve assumir prioritariamente a defesa e promoção dos fracos e oprimidos, que são "cada vez mais pobres, enquanto os ricos são cada vez menos numerosos e mais ricos". Todos os Bispos estiveram de acordo, em Recife, de que "o texto preparado pelo CELAM é insuficiente, em face dos problemas de nossas Igrejas na América Latina", como afirmou o Secretário do Regional, Dom Helder Câmara. A segunda opção destacada são "as Comunidades de Base, suscitadas pelo Espírito de Deus no meio do povo; elas oferecem enorme vitalidade, fazendo com que os cristãos cresçam na fé e reflitam sobre os problemas da vida à luz do Evangelho".

Em Porto Alegre, na Assembléia do Regional Sul 3, os 21 Bispos gaúchos também consideraram fraco o Documento-Consulta do CELAM: nos aspectos doutrinário, histórico e principalmente pastoral.

Já em fevereiro último, a Assembléia do Regional Leste II — Minas e Espírito Santo — propunha: "Que os delegados do Brasil levem a Puebla um quadro histórico exato do Brasil e um estudo sócio-político mais completo, contando para isso com assessoria de peritos; que não se esqueçam os Documentos dos Bispos do Brasil; que se faça um apanhado da documentação do Episcopado da América Latina; e que seja levada em consideração a Teologia da Libertação, como um fenômeno eclesial importante da América Latina".

IGREJA EMPENHADA NA DEFESA DOS POBRES

Entre as inúmeras manifestações de apoio e solidariedade ao Bispo de Nova Iguaçu, RJ, Dom Adriano Hypólito, diante das novas ameaças que lhe vêm sendo feitas e que foram recentemente denunciadas pela Comissão de Justiça e Paz da mesma Diocese fluminense, destaca-se a Nota distribuída dia 7 último pela Comissão Episcopal do Regional Leste 1, que abrange exatamente todo o Estado do Rio. Assinada pelo Secretário do Regional, Dom Eduardo Koaik, Auxiliar do Cardeal Arcebispo Dom Eugênio Sales, a Nota oficial diz o seguinte: "Causaram-nos surpresa e espanto as palavras com que Dom Adriano Hypólito, Bispo de Nova Iguaçu, diz ter recebido ameaças de um sofrimento ainda mais duro do que o que suportou quando foi seqüestrado em 1976. As ameaças que, no início, pareciam simples boato, são agora confirmadas pela denúncia do próprio Bispo à opinião

pública. A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu está, encaminhando à Secretaria de Segurança um documento-relatório, com as ameaças que, nos últimos meses, vêm sendo feitas a Dom Adriano. O Secretário da CNBB Regional Leste-1 (Estado do Rio de Janeiro) e procurou primir os sentimentos dos Bispos deste Regional, queremos, por meio de apresentar a Dom Adriano, juntamente com nossa solidariedade, o sincero apoio à tarefa que, em sua Diocese, ele vem realizando contra o Esquadrão de Morte contra a impunidade dos assassinos e contra as injustiças sociais cada vez mais clamorosas na Baixada Fluminense. Queremos juntar nossas vozes à sua e ele diz que evangelizar é também "levar a pessoa a defender seus direitos e cumprir seus deveres; é mostrar que todos têm um papel a desempenhar no mundo". Entendemos que as ameaças a ele dirigidas são ofensas e a Igreja toda e repercutem particularmente em nós, bispos deste Regional do Rio, Pastores de uma Igreja que decidiu empenhar-se na defesa dos pobres. Queremos deixar aqui também nosso repúdio a todo tipo de ameaça à vida; direito este que defendemos não só para o Bispo mas para todo o humano. Confessamos, ao mesmo tempo, nossa inquietação diante da situação de injustiça e arbitrariedade reinante na Baixada Fluminense, situação que tornou impunes os seqüestradores de 1976 e que não oferece garantias de vida para Dom Adriano nem à enorme população laboriosa e sofrida de sua Diocese".

EDUCAÇÃO POLITICA E DIVÓRCIO

Em Porto Alegre, a Assembléia dos Bispos do Rio Grande do Sul, nos últimos dias, além de estudar o tema de Puebla, tomou duas importantes decisões. Lançar programas de educação política do povo, com publicações e cartilhas para o eleitor; e, no mesmo contexto, para uma eficaz e coerente defesa da Família, vulgar os nomes de todos os parlamentares que votaram a favor do divórcio, "não merecem a confiança da Igreja e dos eleitores". Assim se expressou, em 12 de fevereiro, Dom Ivo Lorscheiter, Secretário Geral da CNBB, comentando, em uma palavra do Pastor, em Santa Maria, onde é Bispo, a decisão dos Bispos gaúchos de não votar em parlamentares "terão seus nomes lembrados como uma advertência à consciência católica... Não se trata de uma vingança da Igreja, mas de um gesto de amor que não se quer condenar, mas alertar".

Sobre a educação política do povo, diz ainda Dom Ivo: "Sendo este o resultado das eleições parlamentares, decidiu-se preparar e lançar um programa de educação do povo, para que ele tome sempre mais consciência do sentido das exigências do bem comum, da significação do Estado e suas relações com a sociedade e dos critérios para a escolha dos candidatos. Isso será feito através de publicações ou cartilhas a serem estudadas pela população católica sob a orientação das paróquias. Assim fazendo, a Igreja não está saindo da sua tarefa pastoral, pretende cumprir sua obrigação e seu direito de contribuir para a adequada organização do mundo presente".

ENCONTRO SOBRE "REGIÕES MISSIONÁRIAS"

28 Prelados, 14 Bispos do Sul que participam do projeto Igrejas e Pastores provinciais (18 superiores e 8 superiores), 5 subsecretários, 6 represen-